UNITINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Augustinópolis – TO

Bacharel em Medicina

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Reitor da Unitins
Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora da Unitins
Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação
Alessandra Ruíta dos Santos Szapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Ana Flavia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão
Kyldes Batista Vicente

Diretora De Ensino
Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica
Leomara Maurício Lustosa

Coordenadora Pedagógico Geral
Taís Bogo Monteiro da Silva

Diretora do Câmpus
Gisele Leite Padilha

Coordenador do Curso
Arthur Barros Fernandes

Núcleo Docente Estruturante
Arthur Barros Fernandes
Edem Oliveira Milhomem Filho
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos
Frans Eberth Costa Andrade
Lucas dos Santos
Sylla Figueredo da Silva

AUGUSTINÓPOLIS – TO
2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **06**
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL **09**
1.1 Identificação da Instituição **09**
1.2 Identificação do Câmpus **09**
1.3 Histórico da IES **10**
1.4 Missão **15**
1.5 Visão **15**
1.6 Princípios e valores **15**
1.7 Base Legal da Instituição **15**
2. CONTEXTO DA REGIÃO **16**
2.1 Área de influência **16**
2.2 Contexto Socioeconômico **18**
2.3 Contexto Educacional **24**
2.4 Contexto de Saúde **26**
3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO **31**
3.1 Princípios Filosóficos **31**
3.2 Pressupostos Teórico-Metodológicos Gerais **32**
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO **33**
4.1 Dados do Curso **33**
4.2 Histórico do Curso **33**
4.3 Justificativa do Curso **36**
4.4 Missão do Curso **38**
4.5 Concepção do Curso **38**
4.6 Forma de acesso ao curso e condições de oferta **38**
4.7 Número de Vagas **40**
4.8 Articulação com o Sistema Único de Saúde Local e Regional **40**
4.9 Vinculação e integração com o Sistema Único de Saúde **41**
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **53**
5.1 Objetivos do Curso **53**
5.1.1 Objetivo Geral 53
5.1.2 Objetivos Específicos 53
5.2 Perfil Egresso **55**

5.2.1 Desenvolvimento de competências e habilidade ao longo do curso 60
5.3 Estrutura Curricular 68
5.3.1 Conteúdos Curriculares 68
5.3.2 Matriz Curricular 72
5.3.3 Representação Gráfica da Matriz Curricular 75
5.3.4 A Integralização da Carga Horária Total do Curso 77
5.3.5 Flexibilidade Curricular 78
5.3.6 Interdisciplinaridade 79
5.3.7 Ementas e Bibliografias 81
5.4 Metodologia 170
5.5 Articulação da teoria com a prática 177
5.6 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem 178
5.7 Sistema de avaliações externas e internas do curso 183
5.7.1 Conselho Estadual de Educação 184
5.7.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 184
5.7.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA) 185
6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS 187
6.1 Estágio Supervisionado/Internato 187
6.2 Estágios não obrigatórios 188
6.3 Trabalho de Conclusão de Curso 189
6.4 Atividades Complementares 191
7. POLÍTICA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO CURSO 192
7.1 Políticas de Ensino 192
7.1.1 Educação inclusiva e acessibilidade 193
7.1.2 Educação empreendedora 194
7.2 Políticas de Pesquisa 194
7.2.1 Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos 196
7.3 Política de Extensão 197
7.4 Políticas para o Corpo Docente 200
7.4.1 Política de formação continuada para docentes, tutores e técnicos administrativos 200
7.4.2 Políticas de qualificação e regime de trabalho 201
7.4.3 Apoio à participação em eventos 202
7.4.4 Bolsa de Produtividade em Pesquisa 202

7.5 Políticas de atendimento aos discentes ... 203
7.5.1 Acolhimento e integração acadêmica ... 204
7.5.2 Auxílio Permanência ... 204
7.5.3 Nivelamento ... 205
7.5.4 Acompanhamento Psicopedagógico ... 206
7.5.5 Atendimento de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtorno Espectro Autista (TEA) ... 208
7.5.6 Acessibilidade Arquitetônica, Metodológica, Atitudinal e Instrumental ... 209
7.5.7 Monitoria ... 212
7.5.8 Representação estudantil ... 213
7.5.9 Ouvidoria ... 214
7.6 Acompanhamento de Egressos ... 214
8. GESTÃO DO CURSO ... 215
8.1 Gestão Acadêmica do Curso ... 215
8.2 Coordenação de Curso ... 215
8.2.1 Atuação do coordenador de curso ... 216
8.2.1.1 Autoavaliação periódica do curso ... 216
8.2.2 Regime de trabalho do Coordenador ... 217
8.2.3 Planejamento e Gestão do Curso ... 217
8.3 Colegiado de Curso ... 219
8.4 Núcleo Docente Estruturante ... 220
9. CORPO DOCENTE ... 222
9.1 Titulação e formação do Corpo Docente ... 222
9.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente ... 224
9.3 Experiência do Corpo Docente ... 225
9.4 Produção do Corpo Docente ... 227
10. INFRAESTRUTURA ... 227
10.1 Instalações Gerais ... 227
10.1.1 Espaço de Professores em Tempo Integral ... 228
10.1.2 Espaço de Trabalho do Coordenador de Curso e Coordenação de Medicina ... 229
10.1.3 Sala de Professores ... 229
10.1.4 Salas de Aula ... 230
10.1.5 Acesso dos alunos aos Equipamentos de Informática ... 231

10.1.5.1 Laboratório de Informática..... 232
10.1.5.2 Plano de Atualização e Manutenção dos Equipamentos de Informática... 232
10.2 Biblioteca 233
10.2.1 Corpo Técnico-Administrativo 234
10.2.2 Acervo Geral e Específico do Curso..... 235
10.3 Laboratórios 235
10.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica..... 237
10.3.2 Laboratórios de Ensino e Habilidades para Área da Saúde 237
10.3.3 Laboratório de Simulação..... 239
10.4 Comitê de Ética em Pesquisa..... 240
11. BIBLIOGRAFIA 241
ANEXO I..... 243
ANEXO II..... 244

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico (PPC) reúne todos os elementos que caracterizam e fundamentam o Curso de Medicina, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Este documento é resultado de um processo de planejamento participativo, voltado a identificar e atender de forma coerente as reais necessidades dos contextos da região do Extremo Norte do Estado do Tocantins, alinhando o curso proposto às revisões de competência e ao compromisso metodológico, científico e ético-político.

Propõe-se, assim, uma relação de efetiva contribuição para a sociedade, elaborando, executando, acompanhando e avaliando o processo pedagógico em todas as suas dimensões,-para a formação de um profissional médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no raciocínio crítico e nas decisões ético-humanísticas, ele será capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes, em seus diferentes níveis de atenção seja promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, respeitando sempre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometido com a promoção integral da saúde.

O Curso de Medicina da Unitins, tem seu PPC, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este PPC busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A fundamentação legal que sustenta e norteia a organização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNITINS, baseia-se nas legislações a seguir mencionadas.

a) Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art. 207);
b) Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
c) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
d) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro

de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6nº da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001;

e) Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afrobrasileira e Indígena: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;

f) Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;

g) Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

h) Parecer CNE/CES Nº 8/2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

i) Educação Ambiental: Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

j) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

k) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;

l) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

m) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

n) Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012 - Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

o) Resolução CEE/TO nº 143, de 25 de outubro de 2022 - Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

Legislação Específica do Curso de Medicina da Unitins:

a) Parecer CNE/CES nº 116/2014, aprovado em 3 de abril de 2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
b) Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
c) Parecer CNE/CES nº 265/2022, aprovado em 17 de março de 2022 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes
d) RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
e) Criação de vagas: Resolução do CONSUNI Nº 042, de 27 de outubro de 2020.
f) RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.012, de 1º de outubro de 2021. Cria e autoriza a abertura do curso de Medicina do Câmpus de Augustinópolis/TO, conforme especifica.
g) Resolução CES/TO n° 491/2021, de 10 de junho de 2021, do Conselho Estadual de Saúde, que aprovou a criação do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins no Câmpus de Augustinópolis;
h) Parecer CEE-TO/CES n° 210/2021, aprovado em 27/07/2021 na 414ª Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Educação, que decidiu pela concessão da autorização para o funcionamento do curso de Graduação em Medicina, ofertado pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, no Câmpus de Augustinópolis (proferido no processo administrativo n° 2020/27000/011090);
i) Decreto n° 6.296, de 5 de agosto de 2021, que autoriza o funcionamento do curso de Graduação em Medicina, ofertado pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, no Câmpus de Augustinópolis.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Identificação da Instituição

DADOS DA MANTENEDORA	
Razão Social:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CNPJ:	01.637.536/0001-85
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
Endereço:	Quadra 108 Sul, al. 11, lt. 3, Centro, Palmas – TO. CEP: 77.020-122
Telefone(s):	(63) 3218-2941
E-mail:	reitoria@unitins.br
Página (site):	www.unitins.br
Norma deCriação:	Lei nº 3.124, de 14 /07/2016.
Recredenciamento:	Decreto nº 6.482, de 14/07/2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022.
REPRESENTANTE LEGAL	
Nome:	Augusto de Rezende Campos
CPF:	793.***.***.30
RG:	01*.**4 (2ª Via) /SSP/TO
Telefone:	(63) 3901 - 4032
E-mail:	reitoria@unitins.br

1.2 Identificação do Câmpus

Nome:	Câmpus Augustinópolis
Endereço:	Rua Planalto nº 601, Setor Augustinópolis
CEP:	77.960-000
Telefone:	(63) 3901 - 4278
Diretora do Câmpus:	Gisele Leite Padilha
Recredenciamento:	Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022.

O Câmpus de Augustinópolis, localizado na Rua Planalto, centro,

Augustinópolis – TO, Código Postal: 77 960 000, foi criado a partir da Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e Recredenciada pelo Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022. A partir desta Lei, a Unitins iniciou um novo período de investimento na expansão de novos cursos, cujo objetivo é atender as demandas da população dos municípios de Augustinópolis e região do Bico do Papagaio, ampliando assim, o acesso ao ensino superior, promovendo e viabilizando oportunidades e desenvolvimento social, cultural, e econômico das regiões abrangidas.

Nesse sentido, a IES por meio da criação e instalação dos câmpus assumiu o compromisso de ofertar uma educação pública de qualidade, referenciada no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim, com o desenvolvimento da região, no município de Augustinópolis que é considerado o centro econômico e populacional devido sua localização estratégica.

O Câmpus de Augustinópolis foi credenciado pelo Decreto nº 5.107, de 21 de agosto de 2014. Inicialmente, foi autorizada a oferta dos cursos de bacharelado em, Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem e Tecnólogo em Agronegócio, criados pela Resolução/Conselho curador nº 001/2014.

Atualmente, a IES oferece cursos de bacharelado em Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem e Medicina. O Câmpus se consolida como uma referência nacional na oferta de educação superior pública de qualidade. A criação do curso de Medicina, autorizada pela Resolução CONSUNI nº 012, de 1º de outubro de 2021, impulsionou ainda mais o desenvolvimento da região. Além de atrair novos profissionais e estudantes de diversos estados brasileiros, a iniciativa ampliou as oportunidades para os moradores do estado do Tocantins.

1.3 Histórico da IES

A Universidade do Tocantins (Unitins), instituída pela Lei n° 136/90, efetivada via Decreto n° 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual n° 2021/90. A Lei n° 872/96, de novembro de 1996, determinou o processo de extinção da autarquia e, ainda no mesmo ano, a Lei n°874/96, de novembro de 1996, autorizou a criação da então Fundação Universidade do Tocantins - Unitins, como uma Fundação Pública de Direito Privado.

Concebida para ser, além de uma instituição formadora, deveria ser crítica e comprometida com a transformação da realidade do Estado. Sua expansão destacou

a Unitins, como instituição de ensino superior, no âmbito regional. A partir de 1998, a Unitins ofertou cursos de licenciatura, em regime especial, em convênio com a SEDUC e Secretarias Municipais de Educação. No ano de 2000, foi criada a Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Unitins transferiu alunos, cursos e parte de seu patrimônio para a recém-criada Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ainda no mesmo ano, com a Lei 1.160/2000, de 21 de junho de 2000, alterou-se, legalmente, a estrutura da Unitins. De 2001 a 2002, a Instituição de Ensino Superior (IES) passou a ofertar cursos telepresenciais, em Regime Especial, de Licenciaturas em Letras, Matemática, História, Ciências, Normal Superior e Pedagogia, formando, aproximadamente, 12.000 professores das redes estadual e municipais de ensino.

Com a Lei 1.478/2004, a Unitins se reorganizou para uma nova realidade acadêmica e física, com outras modalidades de cursos superiores. Foram retirados de sua estrutura os Câmpus universitários e as escolas isoladas. A IES é incumbida da Coordenação Estadual de Pesquisa Agropecuária; assumiu a função da Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária (OEPA), com as finalidades de desenvolver a área rural do estado; assumiu também a responsabilidade de organizar e realizar, direta ou indiretamente, os concursos para provimento dos cargos do Poder Executivo.

Os passos seguintes dessa trajetória marcaram o período de 2005 a 2009 elevaram à oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade telepresencial (PRETTO; AIRES, 2008), com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em Educação a Distância (EaD), conforme Parecer CNE/CES n° 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria n° 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a Unitins foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional.

A fase EaD da Unitins representou um período de notável expansão de conhecimento, de inovação e de aprendizado institucional, tanto para docentes quanto para técnicos e gestores. Ao lidar com um novo modo de formação superior foi necessário à Universidade operacionalizar metodologias apropriadas ao ensino à distância, elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos de apoio à aprendizagem do aluno e apreender novos gestos para a docência em espaços virtuais. Todos esses processos resultaram em uma expertise técnica e pedagógica da Unitins sobre o formato EaD.

Em 2010, com o suporte da Comissão Multilateral, composta por membros da

Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral do Estado, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa, a Instituição foi autorizada a ofertar cursos presenciais. Neste contexto, o Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das Pró-Reitorias foram realinhados.

O Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual, na Lei nº 2.317, dia 30, e publicado no Diário Oficial do Estado, dia 31 de março de 2010. Em 2010 concretizou-se também o primeiro concurso vestibular, no mês de julho, para os cursos presenciais em: Engenharia Agronômica, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social no Câmpus de Palmas. Neste mesmo ano a Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB, por meio da Portaria MEC n° 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta de cursos para o exercício de 2011.

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual n° 2.829, a Unitins voltou ao modelo multicampi, encampando os municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis. No mesmo ano foi lançado edital para provimento do quadro efetivo de docentes com base no artigo 37 da Lei Estadual nº 2.317 de 30 de março de 2010, publicado no DOE nº 3.107 de 31 de março de 2010.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da Unitins por meio da Lei n° 3.124, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte do Estado do Tocantins. Com essa mudança, voltou a ser intitulada Universidade Estadual do Tocantins. No mesmo ano os servidores da instituição passaram a integrar um quadro próprio de servidores sendo regidos pelo Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Tocantins (Lei nº 1818, de 23 de agosto de 2007).

Em 2017, o Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovam o novo estatuto da Unitins, por meio da Resolução CONSUNI/Nº 013/2017, sancionado pelo Decreto nº 5.759, de 22 de dezembro de 2017, e publicado no Diário Oficial nº 5.017. Neste ano iniciou a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2018-2022).

No ano de 2018, a Unitins elaborou o Plano Estratégico e também, ampliou consideravelmente as relações interinstitucionais e sociais com a sociedade,

entidades governamentais e não-governamentais, universidades privadas e federais.

No mesmo ano dentre as ações realizadas, concretizou-se a realização do vestibular semestral para o Câmpus de Palmas, o retorno da parceria junto ao CNPq com os Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIVITI/CNPq), a reestruturação da monitoria acadêmica e também a reestruturação da Comissão Própria de Avaliação.

Em 2019, a Unitins realizou o Processo Seletivo para contratação de docentes, o que significou aumento positivo no percentual de mestres e doutores na IES, além de enxugar o antigo quadro de servidores contratados, conforme publicação no Diário oficial do Estado nº 5.272, de 07 de janeiro de 2019. No mesmo ano a IES consolidou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), com novas propostas para os três pilares que alicerçam a universidade (ensino, pesquisa e extensão), conforme (RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 001, de 15 de julho de 2019) e também autorizou implantação do Câmpus de Paraíso do Tocantins (Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016), com os cursos presenciais Bacharelado em Direito e Ciências Contábeis e Tecnólogo em Agronegócios. Sua instalação foi aprovada pela Resolução/CONSUNI/ nº 002, de 03 de fevereiro de 2020 e publicada no Diário Oficial nº 5.538.

O primeiro processo seletivo para o novo Câmpus deu-se no mês de janeiro de 2020, conforme Edital 2020/1 nº1/Câmpus Paraíso. Nesse mesmo ano, a educação do país viu-se fragilizada pelo fechamento das instituições de ensino em face à Pandemia COVID -19. Foram momentos de grande apreensão e incertezas, pois não haviam diretrizes claras sobre como o processo pedagógico deveria ser oferecido. Nesse momento, novamente a Unitins reinventou-se e inovou realizando, por meio da Formação Continuada, imersão de 21 (vinte e um) dias em ferramentas tecnológicas e formas de interação. A Diretoria de Desenvolvimento e Pesquisa Institucional (DDPI) elabora a Metodologia de 3 (três) momentos, alicerçada em ampla pesquisa junto à comunidade acadêmica acerca da capacidade de acesso à internet e potencial de interação. Esse investimento no formato metodológico fez com que o calendário acadêmico não sofresse atrasos, pois a universidade não parou.

Ainda no ano de 2020, a Unitins vive um momento histórico com a realização da 1ª eleição para Reitor e Vice-Reitor desde a sua constituição. Disciplinado pelo edital n° 001/2020 e em consonância com o Art. 9º, §15 do Estatuto da Unitins, aprovado pelo Decreto n° 5.759, publicado no DOE nº 5.017 de 22 de dezembro de 2017. Foram escolhidos por eleições diretas, com votação secreta, tendo assegurada

a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, para os próximos 3 (três) anos.

Em 2021, ainda no período pandêmico, fatos importantes marcam a história da Unitins. No mês de agosto, foi autorizada a abertura do curso Bacharelado em Medicina, no Câmpus de Augustinópolis, autorizado pelo Decreto nº 6.296, de 5 de agosto de 2021, publicado no DOE nº. 5.900 de 3 de agosto de 2021. O curso é integral, realizado em 6 anos (12 semestres), inicia com 40 vagas anuais e atende às demandas da Mesorregião do Bico do Papagaio e estados próximos.

Ainda no ano de 2021, uma conquista histórica para a autonomia da Unitins: aprovada a Emenda Constitucional nº 41/2021 que acrescenta o § 3º ao Art.134-A da Constituição do Estado do Tocantins, que visa: "§ 3º O Estado aplicará, anualmente, o mínimo de 1% da Receita Corrente Líquida apurada no orçamento vigente, na manutenção do Ensino Superior". Tal aprovação traz condições à Unitins de melhorar sua estrutura física e metodológica, bem como consolidar e expandir suas atividades.

Em 23 de novembro de 2021 foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 05/2021, originária da Assembleia Legislativa do Tocantins, que destina 1% da Receita Corrente Líquida do Estado para o orçamento anual da Unitins, garantindo regularidade orçamentária para sua manutenção e expansão.

Em 2022 a Instituição mobiliza-se para planejar os próximos cinco anos de sua existência. O processo de construção do PDI mapeou os cenários interno e externo da Unitins, apontando fortalezas, fraquezas, ameaças e possibilidades que necessitam ser monitoradas e alteradas. Esse processo de construção coletiva, mobilizou os setores e os cinco Câmpus da instituição, apresentando com grande diferencial, um conjunto de ações e metas a serem analisadas a partir de seus riscos. Garantir que esse monitoramento seja realizado e as intervenções e correções de fluxo sejam aplicadas, será trabalho contínuo da DDPI.

Entre 2022 e 2024, a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) registrou avanços significativos em diversas áreas. Em 2022, a instituição ampliou em aproximadamente 20% o número de acadêmicos matriculados, totalizando quase 5.500 estudantes. Além disso, foram investidos mais de R$ 6 milhões em construções e reformas das unidades, incluindo a revitalização da Sede Administrativa em Palmas e melhorias nos Câmpus de Araguatins, Paraíso e Augustinópolis. Em 2024, a Unitins obteve nota máxima (5) no recredenciamento do Ministério da Educação para a modalidade de EaD e para o curso de Tecnologia em Gestão Pública. O número de

inscritos nos vestibulares foi expressivo. Houve também a concessão de mais bolsas para iniciação científica e investimentos superiores em projetos de pesquisa e participação em eventos acadêmicos. Na área de infraestrutura, destacam-se a construção da sede própria do Câmpus Dianópolis, com 50% de conclusão, e a autorização para o projeto arquitetônico do Câmpus de Augustinópolis.

1.4 Missão

Promover a formação integral inovadora no ensino superior para contribuir com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins

1.5 Visão

Consolidar-se, até 2027, como instituição pública do Estado do Tocantins, promovendo o desenvolvimento regional, por meio de práticas acadêmicas e tecnologias inovadoras integradas às demandas da sociedade.

1.6 Princípios e valores

- Inclusão Social;
- Ética;
- Transparência;
- Comprometimento e engajamento com a sociedade;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Respeito à diversidade;
- Cordialidade no ambiente de trabalho;
- Democracia participativa.

1.7 Base Legal da Instituição

O Câmpus da Unitins em Augustinópolis, foi criado através da Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e Recredenciada pelo Decreto nº 4.898, de 27 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial nº 3.971, de 30/09/2013. Com base nos princípios legais e no cumprimento de sua função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com Constituição Federal (1988, Art. 207); Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.0052014 e seu estatuto entre outras, especificadas na apresentação do Curso.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

2.1 Área de influência

A Região do Bico do Papagaio, onde se localiza a cidade sede do Câmpus de Augustinópolis da Unitins, fica ao extremo Norte do Estado com acesso privilegiado aos Estados do Pará e Maranhão. A localização geográfica, ao que se refere à fauna e flora, é de transição entre o cerrado e a Amazônia, o que confere diversidade e riqueza à natureza da região.

Os municípios que compõe a referida região são: Araguatins, Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis.

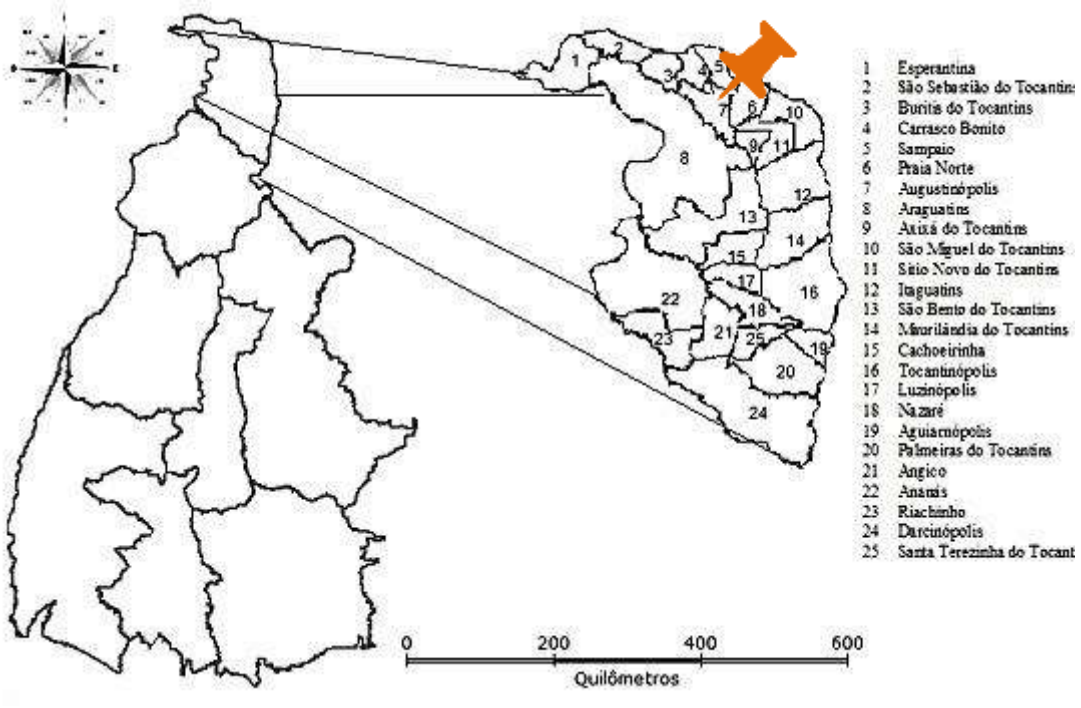


Figura 01. Representação das cidades do Bico do Papagaio.

Fonte: Oliveira, Crestani e Strassburg; (2024).

A cidade exerce forte influência na região devido ao seu centro comercial, e por ser considerada a maior força política da região do Bico do Papagaio, destaca- se ainda por ser referência em serviços de saúde pública e privada. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguido do setor Agropecuário e por último da Indústria. Na área da educação, a cidade conta com 19 instituições de ensino fundamental, 14 com serviços de pré-escola, duas de ensino médio, e a Unitins é a única instituição de ensino superior presencial da cidade.

Quantos às atividades econômicas mais predominantes na região destacam-se as relacionadas ao comércio, a administração pública e aos serviços, sendo essas áreas responsáveis por 72% dos empregos gerados. Sobre o setor de agricultura, é destaque a criação de aves e bovinos, e o cultivo principalmente de mandioca, milho e arroz (OLIVEIRA; PIFFER, 2016).

Devido a representação social, cultural e econômica da cidade, o curso de Graduação em Medicina da Unitins, torna- se de suma relevância para o crescimento e identidade da região; pois é a única instituição pública que oferece o curso de Medicina na região do Bico do Papagaio, sendo as instituições públicas mais próximas do Câmpus a ofertar o curso de Graduação em Medicina são na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), na cidade de Imperatriz - MA.

Visto que a cidade cresce de forma acelerada, formar profissionais com competências e habilidades para atender as demandas regionais torna-se de suma importância. Sabe-se que um dos grandes potenciais econômicos da região é a agropecuária, com isso a preocupação na prestação dos cuidados de saúde à população do campo; um outro aspecto sociodemográfico visto na região é o envelhecimento populacional, destacando-se um olhar para a pirâmide etária e para o aumento da longevidade. Portanto, a grande preocupação é de como manter a população idosa mais ativa e com qualidade de vida, com isso o egresso do curso de Graduação em Medicina estará preparado para tais demandas.

Assim como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina o egresso do curso de Graduação em Medicina da Unitins, terá uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, sendo capaz de promover ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano, visando sanar os problemas de saúde da comunidade do Bico do Papagaio e região.

2.2 Contexto Socioeconômico

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que lhe possibilita fazer limite com estados do Nordeste e Centro-Oeste. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 Km^2 e uma população de aproximadamente 1.511.460 habitantes (IBGE 2022). A projeção para a população do Tocantins em 2030 é de aproximadamente 1.669.604 habitantes, podendo chegar em mais de 2 milhões em 2026, com base na regressão linear dos dados do IBGE.

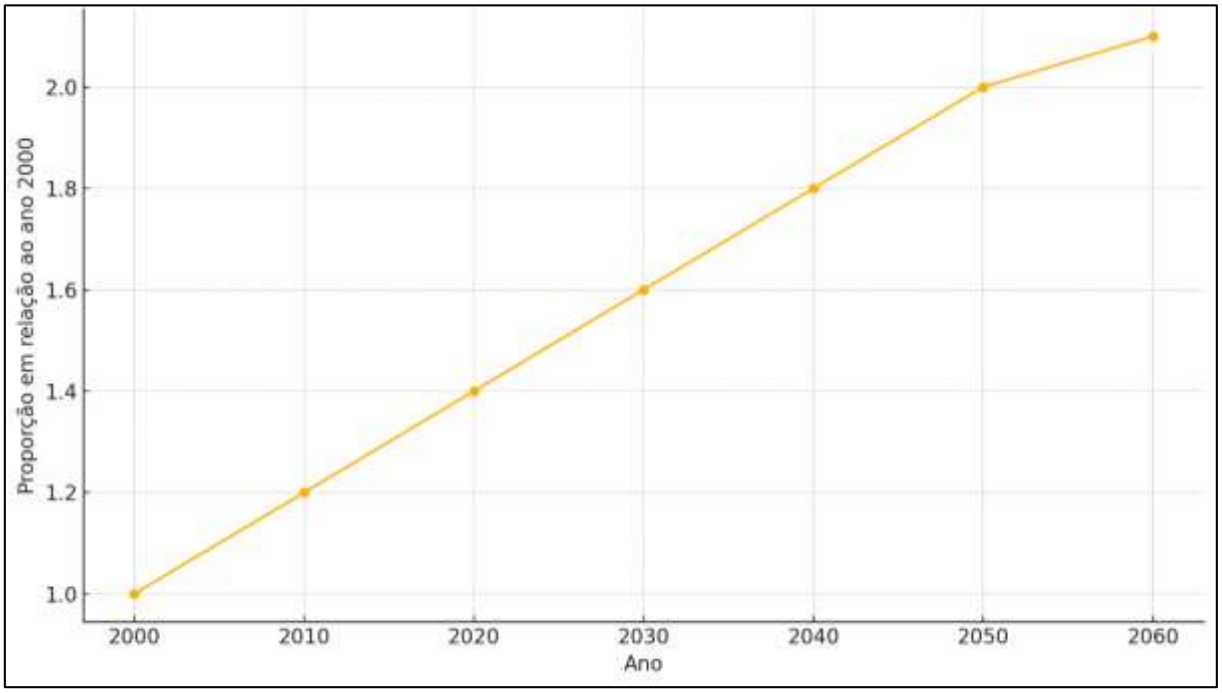


Figura 02. Proporção de crescimento populacional do estado do Tocantins até 2060.
Fonte: IBGE, 2022.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Tocantins é de 0,731, conforme dados de 2021, o que o coloca na 13ª posição entre as unidades federativas do Brasil. Historicamente, o IDH do Tocantins apresentou índices crescentes (**Figura 03**). Esses números refletem um crescimento significativo no desenvolvimento humano do estado ao longo das décadas. O Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Augustinópolis, conforme dados de 2010, é 0,670, classificando-o como médio. Esse índice posiciona Augustinópolis na 34ª colocação entre os municípios do Tocantins.

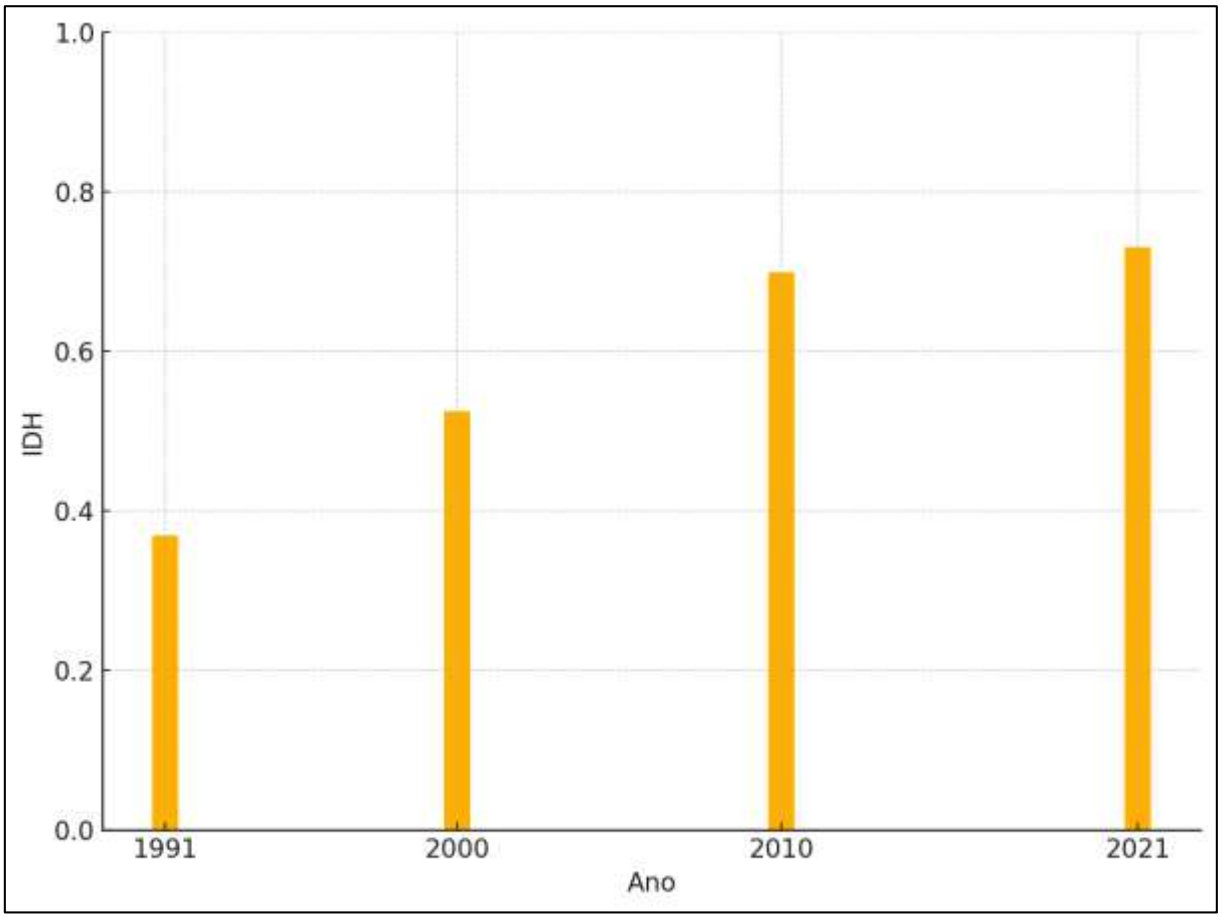


Figura 03. Histórico do Índice de Desenvolvimento Humano do estado do Tocantins.
Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

O Tocantins destaca-se na região Norte por possuir o maior IDH, com um índice de 0,731, classificado como alto (**Figura 04**). Este valor é superior à média da região Norte e reflete avanços significativos nas áreas de educação, renda e longevidade. A liderança do Tocantins no IDH regional indica um desenvolvimento humano mais equilibrado em comparação aos demais estados da região.

É importante notar que, embora o Tocantins apresente o maior IDH da região Norte, ainda há desafios a serem enfrentados para alcançar patamares semelhantes aos das regiões mais desenvolvidas do país. Investimentos contínuos em educação, saúde e infraestrutura são essenciais para manter e melhorar o desenvolvimento humano no estado.

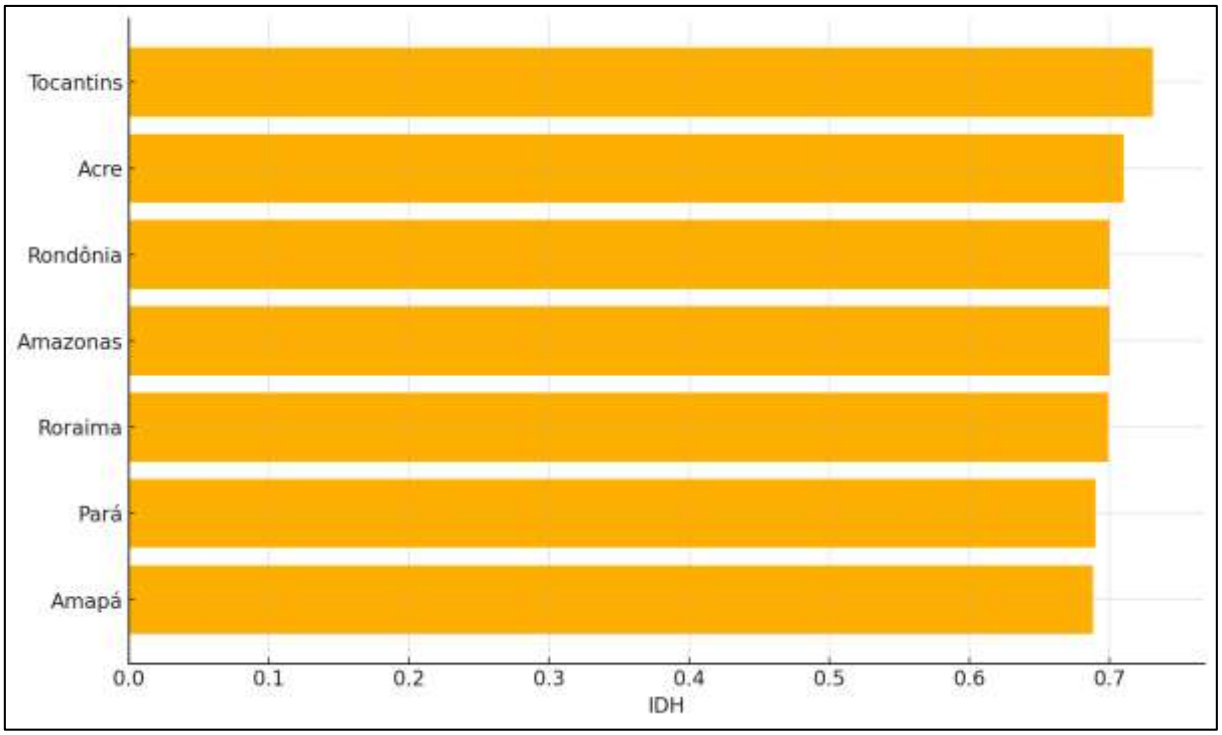


Figura 04. Índice de Desenvolvimento Humano dos estados do Norte no ano de 2021.
Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, o estado do Tocantins apresenta uma população de aproximadamente 20 mil pessoas autodeclaradas indígenas, representando 1,32% da população total do estado. Esses indígenas pertencem a diversas etnias, como Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô-Kanela, Apinajé, Avá-Canoeiro e Pankararu (IBGE, 2022).

Em relação às aldeias, o Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins (DSEI/TO) assiste 13.327 indígenas aldeados, distribuídos em 222 aldeias. Além disso, o estado conta com 239 localidades indígenas, o que corresponde a 2,8% do total nacional, posicionando o Tocantins em nono lugar no Brasil quanto ao número de localidades indígenas (BRASIL, 2023).

Esses dados evidenciam a significativa presença dos povos indígenas no Tocantins, demandando a formulação e implementação de políticas públicas específicas voltadas à garantia de seus direitos sociais, culturais e territoriais.

Conforme o Censo Demográfico de 2022, o Tocantins abriga 12.881 pessoas autodeclaradas quilombolas, representando 0,97% da população estadual. Esse contingente coloca o estado na segunda posição na região Norte, atrás apenas do Pará, e na 16ª posição em nível nacional.

O estado do Tocantins integra a região Amazônica brasileira, sendo um dos nove estados que a compõem. Sua vegetação é predominantemente formada pelo bioma Cerrado, que ocupa cerca de 87% de seu território, coexistindo com áreas de floresta de transição amazônica, que abrangem aproximadamente 12% da área estadual.

Destaca-se que 50,25% do território tocantinense é composto por áreas de preservação ambiental, unidades de conservação e bacias hidrográficas. Entre os principais espaços de proteção ambiental encontram-se a Ilha do Bananal, considerada a maior ilha fluvial do mundo e os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado, além do Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas. O Parque Estadual do Cantão é de especial relevância ecológica por abrigar a confluência de três importantes ecossistemas brasileiros: amazônico, pantaneiro e cerrado.

No que se refere aos recursos hídricos, o Tocantins é banhado por rios perenes, dentre os quais se destacam: Tocantins, Araguaia, Sono, das Balsas, Paranã e Manuel Alves. Os rios Tocantins e Araguaia formam a maior bacia hidrográfica inteiramente situada em território nacional. Essa abundância hídrica confere ao estado uma das cinco maiores reservas de água doce do Brasil.

A densidade demográfica do Tocantins é de 5,39 habitantes por km². A taxa de natalidade é de 18,4%, enquanto a taxa de mortalidade infantil atinge 26,4%. A taxa de analfabetismo geral é de 11,88%, sendo que entre as pessoas com 15 anos ou mais, esse índice chega a 12,9%.

No setor econômico, o Tocantins possui nove distritos agroindustriais em expansão, localizados nos municípios de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional, que figuram entre os mais populosos do estado. Essas localidades oferecem infraestrutura adequada, com energia elétrica, vias pavimentadas e redes de abastecimento de água, favorecendo a instalação de empreendimentos industriais diversos.

O estado detém o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte e ocupa a 24ª posição no ranking nacional. Destaca-se ainda pela maior taxa de crescimento anual entre os estados brasileiros: enquanto a média nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009, e a região Norte alcançou 39,3%, o Tocantins registrou um crescimento médio de 52,6% no mesmo período.

A cidade de Augustinópolis, localizada no estado do Tocantins, possui uma população estimada em 18.128 habitantes no ano de 2024, distribuída em uma área territorial de 388,81 km², o que resulta em uma densidade demográfica aproximada de 44,97 habitantes por km², conforme dados atualizados do IBGE. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) permanece em 0,670, de acordo com a última atualização de 2010. A pirâmide etária desse mesmo período evidencia a predominância de indivíduos nas faixas etárias infantil e adulta jovem, o que reflete uma elevada taxa de natalidade. Por outro lado, a população idosa, composta por pessoas com 60 anos ou mais, ainda representa uma parcela reduzida, possivelmente em razão da expectativa de vida historicamente mais baixa na região, agravada pela limitada oferta de serviços médicos especializados, carência de infraestrutura em saúde e dificuldades de acesso a atendimentos de média e alta complexidade.

A distribuição da população residente em Augustinópolis por faixa etária e sexo é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 01. População residente no estado da cidade de Augustinópolis por faixa etária e sexo, 2023.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	873	834	1.707
5 a 9 anos	844	807	1.651
10 a 14 anos	833	789	1.622
15 a 19 anos	784	796	1.580
20 a 29 anos	1.588	1.723	3.311
30 a 39 anos	1.549	1.690	3.239
40 a 49 anos	1.149	1.170	2.319
50 a 59 anos	728	746	1.474
60 a 69 anos	466	572	1.038
70 a 79 anos	294	335	629
80 anos e mais	130	170	300
Total	**9.238**	**9.632**	**18.870**

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE (DataSUS/Tabnet).

Observa-se que a maior concentração populacional está nas faixas etárias de 20 a 39 anos, totalizando 6.550 indivíduos, o que representa aproximadamente 34,7% da população total do município. Essa distribuição etária sugere uma população predominantemente jovem.

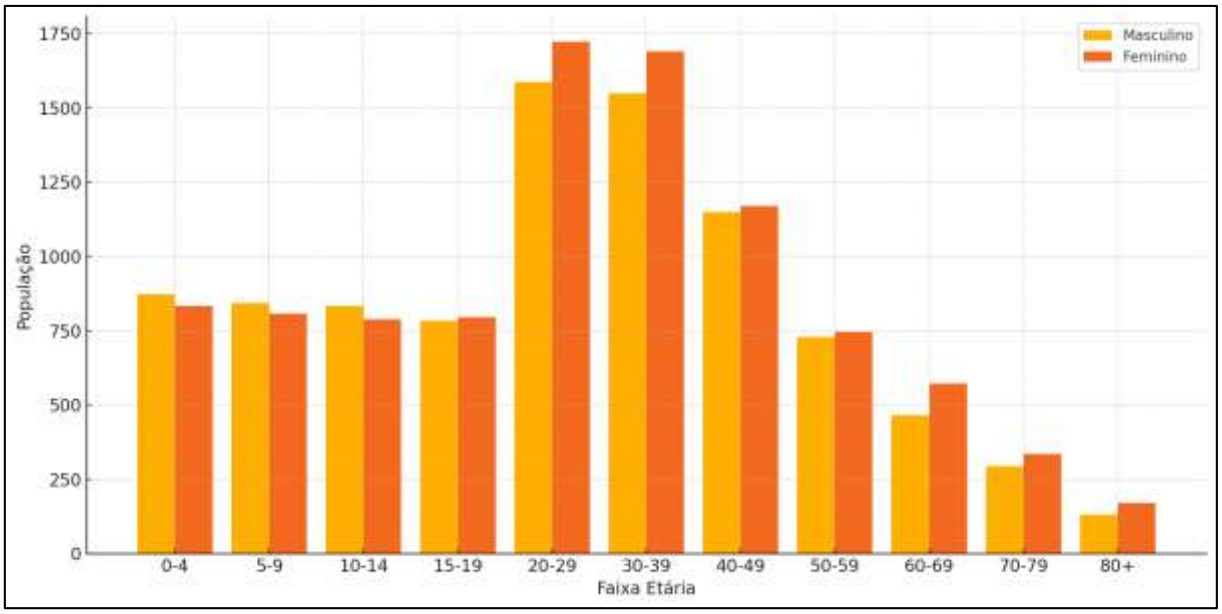


Figura 05. População residente no estado da cidade de Augustinópolis por faixa etária e sexo, 203.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE (DataSUS/Tabnet).

Augustinópolis exerce papel estratégico para a região do Bico do Papagaio, no extremo norte do estado do Tocantins, destacando-se como um dos principais polos educacionais, comerciais e de serviços da região. A cidade concentra serviços públicos relevantes, como hospital regional, instituições bancárias, cartórios, e unidade da Defensoria Pública, atendendo não apenas sua população, mas também moradores de municípios vizinhos.

Sua posição geográfica próxima à divisa com o Maranhão e ao Rio Tocantins facilita o fluxo de pessoas e mercadorias, promovendo a integração econômica e social da região.

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R$ 280.534.220, com um PIB per capita de R$ 15.236,49. O setor de serviços é o principal motor econômico da cidade, impulsionado por atividades comerciais e prestação de serviços à população local e regional. A agropecuária também desempenha papel significativo na economia local, com destaque para a produção de leite e derivados.

A região do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do Tocantins, é composta por diversos municípios com características demográficas e socioeconômicas distintas. Esses dados refletem a diversidade populacional e os desafios socioeconômicos enfrentados pelos municípios da região (**Tabela 02**).

Tabela 02. Dados gerais dos municípios do Bico do Papagaio.

Municípios	População (2022)	Densidade Demográfica (hab./km², 2022)	IDHM (2010)	PIB (2021) (R$ mil)
Augustinópolis	17.484	44,97	0,670	16.169,5
Axixá do Tocantins	10.262	66,84	0,627	14.372,21
Buriti do Tocantins	10.307	40,78	0,627	13.881,93
Carrasco Bonito	3.318	17,43	0,594	12.139,52
Esperantina	7.530	14,88	0,570	10.525,18
Praia Norte	9.044	30,05	0,583	10.876,87
Sampaio	4.215	18,95	0,606	29.914,52
São Bento do Tocantins	5.654	5,14	0,605	13.485,35
São Miguel do Tocantins	13.241	32,54	0,623	20.555,57
Sítio Novo do Tocantins	10.830	35,27	0,604	14.820,08
Tocantinópolis	22.615	20,87	0,681	16.329,62
Aguiarnópolis	4.497	32,35	0,656	103.456,78
Luzinópolis	2.717	9,65	0,631	45.678,90
Nazaré	4.521	11,42	0,636	78.123,45
Palmeiras do Tocantins	4.872	6,55	0,646	56.789,12
Santa Terezinha	2.406	8,78	0,642	34.567,89
Araguatins	31.918	12,32	0,668	529.290,00
Ananás	10.325	7,48	0,671	150.234,56
Cachoeirinha	2.084	10,97	0,642	67.890,12
Riachinho	3.960	7,73	0,641	89.012,34
São Sebastião	4.100	14,16	0,642	47.891,23
Angico	2.876	15,89	0,641	38.456,78
Buriti	10.307	9,56	0,627	112.345,67
Maurilândia	3.095	4,20	0,634	50.678,90
Itaguatins	5.226	4,41	0,631	95.123,45

Com o Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), oferecendo cursos superiores em áreas como Enfermagem, Direito, Ciências Contábeis, Agronegócio e Medicina, contribui para a formação de mão de obra qualificada e fomentando o desenvolvimento econômico local.

2.3 Contexto Educacional

A região do Bico do Papagaio, apresenta um cenário educacional marcado por contrastes e desafios. De acordo com os dados mais recentes do Censo Escolar de 2023 e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), há variações significativas nos indicadores de qualidade da educação básica entre os municípios.

Enquanto algumas localidades avançaram, outras, como Esperantina, registraram um dos menores desempenhos do país, com índice de 3,6 no Ideb. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) permanece como uma necessidade premente

na região, com estudos apontando fragilidades na implementação de políticas públicas voltadas à redução do analfabetismo, como verificado em Augustinópolis.

No tocante à infraestrutura, iniciativas vêm sendo desenvolvidas para aprimorar o ambiente escolar, com destaque para visitas institucionais realizadas pela Secretaria de Estado da Educação em municípios como Araguatins e Augustinópolis, voltadas à resolução de problemas como abastecimento de água e melhorias no desempenho pedagógico.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2023, o município de Augustinópolis contabilizou 1.169 alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e 1.455 alunos nos anos finais (6º ao 9º ano). No Ensino Médio, foram registradas 862 matrículas, demonstrando a continuidade do fluxo educacional da educação básica no município.

O município conta com 23 estabelecimentos de ensino, sendo que destes, 19 são de estabelecimentos de ensino fundamental, e 4 contam com ensino médio, distribuídas entre escolas da rede pública e privada de ensino.

O Ideb do município de Augustinópolis evidencia avanços e desafios na qualidade do ensino. Em 2017, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), o município obteve a nota 5,7, superando a meta projetada de 5,4 e posicionando-se entre os sete melhores índices do estado do Tocantins. Para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), não foram localizados dados específicos nas fontes consultadas. No Ensino Médio, o Ideb registrado em 2023 foi de 4,3.

Atualmente, em Augustinópolis o Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), é o único totalmente presencial, com os cursos de bacharelado em Enfermagem, Direito, Ciências Contábeis, Agronegócio e Medicina.

Em 2024, o número de alunos era de 599 acadêmicos devidamente matriculados nos quatro cursos ofertados pela instituição. Em 2025 o número de matriculados no curso de Bacharelado em Medicina é de 170 acadêmicos, entre o primeiro e o oitavo período de formação.

O município é reconhecidamente o maior centro acadêmico do Bico do Papagaio, pois concentra a principal instituição de ensino superior da região, cenário esse que se reflete também no mercado de trabalho regional, tendo em vista a necessidade de uma formação acadêmica que atenda às necessidades da população do Bico do Papagaio.

Ante o exposto, podemos observar a relevância da formação de Médicos, com

características profissionais que atendam às demandas regionais, o que reforça ainda mais a relevância da instituição para a região. O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins representa para o norte do Tocantins, uma das mais efetivas estratégias de melhoria da qualidade de vida da população do norte do estado, bem como dos serviços de saúde prestados, o que apenas reforça a importância social do curso.

Desde 2014 quando foi instalado, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins tem buscado a formação de profissionais Médicos, voltados a atender às necessidades da população da região. Porém, essa formação não tem sido voltada apenas para atender às demandas diretas dos serviços de saúde, mas também ao entendimento pelos acadêmicos dos problemas de saúde da população e suas consequências sociais, o que de fato pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Norte do Tocantins.

Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins caminha em direção à sua vocação institucional, que é de formar Médicos generalistas com conhecimentos nas mais diversas áreas do saber em saúde, bem como preocupados com os aspectos sociais, éticos e culturais que devem permear sua formação profissional em Medicina. A instituição tem se esforçado no sentido de estimular seus acadêmicos a conhecer a realidade social onde estão inseridos, melhorando assim o aprendizado vinculado à prestação de serviços em saúde, baseado principalmente na humanização da assistência, e na relação com a comunidade.

2.4 Contexto de Saúde

O sistema de saúde no município de Augustinópolis, hoje se encontra distribuído a partir da necessidade de oferecer uma melhor assistência, principalmente no que tange à promoção e prevenção da saúde. Gerenciando toda a estrutura de saúde, tendo como competência o planejamento, a coordenação, a supervisão, a parceria e execução das políticas em saúde. O município de Augustinópolis possui uma Secretaria Municipal de Saúde onde funcionam os serviços de Coordenação de Vigilância em Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação de Saúde Bucal, Farmácia Básica, Coordenação de Vigilância Epidemiológica, Coordenação de Vigilância Sanitária, Regulação, Coordenação de Saúde do Trabalhador, Coordenação de Imunização, Coordenação do Programa Saúde na Escola, Coordenação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde.

Na divisão da vigilância em saúde estão os setores de vigilância

epidemiológica, endemias, vigilância sanitária, vigilância ambiental e imunização. Na vigilância em saúde do município contamos com uma coordenação exercida por profissionais de nível superior que gerencia e monitora todo o serviço e ações. A secretaria garante a equipe mínima exigida, desenvolvendo ações de acordo com as pactuações. A vigilância sanitária municipal está organizada junto à coordenação da vigilância em saúde, possui recursos humanos suficientes e capacitados dispondo ainda de recursos materiais incluindo transporte para execução das ações previstas em seu plano de ação realizado anualmente.

O setor de imunização conta com uma Rede de Frios, que se encontram distribuídas em quatro das seis Unidades Básicas de Saúde (I, II, III e IV), todas com profissionais técnicos qualificados, os quais sob a supervisão e planejamento das equipes de Estratégia Saúde da Família e juntamente com as coordenações, atendem toda a rotina urbana e rural e ainda realizam as campanhas de imunizações previstas pelo ministério da saúde.

A rede municipal de informação em saúde está organizada dentro da secretaria coordenada pela atenção básica e vigilância em saúde e realiza um trabalho importante no município contribuindo para a informação dos sistemas de forma atualizada, mediante todos os Sistemas preconizados pelo Ministério da Saúde.

Augustinópolis conta com seis Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), das quais cinco estão localizadas na zona urbana e uma na zona rural. A unidade rural é a UBSF Vila 16, responsável por atender a população residente nas áreas mais afastadas do centro urbano. As unidades urbanas são: UBSF I (Boa Vista), UBSF II (Sesp), UBSF III (Santa Rita), UBSF IV (São Pedro) e UBSF V (Vila Dezesseis).

Os profissionais realizam atendimentos individual e coletivo, visitas domiciliares, formação de grupos, acompanhamento de gestantes através da realização do pré-natal, consultas puerperais, realização de exames citopatológicos, atendimentos as crianças, idosos, hipertensos, diabéticos, portadores de doenças crônicas, curativos, dentre várias outras atividades que são desenvolvidas no intuito de proporcionar a população uma saúde de qualidade focada na promoção e prevenção da saúde.

Hoje o município conta com um Centro de Atendimento Multiprofissional, que tem por finalidade ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, devendo buscar para contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente por

intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios.

No que se refere à assistência farmacêutica a mesma está centralizada dentro da Secretaria Municipal de Saúde, e atende a população através da entrega da receita em duas vias e a apresentação do cartão SUS e são fornecidos os medicamentos preconizados pelo ministério da saúde segundo Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). A cidade conta, com o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HOUROS) implantado dentro da farmácia básica para contribuir para a ampliação do acesso aos medicamentos e da atenção à saúde prestada à população.

Os serviços especializados necessários são encaminhados para os centros de referência. Contudo, no que tange à média e alta complexidade os serviços dão realizados dentro Hospital Regional de Augustinópolis, responsável por atender toda a região do Bico do Papagaio.

O Centro de Coleta de Sangue (Hemoto) responsável por realizar a coleta e distribuição para transfusão, um Laboratório de Análises Clínicas e um Hospital de Referência e um Ambulatório de Especialidades Médicas que atende à demanda do SUS e toda a região do bico do papagaio, que são de responsabilidade Estadual. Dentro do município possui ainda outros Laboratórios particulares, Consultórios Odontológicos, Clínicas de diversas Especialidades e exames de Imagem.

Os serviços de atenção em Saúde Mental se dão dentro do município através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD), que atende os municípios circunvizinhos nos casos relacionados a álcool e drogas, e tem o objetivo de propiciar assistência integral ao usuário de álcool e outras drogas, sendo porta de entrada para o tratamento da população. Oferece ainda ambiente para acolhimento, tratamento e desintoxicação das síndromes de abstinência, promovendo a adesão ao tratamento, trabalhando com questões de reinserção social e familiar, além de oferecer suporte psiquiátrico, clínico, psicológico,social, terapia ocupacional ao dependente químico.

Os atendimentos de urgência e emergência do município acontecem na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que compreende atendimento de baixa complexidade com classificação de risco de forma contínua com encaminhamento de casos graves ao Hospital Regional de Augustinópolis-TO, através do sistema de regulação. Com a visualização deste contexto, percebe-se o potencial que é ofertado

aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins para suas aulas práticas e internato, onde se torna uma via de mão dupla para troca de saberes, melhoria na qualidade, oferta e cobertura da assistência de saúde.

Conforme decreto 7.508 de 27 de junho de 2011, a Região de Saúde Bico do Papagaio (**Figura 06**) é composta por 24 municípios: Aguiarnópolis, Luzinópolis, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Santa Terezinha, Tocantinópolis, Araguatins, Axixá, Ananás, Augustinópolis, Cachoeirinha, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, São Miguel, São Sebastião, Sitio Novo, Angico, Buriti, Carrasco Bonito, Esperantina, Itaguatins, Marilândia e São Bento.

Figura 06. Região de Saúde do Bico do Papagaio.

Fonte: https://www.to.gov.br/saude/mapa-da-regiao-de-saude-bico-do-papagaio/86nizykjq3f

Os serviços de saúde que compõe a Região de Saúde do Bico do Papagaio são majoritariamente voltados para ações de saúde desenvolvidas na atenção básica em saúde. O município de Augustinópolis, no Tocantins, conta com equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), responsáveis por uma cobertura de 93,69% da população. Equipes compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, farmacêuticos, agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, atendendo até 80% dos problemas de saúde da população sem necessidade de encaminhamento para outros serviços.

No que tange os atendimentos de urgência e emergência a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), encontra-se implantado em Augustinópolis-TO, tendo como objetivo concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com atenção básica e hospitalar.

A rede hospitalar da região conta com um hospital de média e alta complexidade, que possui capacidade para atendimento de urgência, realização de cirurgias eletivas de baixa complexidade e assistência ao parto, cesárea e natural. Outro fator a ser ressaltado é o perfil profissional dos trabalhadores em saúde quanto a cidade de procedência, sendo a maioria deles provenientes dos Estado do Maranhão e Pará, que pelo maior desenvolvimento possuem centros de formação mais consolidados e findam por absorver o mercado de emprego na área da saúde.

O contexto assistencial de saúde vem passando por mudanças e sendo reorganizado de forma satisfatória a realidade do cenário de saúde local e regional, onde o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins vem sendo um dos colaboradores de forma direta e indireta para o este processo de avanço da rede de saúde e integração de ensino, pesquisa e extensão, visando aproximação da comunidade aos setores de saúde e universidade. Portanto, é notório o poder transformador de melhorias da realidade populacional de uma determinada região, tais melhorias ocasionadas pelo curso de Bacharelado em Medicina dessa IES. Além disso, a própria ascensão educacional advinda com a educação superior da população da região já apresenta positiva e significativamente o status de saúde da população, assim, a educação é dita como melhor forma de investir em saúde.

Após apresentação do curso, os itens 6.6 Vinculação com o Sistema Único de Saúde e 6.7 Articulação com o Sistema Único de Saúde Local e Regional, mostram claramente como o curso de Medicina da Unitins integra o SUS da região do Bico do Papagaio, denotando sua importância e abrangência.

3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

Os princípios filosóficos e os pressupostos teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do Projeto de Curso de Curso (PCC) estão plenamente alinhados com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Essa consonância assegura a coerência entre a missão institucional, os objetivos educacionais e a formação acadêmico-profissional ofertada, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme os valores e as finalidades definidas pela instituição de ensino superior.

3.1 Princípios Filosóficos

I. **IDIVERSIDADE:** respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.

II. **AUTONOMIA:** considerar o olhar do estudante sobre a sua realidade; romper com a cultura de dependência do professor e desenvolver atitude reflexiva diante das práticas avaliativas e do estudo.

III. **INVESTIGAÇÃO:** possibilitar a capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação; desenvolver uma postura questionadora, sobretudo uma ação educativa inserida em um contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.

IV. **TRABALHO COOPERATIVO:** elaborar uma proposta pedagógica que resulte da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva.

V. **DIALOGICIDADE:** potencializar o diálogo social como estratégia de aproximação dos saberes acadêmicos e populares entre universidade e sociedade.

VI. **CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:** organizar o currículo de todos os cursos nessa modalidade por meio da vivência de construção do conhecimento, em um processo que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, para atingir os objetivos institucionais propostos no PDI, a IES segue os princípios filosóficos definidos no Artigo 2º do seu Estatuto:

I. **Indissociabilidade** entre o ensino, pesquisa e extensão;

II. **Unicidade,** gestão democrática participativa, diálogo e cooperação para a administração geral da Unitins;

III. **Racionalidade de organização** para valorização e segurança de seus recursos

humanos e materiais;

IV. **Formação cidadã**, respeito à laicidade, à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, sem discriminações de qualquer natureza;

V. **Valorização da universalidade e relatividade do conhecimento e saberes visando à interdisciplinaridade**, à defesa da democratização da educação no que concerne à qualidade, à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e condições para a permanência dos discentes com garantia de padrão de qualidade e socialização de seus benefícios;

VI. **Defesa da democracia**, estímulo à cultura, à arte, à elaboração e divulgação do conhecimento científico, tecnológico, socioeconômico e político para o desenvolvimento local, regional e nacional a partir do estado do Tocantins, alcançando as demais regiões do país;

VII. **Vinculação entre a educação**, o trabalho, as práticas sociais, direitos humanos e meio ambiente, bem como, a valorização das experiências formais e não formais, a interação com a sociedade e com outras instituições públicas e privadas visando a cooperação educacional no processo de expansão, interiorização e a internacionalização.

3.2 Pressupostos Teórico-Metodológicos Gerais

Os princípios metodológicos que perpassam as ações acadêmicas advêm de uma trajetória reflexiva produzida e em constante movimento, por meio de setores específicos no seio institucional. Enquanto uma instituição de ensino superior, o foco das atenções em todos os princípios e modelagens de práticas pedagógicas é o futuro profissional, sem desprezar história de vida, lócus socioculturais, experiências e saberes apreendidos, inserção político-social e econômica como agente e ator social.

As ações pedagógicas da instituição procuram ressaltar a necessidade da compreensão de que a teoria ilumina a prática, a confirma, a alimenta e a transforma. Por isso, os estudantes devem ser sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, por meio da adoção de metodologias de ensino que possibilitem construir conhecimentos a partir das práticas vivenciadas, planejar, refletir e refiná-los. Esse modelo pedagógico pauta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza participativa e democrática, agregando às técnicas pedagógicas tradicionais às metodologias ativas que proporcionam ao discente desempenhar o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

A Unitins trabalha com os eixos das ciências da linguagem, da comunicação, da informação, agregando às matrizes pedagógicas outros saberes, para que elas não fiquem estanques. Ao lidar com alunos de coletivos socioculturais distintos, a instituição enfoca aqueles saberes necessários à formação profissional e às sinalizações basilares para a construção das respectivas identidades em seus locais de origem e existência cotidiana.

Os profissionais são formados para atuar com ética e responsabilidade social no ambiente de trabalho e na sociedade. A proposta é um modelo de ensino inovador, norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, na qual se aplica a metodologia ativa centrada no desenvolvimento do acadêmico e apoiada no professor como facilitador do processo de formação. Nesse aspecto, o curso de Bacharelado em Medicina utiliza de estratégias de ensino que visa as aprendizagens significativas, a cooperação, a busca de solução dos problemas comuns correspondentes com a realidade local.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Dados do Curso

Denominação do Curso: Medicina.

Modalidade e Titulação Conferida: Bacharel em Medicina.

Duração do Curso: 06 anos equivalente a 12 semestres.

Integralização: Mínimo 12 (doze) semestres e Máximo 18 (dezoito) semestres.

Carga horária total do curso: 8.565 horas.

Turno: Integral.

Modalidade de oferta: Presencial.

Regime Escolar: Semestral.

Número de vagas oferecidas: 40 (quarenta) vagas anuais.

Forma de ingresso: Processo seletivo vestibular e outras formas previstas no Regimento Acadêmico.

Cidade/Estado de Funcionamento: Augustinópolis-TO.

Coordenador: Arthur Barros Fernandes.

4.2 Histórico do Curso

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins foi concebido com o propósito de formar profissionais aptos a atuar em diversos contextos de saúde, com ênfase no

SUS. Localizado no Câmpus Augustinópolis, o curso integra os estudantes ao cenário local por meio de aulas práticas e atividades de internato realizadas nos serviços públicos de saúde da cidade e região. Essa abordagem permite que os alunos compreendam, na prática, as demandas e ações de saúde específicas da Região do Bico do Papagaio, na qual Augustinópolis se destaca como referência em saúde.

A iniciativa de implantar o curso de Bacharelado em Medicina na Unitins foi respaldada pelo Governo do Tocantins, que, em 2019, iniciou os procedimentos necessários para sua implementação. O curso, passou a funcionar no Câmpus no ano de 2021 a partir do Decreto nº 6.296, de 5 de agosto de 2021, publicado no DOE nº. 5.900 de 3 de agosto de 2021, com a oferta de 40 vagas anuais.

Desde sua implantação em 2021, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, no Câmpus Augustinópolis, tem alcançado marcos significativos que evidenciam seu compromisso com a formação médica de qualidade. Em agosto de 2021, os professores recém-contratados participaram de um encontro de integração e orientações, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Esse evento visou apresentar a estrutura organizacional da universidade e capacitar os docentes para o início das aulas, que ocorreram em setembro do mesmo ano.

No ano de 2021, a primeira liga acadêmica do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins foi fundada a Liga de Saúde Coletiva (LISC), visando promover qualificação técnica e humanística aos acadêmicos e fortalecer a assistência à saúde na região.

Com marcas firmes na pesquisa, no primeiro ano do curso, foi realizada a I Jornada Acadêmica de Medicina, com o tema "Atenção Primária à Saúde: inovando ideias e fortalecendo redes". O evento reuniu palestrantes de diversas instituições e contou com a participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina, promovendo discussões relevantes sobre a atenção primária à saúde.

Desde a sua implantação, tem promovido diversas iniciativas de pesquisa e extensão, visando à formação integral dos acadêmicos e ao fortalecimento dos serviços de saúde na região do Bico do Papagaio.

Os acadêmicos são estimulados a integrar grupos de pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abordando temas relevantes para a saúde pública regional. Bem como a participação nos Programas de Iniciação Científica da instituição e agencia de fomento.

Em detrimento aos termos da Lei Estadual nº 3.458, de 17 de abril de 2019,

Art. 2º, em 2023 o primeiro indígena (Apinajé), ingressa no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins.

Desde a implantação do curso de Medicina, em 2021, os acadêmicos participam de aulas práticas na Atenção Primária à Saúde por meio dos componentes curriculares de Medicina da Família e Comunidade. Essa estratégia tem promovido a aproximação entre universidade e comunidade, permitindo que os estudantes conheçam de forma direta a realidade e as necessidades locais. A partir de 2023, as atividades práticas foram ampliadas para os níveis de Atenção Secundária e Terciária, com a realização de aulas nos ambulatórios de especialidades e no Hospital Regional de Augustinópolis, fortalecendo a formação integral e o contato com diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, por compreender a necessidade de estabelecer relações interinstitucionais, em 2023 firmou parceria com a Universidade de São Paulo (USP). Em setembro de 2024, o primeiro acadêmico, do 6º período, foi realizar um estágio extracurricular em neurocirurgia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto. Essa conquista reflete a qualidade do ensino oferecido pela Unitins e abre portas para futuras oportunidades de intercâmbio acadêmico.

No ano de 2024, o curso de Medicina da Unitins implantou seus próprios ambulatórios com o objetivo de fortalecer os atendimentos no âmbito do SUS e ampliar os cenários de prática para os acadêmicos. Foram criados os ambulatórios de Saúde do Idoso e de Saúde da Criança, com unidades em Praia Norte e Augustinópolis. Para o ano de 2025, foi implantando o Ambulatório de Pré-natal, consolidando o compromisso do curso com a formação médica integrada às necessidades reais da população e ao fortalecimento da atenção à saúde na região.

Desde de 2022 a extensão curricular foi estruturada na matriz curricular do curso, sempre ao final do semestre realizando a Mostra de Extensão do Curso de Medicina. No ano de 2024, o Câmpus Augustinópolis realizou a I Mostra Integrada de Extensão, na qual quase 60 trabalhos foram apresentados, demonstrando os resultados das ações de extensão desenvolvidas pelos cursos de Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Medicina. Esse evento destacou a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos acadêmicos.

Historicamente o crescimento e a consolidação do curso de Medicina da Unitins em Augustinópolis, reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e a

contribuição para a melhoria da saúde na região do Bico do Papagaio.

4.3 Justificativa do Curso

A implantação do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins Câmpus Augustinópolis, se deu por meio de estudo preliminar tendo em vista as necessidades locais no que tange à saúde e educação. O curso foi uma iniciativa estratégica voltada à interiorização do ensino superior, ao fortalecimento do SUS e à resposta qualificada às demandas sociais e regionais por profissionais Médicos. Localizado no extremo norte do estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio, Augustinópolis é município-polo e referência regional em serviços de saúde, educação e comércio, atendendo a uma população estimada em mais de 250 mil habitantes da microrregião.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins Câmpus Augustinópolis justifica-se também pela presença de infraestrutura de saúde consolidada, como o Hospital Regional de Augustinópolis e a rede de Unidades Básicas de Saúde, o que possibilita a inserção precoce dos estudantes nos serviços públicos de saúde, favorecendo a formação prática em consonância com os princípios do SUS. Fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Augustinópolis possui cobertura de 93,69% da Estratégia Saúde da Família, demonstrando potencial de articulação entre ensino e serviço. O município também apresenta desafios em saúde pública, como a cobertura parcial em algumas especialidades médicas e a predominância de população jovem com acesso limitado a serviços especializados, fatores que reforçam a relevância da formação de médicos com compreensão crítica da realidade local. O curso permite a formação de profissionais vinculados ao território, com maior probabilidade de permanência e atuação na própria região após a graduação.

No contexto estadual, o Tocantins conta com outras instituições públicas que oferecem o curso de Medicina, tais como a Universidade Federal do Tocantins (UFT), localizada em Palmas, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com localizada em Araguaína e a Universidade de Gurupi (UnirG), localizada em Gurupi. Entretanto, na região do Bico do Papagaio, a Unitins é a única instituição pública a oferecer o curso de Medicina, preenchendo uma lacuna significativa na formação de profissionais de saúde para essa área. Essa exclusividade reforça a importância estratégica da implantação do curso em Augustinópolis, visando atender às necessidades locais e regionais por médicos capacitados.

Por fim, a implantação do curso alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unitins, que visa ampliar a oferta de cursos superiores de qualidade no interior do estado, promovendo desenvolvimento regional, inclusão social e fortalecimento do sistema público de saúde. O curso de Bacharelado em Medicina em Augustinópolis representa, portanto, um compromisso institucional com a equidade, a interiorização do ensino superior e a melhoria dos indicadores de saúde da região norte do Tocantins.

Em outubro de 2024, o Tocantins tinha apenas 4.265 médicos ativos (Conselho Federal de Medicina 2025). Ao considerar o número de médico para cada 1.000 habitantes, razão pela qual, pode-se traçar uma média de médicos para atendimento satisfatório à população, o estado do Tocantins encontra-se entre os estados do país com menor índice na quantidade de médicos, com a estimativa de apenas 2,1 médicos por 1.000 habitantes (Scheffer, 2023). Como pode-se observar na figura 07.

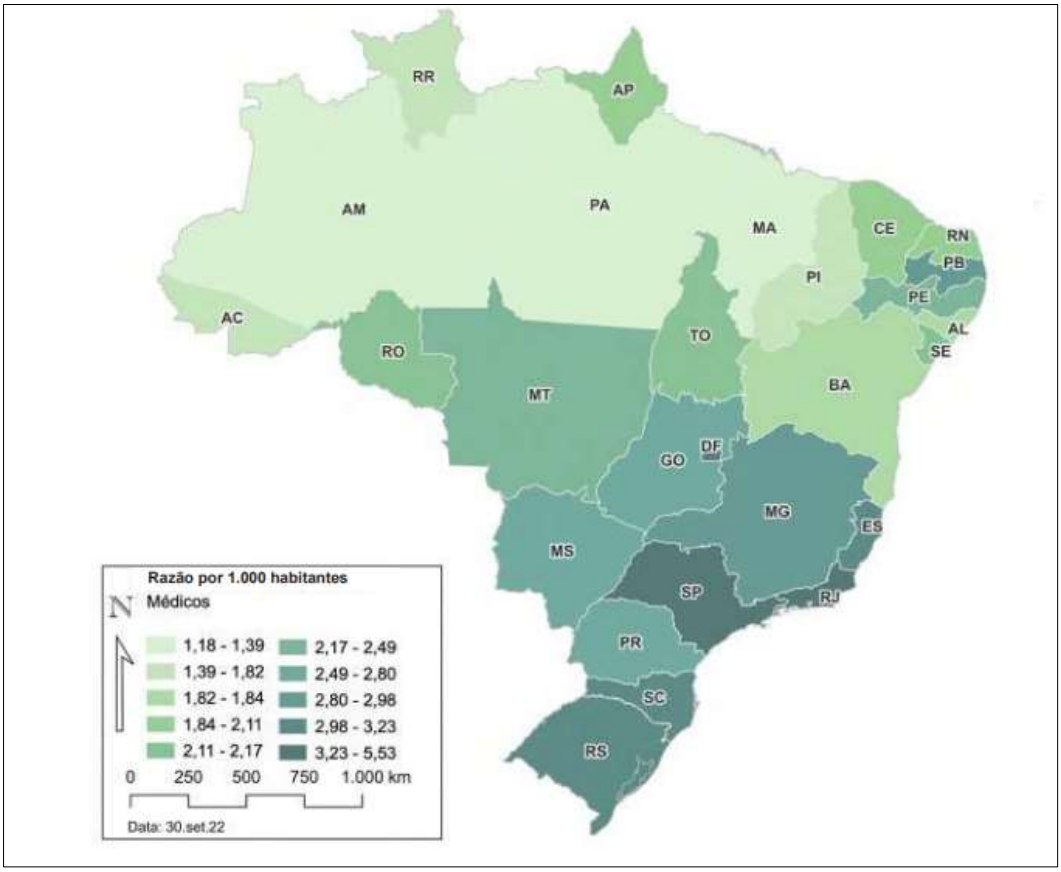


Figura 07. Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação em 2022.

Fonte: Scheffer et al., (2023).

4.4 Missão do Curso

Formar médicos generalistas, com sólida base científica, ética e humanística, comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades de saúde da população, especialmente da região do Bico do Papagaio. Promover uma formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, com foco na atenção à saúde em todos os níveis de complexidade, na valorização da vida, na equidade e na transformação social.

4.5 Concepção do Curso

O Curso, tem como base uma concepção humanista, crítica e reflexiva, centrada na formação de profissionais comprometidos com a realidade social, cultural e epidemiológica da população. Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina e aos princípios do SUS, o curso adota uma abordagem pedagógica centrada no estudante, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que promovem a autonomia, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática e a construção do conhecimento em contextos reais de cuidado.

A formação médica na Unitins é fundamentada na integração ensino-serviço-comunidade; a formação generalista, ética e comprometida com a cidadania; e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como prática indissociável e transformadora. Desde os períodos iniciais, o estudante é inserido em cenários reais de prática nos serviços de saúde locais, favorecendo a compreensão das necessidades da população e o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e de gestão em saúde.

A concepção do curso valoriza a formação contínua, a educação permanente em saúde e o compromisso com o desenvolvimento regional, respondendo às demandas específicas da região do Bico do Papagaio. A proposta pedagógica visa formar médicos capazes de atuar de forma resolutiva, ética e socialmente responsável, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a melhoria das condições de saúde da população tocantinense.

4.6 Forma de acesso ao curso e condições de oferta

A Unitins, estabelece como forma principal de acesso ao curso o vestibular tradicional. O edital a IES leva em conta critérios sociais e regionais de inclusão, priorizando o acesso de estudantes da rede pública de ensino da região que

representam 50% da totalidade das vagas autorizadas, pelo Sistema especial de reserva de vagas, nos termos da Lei Estadual nº 3.458, de 17 de abril de 2019, transcrita a seguir:

> Art. 1º As instituições estaduais de educação superior vinculadas à Educação Estadual reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
> Art. 2º em cada instituição estadual de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população do Estado do Tocantins, primeiro o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

O vestibular da Unitins é realizado anualmente para preencher 40 vagas autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins. A oferta dessas vagas é determinada por decisão institucional, e a Unitins opta por sistematizar a entrada dos novos alunos em uma única seleção anual, disponibilizando todas as vagas nesse período.

Essa definição está amparada na autonomia universitária assegurada pelo Art. 207 da Constituição Federal, que garante às universidades a liberdade para definir sua organização didático-pedagógica e administrativa. Assim, a distribuição das vagas, dentro do limite autorizado, é uma prerrogativa da própria instituição, respeitando seu planejamento acadêmico.

Outras formas de ingresso no curso dar-se-á nas seguintes modalidades, de acordo com o Regimento Acadêmico da IES:

I. transferência interna;

II. mudança de turno;

III. reingresso;

IV. transferência externa, nas seguintes formas:

a. transferência facultativa;

b. transferência ex-officio;

V. admissão de portador de diploma;

VI. admissão de acadêmicos estrangeiros;
VII. outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

4.7 Número de Vagas

São 40 vagas anuais oferecidas pelo curso de Bacharelado em Medicina da Unitins com entrada no primeiro semestre de cada ano. A oferta está fundamentada no estudo do número de vagas, que se trata de um estudo periódico realizado pelo Núcleo Docentes Estruturante (NDE) do curso, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos da região, envolvendo as dimensões da comunidade acadêmica, quanto à adequação do corpo docente, infraestrutura física e tecnológica para as práticas de ensino (teórico, prático e de campo) e a pesquisa.

4.8 Articulação com o Sistema Único de Saúde Local e Regional

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, conta com convênio já firmado com a Secretaria Estadual de Saúde e Municipais de Saúde, da região de saúde do Bico do Papagaio. Nessa perspectiva, a Unitins, com base nas necessidades do território, fomenta e implementa a discussão em parceria com a prefeitura do Município de Augustinópolis e região.

O curso de Medicina em Augustinópolis, propõe-se a estabelecer uma articulação para a concretização da relação entre universidade e rede de saúde. Entende-se aqui por rede-escola o processo de transformação das unidades de saúde do município em espaços de ensino, pesquisa, atenção à saúde e ações de assistência comunitária. Os convênios formados estabelecem a garantia de acesso às unidades de saúde como cenário de prática, em todos os níveis de complexidade, e contempla preceptoria, obrigações mútuas entre as partes e a dinâmica de funcionamento da rede.

No âmbito local, a parceria estabelecida em convênio é acompanhada pela coordenação do curso, Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Escola Técnica do SUS, Núcleo de Educação Premente, Coordenadores da Atenção Básica e Secretária Municipal de Saúde, garantindo a integração do ensino-serviços. Entende-se que a participação desses atores cria um ambiente propício para estabelecer um sistema de rede-escola que serve aos objetivos sociais e acadêmicos propostos neste projeto.

Dentre os pontos regulamentados no convênio, destacam-se:

- A relação entre as IES e as Secretarias de Saúde, gestora do SUS;
- Garantia da inserção dos alunos nos cenários de prática;
- Qualificação dos profissionais dos serviços de saúde;
- Disponibilizar cenários de prática, infraestrutura e profissionais para preceptorias;
- Revisão periódica do convênio para ajustes conforme necessidades da rede e da universidade.

O processo é pautado na busca da maior interação possível de ensino-serviços, visando à reorientação da formação profissional em medicina, por meio de uma abordagem integral do processo saúde-doença. A ênfase é dada à Atenção Primária à Saúde, a partir da promoção de atitudes transformadoras, compromissadas com a geração de conhecimentos, com o processo de ensino-aprendizagem e com a prestação qualificada de serviços de saúde à população. Ressalta-se o compromisso da Unitins em se aproximar cada vez mais dos gestores e equipes dos serviços de saúde e usuários locais.

Os docentes e preceptores que supervisionam os atendimentos na rede de saúde são corresponsáveis pelos serviços prestados, orientando os discentes a realizarem um atendimento humanista, ético, crítico e reflexivo, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania e excelência técnica.

Assim, a Unitins, cumpre sua parte em proporcionar à população local uma assistência de qualidade, desde a Atenção Primária à Saúde até o atendimento especializado de alta complexidade.

4.9 Vinculação e integração com o Sistema Único de Saúde

O curso de Medicina da Unitins é pautado pela integração com o ensino serviço em saúde com ênfase na atenção primária, secundária e terciária, permitindo ao aluno vivenciar as realidades locais e regionais, bem como as necessidades sociais da saúde, alinhando os conhecimentos teórico e práticos desde o primeiro semestre de formação. Por meio da inserção no SUS é possibilitado ao aluno a vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde do município de Augustinópolis e região do Bico do Papagaio, permitindo ao discente vivenciar a realidade e as necessidades loco/regionais de saúde.

Ademias, a vinculação do curso também se estabelece por meio da estratégia de atividades teórico-práticas dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS) estabelecidas pelo SUS como prioritárias: Rede Ce2egonha; Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. A presença dos alunos nesses ambientes ocorre de forma crescente do 1° ao 12° período, ademais, de acordo com o nível de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio dos componentes curriculares.

As RAS estão inseridas dentro do contexto da Atenção primária, Atenção hospitalar, Atenção média e alta complexidade e Vigilâncias epidemiológicas, sanitária, ambiental. Nesse contexto, o curso de Medicina vincula-se a estes ambientes por meio de convênios com Secretarias Municipais de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Núcleos de Educação Permanentes das unidades hospitalares os quais o curso utiliza e contribui como cenário de prática.

Esta proposta de ensino contempla as habilidades definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão, organizadas num modelo integrado. A inserção do estudante ocorre inicialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) com crescente desenvolvimento de complexidade, articulando-se por meio das Redes de Atenção à Saúde. Os componentes curriculares integram os conteúdos e desenvolvem no aluno o raciocínio crítico e a tomada de decisão, desde as características do ambiente em que está inserido até o desempenho na resolução de problemas clínicos com grau crescente de complexidade. Essa organização favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, visando:

- Buscar promover a atenção integral à saúde, considerando o indivíduo em sua totalidade, desenvolvendo habilidades para o diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências científicas, com raciocínio clínico e habilidades para resolver problemas;
- Desenvolver a comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipe de saúde;
- Buscar fomentar o trabalho colaborativo em equipe multidisciplinar, desenvolvendo habilidades de liderança e gestão em saúde;

- Buscar utilizar tecnologias de informação para aprimorar a prática clínica. Desenvolvendo habilidades em busca, análise e síntese de informações;
- Estimular a busca contínua por atualização e educação permanente, aprimorando a capacidade de ensino e supervisão de estudantes e profissionais de saúde;
- Promover a prática ética médica, com respeito aos princípios da bioética. Desenvolvendo habilidades para lidar com dilemas éticos na prática médica;
- Estimular ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Buscando desenvolver habilidades para orientar a comunidade em práticas saudáveis.

Essa inserção está direcionada para questões relacionadas ao atendimento em diversos espaços, formais ou informais. Nesse contexto, esta integração de serviços pode representar uma possibilidade para qualificar simultaneamente a formação e o cuidado em saúde no SUS, com vistas a alcançar a efetivação de seus princípios, como a integralidade do cuidado, com maior resolutividade da atenção à saúde.

Na prática, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins estabelece a parceria entre a IES e o SUS. Essa rede é formada pela inserção integrada do ensino, da pesquisa e da extensão nas unidades do SUS que constituem as Redes de Atenção à Saúde local e regional, com mútuos propósitos: formar profissionais de saúde segundo a proposta de educação médica da instituição.

Conforme o PPC da Unitins e considerando a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, ganha importância a estratégia de se tomar situações relacionadas com a prática profissional do médico em diferentes contextos, transformando o aprender num movimento de ação-reflexão-ação, como estratégia do cotidiano do ensinar e aprender em medicina.

Neste processo de integração com o ensino, o SUS tem papel fundamental como cenário, através da rede de unidades de saúde: como as unidades básicas de saúde, hospitais de referência estaduais, centros de atenção psicossocial e serviço de atendimento móvel de urgência. Locais onde ocorrem diariamente atividades de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e recuperação da saúde. A diversificação de cenários, além do tradicional hospital e suas enfermarias, igualmente a distribuição da atuação do aluno em comunidades, ambulatórios e unidades básicas, também aproxima melhor a formação médica da tomada de decisões baseadas nas prioridades de saúde.

O curso de Bacharelado em Medicina, em seu processo de implantação e

desenvolvimento, promove pactuações com os municípios e Estado do Tocantins definidas pelos contratos de convênio, garantindo que num processo contínuo e dinâmico possam ser realizados tanto ajustes operacionais e pedagógicos nos campos de prática in loco como no apoio às atividades assistenciais. Em relação à atenção à saúde, além do município de Augustinópolis – TO contempla os municípios de: Praia Norte – TO, Araguatins – TO, Axixá – TO, Carrasco Bonito - TO, Buriti – TO e Sampaio – TO comportando, UBSF, centro de saúde, centro de especialidades, hospital e maternidade.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins insere seus alunos longitudinalmente, do 1º ao 8º período do curso, na Atenção Primária à Saúde dos municípios para a execução dos componentes curriculares: Saúde Coletiva; Medicina de Família e Comunidade I, II, III, IV, V, VI e VII; e Práticas Interdisciplinares de Extensão I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Ademias, os alunos estão inseridos nos serviços de atenção secundária e terciária nos cenários práticos dos componentes curriculares: Semiologia Médica I e II; Clínica Médica I, II e III; Clínica Cirúrgica I e II; Geriatria e Gerontologia I e II; Doenças Infecciosas e Parasitária; Saúde da Criança e Adolescente I e II; Saúde da Mulher I e II e Saúde Mental. Posteriormente, do 9º ao 12° período do curso, os alunos retornam às equipes da Estratégia Saúde da Família para as práticas na Rede Atenção Primária em Saúde, além da Rede de Atenção Materno-Infantil, Rede de Atenção às Urgências, Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial e Emergências e Rede de Atenção Psicossocial em regime de tempo integral para o Internato Médico.

A inserção dos alunos na Atenção Primária à Saúde deve ocorrer, principalmente, nos componentes curriculares de Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade e Práticas Interdisciplinares de Extensão, que ocorrem do primeiro ao oitavo período. No primeiro período, em Saúde Coletiva e Práticas Interdisciplinares de Extensão I, os alunos, junto aos preceptores e professores, serão introduzidos de forma sólida a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, permitindo-lhes compreender os princípios fundamentais de universalidade, equidade e integralidade que norteiam a saúde pública no Brasil. Aqui, os alunos terão a oportunidade de atuar em Unidades Básicas de Saúde, envolvendo-se diretamente com as comunidades e entendendo suas necessidades específicas.

Em Medicina de Família e Comunidade I e II, os alunos reconhecem as Unidades de Saúde da Família, o papel do Agente Comunitário de Saúde, a

importância da territorialização para o planejamento em saúde e as percepções dos usuários do SUS sobre o processo de saúde e adoecimento. Além disso, os alunos terão inserção nas Unidades de Saúde com ênfase na educação em saúde, promoção da saúde, vacinação e saúde preventiva nos componentes curriculares de Práticas Interdisciplinares de Extensão II, III e IV.

Como referência, os alunos realizam ações de Territorialização, Planejamento Local, Educação em Saúde, Gestão do Cuidado e Clínica Ampliada a partir da elaboração, discussão e execução de Projetos Terapêuticos Familiares e singulares, através da realização de ações integrais de promoção da saúde, identificação de riscos e vulnerabilidades, prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento e manutenção da saúde na Unidade, no domicílio e em serviços de referência.

Em Medicina de Família e Comunidade III, os alunos passam a acompanhar as equipes multidisciplinares e multiprofissionais nas unidades de saúde da família tendo como referência o médico preceptor no atendimento à saúde da mulher e da criança.

À medida que avançamos, os componentes curriculares Medicina de Família e Comunidade IV, V, VI e VII aprofundam e expandem os conhecimentos adquiridos para grupos específicos considerados prioritários na Saúde da Família e da Comunidade: saúde mental, saúde do homem, saúde do adulto e saúde do idoso. As especialidades mais específicas como Cardiologia, Pneumologia, entre outras são abordadas nos componentes curriculares a partir do quinto período, com a inserção dos alunos no ambiente hospitalar e ambulatórios de especialidades por meio dos componentes curriculares Semiologia Média, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde Mental. Essa progressão permite que os alunos não apenas ampliem sua base de conhecimento teórico, mas também ganhem experiência prática em diversos cenários de saúde, desde ambulatórios comunitários até hospitais especializados.

Ademias, dentro dos componentes curriculares de Medicina de Família e Comunidade e Práticas Interdisciplinares de Extensão tem também objetivos específicos em cada período de forma crescente em complexidade. Desde entrevistas clínicas, doenças crônicas não transmissíveis, saúde de grupos vulneráveis, saúde do trabalhador, saúde do adulto, da mulher, gestante, saúde da criança, saúde do idoso, saúde dos povos tradicionais até cuidados paliativos na APS; sempre buscando construir as práticas e o processo de aprendizado a partir das particularidades da comunidade, das unidades de saúde e da realidade epidemiológica local.

Considerando a necessidade de se garantir a aquisição de habilidades práticas, por parte dos estudantes, mesmo antes de ingressarem nas atividades práticas supervisionadas, os componentes curriculares do curso oferecem uma significativa carga horária em cenários práticos de ensino-aprendizagem, com práticas simuladas que ocorrem nos laboratórios de Simulação Realística, Semiologia e Semiotécnica e Saúde da Mulher e da Criança.

Essa articulação, portanto, acontece de forma processual e evolutiva, na medida em que as experiências nas quais o processo ensino-aprendizagem ocorre, apontando para a necessidade da integralidade da assistência como um dos eixos estruturais do Sistema Único de Saúde de forma a contribuir e ampliar as possibilidades e a qualidade do atendimento à população.

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins conta com atividades práticas, de ensino, pesquisa e extensão conforme a tabela a seguir em toda a região de saúde do Bico do Papagaio. Sendo principalmente nos municípios circunvizinhos a Augustinópolis a integração com a Atenção Primária a Saúde, enquanto em Augustinópolis concentram-se os serviços ambulatoriais secundários e atenção hospitalar (**Figura 08**). Pretende-se ainda a expansão dos ambientes de prática hospitalar e atenção secundária nos municípios de Araguatins, Sítio Novo e Praia Norte conforme a expansão do curso e necessidades inerentes as práticas de estágio supervisionado/Internato.

Figura 08. Integração do Curso de Medicina da Unitins com as Redes de Atenção à Saúde dos municípios do Bico do Papagaio.

Quadro 01. Ambientes de saúde vinculados ao curso de Bacharelado em Medicina da Unitins conforme nível de complexidade.

Atenção Primária à Saúde
Praia Norte – TO **Unidade Básica De Saúde Da Família II** **Serviços Especializados:** Atenção Primária (Próprio); Imunização (Próprio); Serviço de Atenção ao Pré-natal, Parto e Nascimento (Próprio); Serviço de Atenção Integral em Hanseníase (Próprio); Serviço de Diagnóstico de Laboratório Clínico (Terceirizado); Serviço de Diagnóstico por Imagem (Próprio); Serviço de Diagnóstico por Métodos Gráficos Dinâmicos (Próprio); Serviço de Dispensação de Órteses, Próteses e Materiais (Terceirizado); Serviço de Laboratório de Prótese Dentária (Terceirizado); Posto de Coleta de Materiais Biológicos (Próprio). **Ambulatorial:** Clínicas Básicas; Odontologia; Sala de Curativo; Sala de Enfermagem (Serviços); Sala de Imunização. **Serviços de Apoio:** Ambulância (Próprio); Central de Esterilização de Materiais (Próprio); Farmácia (Próprio); S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontuário de Paciente) (Próprio); Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).

Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal; ESF - Equipe de Saúde da Família.
Profissionais do Serviço: Agente Comunitário de Saúde; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Nutricionista; Médico Pediatra; Cirurgião-Dentista da Estratégia de Saúde da Família; Médico Ginecologista e Obstetra; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Vigia; Técnico de Enfermagem; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Assistente Administrativo; Recepcionista em Geral; Enfermeiro; Profissional de Educação Física na Saúde.

Sampaio – TO
Unidade Básica De Saúde Paulo Pereira

Serviços Especializados: Atenção Primária (Próprio); Regulação de Acesso à Saúde (Próprio); Atendimento a Pacientes com Tuberculose (Próprio); Pré-Natal, Parto e Nascimento (Próprio); Atendimento Domiciliar (Próprio); Tratamento Integral de Hanseníase (Próprio); Diagnóstico Laboratorial Clínico (Terceirizado); Diagnóstico por Imagem (Terceirizado); Métodos Gráficos Dinâmicos (Próprio); Laboratório de Prótese Dentária (Próprio); Vigilância em Saúde (Próprio).
Ambulatorial: Clínicas Básicas; Odontologia; Consultórios Não Médicos; Salas de Curativo; Enfermagem; Imunização; Nebulização.
Serviços de Apoio: Ambulância (Próprio), Central de Esterilização de Materiais (Próprio) , farmácia (Próprio), S.A.M.E. ou S.P.P. - Serviço de Prontuário de Paciente (Próprio), Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado)
Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal, ESF - Equipe de Saúde da Família, EMulti - Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde.
Profissionais do Serviço: Agente Comunitário de Saúde; Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família Cirurgião-dentista da Estratégia de Saúde da Família; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Protético Dentário; Enfermeiro; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Técnico de Enfermagem; Atendente de Enfermagem; Nutricionista; Psicólogo Clínico; Neuropsicólogo; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família; Médico Psiquiatra; Médico Ginecologista e Obstetra; Fisioterapeuta Geral; Farmacêutico; Pedagogo; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Assistente Social.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde Da Família I – Manoel Alves Ramos

Serviços Especializados: Atenção Primária, Imunização, Atendimento Pré-Natal, Parto e Nascimento, Vigilância em Saúde.
Ambulatorial: Clínicas Básicas, Odontologia, Outros Consultórios Não Médicos, Sala de Enfermagem, Sala de Imunização.
Serviços de Apoio: Central de Esterilização de Materiais, Serviço de Prontuário de Paciente (S.A.M.E. ou S.P.P.), Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: Equipe de Saúde Bucal (ESB), Equipe de Saúde da Família (ESF).
Profissionais do Serviço: Cirurgião-Dentista, Enfermeiro, Agente de Combate às Endemias, Técnico de Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Trabalhador de Limpeza e Conservação, Médico Pediatra, Vigia, Médico da Estratégia de Saúde da Família, Auxiliar em Saúde Bucal.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde Da Família II – Elias Ribeiro Cabral

Serviços Especializados: Atenção Primaria, Imunização, Tuberculose, Pré-Natal,

Parto e Nascimento, Hanseníase, Dispensação de Órteses, Próteses e Materiais, Laboratório de Prótese Dentária, Vigilância em Saúde.
Profissionais do Serviço: Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Vigia; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família.
Ambulatorial: Clínicas Básicas, Odontologia, Consultórios Não Médicos, Sala de Curativo, Sala de Imunização.
Serviços de Apoio: Ambulância, Central de Esterilização de Materiais, Farmácia, S.A.M.E. ou S.P.P., Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal; ESF - Equipe de Saúde da Família.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde III – Ivoneide Gomes Soares Oliveira
Serviços Especializados: Atenção Primária (Próprio); Serviço de Atenção ao Pré-Natal, Parto e Nascimento (Próprio).
Ambulatorial: Clínicas Básicas, Odontologia; Outros Consultórios Não Médicos; Sala de Curativo; Sala de Enfermagem (Serviços).
Serviços de Apoio: S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontuário de Paciente) (Próprio); Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal; ESF - Equipe de Saúde da Família.
Profissionais do Serviço: Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Vigia; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde Da Família IV – Dr Felipe Ramalho Oliveira Neto
Serviços Especializados: Atenção Primária; Imunização; Atendimento ao paciente com tuberculose e hanseníase; Práticas integrativas e complementares; Vigilância em saúde.
Ambulatorial: Clínicas básicas; Odontologia; Consultórios não médicos; Salas de curativo, enfermagem e imunização.
Serviços de Apoio: Esterilização de materiais; Prontuário de paciente; Manutenção de equipamentos (terceirizado).
Equipes de Saúde: Equipe de saúde bucal; Equipe de saúde da família; Equipe de atenção primária prisional; Equipe multiprofissional na atenção primária à saúde.
Profissionais do Serviço: Cirurgião dentista, enfermeiro, agente de combate a endemias, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, trabalhador de limpeza e conservação, vigia, médico, auxiliar em saúde bucal, psicólogo clínico, fisioterapeuta, ginecologista e obstetra, nutricionista, assistente social, profissional de educação física.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde Da Família V – Vila 16
Serviços Especializados: Atenção Primária (Próprio); Serviço de Atenção ao Pré-Natal, Parto e Nascimento (Próprio).
Ambulatorial: Clínicas Básicas, Odontologia; Outros Consultórios Não Médicos; Sala de Curativo; Sala de Enfermagem (Serviços).

Serviços de Apoio: S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontuário de Paciente) (Próprio); Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal; ESF - Equipe de Saúde da Família.
Profissionais do Serviço: Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Vigia; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família.

Augustinópolis –TO
Unidade Básica De Saúde Da Família VI – Faustina Gomes De Araújo
Serviços Especializados: Atenção Primária; Imunização; Atendimento ao paciente com tuberculose e hanseníase; Práticas integrativas e complementares; Vigilância em saúde.
Ambulatorial: Clínicas básicas; Odontologia; Consultórios não médicos; Salas de curativo, enfermagem e imunização.
Serviços de Apoio: Esterilização de materiais; Prontuário de paciente; Manutenção de equipamentos (terceirizado).
Equipes de Saúde: Equipe de saúde bucal; Equipe de saúde da família; Equipe de atenção primária prisional; Equipe multiprofissional na atenção primária à saúde.
Profissionais do Serviço: Cirurgião dentista, enfermeiro, agente de combate a endemias, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, trabalhador de limpeza e conservação, vigia, médico, auxiliar em saúde bucal, psicólogo clínico, fisioterapeuta, ginecologista e obstetra, nutricionista, assistente social, profissional de educação física.

Axixá – TO
Unidade Básica De Saúde Gelcyane Ferreira Coelho
Serviços Especializados: Atenção Primária (Próprio); Serviço de Atenção ao Pré-Natal, Parto e Nascimento (Próprio).
Ambulatorial: Clínicas Básicas, Odontologia; Outros Consultórios Não Médicos; Sala de Curativo; Sala de Enfermagem (Serviços).
Serviços de Apoio: S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontuário de Paciente) (Próprio); Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: ESB - Equipe de Saúde Bucal; ESF - Equipe de Saúde da Família.
Profissionais do Serviço: Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família; Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Agente de Combate às Endemias; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas; Vigia; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família.

Carrasco Bonito – TO
Unidade Básica De Saúde Ana Torres Bandeira
Serviços Especializados: Atenção Primária; Pré-Natal, Parto e Nascimento; Hanseníase; Fisioterapia; Laboratório de Prótese Dentária; Vigilância em Saúde; Coleta de Materiais Biológicos.
Ambulatorial: Clínicas Básicas; Clínicas Especializadas; Clínicas Indiferenciadas; Odontologia; Sala de Curativo; Enfermagem; Imunização; Repouso/Observação.
Serviços de Apoio: Ambulância; Central de Esterilização; Academia da Saúde Farmácia; Prontuário de Paciente; Manutenção de Equipamentos.
Equipes: Saúde da Família; Multiprofissional em Atenção Primária; Saúde Bucal.

Profissionais: Enfermeiro da Saúde da Família; Médico da Saúde da Família; Técnico de Enfermagem; Agente Comunitário de Saúde; Psicólogo Clínico; Fisioterapeuta; Educador Físico; Assistente Social; Ginecologista e Obstetra; Nutricionista; Cirurgião-Dentista; Auxiliar em Saúde Bucal.

Araguatins – TO
Centro De Saúde Dr. Wanderley Fernandes Dantas

Serviços Especializados: Atenção Primária; Pré-Natal, Parto e Nascimento; Hanseníase; Tuberculose.
Ambulatorial: Clínicas Básicas; Indiferenciado; Odontologia; Curativos; Enfermagem; Imunização.
Serviços De Apoio: Ambulância; Central de Esterilização; Farmácia; S.A.M.E. ou S.P.P.; Manutenção de Equipamentos (Terceirizado); Serviço Social.
Equipes: ESF - Saúde da Família; ESB - Saúde Bucal.
Profissionais: Cirurgião Dentista; Enfermeiro; Agente de Combate às Endemias; Técnico de Enfermagem; Agente Comunitário de Saúde; Trabalhador de Limpeza e Conservação; Vigia; Médico; Auxiliar em Saúde Bucal.

Araguatins - TO
Unidade Básica De Saúde Antônio Batista Lima

Serviços Especializados: Atenção Primária; Imunização; Atendimento ao paciente com tuberculose e hanseníase; Práticas integrativas e complementares; Vigilância em saúde.
Ambulatorial: Clínicas básicas; Odontologia; Consultórios não médicos; Salas de curativo, enfermagem e imunização.
Serviços de Apoio: Esterilização de materiais; Prontuário de paciente; Manutenção de equipamentos (terceirizado).
Equipes de Saúde: Equipe de saúde bucal; Equipe de saúde da família; Equipe de atenção primária prisional; Equipe multiprofissional na atenção primária à saúde.
Profissionais do Serviço: Cirurgião dentista, enfermeiro, agente de combate a endemias, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, trabalhador de limpeza e conservação, vigia, médico, auxiliar em saúde bucal, psicólogo clínico, fisioterapeuta, ginecologista e obstetra, nutricionista, assistente social, profissional de educação física.

Araguatins - TO
Unidade Básica de Saúde Dr. Walter Halley Marques Amado – Vila Miranda

Serviços Especializados: Atenção Primária (Próprio); Serviço de Atenção ao Pré-Natal, Parto e Nascimento (Próprio); Serviço de Atenção Integral em Hanseníase (Próprio); Serviço de Atenção ao Paciente com Tuberculose (Próprio); Serviço de Laboratório de Prótese Dentária.
Ambulatorial: Clínicas Básicas; Odontologia; Sala de Curativo; Sala de Enfermagem (Serviços); Sala de Imunização.
Serviços de Apoio: Central de Esterilização de Materiais (Próprio); Farmácia (Próprio); S.A.M.E. ou S.P.P. - Serviço de Prontuário de Paciente (Próprio); Serviço de Manutenção de Equipamentos (Terceirizado).
Equipes: ESF - Equipe de Saúde da Família; ESB - Equipe de Saúde Bucal; Emulti - Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde; EAPP - Equipe de Atenção Primária Prisional.
Profissionais do Serviço: Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família; Médico da Estratégia de Saúde da Família; Técnico de Enfermagem; Agente Comunitário de Saúde; Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família; Psicólogo Clínico; Profissional de Educação Física na Saúde; Assistente Social; Cirurgião-

dentista da Estratégia de Saúde da Família; Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família.
Buriti do Tocantins - TO **Centro De Saúde São José De Buriti** **Serviços Especializados:** Atenção Primária; Coleta de Materiais Biológicos. **Ambulatorial:** Clínicas Básicas; Clínicas Indiferenciadas; Consultórios Não Médicos; Sala de Enfermagem; Sala de Repouso/Observação. **Serviços de Apoio:** Ambulância; Central de Esterilização de Materiais; Farmácia; Serviço de Prontuário de Paciente; Manutenção de Equipamentos (Terceirizado). **Equipes:** Equipe de Saúde da Família; Equipe de Saúde Bucal. **Profissionais do Serviço:** Enfermeiro; Médico; Técnico de Enfermagem; Agente Comunitário de Saúde; Técnico de Enfermagem; Psicólogo Clínico; Educador Físico; Assistente Social; Cirurgião-Dentista; Auxiliar em Saúde Bucal.
Atenção Hospitalar
Augustinópolis – TO **Hospital Regional de Augustinópolis** **Hospital geral de porte II**, com capacidade total de 115 leitos. A distribuição dos leitos inclui leitos clínicos, cirúrgicos, pediátricos e de ginecologia e obstetrícia, além de outras categorias específicas. O hospital conta com um número significativo de salas de cirurgia, que são utilizadas para procedimentos diversos, incluindo cirurgias eletivas e de emergência. **Serviços Especializados:** enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional, endoscopia, serviço social, clínica geral, anestesiologia, cardiologia, cirurgia cabeça e pescoço, cirurgia oncológica, cirurgia pediátrica, endocrinologia, ginecologia, mastologia, neurologia, pediatria, proctologia, obstetrícia, oftalmologia, radiologia, cirurgia vascular, traumatologia e ortopedia, urologia clínica médica, terapia intensiva e dermatologia. **Serviços realizados:** consultas ambulatoriais, diagnósticos por imagem e métodos gráficos, assistência a emergências adulto e pediátrico, assistência ao parto e puerpério, enfermaria de clínica médica, enfermaria de obstetrícia, alojamento conjunto, sala vermelha, sala amarela, unidade de cuidados intermediários, unidade de cuidados intermediários em neonatologia, unidade de terapia intensiva adulto, cirurgias de emergência, cirurgias eletivas, pequenos procedimentos cirúrgicos, além de outros procedimentos médicos e de suporte à saúde. **Espaço da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)** oferece suporte aos alunos de Medicina, disponibilizando um espaço para acomodação dos estudantes e uma sala dedicada à discussão de casos clínicos, promovendo um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar.
Atenção Ambulatorial
Augustinópolis – TO **Ambulatório Médico Especializado – AME (HRAUG)** **Ambulatórios especializados:** Cardiologia, Neurologia, Nefrologia, Pneumologia, Dermatologia, Proctologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Alergia e Imunologia, Infectologia, Ortopedia e Traumatologia, Endocrinologia, Reumatologia, Pediatria, Psiquiatria.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Objetivos do Curso

5.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais médicos generalistas, com visão humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença; a partir de competência nas grandes áreas: **Gestão de serviços de saúde** principalmente nas questões relacionadas à micropolítica e gestão; prioritariamente a **Atenção à Saúde com** cuidado individual e cuidado coletivo, e produção e difusão de conhecimentos na perspectiva da **Educação em Saúde.**

5.1.2 Objetivos Específicos

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população, e apoiar o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde, a implementação das ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Unitins, aqui apresentado, terá como objetivos específicos:

I. Formar profissionais médicos de acordo com as necessidades de saúde da população brasileira, do estado do Tocantins e do município de Augustinópolis;
II. Contribuir para minimizar as desigualdades regionais no número de profissionais médicos, por meio da formação e fixação de médicos em regiões carentes;
III. Contribuir ativamente para a reorganização do modelo assistencial no SUS, com o fortalecimento da Atenção Primária enquanto ordenadora do Cuidado;
IV. Contribuir com a gestão local e regional do SUS por meio de parceria na execução de planos de intervenção orientados pelas necessidades de saúde regionais;
V. Apoiar a qualificação dos profissionais de saúde do SUS por meio da promoção de parcerias em ações educacionais com a gestão local e regional;

VI. Produzir e disseminar conhecimento aplicável orientado para qualificar práticas assistenciais e de gestão pautadas pela integralidade da atenção de acordo com as necessidades coletivas da população local e regional;
VII. Ofertar programas de residência médica de acordo com as necessidades de saúde regional.

Cabe ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Unitins, orientado pela integralidade do cuidado, considera prioritário considerar a regionalização, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, que foi regulamentada pelo Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, e, mais recentemente, pelas Resoluções CIT n° 23, de 17 de agosto de 2017 e n° 37, de 22 de março de 2018, com o estabelecimento de fluxos de cuidado coordenados para as diferentes necessidades de saúde da população, organizados pela complexidade dos serviços de saúde, considerando as bases territoriais, locais, regionais e macrorregionais.

Assim, a Unitins por meio do seu curso de Bacharelado em Medicina, pretende que os egressos apresentem um perfil baseado em conceitos e práticas interdisciplinares voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, ele pretende que os egressos estejam aptos a:
I. Intervir com postura ética e visão humanística no processo saúde-adoecimento, entendido como um fenômeno sócio-existencial;
II. Atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
III. Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas;
IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver habilidades e competências tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
V. Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde;
VI. Trabalhar na gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;

VII. Ser capaz de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
VIII. Aprender a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, sendo capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações.

5.2 Perfil Egresso

O Perfil do egresso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, está em consonância com as concepções atuais de formação médica e com o modelo pedagógico proposto, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina (DCN's), estabelecida pela Resolução CNE/CES n° 3, de junho de 2014, alinhada às demandas regionais.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, busca formar um profissional médico generalista com perfil adequado para ingressar no mercado de trabalho, atendendo as demandas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O curso valoriza e consolida o paradigma da integralidade, que aponta as necessidades de atenção à saúde, promoção, proteção e recuperação da saúde, de forma individual e coletiva, estimulando um trabalho interdisciplinar multiprofissional e intersetorial. O médico formado estará apto a atuar no SUS e nos diferentes níveis de atenção à saúde, de acordo com determinações e condições epidemiológicas e profissionais, nos contextos do município de Augustinópolis, região do Bico do Papagaio e no âmbito nacional.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, em pleno acordo com as DCN's, propõe um profissional médico generalista, com visão humanista, crítica, reflexiva e ética, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença; a partir de competência nas grandes áreas: **Gestão de Serviços de Saúde** principalmente nas questões relacionadas à micropolítica e gestão; prioritariamente a **Atenção à Saúde** com cuidado individual e cuidado coletivo, e produção e difusão de conhecimentos na perspectiva da **Educação em Saúde.**

Articulando essas três grandes áreas de formação, bem como as necessidades locorregionais, um conjunto de competências foram definidas neste projeto para assegurar o perfil do egresso proposto. A partir deste perfil proposto, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, pautará suas ações em um processo de

formação baseado em uma aprendizagem dinâmica e interdisciplinar, inerente à integração entre o ensino e a rede pública de saúde, de uma forma que o egresso possa refletir sobre as problemáticas do campo de trabalho e agir sobre este de forma consciente, crítica e responsável.

No entendimento da integração dos diversos saberes que a realidade se apresenta o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins pauta-se conforme as áreas de formação e desenvolvimento de competências, orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina:

ATENÇÃO À SAÚDE

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I. Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II. Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o auto cuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III. Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV. Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V. Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no

desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI. Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII. Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII. Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX. Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

X. Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

GESTÃO EM SAÚDE

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das dimensões:

I. Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II. Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção primária à saúde, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista,

propositivo e resolutivo;

III. Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV. Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V. Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI. Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII. Participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;

VIII. Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I. Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II. Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III. Aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV. Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V. Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, iniciação/investigação científica e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI. Propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, iniciação/investigação científica e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII. Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

Em conjunto com tais competências descritas, habilidades e atitudes são fundamentais para a composição do perfil do egresso de Medicina da Unitins, que

atreladas a um processo metodológico e avaliativo, permitem a consolidação de tal perfil.

5.2.1 Desenvolvimento de competências e habilidade ao longo do curso

Considerando o perfil do egresso, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins propõe o desenvolvimento de competência e habilidades ao longo do curso, para orientar os objetivos de aprendizagem incorporando uma perspectiva interprofissional e os desafios inerentes ao sistema de saúde.

As competências e habilidades abrangem os papéis que os estudantes serão capazes de desempenhar ao final delas. A aquisição de competências e habilidades decorrem da incorporação, ao longo do curso, de sólido conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes, e da capacidade de resolver problemas, atributos que, em conjunto, conferem ao indivíduo as aptidões necessárias ao exercício da Medicina.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecida na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, o profissional médico deve ser dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades nas áreas gerais:

I - Atenção à saúde
II - Tomada de decisões
III - Comunicação
IV - Liderança
V - Administração e gerenciamento
VI - Educação permanente

Os níveis de progressão previstas pelo curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, estão ancorados na perspectiva de Miller (1990) e Al-Eraky; Mare (2016), que apresenta um modelo de desempenho do discente em formato de uma pirâmide, composta por níveis, conforme demonstrado na figura 08.

Figura 08. Pirâmide de Miller com acréscimo do quinto nível do desenvolvimento de competências e habilidades.

Fonte: Miller (1990) e Al-Eraky; Mare (2016).

Na base da pirâmide está o **Saber** que se relaciona com os conhecimentos, teóricos adquiridos nos componentes curriculares ao longo do curso. O **Saber como faz**, é o próximo passo, e está relacionado com as habilidades que serão desenvolvidas nas aulas práticas de laboratórios. O terceiro nível, **Mostrar como faz** é a demonstração de habilidade em situação no laboratório de simulação e aulas práticas no campo. No quarto nível é o **Fazer** no qual o estudante é observado em situações de prática com pacientes reais, que será desenvolvido durante o internato. O nível **Ser**, diz respeito à identidade profissional, os valores, os comportamentos, as ações e as aspirações profissionais.

São competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do 1º ao 8º período do curso:

COMPETÊNCIAS

I. Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho e pacientes e seus familiares e comunidade, sabendo informá-los em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de algumas doenças prevalentes, usando técnicas apropriadas de comunicação, fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, sanitários e da economia na saúde;

II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde, nos diversos ciclos de vida;

III. Coletar, organizar, relacionar e aplicar dados e informações baseadas em

evidências científicas para apoiar o raciocínio clínico na resolução de problemas e na tomada de decisões, a fim de realizar procedimentos adequados às diferentes situações de saúde, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde;

IV. Mobilizar e associar informações obtidas a partir de diferentes fontes para construir, sustentar e compartilhar argumentação consistente e propostas de intervenção, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

V. Desenvolver a capacidade de aprender com autonomia, identificando conhecimentos prévios, avaliando criticamente as fontes, métodos e resultados obtidos, identificando a necessidade da educação continuada e da capacidade de aprender com todos os envolvidos no processo de trabalho colaborativo e interprofissional em saúde;

VI. Promover a saúde e a cidadania, incentivando estilos de vida saudáveis atuando, informando e educando seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação, atuando através da integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII. Comprometer-se com o seu papel social, buscando seu bem-estar como cidadão e como profissional, cuidando da própria saúde física e mental, mantendo-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, respeitando-a e comprometendo-se com sua educação permanente, teórica e prática;

VIII. Ter domínio dos conhecimentos científicos fundamentais relacionados à natureza biopsicossocial-ambiental que sustenta a prática médica, e possuir habilidade de raciocínio crítico para interpretar dados, identificar a essência dos problemas médicos e resolvê-los.

IX. Interagir de forma empática e atenta, comunicando-se de maneira apropriada com a equipe de saúde multidisciplinar, reconhecendo e valorizando a complementaridade entre diferentes áreas de conhecimento. Isso inclui relacionar-se de forma sensível com os usuários dos serviços de saúde e seus familiares, praticando uma escuta ativa e demonstrando empatia.

X. Respeitar a singularidade de cada indivíduo, incluindo seus valores, crenças,

características físicas, estado emocional e contexto social, bem como reconhecer e respeitar os conhecimentos populares e culturais de cada comunidade.

XI. Realizar história clínica, organizando a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, identificando emergências, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa.

XII. Realizar exame físico com postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência.

XIII. Estabelecer hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes.

XIV. Estabelecer, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

XV. Agir em conformidade com princípios éticos e morais, praticando a medicina de maneira humanizada, ética e empática, evitando julgamentos e preconceitos, reconhecendo que o cuidado das pessoas é prioritário em relação à simples cura, é essencial reconhecer as próprias limitações e encaminhar adequadamente os pacientes que exigem conhecimentos além da sua formação geral.

HABILIDADES

I. Identificar as inter-relações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença;

II. Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado;

III. Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária;

IIV. Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS);

V. Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos;

VI. Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de gestão, de educação e de atenção à saúde;
VII. Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico, a responsabilidade acadêmica e profissional;
VIII. Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica;
IX. Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões;
X. Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária;
XI. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência;
XII. Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade;
XII. Conhecer e articular as políticas e as tecnologias de Informação e comunicação desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro que favoreça o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas.
XIV. Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas;
XV. Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes;
XVI. Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, de educação e de atenção à saúde;
XVII. Utilizar instrumentos de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida;
XVIII. Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações

medicamentosa;

XIX. Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos;

XX. Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos;

XXI. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos;

XXII. Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contra referências, atestados e outras formas de registro;

XXIII. Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde;

XXIV. Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto;

XXV. Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões;

XXVI. Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações;

XXVII. Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional;

XXVIII. Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico;

XXIX. Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas no processo de anamnese e de exame físico;

XXX. Interpretar exames complementares;

XXXI. Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão, educação e atenção à saúde no processo saúde-doença;

XXXII. Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde, individual e coletiva;

XXXIII. Compreender aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas.

São competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do 9º e 12º períodos, durante o internato:

COMPETÊNCIAS

I. Oferecer um cuidado centrado no paciente que seja humano, apropriado e eficaz para o tratamento de problemas de saúde e a promoção da saúde.

II. Demonstrar conhecimento das ciências biomédicas, clínicas, epidemiológicas e sociocomportamentais estabelecidas e em evolução, bem como a aplicação desse conhecimento ao atendimento ao paciente.

III. Demonstrar a capacidade de investigar e de avaliar os cuidados com os pacientes, avaliar e assimilar evidências científicas, e melhorar continuamente o atendimento ao paciente com base na autoavaliação constante e na aprendizagem ao longo da vida.

IV. Demonstrar habilidades interpessoais e de comunicação que resultam na troca efetiva de informações e na colaboração com pacientes, suas famílias e profissionais de saúde.

V. Demonstrar o compromisso de cumprir responsabilidades profissionais e de aderir aos princípios éticos.

VI. Demonstrar uma conscientização e capacidade de resposta ao contexto e ao sistema de atendimento de saúde mais amplos, bem como a capacidade de buscar efetivamente outros recursos do sistema para fornecer um atendimento de saúde ideal.

VII. Demonstrar a capacidade de participar de uma equipe interprofissional de maneira a otimizar os cuidados seguros e eficazes centrados no paciente e na população.

VIII. Demonstrar as qualidades necessárias para manter o crescimento pessoal e profissional ao longo da vida.

HABILIDADES

I. Realizar adequadamente a anamnese, de forma integral, o exame físico geral e específico, e formular hipóteses diagnósticas adequadas;

II. Solicitar e interpretar exames complementares de acordo com as hipóteses formuladas, considerando custo-benefício, tecnologias de saúde e evidências científicas;

III. Realizar a atenção à saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas;
IV. Orientar o paciente e seus familiares e a equipe de saúde;
V. Acolher o paciente e sua família com empatia, identificando suas necessidades;
VI. Conhecer os aspectos éticos e bioéticos, adotando-os em sua postura profissional;
VII. Promover boa relação médico paciente, respeitando e reconhecendo o ambiente sociocultural em que está inserido em sua singularidade;
VIII. Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa;
IX. Comunicar adequadamente más notícias ao paciente e sua família;
X. Identificar a percepção do paciente e seus familiares a respeito da doença, suas preocupações, receios, metas e valores, identificando planos de tratamento que respeitem o alinhamento com essas prioridades;
XI. Comunicar-se de modo efetivo com o paciente e sua família, discutindo diagnóstico, prognóstico e terapêutica, considerando os princípios da Bioética;
XII. Fazer registros (prontuários, receitas e documentos) de modo completo, ético e legível;
XIII. Conhecer e utilizar de forma adequada o sistema de referência e contrarreferência, através de registros e relatórios bem elaborados, pautados na ética médica;
XIV. Prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar os agravos da saúde física e mental nas enfermidades mais prevalentes e relevantes, considerando o perfil sociodemográfico, epidemiológico e cultural, respeitando o princípio da integralidade no âmbito regional e nacional;
XV. Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral;
XVI. Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência etc.) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade;
XVII. Atuar junto aos membros de uma equipe de cuidados interdisciplinares, contribuindo para a integração dos diversos saberes ao criar um plano de cuidados paliativos para os pacientes;

XVIII. Aplicar a base de evidências e o conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do doente;
XIX. Identificar os pacientes e as famílias, especialmente quanto às crenças culturais e às práticas relacionadas à doença grave e aos cuidados de fim de vida e integrar estes propósitos no plano de cuidados;
XX. Conhecer a filosofia e os pilares dos cuidados paliativos e hospice;
XXI. Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde;
XXII. Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência;
XXIII. Utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação na área médica;
XXIV. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
XXV. Conhecer a organização do sistema de saúde com suas várias portas de entrada por meio do histórico das portarias e normas operacionais, para atingir o momento atual de desenvolvimento e as necessidades futuras para consolidação do SUS;
XXVI. Conhecer os recursos físicos, humanos e tecnológicos de seu local de atuação profissional, considerando a inserção do serviço no SUS, reconhecendo sua capacidade de cuidados definitivos, as necessidades e os serviços de referência para transferência dos pacientes e os meios de transporte disponíveis;
XXVII. Realizar prevenção primária, secundária e terciária;
XXVIII. Estimular à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, incluindo a realização de apresentação oral de um caso clínico e realizar ou receber a passagem de caso para um colega;
XXIX. Manter o compromisso com educação permanente, como parte de seu princípio formativo, bem como de seus pares.

5.3 Estrutura Curricular

5.3.1 Conteúdos Curriculares

No Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins os conteúdos fundamentais estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional,

proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

I. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza. Tais, conteúdos das ciências básicas, são abordados nos componentes curriculares de: Anatomia Humana I e II, Histologia, Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Biofísica, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Genética, Imunologia e Farmacologia Básica.

II. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. São expressos como temas transversais, nos componentes curriculares de: Ética e Humanismo, Psicologia Médica e Deontologia, Bioética e Direitos Humanos.

III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. São abordados do 1º ao 4º ano do curso, nas áreas da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, permeando pelos componentes curriculares: Bioestatística, Epidemiologia, Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade I, II, III, IV, V, VI e VII.

IV. Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado. São voltadas para as áreas da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde e explanados nos componentes curriculares de: Patologia Especial, Fisiopatologia, Semiologia Médica I, Técnica Cirúrgica, Propedêutica da Imagem, Semiologia Médica II, Mentoria Docente/Discente III, Mentoria Docente/Discente IV, Mentoria Docente/Discente V, Eletrocardiograma (Optativa) e Exame e Diagnóstico (Optativa).

V. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Trazem os aspectos inerentes ao exercício da medicina nas áreas da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, nos componentes curriculares: Farmacologia Clínica, Medicina legal, Clínica Médica I, Geriatria e Gerontologia I, Clínica Cirúrgica I, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Médica II, Geriatria e Gerontologia II, Ortopedia Traumatologia, Clínica Cirúrgica II, Saúde da Criança e Adolescente I, Saúde da Mulher I, Clínica Médica III, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Saúde da

Criança e Adolescente II, Saúde da Mulher II e Saúde Mental.

VI. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental. Os aspectos fisiológicos dos seres humanos, como ciências básicas, são abordados nos componentes curriculares de Embriologia, Fisiologia I e II. Já os aspectos inerentes a promoção de saúde e integração do ensino, serviço e comunidade são abordados nos componentes curriculares de extensão curricular, definidas no currículo de: Práticas Interdisciplinares de Extensão I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

VII. Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Estes conteúdos são abordados nos componentes curriculares de Atenção à Saúde de Povos Indígenas e Quilombolas; Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena, bem como na de LIBRAS e Deontologia, Bioética e Direitos Humanos.

VIII. Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca, são abordados nos componentes curriculares de Inglês Instrumental I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Informática Médica e Mentoria Docente/Discente I e II.

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Art. 4º, a extensão curricular no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins está disposta na estrutura curricular do curso do 1° ao 8º período. Todas os componentes curriculares estão vinculados ao Programa Cuidado, Conhecimento e Direitos, institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex). Em cada período são abordados temas inerentes a promoção da saúde da comunidade (**Quadro 02**).

Quadro 02. Apresentação dos componentes curriculares de extensão curricular e Seus Conteúdos Abordados.

Componentes Curriculares	Conteúdos Abordados
Práticas Interdisciplinares de Extensão I	Programa Saúde na Escola: educação popular em saúde, obesidade e síndromes metabólicas, violência, sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, suicídio, redes sociais e saúde mental.
Práticas Interdisciplinares de Extensão II	Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: auriculoterapia, reiki, acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, meditação, quiropraxia, reflexologia, dança circular, musicoterapia, terapia comunitária.
Práticas Interdisciplinares de Extensão III	Tecnologia da Informação e Comunicação na Saúde (TICS): plataforma UpToDate, telessaúde, Paciente 360, inteligência artificial, aplicativos, gestão da informação, prontuário eletrônico.
Práticas Interdisciplinares de Extensão IV	Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias: hanseníase, tuberculose, leishmaniose, hepatites, Tracoma, Infecções Sexualmente Transmissíveis e doenças transmissíveis mais prevalentes na região.
Práticas Interdisciplinares de Extensão V	Direitos humanos em populações vulneráveis/Judicialização da saúde.
Práticas Interdisciplinares de Extensão VI	Educação Permanente para Profissionais da Atenção Primária à Saúde: Foco nas necessidades dos serviços de saúde e no protagonismo do Agentes Comunitários de Saúde.
Práticas Interdisciplinares de Extensão VII	Cirurgia Segura Salvam Vidas: implantação e monitoramento do protocolo de cirurgia segura. Monitoramento do paciente pós cirúrgico. Monitoramento de indicadores.
Práticas Interdisciplinares de Extensão VIII	Educação Permanente em Urgência e Emergência: suporte básico de vida para a comunidade.

Os componentes curriculares extensionistas são estruturados em etapas distintas para garantir a experiência enriquecedora e prática. Na primeira etapa, focada no planejamento, professores e alunos trabalham juntos em sala de aula para analisar e identificar as necessidades reais da comunidade, fundamentando em dados epidemiológicos, e demais estratégias diagnósticas como visitas à comunidade, aplicação de questionários ou entrevistas para a coletada de dados sobre as necessidades e desafios enfrentados, realização de grupos focais, dentre outros.

Na segunda etapa os alunos desenvolvem seu projeto de intervenção baseados no diagnóstico inicial, com a orientação e supervisão dos professores, com o objetivo de assegurar que as atividades sejam relevantes e eficazes.

Por fim os resultados e experiências adquiridos são compartilhados durante; a Mostra de Extensão, realizada semestralmente, promovendo um espaço de aprendizado contínuo e troca de conhecimento.

Neste aspecto as atividades de extensão estimulam a prática da interdisciplinaridade curricular, a integração dos saberes e conhecimentos construídos ao longo do curso, possibilita aos alunos observarem as condições e determinantes sociais da saúde da população, em vias de oferecer possibilidades de contribuir com as demandas de saúde regionais.

No 9º ao 12º período do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, são abordados conteúdos de desenvolvimento profissional, por meio do estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão. Trazendo conteúdos voltados para a Atenção Primária, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia; Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Serviços de Urgência e Emergência no SUS e Saúde Coletiva (Rural e Indígena).

5.3.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Medicina é organizada por períodos. A estrutura curricular assume o formato horizontal, onde os temas transversais funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do médico generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a atuar nos três níveis de atenção à saúde.

Código		Componentes Curriculares	Carga Horária						Pré-Requisito
			Teórica	Prática de Laboratório	Prática de Campo	Extensão	Internato	CH	
1º Período	MED01AHI	Anatomia Humana I	60	60	-	-	-	120	-
	MED01HST	Histologia	60	30	-	-	-	90	-
	MED01BIOQ	Bioquímica	30	30	-	-	-	60	-
	MED01BCM	Biologia Celular e Molecular	40	20	-	-	-	60	-
	MED01ETH	Ética e Humanismo	30	-	-	-	-	30	-
	MED01BIOF	Biofísica	30	-	-	-	-	30	-
	MED01SC	Saúde Coletiva	30	-	30	-	-	60	-
	MED01	Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena	30	-	-	-	-	30	-
	MED01INGI	Inglês Instrumental I	30	-	-	-	-	30	-
	MED01MDDI	Mentoria Docente/Discente I	30	-	-	-	-	30	-
	MED01PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão I	-	-	-	120	-	120	-
Subtotal			**370**	**140**	**30**	**120**	**0**	**660**	
2º	MED02AHII	Anatomia Humana II	60	90	-	-	-	150	MED01AHI

	MED02MFCI	Medicina de Família e Comunidade I	30	-	30	-	-	60	MED01SC
	MED02EMB	Embriologia	45	15	-	-	-	60	-
	MED02FISI	Fisiologia I	60	60	-	-	-	120	-
	MED02PSM	Psicologia Médica	30	-	-	-	-	30	-
	MED02	LIBRAS	30	-	-	-	-	30	-
	MED02INGII	Inglês Instrumental II	30	-	-	-	-	30	MED01INGI
	MED02MDDII	Mentoria Docente/Discente II	30	-	-	-	-	30	MED01MDDI
	MED02PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão II	-	-	-	90	-	90	-
Subtotal			**315**	**165**	**30**	**90**	**0**	**600**	
3º Período	MED3MCB	Microbiologia	60	30	-	-	-	90	-
	MED03PST	Parasitologia	60	30	-	-	-	90	-
	MED03PTG	Patologia Geral	60	30	-	-	-	90	-
	MED03FISII	Fisiologia II	60	60	-	-	-	120	MED02FISI
	MED03GEN	Genética	60	15	-	-	-	75	MED01BCM
	MED03MFCII	Medicina de Família e Comunidade II	30	-	30	-	-	60	MED02MFCI
	MED03PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão III	-	-	-	135	-	135	-
Subtotal			**330**	**165**	**30**	**135**	**0**	**660**	
4º Período	MED04PTE	Patologia Especial	60	30	-	-	-	90	MED03PTG
	MED04IMUN	Imunologia	30	-	-	-	-	30	-
	MED04SMI	Semiologia Médica I	60	-	60	-	-	120	-
	MED04PROP	Propedêutica da Imagem	30	30	-	-	-	60	-
	MED04FB	Farmacologia Básica	60	-	-	-	-	60	-
	MED04EPID	Epidemiologia	45	-	-	-	-	45	-
	MED04MFCIII	Medicina de Família e Comunidade III	30	-	30	-	-	60	MED03MFCII
	OPT0805	Optativa I	30	-	-	-	-	30	-
	MED04PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão IV	-	-	-	105	-	105	-
Subtotal			**345**	**60**	**90**	**105**	**0**	**600**	
5º Período	MED05FISIP	Fisiopatologia	60	30	-	-	-	90	MED04PTE
	MED05FCL	Farmacologia Clínica	60	-	-	-	-	60	-
	MED05TCIR	Técnica Cirúrgica	60	30	-	-	-	90	-
	MED05SEMII	Semiologia Médica II	30	30	30	-	-	90	MED04SMI
	MED05DB	Deontologia, Bioética e Direitos Humanos	30		-	-	-	30	MED01ETH
	MED05ML	Medicina legal	45	15	-	-	-	60	MED03FISII
	MED05BIOE	Bioestatística	30	-	-	-	-	30	-
	MED05MFCIV	Medicina de Família e Comunidade IV	30	-	30	-	-	60	MED04MFCIII
	MED05MDDV	Mentoria Docente/Discente III	30	-	-	-	-	30	MED04MDDIV
	MED05PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão V	-	-	-	120	-	120	-
Subtotal			**375**	**105**	**60**	**120**	**0**	**660**	
6º Período	MED06CMI	Clínica Médica I	90	-	60	-	-	150	MED05SEMII
	MED06GGI	Geriatria e Gerontologia I	40	-	30	-	-	70	-
	MED06CCI	Clínica Cirúrgica I	30	-	60	-	-	90	-
	MED06OFTA	Oftalmologia	30	-	-	-	-	30	-
	MED06OTOR	Otorrinolaringologia	30	-	-	-	-	30	-

	MED06MFCV	Medicina de Família e Comunidade V	30	-	30	-	-	60	MED05MFCIV
	OPT0604	Optativa II	30	-	-	-	-	30	-
	MED06MDDVI	Mentoria Docente/Discente IV	30	-	20	-	-	50	-
	MED06TCC	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	-	-	-	30	-
	MED06PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão VI	-	-	-	100	-	100	-
Subtotal			**340**	**0**	**200**	**100**	**0**	**640**	
7º Período	MED070CMII	Clínica Médica II	60	-	60	-	-	120	MED06CMI
	MED07GGII	Geriatria e Gerontologia II	45	-	15	-	-	60	MED06GGI
	MED07ORT	Ortopedia Traumatologia	30	-	30	-	-	60	-
	MED07POL	Atenção à Saúde de Povos Indígenas e Quilombolas	30	-	15	-	-	45	-
	MED07CCII	Clínica Cirúrgica II	60	-	30	-	-	90	MED06CCI
	MED07SCAI	Saúde da Criança e Adolescente I	30	-	30	-	-	60	-
	MED07SMI	Saúde da Mulher I	45	-	30	-	-	75	-
	MED07MFCVI	Medicina de Família e Comunidade VI	30	-	30	-	-	60	MED06MFCV
	MED07MDDVII	Mentoria Docente/Discente V	30	-	-	-	-	30	MED06MDDVI
	MED07PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão VII	-	-	-	45	-	45	-
Subtotal			**360**	**0**	**240**	**45**	**0**	**645**	
8º Período	MED08CMIII	Clínica Médica III	45	-	60	-	-	105	MED070CMII
	MED08DIP	Doenças Infecciosas e Parasitárias	60	-	30	-	-	90	MED03PST
	MED08SCAII	Saúde da Criança e Adolescente II	30	-	45	-	-	75	MED07SCAI
	MED08SMII	Saúde da Mulher II	30	15	30	-	-	75	MED07SMI
	MED08SME	Saúde Mental	30	-	30	-	-	60	-
	MED08MFCVII	Medicina de Família e Comunidade VII	30	-	30	-	-	60	MED07MFCVI
	MED08	Informática Médica	30	-	-	-	-	30	-
	MED08TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	-	-	-	30	MED06TCC
	MED08PEXT	Práticas Interdisciplinares de Extensão VIII	-	-	-	145	-	145	-
Subtotal			**285**	**15**	**225**	**145**	**0**	**670**	
9º Período	MED09INTAP	Internato em Atenção Primária	-	-	-	-	500	500	Todos os códigos do 1º ao 8º período
	MED09SME	Internato em Saúde Mental	-	-	-	-	180	180	
Subtotal			**0**	**0**	**0**	**0**	**680**	**680**	
10º Período	MED09INTCM	Internato em Clínica Médica	-	-	-	-	475	475	Todos os códigos do 1º ao 8º período
	MED09INTCC	Internato em Clínica Cirúrgica	-	-	-	-	475	475	
Subtotal			**0**	**0**	**0**	**0**	**950**	**950**	
11º Período	MED09INTPED	Internato em Pediatria	-	-	-	-	475	475	Todos os códigos do 1º ao 8º período
	MED09INTGOB	Internato em Ginecologia e Obstetrícia	-	-	-	-	475	475	
Subtotal			**0**	**0**	**0**	**0**	**950**	**950**	
12º	MED09INTUE	Internato em Urgência e Emergência	-	-	-	-	475	475	

	MED09SC	Internato em Saúde Coletiva (Rural e Indígena)	-	-	-	-	195	195	Todos os códigos do 1º ao 8º período
Subtotal			**0**	**0**	**0**	**0**	**670**	**670**	

DETALHAMENTO DA CARGA HORÁRIA			
Componente Curricular	**Horas-Aula**	**Horas-Relógio**	**Percentual**
Carga Horária Teórica	3.264	2.720	31,76%
Carga Horária Prática de Laboratório	780	650	7,59%
Carga Horária Prática de Campo	1.086	905	10,57%
Carga Horária de Internato	3..900	3.250	37,95%
Carga Horária de Extensão	1032	860	10,04%
Atividades Complementares	216	180	2,10%
TOTAL	**10.278**	**8.565**	100,00%

Código			**Componentes Curriculares**	**Carga Horária**						**Pré-Requisito**
				Teórica	**Prática de Laboratório**	**Prática de Campo**	**Extensão**	**Internato**	**CH**	
Optativas	**I**	OPT0805	Exame e Diagnóstico	30	-	-	-	-	30	-
		OPT0806	Gestão Financeira da área Médica	30	-	-	-	-	30	-
		OPT0807	Saúde Mental e Oncologia	30	-	-	-	-	30	-
	II	OPT0604	Eletrocardiograma	30	-	-	-	-	30	-
		OPT0808	Empreendedorismo Médico	30	-	-	-	-	30	-

5.3.3 Representação Gráfica da Matriz Curricular

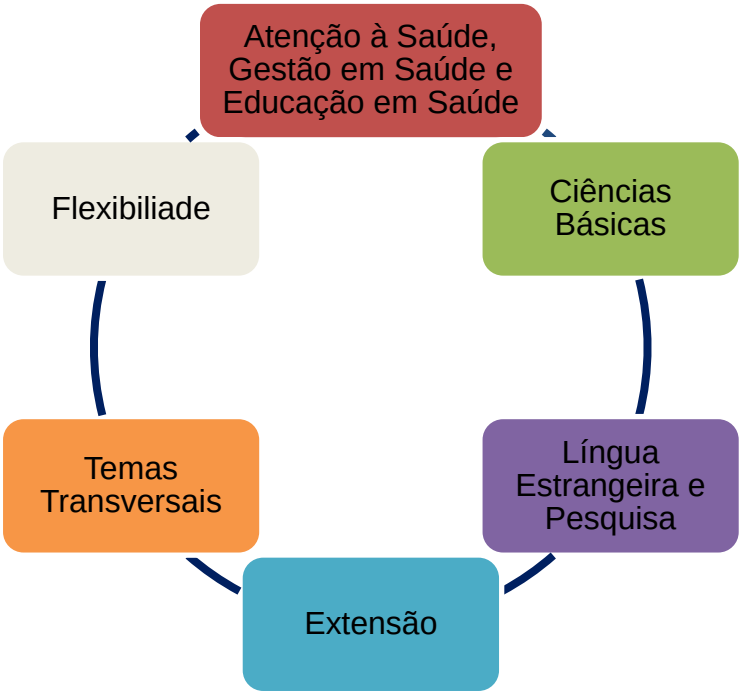
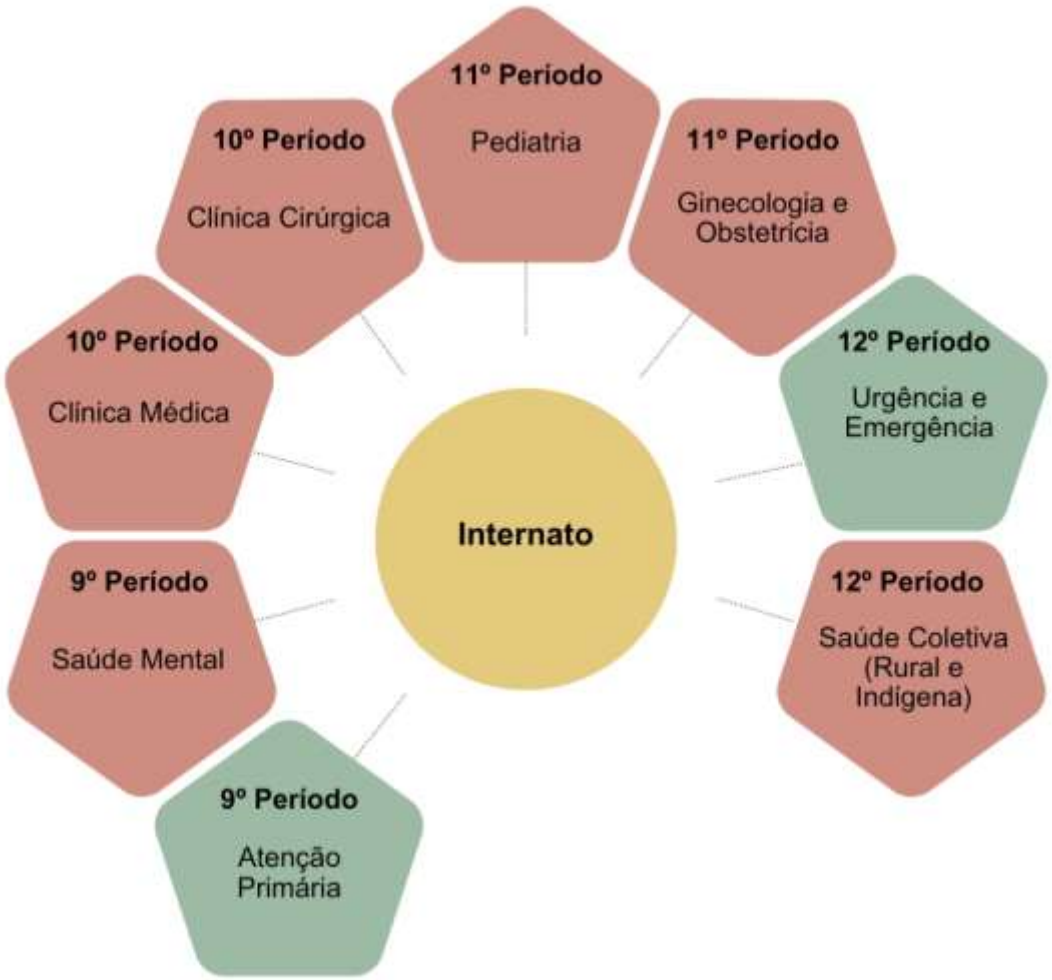


Figura 9. Esquema de integração entre as áreas de formação e a estrutura curricular do curso de Medicina do 1º ao 8º período.

Quadro 03. Representação gráfica das áreas de formação do curso de Medicina do 1º ao 8º período.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Anatomia Humana I	Anatomia Humana II	Microbiologia	Patologia Especial	Fisiopatologia	Clínica Médica I	Clínica Médica II	Clínica Médica III
Histologia	Medicina de Família e Comunidade I	Parasitologia	Imunologia	Farmacologia Clínica	Geriatria e Gerontologia I	Geriatria e Gerontologia II	Doenças Infecciosas e Parasitárias
Bioquímica		Patologia Geral	Semiologia Médica I	Técnica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica I	Ortopedia Traumatologia	Saúde da Criança e Adolescente II
Biologia Celular e Molecular	Embriologia	Fisiologia II	Propedêutica da Imagem	Semiologia Médica II	Oftalmologia	Atenção à Saúde de Povos Indígenas e Quilombolas	Saúde da Mulher II
Ética e Humanismo	Fisiologia I	Genética	Farmacologia Básica	Deontologia, Bioética e Direitos Humanos	Otorrinolaringologia	Clínica Cirúrgica II	Saúde Mental
Biofísica	Psicologia Médica	Medicina de Família e Comunidade II	Epidemiologia	Medicina legal	Medicina de Família e Comunidade V	Saúde da Criança e Adolescente I	Medicina de Família e Comunidade VII
Saúde Coletiva	LIBRAS		Medicina de Família e Comunidade III	Bioestatística	Optativa II	Saúde da Mulher I	
Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena	Inglês Instrumental II			Medicina de Família e Comunidade IV	Mentoria Docente/Discente IV	Medicina de Família e Comunidade VI	Informática Médica
Inglês Instrumental I	Mentoria Docente/Discente II		Optativa I	Mentoria Docente/Discente III	Trabalho de Conclusão de Curso I	Mentoria Docente/Discente V	Trabalho de Conclusão de Curso II
Mentoria Docente/Discente I	Práticas Interdisciplinares de Extensão II	Práticas Interdisciplinares de Extensão III	Práticas Interdisciplinares de Extensão IV	Práticas Interdisciplinares de Extensão V	Práticas Interdisciplinares de Extensão VI	Práticas Interdisciplinares de Extensão VII	Práticas Interdisciplinares de Extensão VIII
Práticas Interdisciplinares de Extensão I							
Atividades Complementares							



3250 horas – 37,95 % da Carga Horária Total do Curso	
70% da Carga Horária Total do Internato	30 % da Carga Horária Total do Internato

Figura 10. Representação gráfica do internato (9º ao 12º período).

5.3.4 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

O curso de Medicina da Unitins adota carga horária total de 8.565 horas, a qual supera o mínimo de 7.200 horas estabelecido para a formação médica, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Para a integralização da carga horária do curso o aluno deve ter concluído com êxito todas as horas curriculares referentes às atividades teórica, práticas, atividades complementares e internato, tendo no mínimo de 06 (seis) anos, totalizando 12 (doze) semestres letivos e máximo de 9 (nove) anos, totalizando 18 (dezoito) semestres para concluir o curso. Em caso de transferência interna ou externa o aluno deverá solicitar

o aproveitamento de estudos, sendo analisadas as equivalências de ementas e carga horária.

A carga horária dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do curso é expressa em horas-relógio (60 minutos). A Unitins adota a hora-aula no quantitativo de 50 minutos, fundamentando-se no que preconiza a Resolução do CNE/CES n° 3, de 2 de julho de 2007, em seu Art. 1° § 2°, ao estabelecer que:

> [...] a definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Logo, reitera-se a contabilização da carga-horária total do curso em hora-relógio, visto que como pressupõe em suas conclusões, o próprio Parecer CNE/CES n° 261/2006:

> [...] a carga horária mínima dos cursos superiores, bem como a carga horária total, é mensurada em horas (60 minutos), dedicadas às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo, independentemente do número e da duração das aulas.

A título de ilustração, em um componente curricular de 30 horas, compreende à 36 encontros de 50 minutos de atividades acadêmicas em sala de aula equivalem a 1.800 minutos, o que corresponde a 30 horas aula de relógio ao final do semestre letivo. Em um componente curricular de 60 horas, 72 encontros de 50 minutos equivalem a 3.600 minutos, o que corresponde a 60 horas de aula de relógio.

Diante do exposto, as aulas são distribuídas ao longo de um semestre letivo composto por 18 semanas, totalizando 108 dias letivos semestrais, em consonância com o mínimo legal de 200 dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, conforme previsto na LDB e no Regimento Acadêmico Institucional.

5.3.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins está fundamentada em uma abordagem pedagógica inserida em um currículo que assegura a autonomia acadêmica dos estudantes, valorizando sua participação ativa

nos processos formativos. Além do envolvimento discente, essa flexibilidade proporciona vivências diversas e práticas sociais, sob a ótica da ética, do meio ambiente, da saúde e das problemáticas sociais relacionadas à saúde pública, especialmente por meio dos componentes curriculares de extensão e das atividades complementares.

Essa proposta de flexibilização contempla, ainda, a possibilidade de escolha entre componentes curriculares optativos, cujas ofertas são definidas com base em demandas sociais, exigências do mercado, especificidades locais e regionais, bem como na vocação e na capacidade institucional da IES. Outra expressão desse princípio se encontra nas atividades complementares, regulamentadas por normativas próprias.

Entre os componentes curriculares ofertadas, destaca-se a inclusão da Libras, como optativa, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005. A adoção de metodologias problematizadoras reforça a flexibilidade curricular ao proporcionar experiências educacionais que favorecem o desenvolvimento da criticidade, da ética e da construção de soluções aplicáveis à realidade. As atividades de extensão e de pesquisa também se alinham a esse princípio, ao oferecerem trajetórias formativas individualizadas ou coletivas que fortalecem a base teórica e profissional dos estudantes.

A inserção na rede pública de saúde, por meio dos componentes curriculares Práticas Interdisciplinares de Extensão e Medicina de Família e Comunidade, possibilita o contato com múltiplos saberes e realidades. Essa vivência promove a integração do conhecimento e contribui para a consolidação de uma atuação profissional crítica e consciente.

Tais elementos contribuem significativamente para o perfil do egresso, especialmente no que diz respeito ao processo contínuo de aprender a aprender, com autonomia e em diálogo com profissionais de diferentes áreas.

5.3.6 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade nos cursos de Medicina é indicação da própria DCN, onde no seu Art. 28, inciso IV, propõe que a estrutura curricular possa:

> Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as

dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

Desta forma, o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, tem suas práticas interdisciplinares dispostas ao longo de todo o curso, na integração dos conhecimentos através dos componentes curriculares, por meio de metodologias ativas, atividades pedagógicas desenvolvidas pelos docentes e nas atividades de extensão curricular.

A perspectiva interdisciplinar contempla a articulação entre diferentes componentes curriculares que se complementam, possibilitando o surgimento de metodologias e promovendo a formação de sujeitos mais humanos, democráticos e críticos. Nessa abordagem, favorece a valorização do processo de construção do conhecimento, por meio de interações que consolidam a formação do aluno.

A interdisciplinaridade implica uma forma de produção do conhecimento pautada na troca de teorias e metodologias, com vistas à construção de novos conceitos, capazes de responder à complexidade dos fenômenos e às múltiplas dimensões do saber. Isso requer avaliar a relevância e a pertinência das áreas do conhecimento que compõem o currículo.

No Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, a interdisciplinaridade está incorporada desde o início da formação, por meio de uma estrutura curricular organizada em componentes curriculares que promovem a integração entre conteúdos e práticas. Essa organização contempla dimensões técnicas, científicas, éticas, sociais, ambientais e econômicas, articulando saberes em atividades acadêmicas que favorecem a síntese dos conteúdos, a integração dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências necessárias ao perfil profissional do médico.

A cada semestre, a proposta interdisciplinar orienta a integração dos componentes curriculares e sua articulação com as atividades de extensão, em uma abordagem transversal voltada para a comunidade. Tal estrutura favorece a construção da autonomia discente e coloca o estudante no centro do processo educativo, fortalecendo sua formação crítica e reflexiva.

5.3.7 Ementas e Bibliografias

PRIMEIRO PERÍODO

Componente Curricular
Anatomia Humana I
Introdução ao estudo dos aspectos anatômicos do corpo humano no que tange aos conhecimentos sobre a terminologia e a nômina anatômica, os planos de delimitação e segmentação corpórea e os termos de posição; estudo detalhado (observando conceitos, divisões, propriedades, características) dos sistemas: ósseo, articular, muscular, digestório, endócrino e reprodutores masculino e feminino. O sistema muscular pode ser apresentado, também, em profundidade, apresentando origem, inserção e ação dos músculos.
Bibliografia Básica SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana – 3 Volumes. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore: Anatomia Orientada para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. **Bibliografia Complementar** MACHADO, Allan P. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. 8. ed. São Paulo: Manole, 2022. SPALTEHOLZ, Werner. Anatomia Humana: Atlas e Texto. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024. ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Anatomia Humana. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2020. OLIVEIRA, Lisley Alves de; PEREIRA, Luiz Antonio; SILVA, Maria de Lourdes da. Anatomia Humana Básica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2023.

Componente Curricular
Histologia
Estudo teórico e prático sobre morfologia básica, com ênfase na introdução ao estudo da citologia e histologia dos tecidos; estudo da morfofisiologia dos sistemas musculoesquelético, endócrino, reprodutor masculino e feminino e trato gastrointestinal relacionadas à função que estas estruturas exercem nos sistemas do corpo humano.
Bibliografia Básica ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J. Gartner & Hiatt's Atlas and Text of Histology. 8. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2022. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. OVALLE, William. Netter Bases da Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia: Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **Bibliografia Complementar** AARESTRUP, Beatriz J. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Rio de Janeiro: Érica, 2014. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Componente Curricular
Bioquímica
Estudo da estrutura, propriedades e funções das principais biomoléculas e

componentes químicos dos seres vivos, possibilitando ao discente a compreensão dos processos biológicos a nível molecular e dos mecanismos celulares envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. Aborda também o metabolismo celular e integração metabólica, evidenciando sua importância para as ciências médicas e implicações clínicas.
Bibliografia Básica BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; GATTO Jr., Gregory J.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de Bioquímica de Lehninger. v. 1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. **Bibliografia Complementar** BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MARSHALL, William J. Bioquímica Clínica: Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Componente Curricular
Biologia Celular e Molecular
Conhecimento da forma, da função e da química celular por meio de abordagens dos aspectos bioquímicos e morfológicos dos organismos vivos, para a formação de um profissional com visão multidisciplinar e ampliada acerca da organização celular.
Bibliografia Básica ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS,

Keith; WALTER, Peter. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; KRIEGER, Monty; SCOTT, Matthew P.; BRETSCHER, Anthony; PLOEGH, Hidde; AMON, Angelika. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. De Robertis: Bases da Biologia Celular e Molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C.; LIPPINCOTT-SCHWARTZ, Jennifer; JOHNSON, Graham T. Biologia Celular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KARP, Gerald. Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

WOLFE, Stephen L. Biologia Celular e Molecular. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

Componente Curricular
Ética e Humanismo
Estudo dos princípios éticos e humanísticos fundamentais da medicina, proporcionando condições teóricas e práticas para uma visão holística do ser humano, a compreensão da natureza do ato médico e uma boa relação do médico com o paciente e a família. Defesa e promoção dos direitos humanos e da justiça social. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Bibliografia Básica
COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer. Bioética, direito e medicina. Barueri:

Manole, 2020.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM, 2018. Disponível em: https://cem.cfm.org.br/
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. Brasília: CFM, 2018. Disponível em: https://cem.cfm.org.br/
CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. Ética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL (AMM). Declaração de Helsinque: princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos. Adotada na 18ª Assembleia Geral da AMM, Helsinque, Finlândia, 1964. Atualizada em outubro de 2013. Disponível em: https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-involving-human-subjects/.

Bibliografia Complementar

COMISSÃO NACIONAL PARA A PROTEÇÃO DE SUJEITOS HUMANOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COMPORTAMENTAL. Relatório Belmont: princípios éticos e diretrizes para a proteção de sujeitos humanos de pesquisa. Washington, D.C.: Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA, 1979. Disponível em: https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/index.html.
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Adotada pela Conferência Geral da UNESCO em 19 de outubro de 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180.
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
Organização das Nações Unidas - ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://www.un.org.
Tribunal Internacional de Nuremberg. Código de Nuremberg. Julgamento de criminosos de guerra perante os Tribunais Militares de Nuremberg. 1949.

Componente Curricular

Biofísica
Visão geral dos processos biofísicos moleculares, celulares, de órgãos e sistemas. Conhecimento dos processos relacionados à radiobiologia em métodos diagnósticos.
Bibliografia Básica GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. ITO, Amando Siuiti. Biofísica: Introdução a uma Ciência Interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2020. RODRIGUES DE OLIVEIRA, Paulo; SOUZA, Maria Teresa de; RIBEIRO, Ricardo Luiz. Biofísica para Ciências Biomédicas. 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2023. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Demitri Marques. Biofísica Essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **Bibliografia Complementar** HENRIQUE, Yara de Novaes; GOMES, Leonardo de Souza. Fundamentos de Biofísica: Aplicações às Ciências da Saúde. 1. ed. São Paulo: Manole, 2018. NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda. Práticas de Bioquímica e Biofísica: Uma Visão Integrada. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RODAS DÚRAN, José Enrique. Biofísica. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. CABRAL, Analucia Guedes Silveira; SOUSA, Carlos Eduardo Miranda de; LIMA, Ellison Neves de. Biofísica Básica: Aplicada às Ciências Farmacêuticas. 1. ed. São Paulo: Editora Ponto, 2018. CARACELLI, Ignez; ZUKERMAN-SCHEPECTOR, Julio. Introdução à Biofísica Estrutural. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

Componente Curricular
Saúde Coletiva
Estudo dos sistemas de saúde e modelos de proteção social. História da Saúde Pública Brasileira e a criação do SUS. Conceitos, princípios, diretrizes e legislação do SUS (Lei nº 8.080 e 8.142). Níveis de Atenção à Saúde e Estratégia de Saúde da Família. Organização e fluxograma dos serviços de saúde. História Natural da Doença e Níveis de Prevenção. Modelos assistenciais de saúde no Brasil e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da

Família. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde com foco interdisciplinar com o NASF e nos determinantes sociais da saúde. Ética na Atenção Primária à Saúde.
Bibliografia Básica WAGNER, Gastão; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena (Eds.). Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de (Orgs.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2022. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. PAIM, Jairnilson Silva; et al. O que é SUS. Coleção Temas em Saúde Interativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. **Bibliografia Complementar** MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O. R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. DUNCAN, Bruce B.; et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ALMEIDA-FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. GALVÃO, Luiz A. C.; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel (Orgs.). Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2011.

Componente Curricular
Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena
Conhecer diferentes racionalidades médicas e compreender a dimensão cultural-simbólica das práticas de saúde, seus sentidos e significados. Sistemas de saúde em contextos de diversidades sociais, étnico-culturais, interculturalidade. Distinção entre o conhecimento científico acerca das múltiplas dimensões do processo saúde-

enfermidade-cuidado e o senso comum. Diversidade de ações e práticas sociais de cuidado à saúde individual e coletiva. Racionalidades médicas, conhecimento científico e popular. Conhecimentos e saberes locais em saúde, doença, cuidado e mediações culturais na atenção à saúde.
Bibliografia Básica SANTOS, Jocélio Teles dos; LIMA, Maria Nazareth Soares Fonseca (Orgs.). Culturas Afro-Brasileira e Indígena: Itinerários pela Educação Latino-Americana. Porto Alegre: Penso, 2014. LANGDON, Esther Jean; GARNER, Benjamin (Orgs.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento: Perspectivas Brasileiras e Americanas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. BUCHILLET, Dominique (Org.). Saúde Indígena: Uma Introdução ao Tema. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. KAGAN, Cinthia Moreira de Carvalho; ABREU JÚNIOR, Josué Silva; COUTINHO, Tiago (Orgs.). Saúde e Cultura: Diversidades Terapêuticas e Religiosas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. MORAES, Eulália Maria Aparecida de; CHAVES, Otávio Ribeiro; SILVA, Ricardo Tadeu Caires (Orgs.). O Ensino de História da África, da Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Múltiplos Olhares. Cáceres: Editora UNEMAT, 2018. **Bibliografia Complementar** SOUZA, Marina de Mello e; OLIVEIRA, João Pacheco de (Orgs.). Histórias dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. LIMA, Antonio Carlos de Souza; BARROSO-HOFFMANN, Maria Inês (Orgs.). Saúde Indígena em Perspectiva: Explorando Desafios e Possibilidades. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul: Saberes nas Lutas. São Paulo: Cortez Editora, 2019. FERREIRA, Luciane Ouriques. Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 202 p.

Componente Curricular
Inglês Instrumental I
O curso busca desenvolver no aluno a habilidade de leitura e compreensão de

textos técnico-científicos, notadamente da área da Saúde, em Língua Inglesa, permitindo a aplicação prática e efetiva junto ao corpus de atuação profissional. Foco na ampliação do vocabulário em inglês, preferencialmente técnico, e no reconhecimento e compreensão de estruturas gramaticais básicas da língua inglesa.
Bibliografia Básica SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Tasks and Skills. 3. ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. Academic Vocabulary in Use: Edition with Answers. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016. GLENDINNING, Eric H.; HOWARD, Ron. Professional English in Use: Medicine. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007. GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge Preparation for the TOEFL Test. 4. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014. GUSE, Jenni. Communicative Activities for EAP. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011. **Bibliografia Complementar** LEWIS, Michael; O'NEILL, Richard. Prism Reading Level 1. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018. BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2010. MILNER, Martin. English for Health Sciences. Boston, MA: Cengage Learning, 2006. BONAMIN, Márcia Costa (org.). Oficina de Textos em Inglês. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C. T.; AIUB, Tânia. Inglês: Práticas de Leitura e Escrita (Tekne). Porto Alegre: Penso, 2015.

Componente Curricular
Mentoria Docente/Discente I
Aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos. Métodos de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Conhecimentos dos principais métodos de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas para a autonomia do estudante (TBL, PBL, Role Play, Mapa conceitual, Mapa Mental, Cultura Maker). Métodos de

Pesquisa. Reconhecer a abordagem da pesquisa qualitativa e quantitativa. Compreender a importância da pesquisa para o exercício da Medicina baseada no conhecimento científico. Aprender a utilizar as ferramentas disponíveis para análise crítica da literatura científica. Conhecer e cadastrar o currículo Lattes. Aprender as técnicas de busca de artigos nas diferentes plataformas (BVS, Medline, Scielo…). Desenvolver relatos de experiências com base nas atividades práticas das disciplinas do semestre.
Bibliografia Básica CORTELAZZO, Ivo. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. NAGHETTINI, Alessandra Vitorino; SILVA, Utinay Batista Santos da (Orgs.). Metodologias Ativas: Manual para Profissionais da Saúde. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. FORNARI, Alice; POZNANSKI, Ann (Eds.). How-to Guide for Active Learning. Cham: Springer, 2021. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologias Ativas para a Educação Profissional e Tecnológica. Curitiba: Editora Appris, 2021. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 22. ed. Campinas: Papirus, 2020. **Bibliografia Complementar** IRIGARAY, Tatiana Quarti; WEBER, João Batista Blessmann. Metodologia da pesquisa em ciências da saúde e da vida. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. PEREIRA, Maria Inez; PERES, Fernando. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020. FONSECA, Juliana J. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. SAMPAIO, Ruth Ferreira; LYRA, Paulo Roberto. Pesquisa em saúde: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

Componente Curricular

Práticas Interdisciplinares de Extensão I
Interação dialógica da universidade com a sociedade, com ênfase na saúde do escolar, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina; ALFIERI, Fábio Marcon (Orgs.). Educação em Saúde na Escola. São Paulo: UNASP, 2017. TEIXEIRA, Carla Pacheco; GASQUE, Kellen Cristina da Silva; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; AZEVEDO, Néliton Gomes; CASTRO, Rafael Fonseca de (Orgs.). Educação na Saúde: Fundamentos e Perspectivas. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023. VILLARDI, Marina L.; CYRINO, Eliana G.; BERBEL, Neusi A. N. A Problematização em Educação em Saúde. São Paulo: Editora Unesp, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Simulação em Saúde para Ensino e Avaliação: Conceitos e Práticas. Brasília: ABEM, 2022. FERLA, Alcindo Antônio (Coord.). Educação Médica e Saúde: A Mudança é Possível!. Porto Alegre: INESCO, 2019. **Bibliografia Complementar** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Simulação Clínica: Ensino e Avaliação nas Diferentes Áreas da Medicina e Enfermagem. Brasília: ABEM, 2022. MARCONDES, Ruth. Saúde na Escola: Livro do Professor. São Paulo: Editora do Brasil, 2003. SILVA, Carlos dos Santos. Saúde na Escola: Intersetorialidade e Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina; ALFIERI, Fábio Marcon (Orgs.). Educação em Saúde na Escola. São Paulo: UNASP, 2017.

SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular

Anatomia Humana II
Estudo detalhado (conceito, divisão, propriedades, características) dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e nervoso (central e periférico).
Bibliografia Básica SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana – 3 Volumes. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore: Anatomia Orientada para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. **Bibliografia Complementar** MACHADO, Allan P. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. 8. ed. São Paulo: Manole, 2022. SPALTEHOLZ, Werner. Anatomia Humana: Atlas e Texto. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024. ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Anatomia Humana. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2020. OLIVEIRA, Lisley Alves de; PEREIRA, Luiz Antonio; SILVA, Maria de Lourdes da. Anatomia Humana Básica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2023.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade I
Estudo da Política Nacional de Atenção Básica (Portaria 2436/2017). Educação popular em saúde e a importância da participação da comunidade no processo educativo. Discutir métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde. Território em saúde. Diagnóstico situacional em saúde pelo processo de territorialização. Indicadores de saúde. Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Abordagem domiciliar. Determinantes do processo saúde-doença.

Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.
Bibliografia Básica CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Mário César; CARVALHO, Yara Maria de (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia (Orgs.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Cebes, 2012. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. São Paulo: Brasiliense, 2020. **Bibliografia Complementar** MENDES, Eugênio Vilaça. O SUS que dá certo: experiências inovadoras na gestão pública da saúde. São Paulo: Hucitec, 2019. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paideia. São Paulo: Hucitec, 2021. SOUZA, Celia Regina Pierantoni; RIBEIRO, Edna Maria de Araújo; PIRES-ALVES, Fernando Araújo (Orgs.). Educação, Saúde e Política: interseções e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Luiz de Oliveira (Orgs.). Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2018. MATTOS, Ruben Araújo de; PINHEIRO, Roseni (Orgs.). Trabalho em Equipe sob o Eixo da Integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; Abrasco, 2020.

Componente Curricular
Embriologia
Aborda os processos relacionados a ontogenia humana, a partir de uma única célula, descrevendo os principais eventos da anatomia do desenvolvimento desde o período preconcepção até o nascimento com um enfoque voltado às ciências médicas.
Bibliografia Básica SADLER, T. W. Langman: Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LARSEN, W. J. Embriologia Humana. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. **Bibliografia Complementar** SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen's Human Embryology. 5. ed. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2014. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. GILBERT, S. F. Biologia do Desenvolvimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Componente Curricular
Fisiologia I
Estudo e desenvolvimento de atividades que visam o suporte teórico e prático para a compreensão da fisiologia humana, com ênfase nos sistemas cardiovascular, renal, respiratório e nervoso, embasando a futura compreensão dos mecanismos

causadores das doenças.
Bibliografia Básica HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. SATO, Monica Akemi (Org.). Tratado de Fisiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. BARRETT, Kim E.; BROOKS, Heddwen L.; BOITANO, Scott; BARMAN, Susan M. Ganong: Fisiologia Médica. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. MOURÃO JR., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **Bibliografia Complementar** KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. WIDMAIER, E. P.; HERSHEL, R. K. T. Vander, Sherman & Luciano: Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Componente Curricular
Psicologia Médica
Estudo sobre o universo psicológico do futuro médico, a relação médico-paciente, os processos básicos do comportamento, a personalidade e o funcionamento mental, o enfoque psicossomático da saúde e da doença. Estudo das representações culturais e as motivações do médico, das doenças e da sociedade: representações culturais da doença e da saúde e os efeitos psicológicos da doença.
Bibliografia Básica EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana M S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. Psicologia

médica na prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.43.
MARCO, Mario A.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESE, Ana C.; et al. Psicologia Médica. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1.
ARANTES, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver: e um excelente motivo para se buscar um novo olhar para a vida. São Paulo: Leya, 2019.
ARANTES, Ana Claudia Quintana. Cuidar até o Fim: como trazer paz para a morte. São Paulo: Leya, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Marco Antonio A.; CAMPOS, Eugenio P.; AMARAL, Geraldo Francisco; et al. Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.191.
FILHO, Júlio M.; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1.
KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da psicologia moderna. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2024.
SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da Saúde Aplicada à Enfermagem. Petrópolis: Vozes. 2022.

Componente Curricular
Inglês Instrumental II
Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem e de leitura da língua inglesa. Percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto. Desenvolvimento de vocabulário sobre as temáticas. Percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto.
Bibliografia Básica SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Tasks and Skills. 3. ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. Academic Vocabulary in Use: Edition with Answers. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016. GLENDINNING, Eric H.; HOWARD, Ron. Professional English in Use: Medicine.

Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007.
GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge Preparation for the TOEFL Test. 4. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.
GUSE, Jenni. Communicative Activities for EAP. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011.

Bibliografia Complementar

LEWIS, Michael; O'NEILL, Richard. Prism Reading Level 1. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018.
BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2010.
MILNER, Martin. English for Health Sciences. Boston, MA: Cengage Learning, 2006.
BONAMIN, Márcia Costa (org.). Oficina de Textos em Inglês. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017.
DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C. T.; AIUB, Tânia. Inglês: Práticas de Leitura e Escrita (Tekne). Porto Alegre: Penso, 2015.

Componente Curricular
Mentoria Docente/Discente II
Aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos. Métodos de Pesquisa. Diferenciar e aplicar os métodos de ensino, pesquisa e extensão nas atividades do curso. Compreender os princípios legais e éticos em pesquisa envolvendo seres humanos e animais e o funcionamento da Plataforma Brasil. Aprender a utilizar as ferramentas disponíveis para análise crítica da literatura científica. Desenvolver as habilidades de comunicação científica. Entender e aplicar as especificidades da pesquisa com a população indígena e em outras situações de vulnerabilidade. Desenvolver e publicar relatos de experiência a partir das atividades do semestre.
Bibliografia Básica
IRIGARAY, Tatiana Quarti; WEBER, João Batista Blessmann. Metodologia da pesquisa em ciências da saúde e da vida. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e

monografias de cursos de especialização. 3. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2014.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.
PEREIRA, Maria Inez; PERES, Fernando. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
FONSECA, Juliana J. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
SAMPAIO, Ruth Ferreira; LYRA, Paulo Roberto. Pesquisa em saúde: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão II
Interação dialógica da universidade com a sociedade e vivência em práticas integrativas e complementares, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica
OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de; KLINGELFUS, Benilda Luiza; ALBERINI, Rita de Cassia. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: técnicas provenientes da natureza. Curitiba: InterSaberes, 2023. HAMANN, Denise; MANDRYK, Fabiana Rodrigues; AVIZ, Giani Rúbia de; AMORIM, Juliana Horstmann; GRANATO, Mariel Terezinha Mortensen Wanderley; MONTEIRO, Paulo Alexandre. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: técnicas expressivas, corporais e mentais. Curitiba: InterSaberes, 2023. ALMEIDA JUNIOR, Silvio (Org.). Práticas Integrativas e Complementares: visão

holística e multidisciplinar – Volume 3. São Carlos: Editora Científica Digital, 2023.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: evidências científicas e experiências de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
FREEMAN, Lyn; LAWRENCE, Ronald. Mosby's Complementary & Alternative Medicine: A Research-Based Approach. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

RICH, Michael L.; LAI, Paul S. Integrative Medicine: Principles for Practice. Nova York: McGraw-Hill Education, 2021.
KOH, Howard K.; SEARLE, Nathan D. Principles of Integrative Health: A Path to Healthcare Reform. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2022.
PIZZORNO, Joseph E.; MURRAY, Michael T. Textbook of Natural Medicine. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.
RICHARDSON, Mary Ann; MONTGOMERY, Anne. Complementary and Alternative Therapies for Nursing Practice. 5. ed. Nova York: Pearson, 2019.

Componente Curricular
LIBRAS
Estudo visa compreender o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), seus princípios e processos da orientação, articulação, movimento, simetria e configuração da Língua de Sinais; Linguagem visual e processos de comunicação.
Bibliografia Básica OLIVEIRA, Alana Maria Cerqueira de; ROSA, Cristiane Alves; FERREIRA, Deusivane; ANJOS, Orilande Nogueira dos; RODRIGUES, Renan; MORAIS, Sandra Ely Santana de; XAVIER, Susan Karoline Barbosa Soares. Sinais de Saúde em Libras: Um Método Prático para um Atendimento Humanizado. 1. ed. [S.l.]: Quipá Editora, 2021. CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2017. 3 v. SÁ, Silvana Leão de; SANTOS, Jâmerson Ruan dos; DANTAS, Jadiael Ferreira; SILVA, Rita Daniely de Moura; ANGELO, Rita di Cássia de Oliveira. Libras: Saúde em Suas Mãos. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MENDES FRANCISCO, Gildete da S. Amorim. Libras: Linguística, Educação, Ciência e Saúde. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2023.

BICA, Luciana de Freitas. Guia Prático de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Profissionais da Saúde. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, Lucinda. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STUMPF, Marianne Rossi; SANTOS, Mariluce dos; LIMA, Maria Isabel da Silva. Saúde e Surdez: Perspectivas e Práticas. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

SOUZA, Aparecida de Jesus Ferreira de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Educação de Surdos: Política, Pedagogia e Pesquisa. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TERCEIRO PERÍODO

Componente Curricular
Microbiologia
Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana; a genética bacteriana; técnicas de biologia molecular e engenharia genética aplicadas à microbiologia médica; controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos; agentes antimicrobianos; mecanismos de resistência bacteriana; componentes da virulência bacteriana; principais infecções humanas de etiologia bacteriana; estudo das características gerais dos vírus; principais infecções virais no homem; coleta e transporte de materiais clínicos para diagnóstico microbiológico; diagnóstico laboratorial das principais infecções bacterianas e virais; infecções hospitalares.
Bibliografia Básica
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFAALLER, Michael A. Microbiologia

Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick & Adelberg: Microbiologia Médica. 27. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
GOERING, Richard V.; DOCKRELL, Hazel M.; ZUCKERMAN, Mark; CHIODINI, Peter L. Mims: Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

BARROSO, Helena; MELIÇO-SILVESTRE, António; TAVEIRA, Nuno. Microbiologia Médica: Volume 1. 1. ed. Lisboa: LIDEL, 2014.
BARROSO, Helena; MELIÇO-SILVESTRE, António; TAVEIRA, Nuno. Microbiologia Médica: Volume 2. 1. ed. Lisboa: LIDEL, 2014.
BARBOSA, Heloiza Ramos; GOMEZ, José Gregório Cabrera; TORRES, Bayardo Baptista . Microbiologia Básica: Bacteriologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.
JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Componente Curricular
Parasitologia
Considerações gerais sobre parasitismo. Biologia dos parasitos. Estudos dos principais grupos de protistas, helmintos, artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos fisiológicos, ecológicos e evolutivos.

Bibliografia Básica

REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BARBOSA, Helena Facury; ROCHA, Lamara Laguardia Valente; KASHIWABARA, Tatiliana Bacelar (Orgs.). Parasitologia 1: Helmintos de Interesse Médico. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
BARBOSA, Helena Facury; ROCHA, Lamara Laguardia Valente; KASHIWABARA, Tatiliana Bacelar (Orgs.). Parasitologia 2: Protozoários de Interesse Médico. Rio de

Janeiro: Rubio, 2020. NEVES, David Pimentel; MELO, André Luiz; LINARDI, Pedro Marcos; VITOR, Rômulo W. A. Parasitologia Humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. FERREIRA, Marcelo U.; ANDRADE JUNIOR, Heitor F.; REY, Luís (Orgs.). Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **Bibliografia Complementar** CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Silvia. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais. São Paulo: Atheneu, 2010. LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. Parasitologia Médica: Texto e Atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. ROCHA, Elyne M. M.; FERNANDES, Otacilio (Orgs.). Parasitologia: Fundamentos e Prática Clínica. São Paulo: Atheneu, 2015. REY, Luís. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular
Patologia Geral
A Disciplina de Patologia Geral objetiva oferecer conhecimento dos Mecanismos Básicos das Doenças; estudo morfológico macro e microscópico dos Processos patológicos gerais; noções de Imunopatologia, Patologia Genética, patologia Nutricional e Patologia Ambiental. Conhecimento das Técnicas Laboratoriais.
Bibliografia Básica KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo: Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PEREZ, Erika; JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Patologia: Processos Gerais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. RUBIN, Emanuel; STRAYER, David S. Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. **Bibliografia Complementar**

STERNBERG, Stephen S. Patologia Diagnóstica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
ROSEN, Paul P. Patologia das Doenças da Mama. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
WEIDNER, Noel. Patologia: Atlas Colorido de Anatomia Patológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MILLS, Stacey E. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Componente Curricular
Fisiologia II
Fisiologia e fisiopatologia digestiva, da nutrição, metabólica, endócrina e reprodutiva. Fisiologia fetal. Neurofisiologia e fisiopatologia neural.
Bibliografia Básica HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. SATO, Monica Akemi (Org.). Tratado de Fisiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. BARRETT, Kim E.; BROOKS, Heddwen L.; BOITANO, Scott; BARMAN, Susan M. Ganong: Fisiologia Médica. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. MOURÃO JR., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **Bibliografia Complementar** KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. WIDMAIER, E. P.; HERSHEL, R. K. T. Vander, Sherman & Luciano: Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Componente Curricular
Genética
Estudo teórico e prático do desenvolvimento humano, contemplando a gametogênese, e fecundação, as fases intrauterinas do desenvolvimento, a hereditariedade (transmissão e expressão dos caracteres hereditários) e as malformações congênitas, bem como as possibilidades científicas para diagnóstico e tratamento. Aplicação do estudo nas dimensões éticas e da educação dos direitos humanos.
Bibliografia Básica GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; GELBART, William M.; MILLER, Jeffrey H.; SUZUKI, David T. Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. NUSSBAUM, Robert L.; McINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. R. Genética Médica: Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **Bibliografia Complementar** JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. MENCK, Carlos F. M.; SLUYS, Mario V. Genética Molecular Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. PIERCE, Benjamin A. Genética: Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética Molecular Humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade II
Estudo da Política Nacional de Atenção Básica (Portaria 2436/2017). Educação popular em saúde e a importância da participação da comunidade no processo educativo. Discutir métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde. Território em saúde. Diagnóstico situacional em saúde pelo processo de territorialização. Indicadores de saúde. Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Abordagem domiciliar. Determinantes do processo saúde doença. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Matriciamento e Plano Terapêutico Singular. Ciclos de vida das famílias. Prevenção quaternária. Gestão da Clínica. O processo saúde doença em populações vulneráveis. Atenção à Saúde na APS para a População Usuária de Álcool e Outras Drogas, População Ribeirinha, População Indígena, População Privada de Liberdade, População LGBTQIA+, População em Situação de Rua, População do Campo e das Florestas, Mulher em situação de violência, sexualidade, gênero e diversidade.
Bibliografia Básica CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Mário César; CARVALHO, Yara Maria de (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Saúde da Família e da Comunidade. Barueri: Manole, 2017. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena (Eds.). Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. **Bibliografia Complementar** MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. São Paulo: Hucitec Editora, 2019. 224 p.

GARNERO, Carolina Cavenaghi; COSTA, Maria Fernanda Lima; ALVES, Denis da Silva; SILVA, Zélia Amador da (Orgs.). Saúde da População Negra: abordagens críticas sobre políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 320 p.

FREITAS, Carlos Machado de; SILVA, Diego Xavier da; CARMO, Meire Ribeiro do (Orgs.). Saúde e Ambiente: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. 392 p.

PONTES, Ana Letícia Faria; REIS, Ana Paula dos; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). Saúde dos Povos Indígenas: reflexões a partir do Sul da Bahia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 260 p.

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1104 p.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão III
Compreender e aplicar as tecnologias da Informação e Comunicação na Saúde (TICS), com ênfase na Interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica JORGE, Maria Salete Bessa; LIMA, Arildo Sousa de; SALDANHA, Artemisa. Tecnologias em Saúde e de Informação nas Práticas de Gestão em Saúde. Fortaleza: Amplla Editora, 2023. 320 p. NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. TIC Saúde 2022: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Estabelecimentos de Saúde Brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. 200 p. OLIVEIRA, José Luiz de Paiva; MOTA, Eduardo; SANTOS, Marcia Regina Meirelles. Fundamentos em Gestão e Informática em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. 250 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde. Brasília: Ministério

da Saúde, 2011. 150 p.

CETIC.br. TIC Saúde 2023: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Estabelecimentos de Saúde Brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. 180 p.

Bibliografia Complementar

MENDES, Álvaro Avezum; RIBEIRO, Antonio Luiz P.; PEREIRA, Alexandre C. Telemedicina e Telessaúde: Conceitos, Aplicações e Perspectivas. São Paulo: Atheneu, 2022.

SANTOS, Mauro; SILVA, Ricardo. Segurança da Informação em Sistemas de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2021.

COSTA, João Paulo; MELO, Fernando. Sistemas de Informação Hospitalar: Planejamento e Gestão. Belo Horizonte: Editora Fumarc, 2018.

MURFF, Harvey J.; KANNRY, Joseph L. Clinical Decision Support Systems: Theory and Practice. 4. ed. Cham: Springer, 2022.

MAHUINA CAMPOS, Esther; LIMA, Dania Nimbe; FERNÁNDEZ, Fabián. Competencias Digitales Básicas para el Médico General (+ebook): Informática Biomédica I. Cidade do México: Editorial Médica Panamericana S.A., 2021.

QUARTO PERÍODO

Componente Curricular
Patologia Especial
Noções básicas de funcionamento de um laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia; Solicitação de exames cito e anatomopatológicos; Identificação das principais patologias que acometem os diversos órgãos e sistemas com abordagem teórico-prática de casos clínico-cirúrgicos; Interpretação dos resultados de exames cito e anatomopatológicos, estadiamento patológico e correlação clínico-patológica.
Bibliografia Básica
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo: Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2018.
PEREZ, Erika; JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Patologia: Processos Gerais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
RUBIN, Emanuel; STRAYER, David S. Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

STERNBERG, Stephen S. Patologia Diagnóstica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
ROSEN, Paul P. Patologia das Doenças da Mama. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
WEIDNER, Noel. Patologia: Atlas Colorido de Anatomia Patológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MILLS, Stacey E. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Componente Curricular
Imunologia
Visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune de mamíferos superiores. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades. Além disso, são estudados os métodos laboratoriais que envolvem reações entre antígenos e anticorpos.
Bibliografia Básica ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
MURPHY, Kenneth; WEAVER, Casey; BERG, Leslie. Janeway's Immunobiology. 10. ed. New York: W.W. Norton & Company, 2022.
JANUÁRIO, Ana G.; CASTRO, Grazielle V. Imunologia Básica e Aplicada à Medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar

ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J. Fundamentos de Imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KALIL, Jorge. Alergia e Imunologia: Aplicação Clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
MACHADO, Adalberto A.; MACHADO, Denise A. Imunologia: Abordagem Multidisciplinar. 1. ed. São Paulo: Manole, 2021.
MALE, David; BROSTOFF, Jonathan; ROTH, David B.; ROITT, Ivan. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.
ROSE, Noel R.; HAMILTON, Robert G.; DETTMAN, David E. Imunologia Essencial. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Componente Curricular
Semiologia Médica I
Fornecer os conhecimentos básicos da metodologia do exame clínico, incluindo: a relação médico paciente, anamnese, ectoscopia, exame físico geral e dos diferentes aparelhos e sistemas.
Bibliografia Básica ROCCO, José Rodolfo. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. ALMEIDA, Eros Antonio de; WANDERLEY, Jamiro da Silva. Semiologia Médica e as Síndromes Clínicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2023. MASSON, Antonio Augusto; MUXFELDT, Elizabeth; SUBILHAGA, Janice; BICA, Rafael Barbosa da Silva. Semiologia Essencial na Prática Médica: O que Todo Clínico Deve Saber. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GUIMARÃES, Hélio Penna. Manual de Semiologia e Propedêutica Médica. 1. ed.

Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. **Bibliografia Complementar** BICKLEY, Lynn S. Bates – Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. SWARTZ, Mark H. Tratado de Semiologia Médica: História e Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. MARTINS, Ana Maria et al. Semiologia Clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José Laurentys. Semiologia Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Componente Curricular
Propedêutica da Imagem
Bases físicas das radiações do diagnóstico por imagem: radiologia convencional; ultrassonografia; tomografia computadorizada; ressonância magnética. Diagnóstico por contração e vasos da base. Diagnóstico por imagem em caixa torácica; pulmões; pleura; mediastino. Diagnóstico por imagem abdome e retroperitônio: pâncreas; fígado e vias biliares; baço; rins e vias urinárias; tubo gástrico entérico. Diagnóstico por imagem do sistema músculo esquelético. Diagnóstico por imagem, ossos e articulações. Diagnóstico por imagem em ginecologia e obstetrícia.
Bibliografia Básica KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; HELMS, Clyde A.; VINSON, Emily N. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia - Diagnóstico por Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. Fundamentos da Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HOCHHEGGER, Bruno; ANDRADE, Rubens Gabriel Feijó; GAZZONI, Fernando Ferreira (Orgs.). Diagnóstico por Imagem em Medicina. Curitiba: Brazil Publishing, 2022. MELO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologia Básica. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. HERRING, William. Radiologia Básica - Aspectos Fundamentais. 3. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2016. **Bibliografia Complementar** KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. SUTTON, David. Radiologia e Diagnóstico por Imagem de Sutton. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. SOUZA, Luiz Renato Fernandes de; MARCHIORI, Edson. Manual de Radiologia para Técnicos e Tecnólogos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M. Tratado de Cirurgia de Sabiston: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. GRAINGER, Ronald G.; ALLISON, David J. Diagnóstico por Imagem de Grainger & Allison. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Componente Curricular
Farmacologia Básica
Discutir os objetivos gerais da Farmacologia, conceituar e classificar as drogas quanto à origem e usos. Discutir as ações do corpo sobre o organismo (farmacocinética), a saber: absorção, vias de administração, metodologia da pesquisa farmacológica, distribuição, mecanismo de ação, interações, eliminação e reações adversas. Discutir a farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.
Bibliografia Básica DE NUCCI, Gilberto. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Farmacologia de Rang e Dale. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica de Katzung & Trevor. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

Bibliografia Complementar
MYERS, Richard D. Farmacologia: Da Ciência à Prática Farmacêutica. Curitiba: Atena Editora, 2023. BORGES, Rosendo A. Farmacologia Clínica para a Prática Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Paulo A.; LIMA, Cláudia M. Farmacologia Aplicada à Medicina. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: Como Agem os Medicamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. WALLER, Derek G.; SAMPSON, Tony. Farmacologia Médica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Componente Curricular
Epidemiologia
Conceitos básicos em epidemiologia. Aspectos históricos. História natural da doença. Vigilância Epidemiológica. Indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva, variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo. Delineamento de estudos epidemiológicos: estudos de coorte, estudos caso-controle (caso-referência), estudos transversais, estudos ecológicos, estudos experimentais. Magnitude de associações em epidemiologia: risco relativo, odds ratio, risco atribuível. Bias em estudos epidemiológicos. Confusão entre determinantes. Interação entre determinantes. Conceitos de causalidade e Inferência em epidemiologia. Elementos de medicina baseada em evidências. Fundamentos da epidemiologia aplicados à metodologia científica. Desenvolvimento do raciocínio científico em epidemiologia e instrumentalização crítica para a tomada de decisões na prática clínica.
Bibliografia Básica
MEDRONHO, Roberto de Andrade (Editor). Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2024. MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2023. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria H. P. de M.; GOTLIEB, Sabina L. D. Estatísticas de

Saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 2019.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

GOLDENBERG, Saul. Epidemiologia Clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SAMPAIO, Isabel C. Bioestatística: Desvendando os Mistérios dos Dados em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia na Prática Clínica. São Paulo: Editora Santos, 2015.

GLANTZ, Stanton A. Bioestatística: Como Aplicar as Estatísticas na Área da Saúde. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

ROSSI, Ricardo M.; DALLA COSTA, Leandro M.; BRUNETTO, André L. G. Epidemiologia e Bioestatística na Prática Médica. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade III
Acompanhamento da Saúde da mulher na APS. Estudo das práticas clínicas na saúde da mulher: exame físico ginecológico, coleta de preventivo, pré-natal e rede cegonha, puerpério, planejamento familiar, climatério. Estudo das principais leucorreias; protocolos clínicos de rastreamento, diagnóstico e acompanhamento de câncer de mama e colo uterino, vigentes na APS. Promoção de saúde da mulher. Estudo da puericultura na APS: avaliação do RN/ prematuridade com visão ampliada da saúde da criança, imunização/calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor com foco na atenção primária à saúde, principais afecções respiratórias, aleitamento materno e anemia.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa.

Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Crianças. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 200 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: Passaporte da Cidadania. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 80 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 82 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico: Pré-Natal e Puerpério – Atenção Qualificada e Humanizada. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 163 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 200 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Abortamento. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 192 p.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão IV
Interação dialógica da universidade com a sociedade com ênfase nas ações de enfrentamento dos determinantes sociais/promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento de doenças infeciosas e parasitárias mais prevalentes na população da região, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica
GOMES, Andréia Patrícia; MIGUEL, Paulo Sérgio Balbino; SANTANA, Luiz Alberto. Doenças Infecciosas na Prática Clínica. 1. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2024. COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. NETO, Ronaldo Cesar Borges Amato; AMATO, Vicente. GRYSCHEK, Valdir

Sabbaga. Parasitologia:Uma Abordagem Clínica. 1ª ed. Elsevier. 2008.
ISBN-13 : 978-8535228045"BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle de Doenças Transmissíveis. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Dermatologia Sanitária. Hanseníase: Guia para Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 52 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: Ampliação das Ações de Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 160 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 600 p.

QUINTO PERÍODO

Componente Curricular
Fisiopatologia
Estudo da fisiopatologia dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase no quadro clínico (sinais, sintomas e métodos diagnósticos) das principais afecções dos sistemas: nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital e músculo esquelético. A disciplina proporciona subsídios para compreender o quadro clínico da doença, a fim de capacitar o aluno para o desenvolvimento de novos métodos de diagnóstico, assim como novas ferramentas para o tratamento.

Bibliografia Básica
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, John C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. GRAHAM, David; HUNT, John. Fisiopatologia: Uma Abordagem Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. HARMAN, S. M.; FISCHER, J. A. Fisiopatologia: Um Enfoque Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. GOLAN, David E.; ARMSTRONG, E. J.; TASHJIAN, A. H. Princípios de Farmacologia: A Base Farmacológica da Terapêutica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2022.
Bibliografia Complementar
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 978-85-9515-861-0. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SANTOS, A. H.; CARVALHO, J. S. Semiose em Saúde: Fundamentos da Fisiopatologia. São Paulo: Editora Unesp, 2022. MARTINS, Mílton de A.; et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021.

Componente Curricular
Farmacologia Clínica
Farmacologia do Sistema cardiovascular e renal: Diuréticos e drogas utilizadas na mobilização dos edemas. Farmacoterapia das cardiopatias isquêmicas: nitratos, bloqueadores de canal de cálcio e antagonistas beta adrenérgicos. Farmacoterapia da hipertensão arterial. Digital e glicosídeos cardíacos. Drogas antiarrítmicas. Drogas anticoagulantes, trombolíticas e antiplaquetárias. Farmacologia do sangue e órgãos correlacionados. Sistema Nervoso Central: Farmacologia clínica da dor e da inflamação. Anestésicos Gerais: princípios gerais, anestésicos inalatórios, venosos e associações mais utilizadas. Farmacoterapia das epilepsias. Drogas

antiparkinsonianas. Dependência de drogas. Farmacoterapia das doenças psiquiátricas. Farmacologia e Terapêutica das Doenças Neurodegenerativas.
Bibliografia Básica DE NUCCI, Gilberto. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Farmacologia de Rang e Dale. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica de Katzung & Trevor. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. **Bibliografia Complementar** MYERS, Richard D. Farmacologia: Da Ciência à Prática Farmacêutica. Curitiba: Atena Editora, 2023. BORGES, Rosendo A. Farmacologia Clínica para a Prática Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Paulo A.; LIMA, Cláudia M. Farmacologia Aplicada à Medicina. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: Como Agem os Medicamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. WALLER, Derek G.; SAMPSON, Tony. Farmacologia Médica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Componente Curricular
Técnica Cirúrgica
Iniciar o graduando nos princípios de técnica cirúrgica considerados necessários a todas as áreas médicas, contribuindo assim para uma formação generalista, e simultaneamente, aprofundar o ensino sobre as principais técnicas cirúrgicas realizadas nos diversos órgãos, aparelhos e sistemas, através de aulas teóricas e práticas.
Bibliografia Básica PAGLIARINI, Gabriela; GULLO NETTO, Salvador; GIONGO, Sofia Marasca.

Manual de Técnica Operatória da Escola de Medicina da PUCRS. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
CHEHUEN NETO, José Antonio. Fundamentos e Práticas da Técnica Cirúrgica. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.
FAGUNDES, Djalma José; TAHA, Murched Omar. Técnica Cirúrgica: Princípios e Atualizações. 1. ed. Barueri: Manole, 2023.
CIRINO, Luís Marcelo Inaco. Manual de Técnica Cirúrgica para a Graduação. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FREITAS, Roberto; MARTINS, Paulo N. A.; MACEDO, Antonio L. V. de. Técnica Cirúrgica: Cirurgia Experimental. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Marcelo Costa; SILVA, Roberto Luiz de Carvalho e. Técnica Cirúrgica: Procedimentos Básicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
GOFFI, Fábio. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Componente Curricular
Semiologia Médica II
Na Semiologia II são revistas as técnicas de entrevista médica, de anamnese e do exame físico de abordagem, com estímulo à interpretação crítica dos achados, o que permitirá a construção de uma lista de problemas e de hipóteses diagnósticas, as quais balizarão a solicitação de exames complementares. Os exames complementares básicos (hemograma, bioquímica, EAS, radiografia de tórax e eletrocardiograma) são discutidos no contexto dos casos clínicos apresentados no curso, enquanto outros mais complexos (ex. exames contrastados, tomografia computadorizada, ressonância magnética), são comentados em suas indicações e importância). A semiologia do abdome, das vias urinárias, das anemias, do sistema nervoso, do sistema endócrino e osteoarticular são apresentadas particularmente.
Bibliografia Básica
ROCCO, José Rodolfo. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

ALMEIDA, Eros Antonio de; WANDERLEY, Jamiro da Silva. Semiologia Médica e as Síndromes Clínicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2023.
MASSON, Antonio Augusto; MUXFELDT, Elizabeth; SUBILHAGA, Janice; BICA, Rafael Barbosa da Silva. Semiologia Essencial na Prática Médica: O que Todo Clínico Deve Saber. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
GUIMARÃES, Hélio Penna. Manual de Semiologia e Propedêutica Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar

BICKLEY, Lynn S. Bates – Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
SWARTZ, Mark H. Tratado de Semiologia Médica: História e Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
MARTINS, Ana Maria et al. Semiologia Clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.
LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José Laurentys. Semiologia Médica. 5ª. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2015.
PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Componente Curricular
Deontologia, Bioética e Direitos Humanos
Essa disciplina tem um caráter interdisciplinar que visa discutir com os alunos temas afetos à Deontologia Médica, Ética Médica e Bioética, onde esse processo educativo transformador é centrado no aluno tendo o professor o papel de orientador. Nesse enfoque propõe reflexões a partir de uma fundamentação teórica que está focada nas seguintes temáticas: Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética; A estruturação do Ato Humano, Ato Moral e Responsabilidade Moral; O Médico e a Responsabilidade ética, legal e social; Direitos Humanos; O Código de Ética Médica, Conselhos de Medicina e o Processo Ético Profissional; O Médico e suas relações sociais; O Médico e a Bioética; O Médico diante da dor e da morte.
Bibliografia Básica
COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer. Bioética, direito e medicina. Barueri:

Manole, 2020.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM, 2018. Disponível em: https://cem.cfm.org.br/
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. Brasília: CFM, 2018. Disponível em: https://cem.cfm.org.br/
CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. Ética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL (AMM). Declaração de Helsinque: princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos. Adotada na 18ª Assembleia Geral da AMM, Helsinque, Finlândia, 1964. Atualizada em outubro de 2013. Disponível em: https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-involving-human-subjects/.

Bibliografia Complementar

COMISSÃO NACIONAL PARA A PROTEÇÃO DE SUJEITOS HUMANOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COMPORTAMENTAL. Relatório Belmont: princípios éticos e diretrizes para a proteção de sujeitos humanos de pesquisa. Washington, D.C.: Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA, 1979. Disponível em: https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/index.html.
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Adotada pela Conferência Geral da UNESCO em 19 de outubro de 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180.
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
Organização das Nações Unidas - ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://www.un.org.

Componente Curricular
Medicina Legal
Estudo de perícias e dos preceitos da ética médica. Perícias e Peritos. Documentos

Médico-Legais. Identidade e Identificação. Lesões Corporais. Traumatologia Forense. Energias Mecânicas. Lesões produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, perfurocortantes, corto-contundentes e perfuro-contundentes. Lesões produzidas por projéteis de arma de fogo. Energias físicas. Queimaduras. Energias químicas. Vitrolagem. Venenos. Tóxicos. Energias físico-químicas. Energias bioquímicas. Energias biodinâmicas. Energias mistas. Asfixias. Tanatologia. Tanatognose. Cronotanatognose. Sexologia Forense. Estupro. Gravidez. Aborto. Parto e Puerpério. Noções de Criminologia. Infortunística. Psiquiatria Forense. Toxicologia. Embriaguez alcoólica. Exame de Corpo de Delito. Perinecroscopia.
Bibliografia Básica HERCULES, Hygino de Carvalho. Medicina Legal: Texto e Atlas. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2024. BITTAR, Neusa. Medicina Legal e Noções de Criminalística. 12. ed. São Paulo: Editora Foco, 2023. FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de Medicina Legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. CAMPOS, Dayse Aparecida; GOMES, Andréia Cristina. Manual de Medicina Legal e Perícias Médicas. 1. ed. São Paulo: Manole, 2021. SANTOS, Boanerges de Souza. Medicina Legal e Deontologia Médica. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. **Bibliografia Complementar** DEL PICCHIA, José. Medicina Legal à Luz do Direito Penal e Processual Penal. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. SOUZA, José Henrique Pierangeli de. Compêndio de Medicina Legal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. COSTA, Sidney. Manual de Medicina Legal para Estudantes e Profissionais de Direito. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. HERCULES, H. de C. Medicina legal: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. SOUZA, José Henrique Pierangeli de; MENDES, Luiz Carlos. Medicina Legal: Fundamentos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Componente Curricular
Bioestatística

Conceitos básicos de Estatística. Discernir população de estudo de amostra de estudo. Estatística descritiva; probabilidade; variáveis aleatórias; modelos probabilísticos e aplicações; conceitos básicos sobre inferência estatística; estimação e intervalos de confiança; testes de hipóteses: comparação de dois grupos. Planejamento e Interpretação de estudos científicos na área da saúde.
Bibliografia Básica MEDRONHO, Roberto de Andrade (Editor). Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2024. MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2023. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria H. P. de M.; GOTLIEB, Sabina L. D. Estatísticas de Saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 2019. FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. **Bibliografia Complementar** GOLDENBERG, Saul. Epidemiologia Clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SAMPAIO, Isabel C. Bioestatística: Desvendando os Mistérios dos Dados em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia na Prática Clínica. São Paulo: Editora Santos, 2015. GLANTZ, Stanton A. Bioestatística: Como Aplicar as Estatísticas na Área da Saúde. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. ROSSI, Ricardo M.; DALLA COSTA, Leandro M.; BRUNETTO, André L. G. Epidemiologia e Bioestatística na Prática Médica. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade IV
Reforma sanitária e os direitos humanos às pessoas com transtornos mentais. Rede de Atenção Psicossocial. Determinantes sociais do processo saúde-doença em saúde mental. multimorbidade. Terapêuticas aplicadas para sintomas

depressivos/ansiedade na APS. Comportamentos de risco na saúde mental. Prescrição de psicofármacos na APS; polifarmácia e formas de desprescrição medicamentosa na APS; possibilidades terapêuticas no cuidado com a saúde mental de grupos vulneráveis com o uso das práticas integrativas e complementares. Protocolos clínicos em saúde mental na APS. Saúde e espiritualidade como ferramenta de apoio para os transtornos mentais. Abordagem em saúde mental pelo médico de família e comunidade. Apoio matricial na atenção à saúde mental. Projeto terapêutico singular. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).
Bibliografia Básica FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda Chaves; FERNANDES, Mariana Correa. Saúde Mental na Atenção Primária: Abordagem Multiprofissional. 1. ed. Barueri: Manole, 2021. SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de Saúde Mental: Guia Básico para Atenção Primária. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2019. QUEIROZ, Valéria Debortoli de Carvalho. Saúde Mental e Atenção Primária em Saúde: Uma Interface Necessária. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2021. SOALHEIRO, Nina (Org.). Saúde Mental para a Atenção Básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. KUPFER, David J.; FIRST, Michael B.; REGIER, Darrel A. (Eds.). A Research Agenda for DSM-V. 1. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2002. **Bibliografia Complementar** PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. GOLDBERG, David; HUXLEY, Peter. Common Mental Disorders: A Bio-Social Model. 1. ed. Londres: Routledge, 1992. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrating Mental Health into Primary Care: A Global Perspective. 1. ed. Genebra: WHO Press, 2008.

Componente Curricular
Mentoria Docente/Discente III
Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.
Bibliografia Básica LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente; HALPERN, Alfredo; FONSECA, Angela Maggio da; CHIATTONE, Carlos S.; QUAGLIATO, Elizabeth M. A. B.; BARACAT, Fausto; MESSAS, Guilherme P.; MACIEL JUNIOR, Jayme A.; PINOTTI, José Aristodemo; YU, Luis; GOMES, Mauro; QUAGLIATO JUNIOR, Reynaldo; STIRBULOV, Roberto; GAGLIARDI, Rubens J.; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006. 3 v. MARTINS, Milton Arruda; CECCHINI, Angela Regina; MARCONDES, José Augusto; RAMOS, José Luiz; MORENO, Pedro R. C. Clínica Médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 7 v. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2848 p. HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 4320 p. MARTINS, Humberto; SOUZA, Ricardo (Eds.). Tratado de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 3200 p. **Bibliografia Complementar** PAPADAKIS, Maxine A.; McPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Current: Diagnóstico e Tratamento: Medicina Interna. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1824 p. FREITAS, Henrique S. (Ed.). Clínica Médica: Abordagem Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1500 p. SCHECHTER, Maurício; SCHECHTER, Suzy (Eds.). Manual de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Clínica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 800 p. KNOBEL, Elias (Ed.). Condutas no Paciente Grave: Terapia Intensiva. 4. ed. São

Paulo: Atheneu, 2016. 1488 p. FERRI, Fred F. Ferri: Consultor de Medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1600 p.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão V
Interação dialógica da universidade com a sociedade para compreensão e aplicação dos direitos humanos e a judicialização da saúde, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica SIMONELLI, Osvaldo. Direito Médico. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2024. ARRUDA ALVIM; MELLO, Cecilia; RODRIGUES, Daniel Colnago. Direito Médico: Aspectos Materiais, Éticos e Processuais. 1. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021. DANTAS, Mário Luiz Delgado; OLIVEIRA, José Armando da Costa. Responsabilidade Civil do Médico. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. GOMES, Orlando. Responsabilidade Civil. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil: Responsabilidade Civil. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2022. **Bibliografia Complementar** COMISSÃO NACIONAL PARA A PROTEÇÃO DE SUJEITOS HUMANOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COMPORTAMENTAL. Relatório Belmont: princípios éticos e diretrizes para a proteção de sujeitos humanos de pesquisa. Washington, D.C.: Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA, 1979. Disponível em: https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/index.html. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Adotada pela Conferência Geral da UNESCO em 19 de outubro de 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Organização das Nações Unidas - ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://www.un.org.

SEXTO PERÍODO

Componente Curricular

Clínica Médica I

A disciplina Clínica Médica I oferece oportunidade para o estudante de graduação em Medicina obter informações e consolidar conhecimentos nos grandes temas de Medicina Interna, com treinamento para a prática multidisciplinar da Clínica Médica no âmbito da enfermaria. O seu conteúdo é abrangente, contendo grandes temas da Medicina Interna, discutidos sob os aspectos clínicos, fisiopatológicos, terapêuticos e prognósticos.

Bibliografia Básica

LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente; HALPERN, Alfredo; FONSECA, Angela Maggio da; CHIATTONE, Carlos S.; QUAGLIATO, Elizabeth M. A. B.; BARACAT, Fausto; MESSAS, Guilherme P.; MACIEL JUNIOR, Jayme A.; PINOTTI, José Aristodemo; YU, Luis; GOMES, Mauro; QUAGLIATO JUNIOR, Reynaldo; STIRBULOV, Roberto; GAGLIARDI, Rubens J.; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006. 3 v.

MARTINS, Milton Arruda; CECCHINI, Angela Regina; MARCONDES, José Augusto; RAMOS, José Luiz; MORENO, Pedro R. C. Clínica Médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 7 v.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2848 p.

HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 4320 p.

MARTINS, Humberto; SOUZA, Ricardo (Eds.). Tratado de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 3200 p.

Bibliografia Complementar
PAPADAKIS, Maxine A.; McPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Current: Diagnóstico e Tratamento: Medicina Interna. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1824 p. FREITAS, Henrique S. (Ed.). Clínica Médica: Abordagem Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1500 p. SCHECHTER, Maurício; SCHECHTER, Suzy (Eds.). Manual de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Clínica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 800 p. KNOBEL, Elias (Ed.). Condutas no Paciente Grave: Terapia Intensiva. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1488 p. FERRI, Fred F. Ferri: Consultor de Medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1600 p.

Componente Curricular
Geriatria e Gerontologia I
Introdução ao estudo da geriatria e gerontologia. Cuidado integral à saúde do idoso. Biologia do envelhecimento/Teorias do envelhecimento. Exames complementares e instrumentos de avaliação. Avaliação Geriátrica Ampla (Avaliação Geriátrica Global). Déficit cognitivo e demências. Delirium. Depressão e ansiedade. Instabilidade postural e quedas. Imobilidade e úlceras por pressão. Iatrogenia e farmacologia em Geriatria. Síndrome da fragilidade. Sexualidade do idoso. Nutrição em geriatria. Infecções e imunizações do idoso. Sono do idoso. Reabilitação do paciente geriátrico. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e bioéticos no atendimento ao idoso e na terminalidade da vida.
Bibliografia Básica
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NETO, Alfredo Cataldo; CRIPPA, Anelise; PORTUGUEZ, Mirna Wetters; TERRA, Newton Luiz (Orgs.). Geriatria e Gerontologia Clínica. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. MIRANDA, Luis Felipe Jose Ravic de. A Geriatria na Atenção Primária. 1° ed. Coopmed Ed. 2022.

WILLIAMS, Brie A.; CHANG, Anna; AHALT, Cyrus; et al. CURRENT: Geriatria. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MORAES, Edgar Nunes de. REIS, Adriano Max Moreira; MORAES, Flávia Lanna de. Manual da Terapêutica Segura no Idoso. Folium, 2019.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos; THOMAZ Débora Pereira, ALVES, Ana Carolina Salles. Geriatria: Casos Clínicos. São Paulo: Coopmed, 2016.

FILHO, Eurico Tohomaz de Carvalho; NETTO, Matheus Papaleo. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2. ed. RJ: Atheneu. 2006.

MURIGOTI, Julio Cesar; SOARES, Alberto de Macedo. Sbgg - Atualizacoes Diagnosticas E Terapeuticas Em Geriatria. 1 ed. RJ Atheneu, 2007.

FREITAS, Elizabete Viana de Freitas; MOHALLEM, Kalil Lays; GAMARKI, Roberto; PEREIRA, Silvia Regina Mendes Pereira. Manual Prático de Geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GORZONI, Milton Luiz. Livro de Bolso de Geriatria. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2023.

Componente Curricular
Clínica Cirúrgica I
Princípios, fundamentos e habilidades das principais afecções cirúrgicas. Procedimentos básicos em cirurgia, relação com anatomia e fisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas. Clínica cirúrgica torácica, vascular, endocrinológica, de cabeça e pescoço, proctológica. Neurocirurgia e cirurgia oncológica. Conceitos e técnicas dos transplantes de órgãos. Cirurgia Ambulatorial. Fisiopatologia do Choque.
Bibliografia Básica
JING JUE LIU, Davi; TANIGUCHI, Flavio; PEIXOTO, Guilherme Andrade (Orgs.). Cirurgia Geral: Especialidades Cirúrgicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1120 p. SOUZA, Heron Werner de; GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcelo Costa (Orgs.). Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 2000 p. FELICIANO, David V.; MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E. Trauma. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 1500 p.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EMBERTON, Mark M.; MATTOX, Kenneth L. Sabiston: Tratado de Cirurgia. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2152 p.

SCHWARTZ, Seymour I.; BRUNICARDI, F. Charles; ANDERSEN, Dana K.; BILLINGHAM, Timothy S.; DUNN, David L.; HUNTER, John G.; POLLOCK, Raphael E. Schwartz: Princípios de Cirurgia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2064 p.

Bibliografia Complementar

ZOGHBI, Samir; LACERDA, Claudio F.; LACERDA, Claudio M. Cirurgia: Abordagem Clínica e Terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1344 p.

SOUZA, José Antonio Gomes de; SILVA, Armando de Oliveira e. Cirurgia Ambulatorial. RJ Atheneu, 1999.

FRANCO, Eládio; FRANCO, Daniel; FRANCO, Maria Inês. Atlas de Cirurgia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 600 p.

VILARINHO, Leonillson Joanh Paullo; AQUINO, Talita de Lima; CARVALHO, Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de (Coords.). Guia Prático em Cirurgia Geral. 1. ed. Salvador: Sanar, 2020. 600 p.

JUNIOR, Roberto Saad; BAHTEN, Luiz Carlos Von. Manual do Residente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - Edição Especial. SP: Editora dos Editores 2023.

Componente Curricular
Oftalmologia
Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica das oftalmopatias mais prevalentes. Estrutura morfofuncional do bulbo ocular e anexos. Diagnóstico clínico, laboratorial e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais oftalmopatias.
Bibliografia Básica
YANOFF, Myron; DUKER, Jay S. Oftalmologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. REGGI, José Ricardo de Abreu; FERNANDES, Maria Cristina de Oliveira. Compêndio de Oftalmologia Geral: Guia Prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. ABAD, Luis E. Manual Prático de Oftalmologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

MATAYOSHI, Suzana. Oftalmologia para Formação do Especialista. 1. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2023.

KANSKI, Jack J.; BOWLING, Brad. Oftalmologia Clínica: Uma Abordagem Sistêmica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

NEWMAN, Nancy J.; BIOUSSE, Valerie. Neuro-Oftalmologia Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DUKE-ELDER, Stewart; JAY, Barrie. Sistema de Oftalmologia: Doenças das Pálpebras, Órbita e Sistema Lacrimal. 1. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2018.

SPALTON, David J.; HITCHINGS, Roger A.; HUNTER, Paul A. Atlas de Oftalmologia Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FORBES, Brian J.; KATZ, Barbara J.; HINES, Jennifer. Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo: Fundamentos e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SUSANNA JUNIOR, Remo. Oftalmologia - SMMR - HCFMUSP. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020.

Componente Curricular
Otorrinolaringologia
Estudos das mais frequentes patologias em Otorrinolaringologia na prática médica diária, habilitando os discentes a diagnosticar e tratar as manifestações otorrinolaringológicas mais comuns, integrando-a com as demais disciplinas do curso de graduação em medicina.
Bibliografia Básica
KOWALSKI, Luiz Paulo; FERREIRA BENTO, Ricardo; LOPES, Paula Tardim; NOVARETTI, Stephanie R. S. Otologia – Guia Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. 1. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2023. PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata; ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha (Orgs.). Tratado de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial da ABORL-CCF. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. SOUZA, José Carlos de; GOMES, Andréia Cristina. Manual de Otorrinolaringologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. FERRAZ, Hélio; GOMES, Andréia Cristina. Atlas de Otorrinolaringologia. 1. ed. Rio

de Janeiro: Elsevier, 2020.

SOUZA, José Henrique Pierangeli de. Manual de Otorrinolaringologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

Bibliografia Complementar

AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis; BENTO, Ricardo Ferreira; VOEGELS, Richard Louis. Otorrinolaringologia. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

PILCHER, Otávio; MAAHS, Gerson. Rotinas em Otorrinolaringologia. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEE, K. J. Princípios de Otorrinolaringologia. São Paulo: AMGH, 2023.

GOLDENBERG, David. Manual Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade V
O Modelo de Atenção às Condições Crônicas na APS (Modelo MACC). Da atenção prescritiva e centrada na doença para a atenção colaborativa e centrada na pessoa, na família e na comunidade. O estabelecimento de novas formas de relação entre a Estratégia de Saúde da Família e a Atenção Ambulatorial Especializada. Gestão da clínica. Regulação na rede de atenção. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para o manejo da Hipertensão, diabetes, dislipidemia, tuberculose, hanseníase, tabagismo e alcoolismo na APS. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).
Bibliografia Básica
MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: O Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. 1. ed. Brasília: CONASS, 2019. MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia (Orgs.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: Conceitos, Práticas e Pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves; ANDRADE, Rodrigo Soares de; ROCHA, Karine Siqueira Cabral (Orgs.). Promoção de Saúde e as Doenças Crônicas Não

Transmissíveis. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023.
MENDES, Eugênio Vilaça. As Redes de Atenção à Saúde. 2. ed. Brasília: CONASS, 2011.
GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; ALMEIDA, Patricia Fusaro Rolim de; ESCOVAR, Andrea; MARTINS, Claudia Lucia de Oliveira (Orgs.). Atenção Primária à Saúde em Regiões e Redes: Atenção Primária à Saúde na Coordenação do Cuidado em Regiões de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

Bibliografia Complementar

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2002.
MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista Motivacional na Atenção Primária à Saúde: Facilitando Mudanças de Comportamento no Estilo de Vida. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; ALMEIDA, Patricia Fusaro Rolim de (Orgs.). Política e Gestão das Redes de Atenção à Saúde no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas: O Desafio para o SUS. 1. ed. Brasília: OPAS, 2012.
MENDES, Eugênio Vilaça. A Construção Social da Atenção Primária à Saúde. 1. ed. Brasília: CONASS, 2015.

Componente Curricular
Mentoria Docente/Discente IV
Urgência e emergência: Primeiro atendimento de emergência em agravos cardiovasculares e causas externas; Ética em atendimento de Emergência; Comunicação de má notícia e notícia de morte na Emergência; Regulação das Emergências no SUS. Acolhimento e classificação de risco nas Emergências; Estabilização do paciente crítico e transporte seguro; Relação médico-paciente e família – aspectos éticos; Habilidades Clínicas e de Comunicação.
Bibliografia Básica
BESEN, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro; NASSAR JUNIOR, Antonio Paulo; AZEVEDO, Luciano César Pontes de (Ed.). Medicina Intensiva: Revisão Rápida. 2.

ed. Barueri: Manole, 2023. 716 p.
SPENCER, Robert C.; VINCELETTE, Joseph; BARTLETT, John G. Medicina de Emergência de Rosen: Conceitos e Prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1408 p.
MONTEIRO, Tiago; BARRETO, José Otávio Auler Jr.; BORGES, Dalton. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1344 p.
URBANO, José J. F.; LIMA, Sérgio S. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. 960 p.
PINHEIRO, Bruno A. M.; NASSAR JUNIOR, Antonio P.; AZEVEDO, Luciano C. P. (Ed.). Medicina Intensiva: Abordagem Prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. 1024 p.

Bibliografia Complementar

KUMAR, Praveen; CLARK, Michael. Kumar & Clark: Emergências Clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 832 p.
CIVETTA, Joseph M.; TOWNSEND, Courtney M.; SLOAN, Donald A. Cirurgia de Emergência de Sabiston e Spencer. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 848 p.
RIVERA, Rafael; LIMA, Sérgio S. Emergências Pediátricas: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. 720 p.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 208 p.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida para Profissionais de Saúde: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 80 p.

Componente Curricular
Trabalho de Conclusão de Curso I
Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do projeto de pesquisa.
Bibliografia Básica IRIGARAY, Tatiana Quarti; WEBER, João Batista Blessmann. Metodologia da pesquisa em ciências da saúde e da vida. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

PEREIRA, Maria Inez; PERES, Fernando. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

FONSECA, Juliana J. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SAMPAIO, Ruth Ferreira; LYRA, Paulo Roberto. Pesquisa em saúde: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão VI
Interação dialógica da universidade com a sociedade para educação permanente/processos formativos (cursos, oficinas, capacitações etc.) direcionados aos profissionais da Atenção Primária à Saúde com ênfase nas necessidades dos serviços de saúde e no protagonismo do Agente Comunitário de Saúde (ACS), formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica
SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco (Orgs.). Educação em

Saúde e Enfermagem. 1. ed. Barueri: Manole, 2017.
RUAS, Rosana Franciele Botelho; SOUZA, Luís Paulo Souza e (Orgs.). Educação em Saúde: Paradigmas Emergentes e Abordagens Transformadoras. 1. ed. São Paulo: Editora Inovar, 2024.
VASCONCELLOS, Maria José de Souza. Educação Popular na Formação Universitária em Saúde: Trajetórias e Experiências. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.
MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, Carla Pacheco; GASQUE, Kellen Cristina da Silva; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; AZEVEDO, Néliton Gomes; CASTRO, Rafael Fonseca de (Orgs.). Educação na Saúde: Fundamentos e Perspectivas. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023.
VILLARDI, Marina L.; CYRINO, Eliana G.; BERBEL, Neusi A. N. A Problematização em Educação em Saúde. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Simulação em Saúde para Ensino e Avaliação: Conceitos e Práticas. Brasília: ABEM, 2022.
FERLA, Alcindo Antônio (Coord.). Educação Médica e Saúde: A Mudança é Possível!. Porto Alegre: INESCO, 2019.

SÉTIMO PERÍODO

Componente Curricular
Clínica Médica II
Propiciar as noções básicas da epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças alérgicas, imunodeficiências, doenças hematológicas e neoplasias. Desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo das principais doenças e síndromes alérgicas, imunológicas, hematológicas e neoplásicas. Capacitar para a compreensão e interpretação clínica dos principais métodos complementares utilizados em Alergologia, Imunologia Clínica, Hematologia e Oncologia.
Bibliografia Básica
LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente; HALPERN, Alfredo; FONSECA,

Angela Maggio da; CHIATTONE, Carlos S.; QUAGLIATO, Elizabeth M. A. B.; BARACAT, Fausto; MESSAS, Guilherme P.; MACIEL JUNIOR, Jayme A.; PINOTTI, José Aristodemo; YU, Luis; GOMES, Mauro; QUAGLIATO JUNIOR, Reynaldo; STIRBULOV, Roberto; GAGLIARDI, Rubens J.; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006. 3 v.

MARTINS, Milton Arruda; CECCHINI, Angela Regina; MARCONDES, José Augusto; RAMOS, José Luiz; MORENO, Pedro R. C. Clínica Médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 7 v.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2848 p.

HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 4320 p.

MARTINS, Humberto; SOUZA, Ricardo (Eds.). Tratado de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 3200 p.

Bibliografia Complementar

PAPADAKIS, Maxine A.; McPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Current: Diagnóstico e Tratamento: Medicina Interna. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1824 p.

FREITAS, Henrique S. (Ed.). Clínica Médica: Abordagem Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1500 p.

SCHECHTER, Maurício; SCHECHTER, Suzy (Eds.). Manual de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Clínica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 800 p.

KNOBEL, Elias (Ed.). Condutas no Paciente Grave: Terapia Intensiva. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1488 p.

FERRI, Fred F. Ferri: Consultor de Medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1600 p.

Componente Curricular
Geriatria e Gerontologia II
Desenvolver habilidades e atitudes para o manejo clínico de afecções do idoso.

Conceitos em geriatria e gerontologia. Avaliação geriátrica. Envelhecimento e suas repercussões nos aparelhos e sistemas: osteoarticular, cardiorrespiratório, digestório, geniturinário, nefrológico e endócrino. Neurogeriatria e envelhecimento dos órgãos dos sentidos: medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do idoso. Ética e finitude. Abordagem da dor crônica. O trabalho da equipe multidisciplinar na atenção do idoso. Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).
Bibliografia Básica FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NETO, Alfredo Cataldo; CRIPPA, Anelise; PORTUGUEZ, Mirna Wetters; TERRA, Newton Luiz (Orgs.). Geriatria e Gerontologia Clínica. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. FREITAS, Evandro Roberto Silva; DANTAS, Eduardo Henrique Mourão Vasconcelos; LIMA, João José de (Orgs.). Geriatria: Manual de Condutas Práticas. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. LIMA, Nairo Massakazu Sumita; MORAES, Enio Roberto de; WADA, Eduardo Iutaka. Geriatria: Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. PUCCINI, Rosana Fiorini; COUTO, Ana Thereza de Barros; GORZONI, Milton Luiz. Geriatria: Princípios e Prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. **Bibliografia Complementar** MORAES, Enio Roberto de; LIMA, Nairo Massakazu Sumita; WADA, Eduardo Iutaka. Geriatria: Casos Clínicos Comentados. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. BATISTA, Marcelo de Souza; BATISTA, Marcelo de Souza. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. MACHADO, José Carlos; MORAES, Enio Roberto de; LIMA, Nairo Massakazu Sumita. Geriatria: Atualização Diagnóstica e Terapêutica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. FREITAS, Evandro Roberto Silva; DANTAS, Eduardo Henrique Mourão Vasconcelos; LIMA, João José de (Orgs.). Geriatria: Manual de Condutas Práticas. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. GORZONI, Milton Luiz. Livro de Bolso de Geriatria. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2023.

Componente Curricular
Ortopedia e Traumatologia
Aplicação ao diagnóstico e tratamento a doentes portadores de afecções mais frequentes, traumáticas e não traumáticas do aparelho locomotor e suas implicações psicossociais e éticas. Conhecimento das melhores práticas à luz dos conhecimentos atuais.
Bibliografia Básica HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy P.; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo Gomes (Orgs.). Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. VOLPON, José Batista. Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. AZZONI, Roberto. Manual de Ortopedia e Traumatologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. CAMPBELL, Willis C.; CANALE, S. Terry; BEATY, James H. Campbell's Operative Orthopaedics. 13. ed. Philadelphia: Elsevier, 2017. ROCKWOOD, Charles A.; GREEN, David P.; BUCHOLZ, Robert W.; HECKMAN, James D. Rockwood and Green's Fractures in Adults. 8. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014. **Bibliografia Complementar** THOMPSON, Jon C. Netter's Concise Orthopaedic Anatomy. 3. ed. Philadelphia: Elsevier, 2015. EGOL, Kenneth A.; KOVAL, Kenneth J.; ZUCKERMAN, Joseph D. Handbook of Fractures. 6. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2019. BUCKLEY, Richard E.; MORAN, Christopher G.; APPLETON, Paul. AO Principles of Fracture Management. 3. ed. Stuttgart: Thieme, 2017. MILLER, Mark D.; THOMPSON, Stephen R. Miller's Review of Orthopaedics. 8. ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. LEWALLEN, David G.; HANSEN, Anikar Chhabra. Mayo Clinic Orthopedic Surgery Review. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

Componente Curricular
Atenção à Saúde de Povos Indígenas e Quilombolas

Diagnóstico e tratamento das doenças e agravos prevalentes na população indígena e quilombola e compreensão dos aspectos socioculturais no processo saúde-doença.
Bibliografia Básica CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Mário César; CARVALHO, Yara Maria de (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. TEIXEIRA, Carla Costa; GARNELO, Luiza (Orgs.). Saúde Indígena em Perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 262 p. FERREIRA, Luciane Ouriques. Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 202 p. FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; ALMEIDA, Patty Fidelis de; MAIA, Adriano; BOUSQUAT, Aylene; GIOVANELLA, Ligia (Orgs.). Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2023. 393 p. PEREIRA, Isabel Maria Sabino de Farias; BARRETO, Ivonete da Silva; GOMES, Romeu; LIMA, Maria Alice Dias da Silva (Orgs.). Saúde Coletiva: diálogos e perspectivas. São Paulo: Hucitec Editora, 2020. 400 p. **Bibliografia Complementar** MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. São Paulo: Hucitec Editora, 2019. 224 p. GARNERO, Carolina Cavenaghi; COSTA, Maria Fernanda Lima; ALVES, Denis da Silva; SILVA, Zélia Amador da (Orgs.). Saúde da População Negra: abordagens críticas sobre políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 320 p. FREITAS, Carlos Machado de; SILVA, Diego Xavier da; CARMO, Meire Ribeiro do (Orgs.). Saúde e Ambiente: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. 392 p. PONTES, Ana Letícia Faria; REIS, Ana Paula dos; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). Saúde dos Povos Indígenas: reflexões a partir do Sul da Bahia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 260 p.

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1104 p.

Componente Curricular
Clínica Cirúrgica II
Desenvolver habilidades teórico-práticas para a abordagem e conduta diante das principais síndromes gastroenterológicas, cirúrgicas abdominais e proctológicas; capacitar o aluno para a melhor realização da anamnese e exame físico em gastroenterologia clínico-cirúrgica, bem como para solicitação e interpretação dos exames complementares básicos utilizados na investigação das doenças gastrointestinais e proctológicas, sejam clínicas ou cirúrgicas.
Bibliografia Básica JING JUE LIU, Davi; TANIGUCHI, Flavio; PEIXOTO, Guilherme Andrade (Orgs.). Cirurgia Geral: Especialidades Cirúrgicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1120 p. SOUZA, Heron Werner de; GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcelo Costa (Orgs.). Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 2000 p. FELICIANO, David V.; MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E. Trauma. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 1500 p. TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EMBERTON, Mark M.; MATTOX, Kenneth L. Sabiston: Tratado de Cirurgia. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2152 p. SCHWARTZ, Seymour I.; BRUNICARDI, F. Charles; ANDERSEN, Dana K.; BILLINGHAM, Timothy S.; DUNN, David L.; HUNTER, John G.; POLLOCK, Raphael E. Schwartz: Princípios de Cirurgia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2064 p. **Bibliografia Complementar** ZOGHBI, Samir; LACERDA, Claudio F.; LACERDA, Claudio M. Cirurgia: Abordagem Clínica e Terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1344 p. FERRAZ, Eduardo M.; FERREIRA, Edna A. Manual de Cirurgia Ambulatorial. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 400 p.

FRANCO, Eládio; FRANCO, Daniel; FRANCO, Maria Inês. Atlas de Cirurgia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 600 p. VILARINHO, Leonillson Joanh Paullo; AQUINO, Talita de Lima; CARVALHO, Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de (Coords.). Guia Prático em Cirurgia Geral. 1. ed. Salvador: Sanar, 2020. 600 p. SAAD JUNIOR, Roberto; FAINTUCH, Joel; MODENA, José Luiz P. (Orgs.). Manual do Residente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1500 p.

Componente Curricular
Saúde da Criança e Adolescente I
Conhecimento dos aspectos gerais da assistência à criança, envolvendo imunização e principais doenças imunopreveníveis. Distúrbios do crescimento, avaliação das curvas de crescimento. Distúrbios nutricionais e gastrointestinais em pediatria. Doenças mais prevalentes da clínica pediátrica e cirúrgica da criança e do adolescente. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos.
Bibliografia Básica SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. 3282 p. KLEIGMAN, Robert M.; ST. GEME, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; SHAH, Samir S.; TASKER, Robert C.; WILSON, Karen M. Nelson: Tratado de Pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 4264 p. MAROSTICA, Paulo José Cauduro; VILLETTI, Manoela Chitolina; FERRELLI, Régis Schander. Pediatria: Consulta Rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1288 p. CAMARGOS, Paulo Augusto Moreira; GONTIJO, Edson Dias; MARCH, Maria de Fátima Borges; REZENDE, Maria Aparecida de; REZENDE, José Jorge de. Pediatria Ambulatorial: Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 800 p. TOY, Eugene C; YETMAN, Robert J; HORMANN, Mark D; MCNEESE, Margaret C. Casos Clínicos em Pediatria. 4 ed. Grupo A Editora. 2014. **Bibliografia Complementar** SOUZA, Dirce; OTA, Alba (Orgs.). Saúde Mental na Infância e Adolescência: uma visão integradora. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016. 400 p.

DEUTSCH, Alice D'Agostini (Coord.). Pediatria Essencial. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 1062 p.
RUGOLO, Ligia Maria Suppo De Souza; MARTIN, Joelma Gonçalves; FIORETTO, José Roberto. Pediatria: Do Recém-Nascido ao Adolescente. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. 664 p.
FIORETTO, José R.; JOÃO, Paulo Ramos D. Paciente grave pediátrico. (Série SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria). Barueri: Manole, 2025.

Componente Curricular
Saúde da Mulher I
Fundamentos teórico-práticos do atendimento ginecológico, com ênfase na semiologia ginecológica. Informação e avaliação de conhecimentos na atenção primária, ambulatorial e hospitalar, referentes à patologia do aparelho reprodutor feminino; perturbação da menstruação; afecções ginecológicas; patologia mamária; reprodução humana; contracepção e métodos complementares de rastreamento e diagnóstico em ginecologia. Relações étnico-raciais.
Bibliografia Básica BEREK, Jonathan S. Berek & Novak's Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1560 p. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L.; SPONG, Catherine Y.; DASHOWITZ, Jodi S.; CASEY, Brian M.; HOFFMAN, Brian L. Williams Obstetrícia. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. 1420 p. ANDRADE, José; ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia: Zugaib & Zugaib. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. 1500 p. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Alberto. Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1120 p. NEME, Paulo A. Tratado de Ginecologia. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. 1504 p. **Bibliografia Complementar** FREITAS, Fernando; FARO, Ana Cristina Mancussi e; RUDGE, Marilza Vieira Cunha (Orgs.). Rotinas em Obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017. 736 p. URBANETZ, Almir Antonio (Coord.). Ginecologia e Obstetrícia FEBRASGO para o

Médico Residente. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. 1512 p.
PASTORE, Ayrton Roberto. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. 1416 p.
DIAS, José Maria Soares; DIAS, Luiz Alberto. Ginecologia Oncológica: diagnóstico e tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019. 600 p.
DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade VI
Atenção integral à saúde do homem. Epidemiologia das principais causas de morbimortalidade do homem. Reconhecer e interpretar os sinais e sintomas mais prevalentes na APS (tosse, diarreia, constipação, tontura, vertigem, insônia, dispepsia, refluxo, anemia, cefaleia, dor aguda e crônica, olho vermelho e problemas relacionados aos rins, vias urinárias e próstata). Conhecer e aplicar diretrizes clínicas para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das principais afecções (Hepatites, ISTs). Paternidade e cuidado. Saúde sexual e reprodutiva. Atenção a saúde e redes de cuidado em contextos de violência. Implementar medidas de promoção da saúde, com ênfase na saúde do homem e do trabalhador. Rompimento de barreiras de acesso do homem à APS. Educação em Saúde.
Bibliografia Básica CRISTO, Dorotéa Albuquerque de. Saúde do Homem: homens em busca de cuidado na atenção primária. São Paulo: Editora Dialética, 2021. SROUGI, Miguel; CURY, José (Coords.). Urologia Básica: curso de graduação médica. São Paulo: Editora Manole, 2006. NARDOZZA JÚNIOR, Archimedes; REIS, Rodolfo Borges dos; CAMPOS, Rodrigo Sousa Madeira (Eds.). Manual de Urologia. São Paulo: Planmark Editora, 2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Saúde do Homem: ações integradas na Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. SROUGI, Miguel; CARVALHO, Francisco J. Urologia e Saúde do Homem: da prevenção ao tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **Bibliografia Complementar**

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia (Orgs.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; ALMEIDA, Patricia Faria de; ESCOVAR, Claudia Jaqueline; SENNA, Maria Helena (Orgs.). Política de Saúde: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2023.

MALTA, Deborah Carvalho; SANTOS, Ana Paula dos; STELLA, Renata Cristina Ramos (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

SOUZA, Maria das Graças; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo (Orgs.). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2021.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

Componente Curricular
Mentoria Docente/Discente V
Urgência e emergência: Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) - atendimento pré-hospitalar de trauma. Temas: Fisiologia da vida e morte; Acesso à cena; Acesso ao paciente; Vias aéreas; Respiração, ventilação e oxigenação; Circulação, hemorragia e choque; Pacientes com deficiências; Simulação de pacientes. Basic Life Support (BLS) - atendimento emergencial à vítima em potencial parada cardiorrespiratória. Colocando em prática uma chance real de sobrevida a mesma. Temas: Função do profissional de resgate; Prevenção de doenças infecciosas; Avaliação da vítima e suporte básico de vida; Insuflação; Emergências cardíacas e PCR; Desobstrução das vias aéreas; Uso do DEA nas emergências cardíacas; Situações especiais de reanimação; Técnicas avançadas de reanimação. Protocolos SBV em emergências clínicas.
Bibliografia Básica
BESEN, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro; NASSAR JUNIOR, Antonio Paulo; AZEVEDO, Luciano César Pontes de (Ed.). Medicina Intensiva: Revisão Rápida. 2.

ed. Barueri: Manole, 2023. 716 p.
SPENCER, Robert C.; VINCELETTE, Joseph; BARTLETT, John G. Medicina de Emergência de Rosen: Conceitos e Prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1408 p.
MONTEIRO, Tiago; BARRETO, José Otávio Auler Jr.; BORGES, Dalton. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1344 p.
URBANO, José J. F.; LIMA, Sérgio S. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. 960 p.
PINHEIRO, Bruno A. M.; NASSAR JUNIOR, Antonio P.; AZEVEDO, Luciano C. P. (Ed.). Medicina Intensiva: Abordagem Prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. 1024 p.

Bibliografia Complementar

KUMAR, Praveen; CLARK, Michael. Kumar & Clark: Emergências Clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 832 p.
CIVETTA, Joseph M.; TOWNSEND, Courtney M.; SLOAN, Donald A. Cirurgia de Emergência de Sabiston e Spencer. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 848 p.
RIVERA, Rafael; LIMA, Sérgio S. Emergências Pediátricas: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. 720 p.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 208 p.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida para Profissionais de Saúde: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 80 p.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão VII
Estimular e aplicar o conhecimento e as boas práticas médicas na realização de procedimentos cirúrgicos e anestésicos durante o pré, trans e pós-operatório, com interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica FAGUNDES, Djalma José; TAHA, Murched Omar (Compiladores). Técnica cirúrgica: Princípios e atualizações. 1. ed. São Paulo: Editora Manole Saúde, 2023. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da (Orgs.). Teoria e

prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2015.
GAWANDE, Atul. Checklist: Como fazer as coisas benfeitas. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Safe Surgery Saves Lives: The Second Global Patient Safety Challenge. 1. ed. Geneva: WHO Press, 2009. ISBN 978-9241598552.
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC). Manual de Cirurgia Segura. 1. ed. Rio de Janeiro: CBC, 2014.

Bibliografia Complementar

ZOGHBI, Samir; LACERDA, Claudio F.; LACERDA, Claudio M. Cirurgia: Abordagem Clínica e Terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1344 p.
FERRAZ, Eduardo M.; FERREIRA, Edna A. Manual de Cirurgia Ambulatorial. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 400 p.
FRANCO, Eládio; FRANCO, Daniel; FRANCO, Maria Inês. Atlas de Cirurgia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 600 p.
VILARINHO, Leonillson Joanh Paullo; AQUINO, Talita de Lima; CARVALHO, Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de (Coords.). Guia Prático em Cirurgia Geral. 1. ed. Salvador: Sanar, 2020. 600 p.
SAAD JUNIOR, Roberto; FAINTUCH, Joel; MODENA, José Luiz P. (Orgs.). Manual do Residente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1500 p.

OITAVO PERÍODO

Componente Curricular
Clínica Médica III
Propiciar noções básicas sobre a epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças do aparelho digestivo, doenças reumáticas e doenças endócrinas. Desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo das principais doenças e síndromes do aparelho digestivo, reumáticas e endócrinas. Capacitar para a compreensão e interpretação

clínica dos principais métodos complementares utilizados em Gastroenterologia, Reumatologia e Endocrinologia.

Bibliografia Básica

LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente; HALPERN, Alfredo; FONSECA, Angela Maggio da; CHIATTONE, Carlos S.; QUAGLIATO, Elizabeth M. A. B.; BARACAT, Fausto; MESSAS, Guilherme P.; MACIEL JUNIOR, Jayme A.; PINOTTI, José Aristodemo; YU, Luis; GOMES, Mauro; QUAGLIATO JUNIOR, Reynaldo; STIRBULOV, Roberto; GAGLIARDI, Rubens J.; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006. 3 v.

MARTINS, Milton Arruda; CECCHINI, Angela Regina; MARCONDES, José Augusto; RAMOS, José Luiz; MORENO, Pedro R. C. Clínica Médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 7 v.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2848 p.

HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 4320 p.

MARTINS, Humberto; SOUZA, Ricardo (Eds.). Tratado de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 3200 p.

Bibliografia Complementar

PAPADAKIS, Maxine A.; McPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Current: Diagnóstico e Tratamento: Medicina Interna. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1824 p.

FREITAS, Henrique S. (Ed.). Clínica Médica: Abordagem Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1500 p.

SCHECHTER, Maurício; SCHECHTER, Suzy (Eds.). Manual de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Clínica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 800 p.

KNOBEL, Elias (Ed.). Condutas no Paciente Grave: Terapia Intensiva. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1488 p.

FERRI, Fred F. Ferri: Consultor de Medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1600 p.

Componente Curricular
Doenças Infecciosas e Parasitárias
Capacitar o discente a diagnosticar, tratar e fazer a profilaxia das principais doenças infecciosas produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos.
Bibliografia Básica DUARTE, Maria Irma Seixas; DUARTE NETO, Amaro N.; PAGLIARI, Carla; TAKAKURA, Cleusa Fumica Hirata; KANASHIRO-GALO, Luciane. Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2024. FARHAT, Calil. Infectologia Pediátrica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. CARR, Michael; HALL, Alan; SMITH, David. Infectologia Clínica: Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. MANDELL, Gerald L.; BENNETT, John E.; DOLIN, Raphael. Mandell, Douglas e Bennett: Princípios e Prática de Doenças Infecciosas. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. CUNHA, Burke A.; LOURIA, Donald B. Antibióticos na Prática Clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. **Bibliografia Complementar** COURTNEY, Michael; WILLIAMS, Peter. Doenças Infecciosas: Abordagem Clínica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2021. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. HARRISON, Tinsley Randolph. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2023. KASPER, Dennis L.; FAUCI, Anthony S.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Doenças Infecciosas. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Componente Curricular
Saúde da Criança e Adolescente II
Crescimento e desenvolvimento. Transtornos do neurodesenvolvimento. Aspectos

epidemiológicos, quadro clínico, fisiopatologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e prevenção das principais patologias da criança e do adolescente nas áreas de: Neurologia, Gastroenterologia, Hematologia, Endocrinologia, Alergia, Imunologia, Oncologia, Doenças Infecto-parasitárias e Nutrologia. Cuidados paliativos e o paciente pediátrico. Treinamento na avaliação clínica pediátrica em diferentes cenários.

Bibliografia Básica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. 3282 p.

KLEIGMAN, Robert M.; ST. GEME, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; SHAH, Samir S.; TASKER, Robert C.; WILSON, Karen M. Nelson: Tratado de Pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 4264 p.

MAROSTICA, Paulo José Cauduro; VILLETTI, Manoela Chitolina; FERRELLI, Régis Schander. Pediatria: Consulta Rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1288 p.

CAMARGOS, Paulo Augusto Moreira; GONTIJO, Edson Dias; MARCH, Maria de Fátima Borges; REZENDE, Maria Aparecida de; REZENDE, José Jorge de. Pediatria Ambulatorial: Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 800 p.

SOUZA, Maria Aparecida Martins de; CARVALHO, Werther Brunow de; CARVALHO, Werther Brunow de (Filho). Pediatria Intensiva: Casos Clínicos Comentados. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 600 p.

Bibliografia Complementar

SOUZA, Dirce; OTA, Alba (Orgs.). Saúde Mental na Infância e Adolescência: uma visão integradora. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016. 400 p.

DEUTSCH, Alice D'Agostini (Coord.). Pediatria Essencial. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 1062 p.

RUGOLO, Ligia Maria Suppo De Souza; MARTIN, Joelma Gonçalves; FIORETTO, José Roberto. Pediatria: Do Recém-Nascido ao Adolescente. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. 664 p.

FIORETTO, José Roberto. UTI Pediátrica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 800 p.

MARTIN, Joelma Gonçalves; FIORETTO, José Roberto. Manual de Emergências em Pediatria. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. 600 p.

Componente Curricular
Saúde da Mulher II
Realização da anamnese e do exame físico e estudo das modificações fisiológicas durante o ciclo gravídico-puerperal. Rotina de seguimento clínico pré-natal. Compreensão do processo de parto e dos procedimentos de assistência ao parto normal. Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças do ciclo gestação-puerpério segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. Conhecimento sobre estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de abordagem terapêutica inicial das doenças abordadas. Problemas relacionados ao aleitamento materno.
Bibliografia Básica BEREK, Jonathan S. Berek & Novak's Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1560 p. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L.; SPONG, Catherine Y.; DASHOWITZ, Jodi S.; CASEY, Brian M.; HOFFMAN, Brian L. Williams Obstetrícia. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. 1420 p. ANDRADE, José; ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia: Zugaib & Zugaib. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. 1500 p. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Alberto. Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1120 p. NEME, Paulo A. Tratado de Ginecologia. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. 1504 p. **Bibliografia Complementar** FREITAS, Fernando; FARO, Ana Cristina Mancussi e; RUDGE, Marilza Vieira Cunha (Orgs.). Rotinas em Obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017. 736 p. URBANETZ, Almir Antonio (Coord.). Ginecologia e Obstetrícia FEBRASGO para o Médico Residente. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. 1512 p. PASTORE, Ayrton Roberto. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. 1416 p. DIAS, José Maria Soares; DIAS, Luiz Alberto. Ginecologia Oncológica: diagnóstico e tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019. 600 p. BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Guilherme Rodrigues; GONÇALVES, Wellington

José (Orgs.). Ginecologia: diagnóstico e tratamento. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019. 800 p.

Componente Curricular
Saúde Mental
Definição e importância dos Transtornos Psiquiátricos, Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos, Causas e Consequências, Formas de Tratamento e Reabilitação, Transtornos mentais secundário a Condições Médicas, Transtornos mentais relacionados ao uso e abuso de substâncias, Transtornos psicóticos, Transtornos do humor, Transtornos ansiosos, Transtornos alimentares, Transtornos do sono, Transtornos dos hábitos e impulsos, Transtornos somatoformes, Transtornos de personalidade, Deficiência mental, Transtornos mentais na infância, Transtornos mentais na gestação e puerpério, Emergências Psiquiátricas, Interconsulta psiquiátrica, Noções em psicofarmacologia, Psicoterapias, Abordagens sociais.
Bibliografia Básica SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Kaplan & Sadock Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1472 p. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 123 p. CASSANO, Giovanni B.; MCGLASHAN, Thomas H.; KUPFER, David J.; FRANCES, Allen J. Tratado de Psiquiatria da Associação Mundial de Psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1344 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1176 p. DALGALARRONDO, Paulo. Psiquiatria Clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 776 p. **Bibliografia Complementar** WEISS DE SOUZA, Isabel C.; KOZASA, Elisa H. (Orgs.). Saúde Mental: desafios contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2023. 192 p. CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 632 p.

MARI, Jair de Jesus; COUTINHO, Evandro S. F.; LUDERMIR, Ana Bernarda (Orgs.). Epidemiologia Psiquiátrica no Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 320 p. SOUZA, Dirce; OTA, Alba (Orgs.). Saúde Mental na Infância e Adolescência: uma visão integradora. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2016. 400 p. LOPES, Flávio; NASCIMENTO, Edson Amaro Júnior; MARI, Jair de Jesus (Orgs.). Neuroimagem em Psiquiatria: fundamentos e aplicações clínicas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 320 p.

Componente Curricular
Medicina de Família e Comunidade VII
Cuidado integral à saúde do idoso. Transição demográfica e epidemiológica. Abordagem do idoso no contexto familiar. Avaliação global do idoso. Anamnese e exame clínico aplicado. Registro médico. Cuidados paliativos na APS (conceitos, práticas da equipe multiprofissional e abordagem familiar); Avaliação multidimensional do idoso e conhecer a escala do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). Cuidados com o cuidador (pacientes acamados, idosos e com transtornos mentais). Abordagem aos abusos e maus-tratos em idosos dependentes (estatuto do idoso). Indicação e prescrição de atividade física para idoso. Atividades básicas de vida diária (ABVDs), atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Prevenção de quedas em idosos (enfoque na perda do trofismo muscular, comprometimento da marcha e segurança do paciente). Avaliação nutricional do idoso. Entender a abordagem da somatização e dos sintomas sem explicação médica. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Polifarmácia. Educação em saúde.
Bibliografia Básica MIRANDA, Luís Felipe José Ravic de. A Geriatria na Atenção Primária. 1. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2022. FORTUNA, Cinira Magali (Org.). O Cuidado Integral na Atenção Primária à Saúde: Saberes e Práticas. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2022. SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; PINHEIRO, Cleoneide Paulo Oliveira; SILVA, Raimunda Magalhães da (Orgs.). Saúde do Idoso: Estudos e Práticas no Processo do Envelhecimento. 1. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2012.

SILVA, Regina Beatriz T da; BOULOS, Kátia; BOSCH, María José B. Tratado da Pessoa Idosa: Tratado de La Persona Mayor. São Paulo: Almedina, 2023. MENEZES, Renata Lúcia de; BRITO, Thiago Alves; NASCIMENTO, José Victor de Souza. Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde do Idoso. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **Bibliografia Complementar** RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato. Saúde e Envelhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. SAVASSI, Leonardo Cançado M.; MELO, Cibelle Gomes L.; DIAS, Mariana B.; et al. Tratado de atenção domiciliar. Barueri: Manole, 2022. KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato; RAMOS, Luiz Roberto. O Envelhecimento da População Mundial: Um Desafio Novo. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. OLIVEIRA, Renato; BOTELHO, Amália; TEODORO, Tomás. Geriatria: Conceiros Essenciais e Casos Clínicos. 1° ed. Lidel, 2023 NETTO, Matheus. Manual de Geriatria para a Atenção Básica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Componente Curricular
Informática Médica
Apresentar ao aluno temas de Informática Médica e ferramentas de informática para apoio ao futuro médico em suas atividades.
Bibliografia Básica COLICCHIO, Tiago Kuse. Introdução à Informática em Saúde: Fundamentos, Aplicações e Lições Aprendidas com a Informatização do Sistema de Saúde Americano. Porto Alegre: Artmed Editora, 2020. GONZÁLEZ ARENCIBIA, Mario; GONZÁLEZ FORTUNA, Isvieta; MAR CORNELIO, Omar. Ética Digital na Saúde: Integrando Bioética e Informática Médica. Saarbrücken: Edicoes Nosso Conhecimento, 2024. SHORTLIFFE, Edward H.; CIMINO, James J. Biomedical Informatics: Computer Applications in Health Care and Biomedicine. 5. ed. Cham: Springer, 2021. HOUBA, Vincent; LOPES, Paulo. Informática em Saúde: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Editora Manole, 2019. NETTO, Antonio Valerio. Ciência de Dados e a Inteligência Artificial na Área da

Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. **Bibliografia Complementar** MENDES, Álvaro Avezum; RIBEIRO, Antonio Luiz P.; PEREIRA, Alexandre C. Telemedicina e Telessaúde: Conceitos, Aplicações e Perspectivas. São Paulo: Atheneu, 2022. SANTOS, Mauro; SILVA, Ricardo. Segurança da Informação em Sistemas de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2021. COSTA, João Paulo; MELO, Fernando. Sistemas de Informação Hospitalar: Planejamento e Gestão. Belo Horizonte: Editora Fumarc, 2018. MURFF, Harvey J.; KANNRY, Joseph L. Clinical Decision Support Systems: Theory and Practice. 4. ed. Cham: Springer, 2022. MAHUINA CAMPOS, Esther; LIMA, Dania Nimbe; FERNÁNDEZ, Fabián. Competencias Digitales Básicas para el Médico General (+ebook): Informática Biomédica I. Cidade do México: Editorial Médica Panamericana S.A., 2021.

Componente Curricular
Trabalho de Conclusão de Curso II
Elaboração do Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo científico, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente.
Bibliografia Básica IRIGARAY, Tatiana Quarti; WEBER, João Batista Blessmann. Metodologia da pesquisa em ciências da saúde e da vida. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2014. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. **Bibliografia Complementar** MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa

em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2022. PEREIRA, Maria Inez; PERES, Fernando. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020. FONSECA, Juliana J. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. SAMPAIO, Ruth Ferreira; LYRA, Paulo Roberto. Pesquisa em saúde: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

Componente Curricular
Práticas Interdisciplinares de Extensão VIII
Reconhecer precocemente as situações de urgência e emergência e aplicar o conhecimento prático em suporte avançado e básico na manutenção da vida, a partir da Interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.
Bibliografia Básica TEIXEIRA, Carla Pacheco; GASQUE, Kellen Cristina da Silva; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; AZEVEDO, Néliton Gomes; CASTRO, Rafael Fonseca de (Orgs.). Educação na Saúde: Fundamentos e Perspectivas. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023. VILLARDI, Marina L.; CYRINO, Eliana G.; BERBEL, Neusi A. N. A Problematização em Educação em Saúde. São Paulo: Editora Unesp, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Simulação em Saúde para Ensino e Avaliação: Conceitos e Práticas. Brasília: ABEM, 2022. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 208 p. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida para Profissionais de Saúde: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 80 p. **Bibliografia Complementar** MONTEIRO, Tiago; BARRETO, José Otávio Auler Jr.; BORGES, Dalton. Medicina

de Emergência: Abordagem Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1344 p.
URBANO, José J. F.; LIMA, Sérgio S. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. 960 p.
KUMAR, Praveen; CLARK, Michael. Kumar & Clark: Emergências Clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 832 p.
CIVETTA, Joseph M.; TOWNSEND, Courtney M.; SLOAN, Donald A. Cirurgia de Emergência de Sabiston e Spencer. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 848 p.
RIVERA, Rafael; LIMA, Sérgio S. Emergências Pediátricas: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. 720 p.

NONO PERÍODO

Componente Curricular
Internato em Atenção Primária
Esse estágio visa à integração teoria-prática em cenários reais do SUS, com ênfase na inserção do estudante no cenário de uma Unidade de Saúde da Família (USF)/Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual será estimulado o desenvolvimento de capacidades relacionadas: ao cuidado à comunidade; à gestão do trabalho como participante de uma equipe de saúde; à educação em saúde na interação com pacientes, familiares, trabalhadores dos serviços e a comunidade e à elaboração de projetos de pesquisa ou intervenção voltados à realidade e necessidades da população.
Bibliografia Básica GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Saúde da Família e da Comunidade. Barueri: Manole, 2017. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: O Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

GIOVANELLA, Ligia et al. Política e Gestão do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. **Bibliografia Complementar** PEREIRA, Ilara P.; LIMA, Roseni R.; MACHADO, Maria F. A. S. Atenção Primária à Saúde: Avaliação da Estrutura e do Processo de Trabalho. Fortaleza: EdUECE, 2015. MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde Brasil 2018: Uma Análise da Situação de Saúde e das Doenças e Agravos Crônicos: Desafios e Perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. SOUZA, Maria de Fátima; FRANCO, Túlio Batista. Saúde da Família: Uma Estratégia para a Reorganização do Sistema de Saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. MENDES, Eugênio Vilaça. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paideia. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

Componente Curricular
Internato em Saúde Mental
Atendimento em saúde mental, nível ambulatorial e urgência em CAPs III, nosologia prevalente em saúde mental na região, exame clínico e propedêutica em saúde mental, normatização legal e ética do atendimento em saúde mental.
Bibliografia Básica SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Kaplan & Sadock Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1472 p. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 123 p. CASSANO, Giovanni B.; MCGLASHAN, Thomas H.; KUPFER, David J.; FRANCES, Allen J. Tratado de Psiquiatria da Associação Mundial de Psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1344 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1176 p.

DALGALARRONDO, Paulo. Psiquiatria Clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 776 p.

Bibliografia Complementar

WEISS DE SOUZA, Isabel C.; KOZASA, Elisa H. (Orgs.). Saúde Mental: desafios contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2023. 192 p.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 632 p.

MARI, Jair de Jesus; COUTINHO, Evandro S. F.; LUDERMIR, Ana Bernarda (Orgs.). Epidemiologia Psiquiátrica no Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 320 p.

SOUZA, Dirce; OTA, Alba (Orgs.). Saúde Mental na Infância e Adolescência: uma visão integradora. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2016. 400 p.

LOPES, Flávio; NASCIMENTO, Edson Amaro Júnior; MARI, Jair de Jesus (Orgs.). Neuroimagem em Psiquiatria: fundamentos e aplicações clínicas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 320 p.

DÉCIMO PERÍODO

Componente Curricular
Internato em Clínica Médica
Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da clínica médica com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre as patologias clínicas mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias em hospital geral.
Bibliografia Básica LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente; HALPERN, Alfredo; FONSECA, Angela Maggio da; CHIATTONE, Carlos S.; QUAGLIATO, Elizabeth M. A. B.; BARACAT, Fausto; MESSAS, Guilherme P.; MACIEL JUNIOR, Jayme A.; PINOTTI, José Aristodemo; YU, Luis; GOMES, Mauro; QUAGLIATO JUNIOR, Reynaldo; STIRBULOV, Roberto; GAGLIARDI, Rubens J.; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006. 3 v.

MARTINS, Milton Arruda; CECCHINI, Angela Regina; MARCONDES, José Augusto; RAMOS, José Luiz; MORENO, Pedro R. C. Clínica Médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 7 v.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2848 p.

HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 4320 p.

MARTINS, Humberto; SOUZA, Ricardo (Eds.). Tratado de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 3200 p.

Bibliografia Complementar

PAPADAKIS, Maxine A.; McPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Current: Diagnóstico e Tratamento: Medicina Interna. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1824 p.

FREITAS, Henrique S. (Ed.). Clínica Médica: Abordagem Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1500 p.

SCHECHTER, Maurício; SCHECHTER, Suzy (Eds.). Manual de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Clínica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 800 p.

KNOBEL, Elias (Ed.). Condutas no Paciente Grave: Terapia Intensiva. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1488 p.

FERRI, Fred F. Ferri: Consultor de Medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1600 p.

Componente Curricular
Internato em Clínica Cirúrgica
Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da Clínica Cirúrgica, com treinamento em serviço supervisionado, objetivando adquirir conhecimentos básicos sobre as patologias cirúrgicas, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas. Atendimentos ambulatorial, emergencial e de enfermaria.
Bibliografia Básica

JING JUE LIU, Davi; TANIGUCHI, Flavio; PEIXOTO, Guilherme Andrade (Orgs.). Cirurgia Geral: Especialidades Cirúrgicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1120 p.

SOUZA, Heron Werner de; GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcelo Costa (Orgs.). Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 2000 p.

FELICIANO, David V.; MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E. Trauma. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 1500 p.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EMBERTON, Mark M.; MATTOX, Kenneth L. Sabiston: Tratado de Cirurgia. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2152 p.

SCHWARTZ, Seymour I.; BRUNICARDI, F. Charles; ANDERSEN, Dana K.; BILLINGHAM, Timothy S.; DUNN, David L.; HUNTER, John G.; POLLOCK, Raphael E. Schwartz: Princípios de Cirurgia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2064 p.

Bibliografia Complementar

ZOGHBI, Samir; LACERDA, Claudio F.; LACERDA, Claudio M. Cirurgia: Abordagem Clínica e Terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1344 p.

FERRAZ, Eduardo M.; FERREIRA, Edna A. Manual de Cirurgia Ambulatorial. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 400 p.

FRANCO, Eládio; FRANCO, Daniel; FRANCO, Maria Inês. Atlas de Cirurgia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 600 p.

VILARINHO, Leonillson Joanh Paullo; AQUINO, Talita de Lima; CARVALHO, Tamires Guimarães Cavalcante Carlos de (Coords.). Guia Prático em Cirurgia Geral. 1. ed. Salvador: Sanar, 2020. 600 p.

SAAD JUNIOR, Roberto; FAINTUCH, Joel; MODENA, José Luiz P. (Orgs.). Manual do Residente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 1500 p.

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

Componente Curricular

Internato em Pediatria
Estudo de temáticas que articulam a produção do conhecimento nas áreas de Pediatria e Adolescência propiciando treinamento intensivo para permitir melhor adestramento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício profissional; ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores do curso de graduação.
Bibliografia Básica SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. 3282 p. KLEIGMAN, Robert M.; ST. GEME, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; SHAH, Samir S.; TASKER, Robert C.; WILSON, Karen M. Nelson: Tratado de Pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 4264 p. MAROSTICA, Paulo José Cauduro; VILLETTI, Manoela Chitolina; FERRELLI, Régis Schander. Pediatria: Consulta Rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1288 p. CAMARGOS, Paulo Augusto Moreira; GONTIJO, Edson Dias; MARCH, Maria de Fátima Borges; REZENDE, Maria Aparecida de; REZENDE, José Jorge de. Pediatria Ambulatorial: Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 800 p. SOUZA, Maria Aparecida Martins de; CARVALHO, Werther Brunow de; CARVALHO, Werther Brunow de (Filho). Pediatria Intensiva: Casos Clínicos Comentados. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 600 p. **Bibliografia Complementar** SOUZA, Dirce; OTA, Alba (Orgs.). Saúde Mental na Infância e Adolescência: uma visão integradora. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016. 400 p. DEUTSCH, Alice D'Agostini (Coord.). Pediatria Essencial. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 1062 p. RUGOLO, Ligia Maria Suppo De Souza; MARTIN, Joelma Gonçalves; FIORETTO, José Roberto. Pediatria: Do Recém-Nascido ao Adolescente. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. 664 p. FIORETTO, José Roberto. UTI Pediátrica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 800 p. MARTIN, Joelma Gonçalves; FIORETTO, José Roberto. Manual de Emergências em Pediatria. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. 600 p.

Componente Curricular
Internato em Ginecologia e Obstetrícia
Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia com treinamento em serviço, supervisionado, para adquirir conhecimentos básicos das patologias exclusivamente femininas, da concepção à senectude, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínicas e cirúrgicas da especialidade. Atendimentos ambulatorial, emergencial e de enfermaria, básico e preventivo.
Bibliografia Básica BEREK, Jonathan S. Berek & Novak's Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1560 p. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L.; SPONG, Catherine Y.; DASHOWITZ, Jodi S.; CASEY, Brian M.; HOFFMAN, Brian L. Williams Obstetrícia. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. 1420 p. ANDRADE, José; ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia: Zugaib & Zugaib. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. 1500 p. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Alberto. Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1120 p. NEME, Paulo A. Tratado de Ginecologia. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. 1504 p. **Bibliografia Complementar** FREITAS, Fernando; FARO, Ana Cristina Mancussi e; RUDGE, Marilza Vieira Cunha (Orgs.). Rotinas em Obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017. 736 p. URBANETZ, Almir Antonio (Coord.). Ginecologia e Obstetrícia FEBRASGO para o Médico Residente. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. 1512 p. PASTORE, Ayrton Roberto. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. 1416 p. DIAS, José Maria Soares; DIAS, Luiz Alberto. Ginecologia Oncológica: diagnóstico e tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019. 600 p. BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Guilherme Rodrigues; GONÇALVES, Wellington José (Orgs.). Ginecologia: diagnóstico e tratamento. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019. 800 p.

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular
Internato em Urgência e Emergência
Desenvolver atividades, sob supervisão, nas UPAs e Pronto Socorro conveniados da UNITINS. O estágio tem por objetivo o treinamento teórico-prático em situações de urgência e emergência em clínica e cirurgia, dando ênfase às estratégias do ATLS (suporte avançado de vida no trauma) e ACLS.
Bibliografia Básica BESEN, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro; NASSAR JUNIOR, Antonio Paulo; AZEVEDO, Luciano César Pontes de (Ed.). Medicina Intensiva: Revisão Rápida. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 716 p. SPENCER, Robert C.; VINCELETTE, Joseph; BARTLETT, John G. Medicina de Emergência de Rosen: Conceitos e Prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1408 p. MONTEIRO, Tiago; BARRETO, José Otávio Auler Jr.; BORGES, Dalton. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1344 p. URBANO, José J. F.; LIMA, Sérgio S. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. 960 p. PINHEIRO, Bruno A. M.; NASSAR JUNIOR, Antonio P.; AZEVEDO, Luciano C. P. (Ed.). Medicina Intensiva: Abordagem Prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. 1024 p. **Bibliografia Complementar** KUMAR, Praveen; CLARK, Michael. Kumar & Clark: Emergências Clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 832 p. CIVETTA, Joseph M.; TOWNSEND, Courtney M.; SLOAN, Donald A. Cirurgia de Emergência de Sabiston e Spencer. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 848 p. RIVERA, Rafael; LIMA, Sérgio S. Emergências Pediátricas: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. 720 p. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 208 p. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida para Profissionais de Saúde: Manual do Provedor. 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2020. 80 p.

Componente Curricular
Internato em Saúde Coletiva, Rural e Indígena
No que concerne aos Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins, em relação ao internato rural e indígena, verifica-se as seguintes determinações: “Atuar em unidades básicas de saúde do interior do estado e na casa de apoio ao indígena, participando do atendimento à população e dos programas de saúde coletiva da respectiva cidade. Programas de Hipertensão e Diabetes. Planejamento familiar. Realização de pré-natal. Realizar diagnóstico e tratamento da Hanseníase, Tuberculose, Dengue e Malária. Acompanhar campanhas antitabagismo. Promover o envelhecimento ativo”. Diante disso, busca-se com o internato rural e indígena promover a atenção primária em saúde, permitindo ao aluno integrar conteúdos humanistas, sociais e de saúde, fundamentais para a compreensão das relações complexas – homem, saúde e meio ambiente e evidenciam pontos formais que exigem atenção especial. O programa didático do Internato Rural se inicia pela exposição aos estudantes, em reunião geral, do objetivo básico, aspectos estruturais e funcionais da disciplina. São apresentados, dentro de uma visão panorâmica, os municípios conveniados com as Prefeituras e a Universidade Estadual do Tocantins e que servem de campo de prática dos estudantes, e as características dos trabalhos e ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos em cada um deles. Os estudantes se agrupam em duplas e escolhem as cidades onde desejam estagiar. Quando há interesse de um maior número de duplas para uma mesma área, além do que ela comporta, a determinação das duplas que permanecerão na cidade se dá por sorteio. Uma reunião geral ocorre ao final do estágio de três meses, onde se reúnem todos os alunos e professores, que avaliam o Internato. Os estudantes entregam o relatório e finalizam o estágio com a apresentação do pôster constituído a partir dos 03 meses de experiência na disciplina.
Bibliografia Básica CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Mário César; CARVALHO, Yara Maria de

(Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

TEIXEIRA, Carla Costa; GARNELO, Luiza (Orgs.). Saúde Indígena em Perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 262 p.

FERREIRA, Luciane Ouriques. Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 202 p.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; ALMEIDA, Patty Fidelis de; MAIA, Adriano; BOUSQUAT, Aylene; GIOVANELLA, Ligia (Orgs.). Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2023. 393 p.

PEREIRA, Isabel Maria Sabino de Farias; BARRETO, Ivonete da Silva; GOMES, Romeu; LIMA, Maria Alice Dias da Silva (Orgs.). Saúde Coletiva: diálogos e perspectivas. São Paulo: Hucitec Editora, 2020. 400 p.

Bibliografia Complementar

MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. São Paulo: Hucitec Editora, 2019. 224 p.

GARNERO, Carolina Cavenaghi; COSTA, Maria Fernanda Lima; ALVES, Denis da Silva; SILVA, Zélia Amador da (Orgs.). Saúde da População Negra: abordagens críticas sobre políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 320 p.

FREITAS, Carlos Machado de; SILVA, Diego Xavier da; CARMO, Meire Ribeiro do (Orgs.). Saúde e Ambiente: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. 392 p.

PONTES, Ana Letícia Faria; REIS, Ana Paula dos; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). Saúde dos Povos Indígenas: reflexões a partir do Sul da Bahia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 260 p.

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1104 p.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular
Optativa I – Exame e Diagnóstico
Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações hematológicas, alterações metabólicas e bioquímicas, provas da função renal e hepática, marcadores imunológicos e citologia ginecológica.
Bibliografia Básica RAO, L. V.; SNYDER, L. Michael. Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. BISHOP, Michael L.; FAHEY, Timothy D.; SCHOEFF, Edward L. Princípios de Química Clínica de Bishop. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. HENRY, John Bernard; WIDMANN, Francis K. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. BURTIS, Carl A.; BRUNS, David E. Tietz Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. KAZMIERCZAK, Steven C.; KAZMIERCZAK, Susan C. Exames Laboratoriais na Prática Clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. **Bibliografia Complementar** McPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Henry: Diagnóstico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. STRASINGER, Susan King; DIPIRO, Joseph T. Análises de Urina e Fluidos Corporais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. KAPLAN, Lawrence A.; PESCE, Amadeo J. Química Clínica: Teoria, Análise Correlacionada e Diagnóstico Laboratorial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. CLOPPER, Alton E.; ROBERTS, William L. Manual de Exames Laboratoriais e Diagnóstico de Fischbach. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. HAMILTON, Robert J.; BRUNS, David E. Tietz: Fundamentos dos Testes de Laboratório Clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Componente Curricular
Optativa I – Gestão Financeira da área médica
Capacitar os estudantes de Medicina a desenvolverem competências fundamentais em gestão financeira, com foco em planejamento, análise e tomada de decisão.

Proporcionar conhecimentos práticos sobre finanças pessoais e empresariais aplicáveis à realidade médica, promovendo uma atuação sustentável e eficiente no mercado de trabalho.
Bibliografia Básica GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2012. DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SPERANDIO, Daniel. Educação Financeira para Profissionais da Saúde. São Paulo: Atlas, 2018. BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Cengage Learning, 2019. **Bibliografia Complementar** CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2014. MAXWELL, John C. Desenvolvendo o Líder Dentro de Você. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2015. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular
Optativa I – Saúde Mental e Oncologia
Saúde mental em oncológica e a atuação interdisciplinar em saúde. Os impactos do câncer na saúde mental do paciente, da família e do cuidador. A influência dos fatores psicológicos no diagnóstico, tratamento, reabilitação, nos cuidados contínuos e de final de vida. Os aspectos psicossociais e religiosos-espirituais no processo de adoecimento por câncer. Resiliência e estratégias de enfrentamento. Comunicação de notícias difíceis em oncologia e o cuidado com a equipe que cuida do paciente oncológico.
Bibliografia Básica CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O. Cuidados paliativos e psico-oncologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.xvi. CARON, Marthes M.; VILAÇA, Anali Póvoas O.; OLIVEIRA, Giovana Zaparoli de.

Psico-oncologia: teoria e prática. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.xvii.
CORDÁS, Táki A.; SOARES, Simone M. S R.; JR., Renerio F. Prática psiquiátrica em oncologia. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.xiv.
PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006. E-book. p.V
STUNTZ, Elizabeth C.; LINEHAN, Marsha M. Enfrentando o câncer: habilidades da terapia comportamental dialética (DBT) para lidar com suas emoções e equilibrar as incertezas com esperança. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver: e um excelente motivo para se buscar um novo olhar para a vida. São Paulo: Leya, 2019.
ARANTES, Ana Claudia Quintana. Cuidar até o Fim: como trazer paz para a morte. São Paulo: Leya, 2018.
BRASIL, Marco Antonio A.; CAMPOS, Eugenio P.; AMARAL, Geraldo Francisco; et al. Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.191.
DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.292
KOVÁCS, Maria Júlia. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2021.
KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Componente Curricular
Optativa II – Eletrocardiograma
Sistema de condução do coração, padrões de registros e derivações do ECG. ECG normal. Sobrecargas atriais e ventriculares. Distúrbios de condução intraventricular. ECG na doença coronariana. Bradiarritmias e taquiarritmias. ECG na parada cardiorrespiratória.
Bibliografia Básica FRIEDMANN, Antônio Américo (Org.). Eletrocardiograma em 7 Aulas: Temas

Avançados e Outros Métodos. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.
ARNAUD, Frederico; NASCIMENTO, Isnard Lúcio Melo. Eletrocardiografia Avançada. 1. ed. Barueri: Manole, 2021.
MORAES, Ricardo Casalino Sanches de. Método Prático e Objetivo para Aprender Eletrocardiograma. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
ALENCAR, José. Tratado de ECG. 1. ed. Salvador: Sanar, 2021.
DUBIN, Dale. Interpretação de ECG: Fácil e Descomplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

Bibliografia Complementar

HAMPTON, John R. O ECG Descomplicado. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
MALIK, Marek; CAMM, A. John. Eletrocardiografia Clínica de Marriott. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
GARCIA, Thomas B. Eletrocardiografia de 12 Derivações. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
WAGNER, Galen S. Marriott: Eletrocardiografia Prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
CHOU, Tsong K.; HELMKE, Steven M.; WASSERMAN, Alan G. Eletrocardiografia Clínica de Chou. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular
Optativa II – Empreendedorismo Médico
Desenvolver habilidades e competências empreendedoras nos estudantes de Medicina, capacitando-os para identificar oportunidades de negócio, criar soluções inovadoras e implementar estratégias no setor de saúde. Promover o conhecimento sobre gestão, liderança e aspectos legais e éticos relacionados ao empreendedorismo médico.
Bibliografia Básica GALVÃO FILHO, I. Criatividade e inovação: entre na era das startups. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. SEVILHA JÚNIOR, V. Empreendedorismo de sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2013. BUENO, A. M. Corporações e contexto empreendedor. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia Complementar

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RECH, I.; HOPPE, L.; CARVALHO, M. Empreendedorismo feminino: protagonistas em tempos de pandemia. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.

SANTOS, I. C. Gestão da inovação e do conhecimento: uma perspectiva conceitual dos caminhos para o progresso. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

5.4 Metodologia

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, para atender às suas concepções pedagógicas e seu compromisso social, compreende que o aluno é o principal autor do seu processo de aprendizagem. As metodologias no curso de Medicina são aplicadas utilizando métodos tradicionais com aulas expositivas dialogadas e também com o uso de metodologia ativas.

As metodologias, estão alinhadas aos princípios curriculares do curso, com o objetivo de formar médicos com visão holística, capazes de tomar decisões conscientes e eficazes diante do processo saúde-doença da população.

As práticas pedagógicas são fundamentadas em ambientes de aprendizagem que consideram a complexidade da cognição humana, baseando-se no construtivismo e em contextualização. Dessa forma, o aluno ocupa o processo educativo, sendo responsável por pensar, articular ideias, estabelecer relações e construir conhecimento em seu próprio ritmo (Libâneo, 1990).

O professor atua como mediador entre o estudante e o conhecimento, com a responsabilidade de criar estratégias que estimulem e ampliem a aprendizagem. Como afirma Libâneo (1990, p. 279), “a responsabilidade do professor aumenta na medida em que precisa criar processos para potencializar o conhecimento do aluno”. Assim, a escolha adequada de métodos e procedimentos é fundamental para o desenvolvimento das competências previstas na formação médica oferecida pela Unitins.

Nesse sentido os métodos propostos para percorrer o processo de aprendizagem do perfil do egresso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, estão alinhados às concepções da IES, sob a perspectiva de valorização cultural e da formação médica sensível às necessidades locais. Deste modo, Libâneo (1990, p.151) afirma que:

> Os métodos de ensino, portanto, não se reduzem a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa em uma determinada sociedade.

Antes de se traduzirem em etapas, medidas e procedimentos, os métodos de ensino baseiam-se em uma reflexão crítica sobre a realidade educacional, considerando a lógica interna dos conteúdos e suas inter-relações. Essa abordagem busca integrar, de forma contínua, o processo de construção do conhecimento à prática humana no contexto social.

Com base nesse princípio, o docente do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins define e organiza seus métodos de ensino de acordo com os conteúdos e especificidades de cada componente curricular, assegurando a coerência com os objetivos de aprendizagem, bem como com o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na formação médica. Abaixo, estão descritas a metodologias ativais que são utilizadas no âmbito do curso.

a) **Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos (CBL)**

O método da Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos (CBL) se caracteriza por apresentar os problemas através de casos clínicos reais, e que por meio da metodologia do salto triplo segue o “roteiro da doença” proposto por Barrows (1980), conforme demonstrado a seguir:

- Identificação das condições facilitadoras;
- Diagnóstico dos defeitos;
- Avaliação das consequências.

Nestes moldes, o professor age como iniciador, moderador e o facilitador do grupo. É discutido apenas um caso clínico por dia, para que não comprometa as discussões e o desenvolvimento das habilidades objetivadas.

b) **Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning*-TBL)**

A Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning*-TBL), é um método que constitui um conjunto de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem. Tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho, assim como fornece oportunidades para envolver as equipes em atividades de aprendizagem significativas.

O TBL, possui em sua organização três etapas, a primeira corresponde ao preparo prévio pelo aluno de uma tarefa proposta pelo docente, podendo ser uma pesquisa e leitura em artigos científicos da temática a ser trabalhada. A segunda etapa é feita de forma individual inicialmente e posteriormente em equipe, onde o docente propõe uma atividade avaliativa sobre o tema estudado, que após ser realizada pelas pequenas equipes é realizado o repasse e a discussão para a turma e por conseguinte ao docente.

A terceira etapa, corresponde à aplicação dos conceitos, vai demandar dos alunos a resolução de problemas e tomadas de decisão pelas equipes envolvidas, com o uso dos conceitos estudados pondo o possível uso destes em sua prática profissional e/ou acadêmica, posterior a isso o docente faz a devolutiva de todo o percurso desenvolvido pelos alunos. Assim, o método TBL, potencializa o aprendizado dos alunos por meio de atividades lúdicas e em equipe, ao possibilitar a interação e a colaboração dos alunos para atingir uma meta (Sousa; Penha, 2019).

c) **Problematização**

O método da problematização, é caracterizado por desenvolver no formando as dimensões políticas, educacionais, sociais, a sensibilidade a respeito das questões éticas, assim como potencializa a sua formação acadêmica e profissional, ao inserir o aluno na prática e no ambiente real, possibilitando uma reflexão de seu papel de cidadão e profissional em formação constante.

A problematização está ancorada na proposição da construção do conhecimento a partir da inserção na realidade, para compreender, interpretar, teorizar e intervir nesta realidade. O método parte do objetivo de motivar o aluno, que perante uma situação-problema real e contextualizada, tem oportunidade de examinar, refletir, relacionar a história observada e ressignificar suas descobertas (Batista et al., 2015).

d) **Sala de aula invertida**

O Método da sala de aula invertida reflete a tradução do termo na língua inglesa denominado *flipped classrom,* parte da premissa de que o professor tem o papel de facilitador da aprendizagem dos alunos, uma vez que os alunos têm a responsabilidade pela organização e busca do conhecimento, e o docente mediador desse processo. Na sala de aula invertida, a ideia é que o docente antecipe os materiais básicos para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos de forma prévia, estudem e levantem suas dúvidas para que, no momento da aula, elas sejam debatidas com o professor e discutidas com os demais colegas, podendo assim ter acesso a opiniões diversas provenientes de diferentes pontos de vista.

Assim como os demais métodos ativos apresentados ao longo deste tópico, a sala de aula invertida está embasada no aluno como principal construtor do seu conhecimento, ao passo que este ao ter contato com o conhecimento prévio busque estratégias para seu aprofundamento na temática de forma ativa, e organize suas dúvidas para serem discutidas em sala. Esta concepção possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades do formando, como a capacidade de tomada de decisão, a autonomia profissional, a formação do pensamento crítico dentre outras, conforme preconiza o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins.

Dentre as diversas vantagens de trabalhar com a dinâmica da sala de aula invertida, o aproveitamento do tempo em sala é uma delas, uma vez que os alunos já anteciparam o estudo, a leitura e na sala de aula haverá o aprimoramento dos conceitos, cabendo ao professor analisar o nível de desempenho dos alunos nas discussões e o manejo para que todos os tópicos importantes sejam aprofundados. Desta forma, percebe-se que tanto aluno como professor têm papéis importantes para a eficácia do método, ambos precisam ser ativos, o aluno em administrar seus estudos e o professor em organizar e planejar para que os alunos alcancem os objetivos propostos em seu plano de ensino.

e) **Simulação clínica e realística**

O método da Simulação seja ela clínica ou realística, é utilizado de forma integrada no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, não se limitando apenas ao treinamento das habilidades técnicas, mas com integração no desenvolvimento de competências e habilidades, com ferramenta tecnológicas em ambientes seguros de

aprendizagem, oportunizando ao aluno práticas com qualidade e preservando com ética o paciente e a profissão. A simulação acontece com o uso de manequins ligados a casos clínicos no desenvolvimento de cenários que representam situações cotidianas da prática médica.

A simulação realística é uma técnica que possibilita substituir e/ou amplificar experiências reais com supervisão docente, assim como possibilita retratar os principais aspectos do mundo real em um ambiente interativo. São vários os benefícios da utilização deste método, dentre eles o aprimoramento das habilidades e atitudes de tomada de decisão, liderança e trabalho em equipe, a simulação oportuniza a articulação de diferentes conhecimentos e habilidades, com base no cenário exposto.

Para além do exposto, na simulação, podem surgir dúvidas que possivelmente não surgiriam em uma aula tradicional, pois expõe o aluno a uma simulação real da prática profissional, com as variadas implicações que um caso possa trazer. Oportuniza ainda, a vivência com casos variados, que irão demandar do aluno raciocínio rápido e responsável, assim como uma tomada de decisão segura.

f) **Aprendizagem Baseada no Local de Trabalho**

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, tem este método como estratégia ao longo de todo o curso, com inserção ativa dos alunos no Sistema Único de Saúde de forma progressiva, evoluindo com uma participação que proporcione um rendimento gradativo de autonomia do aluno nos três níveis de atenção à saúde, sendo estes, primária, secundária e terciária. O cenário no qual o aluno é inserido corresponde ao grau de autonomia e domínio das práticas que o aluno tem na etapa a qual ele está atuante.

g) **Aprendizagem Baseada em Projetos**

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), método fundamentado nas ideias do filósofo e educador John Dewey, fundamenta-se primordialmente no aprender fazendo, para que haja uma significação no processo de aprendizado do aluno. O método propõe a resolução de problemas através da produção de projetos, onde os alunos organizam-se em equipes para o desenvolvimento, desta forma os estudantes aprenderão fazendo, ao trabalhar cooperativamente entre eles na solução de problemas cotidianos.

Para que o método possa contribuir na construção do conhecimento dos alunos e no desenvolvimento das habilidades e competências propostas pelo componente curricular no qual será utilizada, é importante que os objetivos de aprendizagem sejam claros, que haja suporte para aprendizagem aos professores e alunos, que promova a oportunidades para a revisão do processo, assim como garanta que os resultados obtidos com o projeto sejam eficazes para o aprendizado dos alunos (Cunha et al, 2019).

Na perspectiva na educação médica, a ABP auxilia dentre os vários aspectos, na articulação entre teoria e prática, na integração ensino-serviço-comunidade desde o primeiro ano do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, assim como na formação de profissionais médicos com perfil almejado para as exigências do mercado de trabalho e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Trabalhar através do método da Aprendizagem Baseada em Projetos oportuniza que os estudantes possam estar inseridos nos serviços de saúde, de modo que isto se torne útil para que eles aprendam, para a equipe que trabalha no serviço de saúde no qual o projeto fora desenvolvido e sobretudo para a comunidade local.

Cabe ressaltar que é importante que os projetos estejam contemplados na esfera coletiva, considerando ainda as necessidades de cada comunidade, e especialmente tenham como base no diagnóstico local e nas especificidades de cada equipe de saúde da família e de sua área. Desta forma, por meio dos projetos, pode-se desenvolver estratégias e ações, tendo em vista a promoção, a prevenção, a assistência, portanto, o cuidado à saúde da população.

h) **Gamificação**

A gamificação é uma estratégia ativa que é utilizada ao longo nos componentes curriculares no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, que aborda os conteúdos com intencionalidade e objetividade de forma lúdica. Importante frisar que segundo Maiche et *al* (2023), a gamificação é capaz de estimular experiências práticas que despertam o interesse, promovem a fixação dos conteúdos e aumentam a autonomia dos estudantes. Contudo, o jogo deverá ser instrumentalizado por elementos, que são descritos da seguinte forma:

- Sistema: Conjunto de Elementos interconectados, o que implica numa relação muito próxima entre as partes envolvidas, já que o que acontece com uma das partes influencia diretamente na outra;

- Jogadores: as pessoas envolvidas na execução desse sistema;
- Desafio: esse sistema tem como propósito fazer com que os jogadores envolvidos sejam capazes de cumprir determinados objetivos, que, na maioria das vezes, não são de fácil execução;
- Abstrato: Consiste no fato de os jogos serem, em grande parte, abstração da realidade. Sendo importante destacar o fato de não lidar com a réplica da situação real, mas elementos desta situação, sua essência;
- Regras: Essas são as responsáveis pela estruturação do jogo. Ou seja, determinam o seu funcionamento, sua sequência, a validade das ações e condições de vitória;
- Interatividade: Para ser jogo, deve ter interação entre os jogadores, com o sistema, com o conteúdo proposto;
- *Feedback*: esse consiste na possibilidade de resposta aos jogadores, sendo essa instantânea, direta e clara. O interesse dessa possibilidade é permitir aos jogadores uma mudança de conduta através de um feedback que pode ser tanto positivo quanto negativo.

Estes elementos podem ser adaptados, conforme os objetivos de aprendizagens e proposição docente, sempre fomentando a aprendizagem significativa dos alunos, para além do entretenimento inerente ao jogo. Diante disso, para além dos conhecimentos propostos pelos componentes curriculares, a gamificação desenvolve competências, habilidades e atitudes necessárias à formação médica, como: a comunicação, a interatividades entre profissionais e pacientes e as atitudes diante de um problema.

5.5 Articulação da teoria com a prática

Desde o início do curso, a integração entre teoria e prática é concretizada por meio de aulas práticas no serviço de saúde e laboratórios da instituição. Isso se traduz em uma abordagem que confere um caráter prático e profissional logo no primeiro período, ao longo do curso permite o desenvolvimento abrangente das competências necessárias para a atuação na área médica.

As aulas práticas de laboratório, são realizadas prioritariamente do 1º ao 5º período. Períodos, que segundo Miller (1990) e Al-Eraky; Mare (2016), é os níveis de competências de saber como faz e mostrar como faz. Para tal, no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins 650 horas-relógio (7,59%) da carga horária total do curso são desenvolvidas em laboratórios das ciências básicas, simulação e

habilidades específicas para o exercício da medicina.

A participação ativa dos estudantes na rede local de saúde é fomentada pelos componentes curriculares com carga horária de aula prática de campo, desde o primeiro período, que totaliza 905 horas-relógio (10,57%) da carga horária total do curso, no qual são orientados por professores e preceptores. A inserção dos alunos no campo, ocorre de forma gradativa, ao ponto de saber e mostrar como faz. Essa iniciativa promove a interação contínua dos estudantes com usuários e profissionais de saúde ao longo de todo o ciclo de formação.

Nas aulas práticas de campo os alunos, integram conhecimentos básicos aos aplicados e contextualizando-os em cenários práticos relevantes, com ênfase nos fundamentos essenciais, priorizando a aplicação prática do conhecimento.

Durante o internato, os cenários de prática concentram-se principalmente nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) no município, abrangendo a rede de saúde da Região do Bico do Papagaio, com enfoque na Atenção Primária à Saúde. Cada estágio incluirá tutoriais em pequenos grupos, com a abordagem de casos clínicos reais.

As atividades internato tem como finalidade aperfeiçoar o egresso em competências como a capacidade para resolver ou encaminhar os problemas de saúde da população e obedecerão a uma programação pré-estabelecida e com uma carga horária distribuída nos diversos cenários de saúde da região, bem como participação em grupos de diálogo e discussão, seminários temáticos, estudos de casos, pesquisa bibliográfica científica, apresentação ou relato de casos clínicos.

Essas experiências práticas, capacitam os alunos para os desafios que enfrentarão em sua futura prática profissional. A articulação da teoria com a prática, é essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. O enfoque ético, humanístico, a promoção do pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade construída durante esse processo contribuem para uma atuação profissional comprometida e de aprendizado duradouro. Essa abordagem visa, principalmente, aprimorar a qualidade de vida da população e fortalecer o sistema de saúde local.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, estimula o aluno a ser autônomo, responsável pelo aprendizado, proativo, tornando-se o centro da aprendizagem e promovendo ambientes facilitadores por meio de problemas reais, vivenciados na realidade junto à comunidade, alinhando ao enfoque clínico e

científico. Dessa forma, utiliza-se o contexto real no qual o estudante está inserido, especialmente para promover processos reflexivos, por meio de vivências sobre a prática, e para o desenvolvimento de projetos de intervenção singulares e coletivos, visando à transformação da realidade.

Portanto, no curso os saberes teóricos e práticos permeiam todo o processo formativo do perfil do egresso. Por meio dos conhecimentos teóricos, o aluno desenvolve o nível de competência de Saber, e por meio das práticas de laboratórios e campos o saber como faz e mostrar como faz. Articulando a teoria com a prática em alinhamento com os objetivos do curso e perfil do egresso.

5.6 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins é fundamentado por um manual próprio, denominado Manual de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Medicina em consonância com a Resolução/CONSUNI/ nº 001, de 30 de janeiro de 2020, que aprova o Regimento Acadêmico.

O manual, elaborado pelos docentes do curso, estabelece as diretrizes e critérios para a avaliação do desempenho dos estudantes, garantindo um processo estruturado e alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. O manual orienta a aplicação de diferentes métodos avaliativos, tanto teóricos quanto práticos, assegurando que os alunos desenvolvam as competências necessárias para a prática profissional.

O modelo da pirâmide de Miller, tem sido a ferramenta mais utilizada nos cursos de Medicina, demonstrando que os objetivos educacionais não podem se limitar ao conhecimento teórico, meramente factual, mas que o estudante seja capaz de aplicar esse conhecimento de forma prática, tanto em ambientes simulados quanto na vida real em cenários comunitários e clínicos.

Ao compreender a pirâmide de Miller, é possível planejar o tipo de avaliação para cada tipo de conhecimento, ela também demonstra que, cada um dos níveis da pirâmide exige uma complexidade crescente de instrumentos de avaliação. É importante ressaltar que os dois primeiros níveis da pirâmide estão relacionados ao domínio cognitivo, enquanto os dois últimos exigem o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e o quinto se refere às atitudes, valores e comportamento esperados para o profissional.

Na figura 11 segue, o modelo elaborado por Wass, et al., (2001) para

demonstrar alguns métodos de avaliação utilizados de acordo com cada nível de competência de Miller.

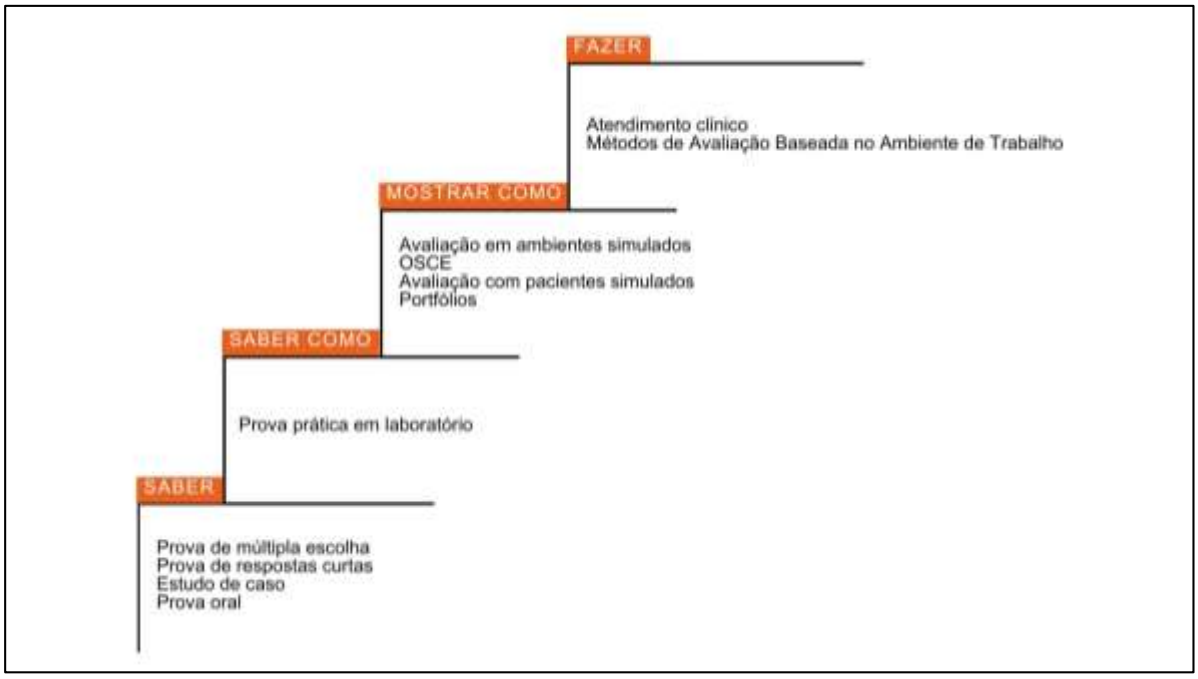


Figura 11. Métodos de avaliação de acordo com os níveis de competência.

Nos níveis em que apenas o domínio cognitivo é exigido, a avaliação é feita por meio de testes tradicionais, como provas escritas, de múltipla escolha ou exames orais. No entanto, nos dois últimos níveis, nos quais é necessário demonstrar habilidades e atitudes, é necessário que a avaliação ocorra em ambientes simulados ou no ambiente real de trabalho, como acontece durante as aulas práticas e internato.

A avaliação da aprendizagem do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, ocorre de forma processual, valoriza o desenvolvimento de competências, habilidade e o *feedback*. Para tanto o professor do curso lançará mão de um conjunto de estratégias avaliativas, a saber:

a) Avaliação cognitiva: trabalha os níveis “sabe” e “sabe como” de acordo com Miller.

Avaliação quantitativa: trata-se do uso de metodologia de avaliação que quantifica o processo de aprendizagem do discente por meio de provas teóricas e práticas.

Os itens utilizados nas avaliações do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins serão de três tipos: prova com questões objetivas e subjetivas e provas práticas (ciências básicas). Os itens de múltipla escolha serão divididos em três

partes:

- **Situação-problema:** É o caso clínico/situação que deverá ser analisada pelo estudante. É formulado a partir da utilização de um ou mais textos, imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros.
- **Enunciado:** É a instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada, podendo ser expressa como pergunta ou frase a ser completada ou respondida pela alternativa correta. É no enunciado que se determina o nível de habilidade cognitiva avaliado, desde a simples identificação de informações explícitas até níveis mais complexos como a capacidade de síntese do estudante. Desse modo, a sua formulação adequada contribui diretamente para a validade da medida de desempenho.
- **Opções/alternativas:** Às opções/alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em:

  Gabarito: a alternativa que contempla a resposta correta.

  Distratores: alternativas que contemplem respostas incorretas.

Os itens discursivos são compostos pela situação-problema, enunciado e pelos subitens, que apresentam as proposições que serão avaliadas. Cada item discursivo deve apresentar o respectivo padrão de resposta, isto é, a chave de correção para cada subitem apresentado.

A estruturação dos itens discursivos deve dar oportunidade para que os estudantes, no desenvolvimento da resposta, demonstrem algumas competências e habilidades, como: propor explicações e soluções para os problemas apresentados; aplicar o que aprendeu a situações novas; fazer comparações ou classificações de dados e informações; estabelecer relações entre fatos e princípios, por exemplo, relações de causa e efeito; analisar a propriedade das afirmações; analisar o valor de procedimentos; assumir posição favorável ou contrária a alguma conduta, apresentando a devida argumentação; demonstrar capacidade de síntese, originalidade e/ou julgamento de valor.

A prova prática em laboratórios de ciências básicas, é um momento crucial para a avaliação do aprendizado dos estudantes, exigindo a identificação de estruturas, inerentes aos níveis de competência esperado. A avaliação é organizada em estações, onde o aluno deve responder questões dentro de um tempo determinado, testando não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de

observação e raciocínio rápido. Esse formato favorece uma abordagem dinâmica e aplicada do conteúdo, preparando os estudantes para a correlação clínica e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional da medicina.

Para avaliação dos níveis apresentados abaixo, são realizadas **avaliações qualitativas**, que englobam as metodologias de avaliações baseadas no desenvolvimento de competências e habilidades.

b) Avaliação das habilidades em situação no laboratório de simulação e aulas práticas no campo: trabalha o nível “Mostrar como faz” de acordo com Miller.

São ferramentas a serem utilizadas no processo de avaliação:

Avaliação em ambientes simulados: A avaliação em cenários simulados é reconhecida como estratégias essenciais para a formação em medicina. Por isso, instrumentos, roteiros ou escalas validadas e confiáveis são indispensáveis para avaliação de competências, pois têm como um dos objetivos principais a observação sistematizada, criteriosa e imparcial. Na avaliação de desempenho é necessário avaliar a habilidade do aprendiz na realização de determinado procedimento dentro da técnica adequada e com a devida segurança.

Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE): Permite avaliar habilidades clínicas dos estudantes de maneira padronizada sobre as mesmas condições. O exame é organizado em estações que o estudante deve percorrer e nas quais ele deve executar comandos ou tarefas em um tempo determinado. Em cada estação, o estudante é confrontado com diferentes tarefas, referentes ao exame clínico, diagnóstico, tratamento e orientação durante o atendimento em situações simuladas.

Avaliação com pacientes simulados: O processo de avaliação de habilidades envolve fazer um julgamento, incluindo pontos fortes e fracos, com a participação do paciente com *feedback* formativo e podendo ser aplicado na avaliação da aquisição de habilidades clínicas, destacando se no desenvolvimento de habilidades motoras e de senso crítico, tomada de decisão e raciocínio clínico, permitindo a repetição do treino e o julgamento crítico para fundamentar a destreza manual no paciente real.

Portfólios: permitem que seja registrado fatos significativos com as práticas realizadas ao longo do componente curricular, incluindo registros de visitas, projetos, relatórios, anotações individuais, tudo que permita uma discussão reflexiva do processo de ensino-aprendizagem.

c) Avaliação no local de trabalho: trabalha o nível “faz” de acordo com Miller. Este nível é trabalhado e avaliado durante o estágio supervisionado/internato.

A capacidade de realizar atividades reais no local de trabalho está localizado no ápice da pirâmide de Miller, por uma justa razão, a prática de avaliação no local de trabalho é a que possui maior autenticidade e validade na formação médica, pois em nenhum outro local haverá mais autenticidade. Cabe ainda ressaltar a necessidade de estratégias de avaliação que permitam prover *feedback* e que valorizem a observação direta do desempenho pelos preceptores.

Os **Métodos de Avaliação Baseada no Ambiente de Trabalho** são estratégias utilizadas para avaliar o desempenho dos estudantes em contextos reais da prática clínica. A avaliações focam na observação direta das habilidades dos alunos, incluindo raciocínio clínico, comunicação, profissionalismo e tomada de decisão.

Mini Clinical Examination (Mini-CEx): É um instrumento utilizado em cenários reais de saúde, durante um atendimento entre o aprendiz e o paciente sob observação direta de um membro do corpo docente ou preceptor. A avaliação costuma ser relativamente curta, aproximadamente 15 a 20 minutos e pode ser direcionada para um ou mais domínios que compõem o instrumento de avaliação e aplicado em diversos cenários de prática, tais como, unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias, alojamento conjunto ou unidades de pronto atendimento, podendo ocorrer na oportunidade de um primeiro atendimento ou do retorno de uma paciente.

Discussão Baseada em Casos (CBD): A Discussão Baseada em Casos é uma discussão estruturada e conduzida pelo preceptor com o grupo de alunos em que o caso clínico de uma paciente é selecionado para discussão, que dura em média 20 a 30 minutos, ao final da discussão o preceptor realiza o feedback de forma oral e/ou escrita no portfólio, a discussão de casos clínicos se baseia no registro das informações em prontuários ou documentos equivalentes.

Observação Direta de Procedimentos: É uma variação do *Mini-CEx*, em que o preceptor observa o aluno enquanto este realiza um procedimento, classifica o desempenho e, em seguida, fornece *feedback*. Deve-se observar todo o procedimento, incluindo a obtenção do termo de consentimento, a realização do procedimento e a comunicação ao paciente antes e depois do procedimento.

5.7 Sistema de avaliações externas e internas do curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e institucional, assumindo também uma função estratégica no monitoramento e na melhoria contínua da qualidade do curso. Trata-se de um processo que vai além da verificação, voltando-se à análise de indicadores de qualidade que subsidiam decisões acadêmico-administrativas e asseguram a conformidade com as exigências legais e regulatórias.

A avaliação interna ocorre de forma contínua, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instância autônoma responsável por organizar e sistematizar os processos avaliativos institucionais, fornecendo subsídios para o planejamento e a gestão universitária.

Já a avaliação externa considera indicadores como os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, juntamente com outros dados, como a qualificação do corpo docente e a infraestrutura institucional – compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC). O CPC é um dos principais indicadores de qualidade do ensino superior brasileiro e influencia diretamente o reconhecimento e a renovação dos cursos, além de servir como parâmetro para o aprimoramento das políticas educacionais da instituição.

Paralelamente, a avaliação do Conselho Estadual de Educação do Tocantins tem papel fundamental no processo de regulação e supervisão do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins. O Conselho assegura que o curso ofertado atenda aos padrões de qualidade exigidos no estado, respeitando as diretrizes curriculares e os parâmetros legais.

Dessa forma, o sistema de avaliações externas e internas do curso fundamenta-se em um conjunto de instrumentos voltados à mensuração da qualidade e à melhoria contínua dos cursos, promovendo maior transparência, eficiência na gestão acadêmica e comprometimento com a excelência da formação superior.

5.7.1 Conselho Estadual de Educação

O Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE-TO) exerce um papel fundamental no processo de avaliação e regulação do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins. Enquanto órgão responsável pela autorização e reconhecimento e supervisão do curso, o CEE-TO atua como instância avaliadora que assegura a conformidade da oferta educacional com os padrões de qualidade exigidos pela legislação vigente.

Durante os processos de autorização e reconhecimento do curso, o Conselho realiza análises criteriosas das três dimensões do curso (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura). Os relatórios emitidos pelo CEE-TO nesses processos não apenas validam a legalidade da oferta, mas também funcionam como instrumentos estratégicos de gestão para o curso.

Os relatórios oferecem diagnósticos detalhados sobre os pontos fortes e as fragilidades do curso, permitindo que a coordenação e os gestores institucionais planejem ações corretivas e aperfeiçoamentos contínuos. Com isso, os pareceres do Conselho tornam-se referenciais para o aprimoramento da infraestrutura, qualificação docente, atualização curricular e fortalecimento do vínculo com a comunidade, promovendo a melhoria global da formação médica oferecida pela Unitins.

Portanto, a atuação do Conselho Estadual de Educação do Tocantins não se restringe à função avaliativa formal, mas contribui ativamente como mecanismo de suporte à gestão acadêmico-administrativa, garantindo a excelência do curso de Bacharelado em Medicina e o compromisso da universidade com uma educação pública de qualidade.

5.7.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A Unitins adota uma política institucional baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com diretrizes específicas voltadas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essa política tem como objetivo utilizar o ENADE como instrumento estratégico para a avaliação da qualidade e o aperfeiçoamento contínuo do curso de Medicina, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e os princípios da formação médica de excelência.

O ENADE tem a função de verificar o desempenho dos estudantes em relação aos conhecimentos, competências e habilidades adquiridos ao longo do curso, com base nas DCNs para o curso de Medicina. Ele permite acompanhar o processo formativo, verificar a aderência entre o projeto pedagógico e a prática educacional, e identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria na formação dos futuros médicos.

Segundo a Lei nº 10.861/2004, o ENADE, quando aplicado, é um componente obrigatório para os estudantes ingressantes e concluintes, conforme o ciclo, é um componente obrigatório, aos estudantes ingressantes e concluintes. No histórico escolar do aluno constará apenas a situação regular em relação à sua participação no

exame, ou, quando for o caso, a dispensa oficial emitida pelo Ministério da Educação.

No curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, o ENADE é trabalhado de forma contínua, por meio do processo de avaliação. Como visto no item 6.5 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, que atravessa todas as fases do curso de Medicina, desde o ingresso até a conclusão, promovendo o envolvimento dos estudantes com os princípios da avaliação e com a cultura de qualidade acadêmica.

Quando o curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, encontra-se nos ciclos avaliativos definidos pelo INEP, são desenvolvidas ações específicas de preparação e sensibilização junto ao corpo discente, docente e à gestão do curso.

O desempenho dos alunos no ENADE é um dos componentes centrais do Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador utilizado pelo INEP/MEC para avaliar a qualidade dos cursos superiores. O CPC considera, além do desempenho dos estudantes, a titulação e regime de trabalho dos docentes, a percepção dos alunos sobre o curso e os dados sobre infraestrutura. Portanto, os resultados do ENADE têm impacto direto na avaliação externa do curso de Medicina, contribuindo para o reconhecimento social, acadêmico e institucional da formação oferecida.

Com isso, a UNITINS reafirma seu compromisso com a formação médica de excelência, utilizando os resultados do ENADE como subsídio para decisões pedagógicas, investimentos em infraestrutura, atualização curricular e fortalecimento do compromisso com a saúde pública e o desenvolvimento regional.

5.7.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Processo de Avaliação Interna é realizada periodicamente pela CPA por meio de instrumentos de coleta diversificados, sendo que os resultados são fornecidos para a comunidade acadêmica, com o objetivo de buscar melhorias na qualidade do ensino e da prestação de serviços.

O resultado desta avaliação subsidia e justifica as mudanças no âmbito da universidade. Seguindo ainda a orientação do SINAES, a CPA, contribui na avaliação do curso, à medida que promove a participação individual do aluno através de questionário on-line realizado no acesso ao portal do Unitins, sendo os alunos sensibilizados a contribuir na construção e aperfeiçoamento do curso e da IES.

Nesse contexto, a política de avaliação conta com a participação de todos os envolvidos no processo, sejam eles: alunos, professores, coordenadores, funcionários, comunidade acadêmica em geral. Conta-se com uma avaliação que se

orienta por uma perspectiva formativa e dialética no intuito de propor o desenvolvimento das aprendizagens, e assim possibilitar o atendimento de questões administrativas e acadêmicas da IES, traçando instrumentos avaliativos que possibilitem consistência às possíveis mudanças acadêmicas necessárias.

A autoavaliação institucional, coordenada pela CPA, é um processo reflexivo e participativo que compreende a análise das dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, e tem como principais finalidades:

- Produzir conhecimento sobre a realidade institucional.
- Discutir os sentidos e finalidades das atividades acadêmicas.
- Identificar causas de problemas e deficiências internas.
- Ampliar a consciência pedagógica e a qualificação do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diferentes setores e atores da universidade.
- Avaliar e aprimorar a articulação entre a instituição e a comunidade externa.
- Verificar a relevância científica, social e formativa das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- Subsidiar a formulação de metas e ações institucionais de melhoria.
- Tornar mais efetiva a inserção e impacto social da Unitins.
- Prestar contas à sociedade com base em evidências avaliativas.

A CPA da Unitins é composta de forma representativa, garantindo a pluralidade e legitimidade do processo avaliativo. Sua estrutura é formada por:

- Coordenação Geral
- Coordenador e representante dos Técnicos Administrativos
- Representante dos Técnicos Administrativos
- Representante dos Docentes
- Representante dos Discentes
- Representante da Sociedade Civil

Essa composição assegura a participação democrática de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade, reafirmando o compromisso da Unitins com a transparência, a qualidade educacional e a responsabilidade social.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS

6.1 Estágio Supervisionado/Internato

Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Medicina, o estágio é no formato de internato, e no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, está disposto do 9° ao 12° período, contemplando as áreas de: Internato em Atenção Primária, Saúde Mental, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva (Rural e Indígena). Serão desenvolvidos em toda a região do Bico do Papagaio, por meio de convênios com o município de Augustinópolis e demais cidades da região de saúde, para garantir a execução das diversas áreas do internato.

Considerando que o internato exige do discente, competências e habilidades específicas para o exercício da Medicina, o ingresso nessa etapa está condicionada à integralização com êxito da carga horária correspondente do 1º ao 8º período do curso.

Portanto, o discente que esteja aprovado em todos os componentes curriculares descritos na Matriz Curricular do 1º ao 8º período, poderá realizar o estágio obrigatório, devendo assim, está regularmente matriculado no período referente a oferta do Estágio/Internato, de acordo com a matriz curricular do curso (9º aos 12º períodos).

O internato no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, totaliza 3.250 horas, ultrapassando o percentual mínimo de 35% da carga horária total estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Por meio do internato, o aluno estará continuamente em contato com os serviços de saúde do município e do estado, atuando em equipes multidisciplinares com profissionais de diferentes áreas da saúde, com participação ativa na vida comunitária e foco na promoção da saúde.

Em cada internato, a programação incluirá sessões clínicas em pequenos grupos utilizando metodologia ativas, com casos clínicos reais relatados pelos estudantes, bem como uma programação teórica no qual os estudantes deverão discutir sobre os principais temas relacionados as áreas do internato.

Os internatos ocorrerão em diferentes cenários de prática, sempre sob supervisão de docentes/preceptores. Os cenários de prática são fundamentalmente

as unidades do SUS no município, incluindo atenção primária, secundária e terciária.

O curso de Bacharelado em Medicina da Unitins disponibiliza um Manual de Estágio/Internato que orienta e organiza as atividades práticas dos acadêmicos. Este documento é fundamental para garantir a qualidade da formação médica, definindo diretrizes, responsabilidades, rotinas e critérios de avaliação durante o internato. O referido documento encontra-se em conformidade com as: Resolução/CONSUNI/ nº 032, de 25 de novembro de 2019 que aprova a Política de Estágio; a Resolução/CONSUNI/ nº 033, de 27 de novembro de 2019 que aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório – esta resolução foi atualizada pela Resolução/CONSUNI/ nº 026, de 26 de junho de 2023 que aprovar as atualizações do Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório dos cursos de graduação da Unitins.

6.2 Estágios não obrigatórios

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) reconhece o estágio não obrigatório conforme previsto no § 2º do Art. 2º da Lei nº 11.788/2008, entendendo-o como uma atividade complementar relevante para o processo de formação do estudante. Esse tipo de estágio, que pode ser remunerado ou não, representa uma oportunidade para o aluno aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em ambientes profissionais reais, ampliando suas habilidades e experiências.

A prática do estágio não obrigatório na Unitins é viabilizada por meio de convênios com instituições de ensino e estabelecimentos de saúde, garantindo que a atividade esteja diretamente vinculada à área de formação do estudante e que ele esteja regularmente matriculado. Atualmente, o curso de Bacharelado em Medicina conta com um importante convênio firmado com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), possibilitando que acadêmicos da Unitins realizem estágios não curriculares em uma das instituições médicas mais renomadas do país. Todo o processo de estágio é acompanhado pela Coordenação do Curso, assegurando a qualidade da formação prática do discente.

6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) no curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, consiste numa atividade curricular obrigatória. Para atender tal requisito é utilizada a modalidade de artigo científico, visando assim alcançar as

competências e habilidade para o perfil do egresso; em detrimento as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

É entendida como atividade fundamental para consolidação do processo de construção do conhecimento do curso, sobretudo no âmbito da pesquisa científica. Oportuniza aos acadêmicos a aplicação de procedimentos metodológicos e de pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Consiste assim em realizar uma pesquisa orientada e resultar no desenvolvimento de uma produção científica precisando respeitar as seguintes etapas:

I. Trabalho de Conclusão de Curso I: Elaboração do Projeto de Pesquisa;
II. Trabalho de Conclusão de Curso II: Defesa do Artigo Científico.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo a aplicação e articulação do conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema organizador; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; a correlação significativa entre teoria e prática; o desenvolvimento em uma abordagem holística do acadêmico nos aspectos: sociais, profissionais, culturais, cognitivos e filosóficos, bem como estimular a iniciação científica.

Dessa forma, possibilita-se que o acadêmico pense cientificamente e investigue, através de um olhar crítico, o cotidiano e seu problema de pesquisa. Dentro da elaboração das duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso possibilita o aprofundamento dos conhecimentos em determinada área de interesse do acadêmico.

O artigo científico contemplará as normas vigentes no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins, pautando pela orientação, elaboração e apresentação pública do seu artigo científico.

O trabalho de conclusão do curso deverá ser planejado e realizado conforme as Diretrizes Gerais do TCC da Unitins, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI. (Resolução/CONSUNI/ nº 035, de 21 de dezembro de 2021. Aprova as Diretrizes Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC dos Cursos de Graduação)

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins compreende o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I ofertada no sexto período, com 30 horas e a de Trabalho de Conclusão de Curso II ofertada no oitavo período, com 30 horas.

Ao professor da disciplina compete orientar os alunos sobre metodologia da pesquisa científica; sobre o processo de submissão de projetos de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa e ainda, sobre as formalidades do TCC I e/ou do TCC II, além de organizar e estruturar bancas examinadoras, além de indicar orientadores quando o aluno não conseguir; arquivar as fichas de relatórios dos encontros entre orientadores e orientandos e repassar a coordenação do curso; indicar ao coordenador do curso as bancas examinadoras; estipular o calendário das atividades de elaboração, confecção e defesa dos TCCs, encaminhar os TCCs defendidos e aprovados à biblioteca do Câmpus.

Ao professor orientador, escolhido pelo aluno de acordo a linha de pesquisa escolhida conforme se encontra no regulamento de TCC, cabe à orientação e o acompanhamento do trabalho, por meio de encontros semanais, em horários e dias a serem definidos em comum acordo entre orientador e orientando, a partir de registros em fichas de controles, disponíveis no Manual de TCC do curso.

A avaliação da defesa dos trabalhos é realizada por uma banca de docentes, composta de acordo com o regulamento de TCC da Universidade e ao Manual do Curso com exceção do projeto de pesquisa, que é avaliado pelo professor da disciplina. A data para defesa de TCC é ajustada a cada semestre entre a coordenação do curso, Professor coordenador de TCC e orientador.

O objetivo da proposta apresentada centra-se em situações concretas para que o estudante busque refletir e compreender com ferramentas conceituais, os objetivos necessários para uma prática reflexiva dentro do universo profissional da sua escolha. Para tal prioriza-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, o despertar para a construção de cartografias de aprendizagem e a experimentação do aprender mediante suportes convencionais da presencialidade in loco dos acadêmicos.

Ao longo das vivências formativas, o acadêmico irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de projetos, planos de trabalhos e relatórios de atuação acompanhados pelo professor da disciplina.

6.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, também denominadas atividades acadêmicas, científicas, extensionistas e culturais, integram o Projeto Pedagógico do curso de

Bacharelado em Medicina da Unitins, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina.

As Atividades Complementares, no curso contemplam mecanismos que permitam o reconhecimento de conhecimentos previamente adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância. Entre essas práticas incluem-se monitorias, estágios, programas de iniciação científica, extensão, estudos complementares, participação em evento e cursos em áreas correlatas.

As Atividades Complementares encontram-se institucionalizadas por meio do PDI, sendo compreendidas como todas as ações extracurriculares não previstas nos componentes curriculares da matriz curricular, desde que estejam alinhadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do discente.

Essas atividades têm como finalidade ampliar a flexibilidade curricular, aprofundar conhecimentos, estimular o pensamento interdisciplinar e promover a articulação entre teoria e prática. Além disso, visam incentivar a autonomia intelectual do estudante, respeitando sua vocação e seus interesses individuais.

No contexto da formação médica, as Atividades Complementares devem contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades que caracterizam o perfil do egresso definido neste PPC. Entre seus objetivos, destaca-se o fortalecimento da formação geral e específica do futuro profissional, ampliando sua capacidade de atuação técnico-científica no campo da saúde em suas múltiplas dimensões.

As atividades poderão ser promovidas tanto pela Unitins quanto por instituições ou organizações externas reconhecidas academicamente. Ressalta-se que parte significativa das Atividades Complementares são promovidas pelo próprio curso de Medicina, por meio da realização de eventos acadêmicos e científicos, garantindo a constante atualização dos discentes diante das principais discussões e avanços da área médica. Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um total de 180 (cento e oitenta) horas em Atividades Complementares.

Estão incluídas ainda atividades de ensino, iniciação científica e extensão, como participação em programas, seminários, simpósios, congressos, conferências e demais eventos, sejam estes específicos do curso, institucionais ou interdisciplinares. As formas de aproveitamento e os critérios de validação dessas atividades estão detalhados em regulamento próprio.

7. POLÍTICA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Medicina da Unitins atende ao tripé do ensino superior, pautado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais atividades irão influenciar diretamente do perfil do egresso, formando profissionais éticos e comprometidos com as responsabilidades sociais; no entanto, para estabelecer estas relações há um trabalho conjunto entre gestão do curso, direção do Câmpus, Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas.

7.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

Os pressupostos das Políticas de Ensino da Unitins, são fundamentados na:

1.RESPONSABILIDADE e compromisso social da universidade no processo de formação profissional dos acadêmicos, inserindo-os em realidades dinâmicas e sob constantes mudanças e/ou transformações.

2. FORMAÇÃO HUMANÍSTICA para ampliar a visão de mudo do homem como sujeito construtor e promotor de transformações da sociedade.

3. INDISSOCIABILIDADE do ensino com a pesquisa e a extensão para produção do conhecimento e do desenvolvimento do perfil investigativo dos acadêmicos que possibilite a busca de sua autonomia intelectual e profissional.

4. REFERÊNCIA de qualidade acadêmica adotando saberes e práticas de gestão universitária participativa e democrática, com os demais os segmentos da comunidade

acadêmica e da sociedade.
5. EXPANSÃO com qualidade focada na oferta de programas e cursos de graduação e pós-graduação em resposta às demandas das comunidades.

7.1.1 Educação inclusiva e acessibilidade

A Política de Ensino da Unitins, atrelada ao PDI da IES, contempla a educação inclusiva e acessibilidade da universidade que se propõe a garantir o respeito à diversidade por meio de ações para conduzir a inclusão educacional e social. Nesse sentido, destaca-se o incentivo a uma educação voltada para valores e para a promoção da diversidade, com intuito de contribuir para a eliminação de preconceitos e estereótipos no cenário acadêmico.

Na perspectiva inclusiva, o compromisso da Unitins visa atender os discentes com deficiência, com habilidades básicas não desenvolvidas e ou àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, entre outras condições de forma plena, possibilitando condições de acesso e permanência. Bem como, com a preparação e oferta de formação continuada aos profissionais que atuarão diretamente na formação e qualificação desse perfil de discentes, tornando o ensino superior mais inclusivo.

As estratégias para garantia de acessibilidade e inclusão serão efetivadas pela Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), Comitê Consultivo de Acessibilidade e Inclusão CCAI), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPE) e parceria com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão nos Câmpus da Unitins.

Portanto, considera-se que a democratização do ensino, a partir de uma educação inclusiva no ensino superior tem como premissas básicas a acessibilidade e a permanência do discente no ambiente universitário. Neste sentido, todas as estratégias e ações deverão ser articuladas considerando a pluralidade social, cultural, econômica, sobretudo pela disseminação e fortalecimento de práticas inclusivas, quer pela organização pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação, quer pelas adaptações curriculares, metodológicas, de espaço e de tempo.

7.1.2 Educação empreendedora

Disseminar a cultura do empreendedorismo é um papel imprescindível para a universidade e seu intuito é incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores.

Na universidade empreendedora são as ações que estimulam a inovação, proatividade, parcerias e riscos organizacionais.

Com o empreendedorismo ocorre uma mudança no ambiente acadêmico conservador, por outro que valoriza o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Além disso, pode-se obter estímulo à inovação, à criatividade, proteção à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e pessoas qualificadas para o mercado.

A universidade com o viés empreendedor fomenta a utilização dos benefícios da tecnologia para descentralizar o poder, redefinir valores, criar alianças e reformular o status quo. Dessa forma, busca disseminar o conhecimento entre universidade-empresa: universidade produzindo pesquisa e tecnologia, e as empresas recebendo conhecimentos e repassando para a sociedade.

As atividades de empreendedorismo entre os acadêmicos por meio de pesquisas disseminam a cultura empreendedora. O desenvolvimento dessas atividades acadêmicas, concilia as pesquisas às demandas do estado do Tocantins. No que se refere ao desenvolvimento econômico e social na comunidade, proporciona a geração um tipo de profissional adaptado ao mercado.

7.2 Políticas de Pesquisa

As políticas de pesquisa da Unitins, são vinculadas a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) que é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa, em conformidade com os objetivos IES e com as diretrizes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A principal função da Propesp incide na disponibilização de condições para produção, gestão, aplicação do conhecimento e avaliação dos resultados com foco no desenvolvimento regional. O seu papel é propor alternativas aos desafios apresentados pelas esferas socioeconômica, política, cultural e tecnológica. Para que isso seja possível, é necessário amparar as pesquisas científicas nas diversas áreas, por meio do fomento e incentivo à busca do conhecimento científico e tecnológico. Dessa forma, o fortalecimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (Fapt).

Vale destacar, ainda, que as ações da Propesp buscam a integração da pesquisa e da pós-graduação ao ensino da graduação. Nesse sentido, reforça a busca

pela qualidade de processos e produtos, a expansão regulamentada da ciência, tecnologia e inovação e o exercício da multidisciplinaridade. Almeja-se que essa integração se efetive por meio da vinculação de discentes às diversas atuações na pesquisa.

As ações desenvolvidas na Propesp têm crescido e se consolidado ao longo dos últimos anos, com o apoio institucional, logístico e financeiro à produção científica. São oferecidas capacitações profissionais e participações em eventos técnico-científicos; criadas criação de fundo de apoio à pesquisa e pós-graduação; e estabelecidas parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas e estimuladas atividades de pesquisa. Ocorrem ações de treinamento científico destinadas aos discentes e docentes de todos os Câmpus da instituição. Além disso, na internacionalização, a Propesp realiza editais e chamadas específicas para a tradução de artigos científicos de docentes pesquisadores e a promoção do intercâmbio acadêmico e científico de discentes, docentes e técnicos com instituições de ensino nacionais e internacionais.

A Unitins compreende que as atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam os acadêmicos. O enfoque de pesquisa visto como princípio educativo, está interligado à ação pedagógica e deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: o espírito investigativo, a curiosidade, capacidade de observação, análise, a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica nele contemplados.

Considerando a pesquisa como peça fundamental para a formação para o aluno construir e reconhecer os processos formativos necessários à educação da contemporaneidade. Dentre as políticas de pesquisa para o âmbito da graduação a Unitins, dispõe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), tais políticas se voltam:

a) Formação Integral: deve contribuir na formação integral do estudante como

cidadão crítico, autônomo e responsável;

b) Compromisso social e científico: a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social e científico com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

c) Atuação da comunidade acadêmica: o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na problematização e produção de conhecimento inerentes às questões sociais a partir da indissociabilidade do ensino, extensão e iniciação científica;

d) Princípios éticos: todo o processo de produção de conhecimento será norteado princípios éticos que expressam o compromisso da IES perante a comunidade acadêmica e científica;

e) Construção de conhecimento: a articulação entre ensino-extensão-pesquisa, deve ser ancorada em processos interdisciplinares, políticos, educacionais, culturais, científicos e tecnológicos coerentes com o desenvolvimento social, equitativo e sustentável da realidade regional.

7.2.1 Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

A Unitins demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento acadêmico de seus alunos de graduação, incentivando ativamente a participação em eventos científicos. Para facilitar essa participação, a Unitins oferece suporte financeiro que inclui diárias e transporte. O processo para obtenção desse apoio inicia-se com o aluno solicitando-o por meio da coordenação do seu curso, que posteriormente encaminha a solicitação à Propesp para análise e aprovação.

Além de incentivar a presença em eventos científicos externos, a Unitins promove a disseminação do conhecimento por meio de suas próprias publicações acadêmicas. A universidade mantém periódicos que servem como plataformas para a publicação de trabalhos científicos de estudantes, professores e pesquisadores. Entre as revistas mantidas pela instituição, destacam-se:

Revista Humanidades & Inovação: Focada em pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, esta revista publica artigos que contribuem para o avanço do conhecimento nesses componentes curriculares.

Revista Extensão: Destinada a divulgar trabalhos relacionados a projetos de extensão universitária, enfatizando a interação entre a universidade e a comunidade.

Revista Cerrado: Especializada em estudos sobre o bioma Cerrado, abordando temas ambientais, ecológicos e de sustentabilidade.

A Unitins apoia a publicação de trabalhos acadêmicos nessas revistas por meio de chamadas públicas e editais que convidam a comunidade acadêmica a submeter seus manuscritos. A universidade disponibiliza orientações detalhadas sobre o processo de submissão, critérios de avaliação e prazos, assegurando transparência e acessibilidade. Esse incentivo à publicação não apenas valoriza a produção científica interna, mas também fortalece a disseminação do conhecimento produzido na instituição, contribuindo para a visibilidade e impacto da pesquisa realizada na Unitins.

7.3 Política de Extensão

A Política de Extensão da Unitins, tem a finalidade de orientar o desenvolvimento da extensão na instituição, promovendo a relação integradora e dialógica entre universidade e sociedade, com ênfase na redução das desigualdades regionais e fomento às culturas locais.

A Política de extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, social, científico e político que é representado por um conjunto de ações visando a articulação do ensino e da pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Esta política tem por propósito orientar, integrar e consolidar as atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito da Unitins, de modo a colaborar para a construção de uma instituição educacional de excelência com valor de referência social.

São consideradas ações de extensão as atividades que envolvam diretamente as comunidades externas à Unitins e que estejam vinculadas à formação do discente. São diretrizes da extensão, alinhadas ao Plano Nacional de Extensão (2012):

I. **Interação dialógica**: orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e troca de saberes;

II. **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**: combina especialização e a complexidade inerente as comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão. A correlação pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias de vários componentes curriculares e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais;

III. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**: reafirma a extensão como

processo acadêmico, que busca colocar o estudante como protagonista de sua formação acadêmica no processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã, o qual permite ao estudante reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social;

IV. **Impacto na formação do estudante**: as atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência acadêmica em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira;

V. **Impacto e transformação social**: reafirma a extensão universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas;

VI. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**: vinculação dos objetivos da ODS às ações de extensão.

A Política de Extensão Universitária da Unitins organiza as ações de Extensão, seguindo as orientações das áreas temáticas, definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Para fomentar e difundir a extensão, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibiex) é entendido como um programa articulado e contínuo de caráter educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico, envolvendo atividades interdisciplinares e estimulando o fortalecimento e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão; estimular e incentivar a participação dos discentes, docentes e técnicos na elaboração e execução de ações extensionistas; proporcionar ao discente a formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com a comunidade; contribuir para o processo de fortalecimento social e cultural relacionados ao perfil de cada Câmpus da Unitins; proporcionar ao discente a aprendizagem de conceitos e metodologias relacionados

à extensão, bem como a vivência de produção de conhecimento acadêmico socialmente responsável.

O Programa destina bolsas de extensão, como auxílio financeiro, aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, os quais são protagonistas na execução das ações extensionistas sob a orientação de um professor da instituição. Atualmente, o Programa oferece 30 (trinta) bolsas aos discentes, 6 (seis) para cada Câmpus, e os projetos são realizados durante o período de 1 (um) ano. As suas ações são desenvolvidas em conformidade com os editais publicados anualmente, atendendo aos eixos de extensão dispostos pelo Forproex e pelo PDI.

A curricularização da extensão na Unitins é acompanhada pelas Pró-reitorias de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, sendo esta última responsável por promover continuamente o debate sobre a implantação e avaliação da curricularização da extensão; bem como acompanhar e dar suporte aos núcleos docentes estruturantes na implementação, reestruturação ou adequação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação para assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares em extensão universitária exigidos para a graduação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, visando a formação integral do estudante e estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

7.4 Políticas para o Corpo Docente

A Unitins, entende que o corpo docente é determinante para o sucesso de uma proposta educacional de qualquer instituição de ensino. Para tanto, estabelece políticas de valorização e formação dos docentes. A instituição possui um Plano de Empregos, Carreiras e Salários (PECS), instituído pela lei nº 2.893, de 19 de agosto de 2014, publicada no Diário Oficial nº 4.196. O PECS prevê processos de progressão na carreira, segundo critérios de competência, mérito individual, tempo de serviço, desempenho acadêmico e qualificação profissional e a valorização, a profissionalização e a competência do docente no desempenho de suas funções, em consonância com as finalidades institucionais.

7.4.1 Política de formação continuada para docentes, tutores e técnicos

administrativos

Ao implantar a política de formação continuada, a Unitins procura assegurar as condições essenciais para promover o aprimoramento constante do seu corpo docente e técnico-administrativo, garantindo assim a qualidade na oferta do ensino, pesquisa e extensão.

Essa é uma política que tem por finalidade organizar, dar direção, e aqui especificamente, repensar os processos, pedagógico e institucional, relativos à formação continuada da Unitins, se orientou pela legislação que norteia a questão.

Assim, no tocante aos SINAES, atendemos aos requisitos exigidos pela avaliação institucional externa, desenvolvida no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), especificamente quanto "[...] as avaliações consideram diferentes dimensões institucionais, entre as quais estão as políticas de pessoal, carreiras do corpo docente, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho" (BRASIL, 2004).

Foi observado também às orientações emanadas do PNE – Plano Anual de Educação, no que preceitua a meta 13 "Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores" (BRASIL, 2004).

Sob essa visão e com o intuito de promover o desenvolvimento profissional e aprimoramento constante dos colaboradores e docentes da Unitins, a política de formação continuada tem o objetivo geral de elevar a qualidade do ensino por meio de uma política de formação continuada que desenvolva habilidades, conhecimentos e competências necessárias para atender às demandas contemporâneas da educação, promovendo assim o desenvolvimento integral dos discentes.

Para o alcance deste objetivo geral, bem como dos objetivos institucionais, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

I. Identificar as necessidades de capacitação de forma individualizada, alinhadas às competências essenciais de cada função.

II. Implementar programas de treinamento inovadores, utilizando metodologias que promovam a participação ativa e a aplicação prática do conhecimento.

III. Estimular a troca de experiências entre os colaboradores, favorecendo a construção coletiva do saber e fortalecendo o espírito de equipe.

IV. Avaliar periodicamente o impacto das ações de formação, ajustando estratégias

conforme as demandas emergentes e as mudanças no contexto organizacional.

V. Fomentar a cultura de aprendizado contínuo, incentivando a autogestão do desenvolvimento profissional e a busca por atualizações relevantes para suas atividades.

7.4.2 Políticas de qualificação e regime de trabalho

A Unitins valoriza fortemente a formação continuada de seus professores, incentivando e apoiando a qualificação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, como mestrado, doutorado, estágios pós-doutorais e cursos de aperfeiçoamento através de parcerias com instituições de ensino superior reconhecidas nacionalmente. Por meio de editais internos, a universidade viabiliza a participação dos docentes em eventos científicos.

Além disso, há o estímulo à produção científica e à publicação em periódicos qualificados, bem como a participação em grupos de pesquisa e redes de colaboração científica. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) coordena ações estratégicas que visam fomentar a atuação docente em projetos de pesquisa e extensão financiados por órgãos internos e externos.

A Unitins adota regimes de trabalho que favorecem a dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária. O corpo docente é composto por professores com regime de trabalho de 20 horas e 40 horas. Modelos de que garantem um maior envolvimento dos professores com as atividades acadêmicas e institucionais, incluindo a orientação de alunos, a coordenação de projetos e a produção científica.

A universidade também estabelece diretrizes para o planejamento das atividades docentes por meio do Plano de Trabalho, instrumento que assegura a transparência e a organização das cargas horárias em sala de aula, na pesquisa e na extensão. Esse plano é periodicamente avaliado pelas coordenações de curso e pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças junto a Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, garantindo o alinhamento com os objetivos institucionais.

7.4.3 Apoio à participação em eventos

A Unitins, estabelece mecanismos de apoio financeiro para eventos, que se configura como uma importante política institucional de incentivo à qualificação, à

produção e à difusão do conhecimento pelos docentes da universidade. Esta iniciativa evidencia o compromisso da Unitins com a valorização de seus profissionais e com o fortalecimento da produção acadêmica e científica no estado do Tocantins.

Por meio de editais, a universidade disponibiliza recursos financeiros que viabilizam a participação de docentes em eventos científicos, técnicos e acadêmicos, de abrangência regional, nacional ou internacional. Esse apoio permite que professores apresentem seus trabalhos, participem de debates e se atualizem sobre os avanços em suas respectivas áreas de atuação, promovendo a troca de experiências e o intercâmbio científico com outras instituições.

Além de fomentar a projeção da Unitins no cenário acadêmico, a política de apoio financeiro aos eventos contribui diretamente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os docentes retornam às suas unidades com novos conhecimentos, parcerias e perspectivas de atuação. O edital também estabelece critérios claros e objetivos para a concessão dos recursos, reforçando a transparência e o caráter meritocrático da seleção.

dessa forma, o apoio financeiro para eventos representa mais que um incentivo pontual, é um instrumento estratégico de valorização docente e de promoção da excelência acadêmica na Unitins. Investir nos professores é, sobretudo, investir na qualidade da educação superior pública no Tocantins.

7.4.4 Bolsa de Produtividade em Pesquisa

A Bolsa de Produtividade em Pesquisa, é conferida por meio de edital, que constitui uma importante política de incentivo e valorização do corpo docente da Unitins. Por meio dessa iniciativa, a universidade reafirma seu compromisso com o fortalecimento da pesquisa científica, tecnológica e de inovação, reconhecendo o papel estratégico dos professores pesquisadores no desenvolvimento acadêmico e institucional.

A concessão da bolsa é voltada a docentes que apresentam destacado desempenho na produção científica, tecnológica e de inovação, e visa promover a continuidade, a ampliação e o aperfeiçoamento das atividades de pesquisa na Unitins. Os critérios de seleção são objetivos e incluem a avaliação da produção intelectual recente dos candidatos, sua participação em projetos de pesquisa e orientação de estudantes, bem como a relevância e o impacto de suas contribuições acadêmicas.

Com vigência de 12 meses, a bolsa oferece um apoio financeiro direto ao

pesquisador, representando não apenas um reconhecimento pelo trabalho realizado, mas também um incentivo concreto à manutenção de uma trajetória produtiva e comprometida com a excelência. Essa ação fortalece a política institucional de qualificação do corpo docente, alinhada às diretrizes da Propesp.

Ao investir na produtividade dos seus docentes, a Unitins promove a consolidação de uma cultura de pesquisa sólida, integrada ao ensino e à extensão, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. A bolsa é, portanto, um pilar essencial para o avanço da ciência dentro da universidade, ampliando a visibilidade da produção acadêmica da instituição no cenário regional e nacional.

7.5 Políticas de atendimento aos discentes

A Unitins entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso e permanência aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No âmbito da Pró-reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e Registros, atualmente a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da Unitins.

7.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

Tem como objetivo atender aos ingressantes no que se refere aos processos de acolhimento e adaptação socioacadêmica no ensino superior, com foco em técnicas de estudo, conhecimento do perfil do egresso e do currículo, bem como conhecimento dos principais processos e trâmites acadêmicos.

A IES realiza atividades de acolhimento de toda a comunidade acadêmica, tendo em vista a integração dos calouros e veteranos, estas são desenvolvidas pelas coordenações de curso, em conjunto com o NAPE, docentes e atléticas.

É prática institucional, a realização da Semana Integrada da Unitins. Evento que envolve toda a comunidade acadêmica, incluindo os alunos. No evento, são discutidos temas inerentes a formação e vida acadêmica.

7.5.2 Auxílio Permanência

O Programa Auxílio Permanência configura-se como uma importante política de atendimento aos discentes voltada à promoção do acesso e da permanência de estudantes no ensino superior. Instituído pela Unitins, por meio de edital específico, o programa visa oferecer suporte financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo diretamente para a continuidade e conclusão da formação acadêmica.

A proposta do programa está alinhada com os princípios da inclusão, equidade e democratização do ensino superior, reconhecendo que muitos estudantes enfrentam desafios financeiros que podem comprometer seu desempenho acadêmico ou mesmo levá-los à evasão. Ao conceder auxílio financeiro mensal, a iniciativa busca mitigar essas dificuldades, assegurando condições mínimas para que os alunos possam dedicar-se aos estudos com dignidade.

A política de permanência implementada pelo programa valoriza, sobretudo, a equidade no acesso à educação superior pública e gratuita. O edital estabelece critérios claros e objetivos de seleção, como renda familiar per capita, composição familiar, condições habitacionais e situação de trabalho do estudante, garantindo que os recursos sejam direcionados àqueles que realmente necessitam.

Além disso, o processo de inscrição, análise e seleção é conduzido de forma transparente e técnica, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), reafirmando o compromisso da Unitins com uma gestão responsável e sensível às demandas estudantis.

Portanto, o Programa Auxílio Permanência não se limita à concessão de recursos financeiros. Ele é, sobretudo, um instrumento de justiça social e promoção da cidadania, contribuindo para que a universidade cumpra sua função social e para que mais estudantes possam concluir sua formação com qualidade, responsabilidade e inclusão.

7.5.3 Nivelamento

Na Unitins, o “Projeto Degraus do Conhecimento” é ofertado a todos os

Câmpus. Trata-se de um projeto permanente, desenvolvido, semestralmente, na modalidade à distância, preferencialmente, para alunos ingressantes dos Cursos de Graduação dos diversos Câmpus da Unitins.

O objetivo deste projeto é propiciar aos acadêmicos uma revisão dos conteúdos básicos estudados durante o Ensino Médio e, assim, possibilitar o aumento de conhecimentos em relação à Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvendo habilidades em leitura, escrita interpretação de textos e operações matemáticas básicas, com intuito de diminuir também a evasão, a reprovação e promover uma nova direção do processo ensino aprendizagem.

É desenvolvido ainda, o nivelamento “Normas da ABNT”, sendo disponibilizado aulas referentes à metodologia do trabalho acadêmico e pesquisa científica. Os Nivelamentos ofertados têm uma carga horária total de 30 (trinta) horas, cumpridas por meio de videoaulas, planejadas, executadas, desenvolvidas e monitoradas por professores com formação nas áreas específicas dos cursos.

Para certificação, o aluno deve ter 75% de participação nas atividades disponibilizadas no ambiente virtual. A metodologia utilizada pelos professores nas videoaulas e diferentes atividades valoriza as habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos alunos durante a graduação. Além das videoaulas, são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem vídeos complementares, textos, exercícios e fóruns de discussão.

7.5.4 Acompanhamento Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE), integra a Prograd, sendo uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, destinado a atender a comunidade acadêmica.

O NAPE tem como finalidades: oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição; promover o envolvimento do público-alvo nas ações ofertadas pela instituição; contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia; potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público-alvo.

A comunidade acadêmica é o público-alvo a ser atendido pelo NAPE, ou seja,

discentes regularmente matriculados, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da Instituição.

Todas as pessoas que compõem o público-alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados por livre iniciativa ou através de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos Câmpus e também por indicação de outro discente.

O NAPE é constituído por uma equipe multiprofissional, composta, no mínimo, por: 01 (um(a)) Assistente Social; 01 (um(a)) Pedagogo(a); 01 (um(a)) Psicólogo(a); 01 (um(a)) Assistente Administrativo(a), que deve planejar e realizar a execução das ações pertinentes.

São atribuições do NAPE:

I. Realizar acompanhamentos psicossocial e pedagógico a discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, oriundas das demandas relativas ao seu desempenho nesta IES;

II. Promover estudos e pesquisas sobre os processos de ensino- aprendizagem no ensino superior;

III. Emitir parecer e/ou laudo de atendimento para discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, quando solicitados em processo;

IV. Conhecer o perfil socioeconômico e cultural discentes de graduação da IES;

V. Contribuir na ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto à finalidade do NAPE;

VI. Contribuir para maior adesão dos discentes aos respectivos cursos e à instituição, com vista à prevenção da evasão e melhor desempenho acadêmico;

VII. Promover espaços de discussão sobre os aspectos sociais, pedagógicos e psicológicos que interferem no processo ensino – aprendizagem;

VIII. Apoio a projetos e articulação de parcerias que visem ações de prevenção às diversas faces da violência, do uso e abuso de álcool e outras drogas, bem como esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;

IX. Orientar ações de intervenção socioeducativas nas áreas: social, pedagógica ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais;

X. Colaborar nos projetos de capacitação pedagógica aos docentes visando a prática da interdisciplinaridade;

XI. Estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que

contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural;

XII. Apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.

XIII. Colaborar na recepção, ambientação e orientação de novos docentes quanto ao funcionamento, às práticas didático-pedagógicas e administrativas da instituição;

XIV. Colaborar na orientação dos docentes quanto à compreensão e manejo de questões didático-pedagógicas no contexto educativo dos alunos com deficiência, numa perspectiva inclusiva;

XV. Atender os discentes, acompanhando o seu desempenho no processo ensino e aprendizagem e fazendo, quando necessário, encaminhamentos aos serviços especializados externos;

XVI. Proporcionar às discentes oportunidades de reflexão acerca de seus percursos de carreira e planejamento do seu futuro profissional;

XVII. Fomentar junto à Diretoria de Recursos Humanos e Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, ações que atendam às demandas dos docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, com a finalidade de sua integração ao ambiente de trabalho, à plena expressão de suas capacidades laborais, qualificação e aperfeiçoamento.

7.5.5 Atendimento de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtorno Espectro Autista (TEA)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Estadual do Tocantins, ligado à Rede de Acessibilidade e Inclusão é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. Instituído e regulamentado pela Resolução Consuni nº 047, de 16 de agosto de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 6407, de 06 de setembro de 2023. De caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional visa atender a comunidade acadêmica em suas unidades multicampi.

A equipe do NAI é constituída por profissionais/professores que desempenham funções de articulador, de apoio didático-pedagógico, de acompanhante de atividades acadêmicas. E ainda, por um técnico da área de tecnologia da informação e um assistente administrativo.

Serão atendidos pelo NAI, constituindo seu público alvo:

I - Os discentes regularmente matriculados nos cursos oferecidos pela Unitins multicampi que necessitam de acessibilidade e inclusão;

II - Os docentes que apresentarem demandas que necessitam de acessibilidade e inclusão, relacionadas ao desempenho de suas atribuições;

III - Os servidores do quadro técnico-administrativo da instituição que se enquadre nesta Política.

O NAI tem como finalidades:

I - Proporcionar o serviço de apoio e orientação acerca da acessibilidade e inclusão aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da Instituição;

II - Estabelecer as diretrizes, critérios e recomendações para a promoção e execução da Política de Inclusão e Acessibilidade;

III - Promover a inclusão e a acessibilidade do público-alvo desta Política no âmbito da Unitins como dimensão da dignidade da pessoa humana;

IV - Potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo;

V - Atuar de maneira articulada, colaborativa, interativa e transversal com a CPAI, o CCAI, o NAPE e demais setores da Instituição, visando à inclusão social e à melhoria do desempenho nas atividades acadêmico-administrativas e da qualidade de vida do público-alvo desta Política.

Por meio do NAI, a Unitins, fundamenta sua proposta pedagógica de inclusão subsidiando-se legalmente pela Constituição Federal de 1988, onde o Art. 205 garante como um direito de todos o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. E no Art. 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Para tanto, o Transtorno Espectro Autista (TEA), abordado pela Lei N° 12.764 institui a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 27 de dezembro de 2012, o Art. 3º da referida Lei, define os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas

necessidades de saúde, incluindo:

a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) o atendimento multiprofissional;

c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;

d) os medicamentos;

e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV. O acesso:

a) à educação e ao ensino profissionalizante;

b) à moradia, inclusive à residência protegida;

c) ao mercado de trabalho;

d) à previdência social e à assistência social.

Neste contexto, a Unitins, assume o compromisso de atender as regulamentações legais, a todos os acadêmicos autistas (TEA). Desta forma, a Unitins subsidiará o atendimento por meio do NAI que promoverá a orientação de professores baseada na compreensão das diferenças de cada aluno, com foco na integração e acessibilidade, estímulo ao convívio social e valorização de diferentes formas de pensar.

7.5.6 Acessibilidade Arquitetônica, Metodológica, Atitudinal e Instrumental

Em alinhamento ao PDI no que tange a Educação inclusiva e acessibilidade. Pautados na Política de Acessibilidade e Inclusão da UNITINS - RESOLUÇÃO/CONSUNI/ nº. 029, de 26 de junho de 2023 e Art. 2º da Política de Acessibilidade e Inclusão da UNITINS.

a acessibilidade na Unitins é fundamentada nos princípios da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a qual define à acessibilidade como um meio para garantir a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência em igualdade de oportunidades com as demais. Essa perspectiva reconhece que a acessibilidade deve ser ampla, diversa e ajustada às diferentes necessidades dos indivíduos.

Na Unitins, o atendimento aos acadêmicos com deficiência tem início ainda no processo seletivo, no qual o candidato informa, no momento da inscrição, se possui algum tipo de deficiência. Esse acompanhamento estende-se por todo o percurso acadêmico, da entrada até a conclusão do curso.

A Unitins mantém o compromisso formal de oferecer os recursos necessários sempre que houver solicitação ou identificação da demanda. Para isso, disponibiliza

recursos de tecnologia assistiva.

A Unitins, por meio do edital da Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência, reafirma seu compromisso com a inclusão e a promoção da equidade no ambiente acadêmico. Esta política institucional de acessibilidade tem como objetivo principal oferecer suporte aos estudantes com deficiência, garantindo que tenham condições adequadas para o pleno desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Ao criar vagas específicas para monitores que irão atuar diretamente no apoio a discentes com deficiência. A monitoria representa um importante instrumento para tornar a universidade um espaço mais inclusivo, ao proporcionar acompanhamento individualizado, adaptação de materiais, auxílio na comunicação e na locomoção, entre outras ações.

Os recursos garantem que os estudantes com deficiência tenham as condições adequadas para desenvolver suas atividades acadêmicas com autonomia e equidade, reafirmando o compromisso da Unitins com a inclusão e a permanência no ensino superior.

No contexto do PPC, alinhado às Políticas Institucionais da Unitins, destacam-se quatro dimensões essenciais para a promoção de um ambiente educacional inclusivo:

a) **Acessibilidade Arquitetônica**

Representa um compromisso fundamental com a inclusão e o bem-estar das pessoas, especialmente aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Trata-se de garantir que os espaços urbanos e edificações sejam planejados e executados de forma a permitir a circulação segura, autônoma e confortável de todos os indivíduos, respeitando suas necessidades espaciais e promovendo a interação plena com o ambiente em que vivem. Nesse contexto, as edificações, os espaços internos e externos, o mobiliário, os equipamentos e os elementos arquitetônicos são adaptados e acessíveis, promovendo igualdade de oportunidades.

Para tanto, a Unitins orienta-se pelas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como pela legislação específica vigente, com destaque para o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000.

b) **Acessibilidade Metodológica e Atitudinal**

No âmbito da Educação Superior, é fundamental considerar a promoção da

acessibilidade metodológica e pedagógica, reconhecendo a importância da inclusão e das medidas de permanência para pessoas com deficiência e/ou com necessidades específicas. Isso envolve a adaptação dos conteúdos programáticos, a flexibilização do tempo e a diversificação de metodologias e formas de avaliação. Acessibilidade atitudinal, leva em consideração a ausência de barreiras impostas por atitudes e comportamentos discriminatórios e preconceituosos em âmbito institucional

A acessibilidade metodológica busca reduzir as barreiras presentes nas práticas de ensino, garantindo que alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiência possam ser efetivamente incluídos no processo educacional. Essa abordagem está diretamente relacionada à concepção pedagógica adotada pelos docentes: a maneira como o professor entende o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e a inclusão irão determinar o sucesso ou não na superação das barreiras pedagógicas.

Nesse sentido, os professores da Unitins têm acesso as orientações didático-pedagógicas, com o objetivo de fortalecer suas competências e habilidades para adaptar conteúdos, flexibilizar tempos e diversificar estratégias de ensino e avaliação, conforme a orientação do Núcleo de Acessibilidade e Promoção da Equidade (NAPE).

A oferta da disciplina de Libras, como componente curricular obrigatório no curso de Bacharelado em Medicina, também integra as ações de acessibilidade metodológica, promovendo uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade.

c) **Acessibilidade Instrumental**

A Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência prevê ações que asseguram o exercício dos direitos básicos das pessoas com necessidades específicas, entre eles o direito à educação e à promoção de condições adequadas para um bom desempenho na aprendizagem. Com base nesse princípio, a acessibilidade instrumental é compreendida como a superação de barreiras relacionadas aos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo utilizados no ambiente acadêmico.

7.5.7 Monitoria

A Monitoria é um programa de incentivo ao apoio discente, que visa a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e o desenvolvimento na formação discente e consiste em envolver os acadêmicos às atividades didáticas pedagógicas. O

programa de Monitoria, contemplando atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo Aluno-Monitor com estudantes de uma determinada disciplina, visando esclarecimentos quanto ao conteúdo e a superação da dificuldade de aprendizado.

Assim, objetiva-se através do presente programa, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por intermédio do fortalecimento do ensino teórico e prático, além de: motivar no corpo discente a vocação profissional e o interesse pela prática pedagógica no compartilhamento de experiências e do conhecimento teórico os componentes curriculares de elevado índice de dificuldade por parte dos acadêmicos, propor formas de acompanhamento a alunos que apresentam dificuldades, propiciar condições institucionais para o atendimento à melhoria no processo de ensino-aprendizagem e na construção do saber, qualificar melhores discentes com preparação profissional, e possibilitar a cooperação entre o corpo discente, docente e técnico administrativo.

A Monitoria Acadêmica Remunerada da Unitins configura-se como uma importante política institucional de acessibilidade pedagógica e apoio à permanência estudantil. Por meio dela, a universidade oferece bolsas a estudantes com bom desempenho acadêmico para atuarem como monitores em componentes curriculares específicos, contribuindo tanto para sua própria formação quanto para o fortalecimento do aprendizado coletivo.

Além de incentivar a excelência acadêmica, essa iniciativa promove condições mais equitativas de permanência no ensino superior, especialmente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A atuação dos monitores também favorece um ambiente educacional mais inclusivo, ao oferecer suporte direto a colegas com dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades educacionais. Assim, a monitoria remunerada na Unitins é uma ação estratégica que articula formação, inclusão e compromisso social, fortalecendo a qualidade do ensino e o protagonismo estudantil.

7.5.8 Representação estudantil

A Unitins, conforme previsto no Regimento Acadêmico da Unitins, p.33-34 Art.149), garante a participação do corpo discente junto aos órgãos Colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

> 1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.
> § 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da UNITINS, p.33-34 Art.149).

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

a) **Diretório Central dos Estudantes (DCE)**

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de sua IES - Instituição de Ensino Superior, seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades.

O DCE tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição. O DCE é a entidade estudantil que representa todos os Câmpus da Instituição.

b) **Diretório Acadêmico (DA)**

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu Câmpus, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

c) **Centro Acadêmico (CA)**

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu Câmpus.

7.5.9 Ouvidoria

Ouvidoria Geral é órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos dos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa em suas relações com a Unitins, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas à excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES.

7.6 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos da Unitins tem como objetivo central manter uma continuada avaliação da IES, através do desempenho profissional dos ex-alunos, visando ainda a troca de experiência e a integração com a instituição de ensino e a sociedade, para conhecer a sua realidade e oferecer formação continuada para os formados de nossa Instituição.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino e aprendizagem e também ao de gestão elementos da realidade externa à IES, que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

É importante ressaltar que se entende como egresso neste documento, o aluno diplomado e apto a inserir-se no mercado de trabalho. A Unitins, dispõe do Portal do Egresso no site da IES. Local, de troca de experiências entre os egressos da instituição, formando uma rede de conexões entre os formados por esta instituição. A coordenação do curso, conta ainda um formulário que será disponibilizado aos egressos, visando acompanhar os mesmos no mercado de trabalho e formação profissional.

8. GESTÃO DO CURSO

8.1 Gestão Acadêmica do Curso

A Coordenação do curso de Bacharelado em Medicina, visando a integração e melhoria do curso tem suas ações pautadas no plano de gestão, cuja função é a de reorientar as práticas necessárias dentro das esferas administrativa e pedagógica do curso, de maneira a atender professores acadêmicos.

O Plano de Ação da Coordenação enfoca o monitoramento, dos objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade, prevê também indicadores de desempenho da coordenação, além de subsidiar relatório de gestão após os resultados das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Conselho Estadual de Educação (CCE) e resultados do ENADE, neste caso, quando o curso participar do ciclo avaliativo. Potencializa as atribuições acadêmicas dos docentes, na medida que considera suas especificidades nas experiências profissional e acadêmica.

Também integra o processo de gestão do curso o acompanhamento do quadro docente, no que tange a qualificação e formação docente, o índice de produção científica, as atribuições acadêmicas, à considera suas experiências profissionais e acadêmicas. Tais elementos constituem-se em ações importantes para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

O coordenador do curso, visto a sua função estratégica na gestão do curso, desempenha a função de presidentes de Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, bem como do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

8.2 Coordenação de Curso

O curso é coordenado pelo Prof. Esp. Arthur Barros Fernandes, que possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Gestão Estratégica na Saúde Pública. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília e Médico da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Praia Norte - TO.

8.2.1 Atuação do coordenador de curso

O coordenador de curso é o profissional componente da estrutura básica no âmbito acadêmico para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica, pedagógica e disciplinar de cada curso. A função do coordenador de curso é administrar as dimensões políticas, administrativas, acadêmicas e institucionais.

São atribuições do Coordenador de Curso, conforme Art. 17 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unitins:

- Propor práticas inovadoras de ensino e incentivar os professores na utilização de tecnologias educacionais;

- Manter-se atualizada sobre legislações educacionais vigentes e as normativas institucionais;
- Propiciar aos professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas e compromissos com o fazer educacional no momento das reuniões de colegiado, fomentando a reflexão contínua e o estabelecimento de uma postura crítica diante do trabalho docente;
- Valorizar e garantir a participação ativa dos professores e alunos, nos trabalhos pedagógicos e sociais de forma integradora e produtiva;
- Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos alunos do seu respectivo curso;
- Estruturar e monitorar o cronograma de reuniões do Colegiado e NDE, evidenciando por meio das respectivas Atas;
- Apoiar e incentivar a realização dos eventos promovidos no Câmpus;
- Oferecer condições para que os professores de Curso trabalhem as propostas curriculares de forma interdisciplinar;
- Propor medidas e atividades que ajudem a garantir que os objetivos estipulados no projeto político pedagógico possam ser desenvolvidos;
- Executar outras atribuições semelhantes, conforme necessidades;
- Fazer com que toda a comunicação entre assessores, docentes e discentes flua de maneira funcional, além de promover a integração do processo de ensino-aprendizagem;
- Zelar pela imagem da Instituição, bem como pelo sigilo e ética das informações;
- Organizar e registrar, por meio de atas, reuniões com os docentes dos cursos de graduação;
- Supervisionar situações acordadas em reuniões;
- Oferecer condições para que os docentes trabalhem coletivamente na busca por metodologias ativas;
- Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição para o pleno funcionamento do curso;
- Auxiliar e monitorar junto aos professores o preenchimento dos diários e demais documentos institucionais de responsabilidade desses docentes;
- Identificar junto aos docentes, os acadêmicos com dificuldades de acompanhamento das aulas e conteúdos e direcioná-los para atendimento no NAPE;
- Participar junto à Diretoria de Ensino e Coordenação Acadêmica Geral do

planejamento, do processo de avaliação para credenciamento, reconhecimento e recredenciamento de curso de graduação;

- Emitir declarações aos docentes do curso que comprovem a participação no colegiado e as respectivas dos componentes curriculares ministrados.

8.2.1.1 Autoavaliação periódica do curso

A coordenação do curso considera os resultados da autoavaliação institucional (CPA) e das avaliações externas (CEE e ENADE) como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Tais resultados são compartilhados com a comunidade acadêmica e por meio de reuniões periódicas com colegiado, NDE e representes discentes, o curso passa por autoavaliação periódica do curso, onde são alinhados pontos de melhorias e avanços.

8.2.2 Regime de trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral (40 horas), o que possibilita uma boa articulação da política educacional do curso com o apoio do NDE, Colegiado e alunos. Esta carga horária possibilita atender as demandas relativas aos docentes, discentes e de caráter institucional.

8.2.3 Planejamento e Gestão do Curso

O planejamento do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins é realizado semestralmente e orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina.

O planejamento do curso é longitudinal e delimitado por eixos que garantem subsídios para o seguimento do curso:

- Compreender as demandas socioeconômico, ambientais e de trabalho da região onde o curso está inserido.
- Verificação das demandas e viabilidade da proposta pedagógica do curso.
- Organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- Mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- Aproximação do curso com instituições, com vista a viabilizar estratégias de

aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho.

- Observação da integralidade de ocupações reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Avaliação qualitativa da comunidade sobre o curso.
- Indicadores das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- Relação direta com o NAPE.
- Reuniões periódicas com docentes, representares de turma e representações estudantis.

O planejamento é realizado incialmente pela elaboração do plano de ação, em concomitância aos eixos citados anteriormente e evidenciados no Relatório de Gestão ao final do ano seletivo. A gestão do curso considera a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do plano de gestão do coordenador e do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação externa se dá por meio dos relatórios emitidos pelas comissões de visita instituídas pelo Conselho Estadual de Educação (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) e, também, por meio dos resultados do ENADE, ocasião em que se pode avaliar as deficiências dos acadêmicos nas áreas gerais e específicas do conhecimento, subsidiando indicadores de melhorias e aprimoramento do curso.

Cabe aqui reiterar que a avaliação deste Projeto Pedagógico também é uma ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações no curso, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. Dentro desta perspectiva a Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Medicina é entendida como parâmetro significativo que estabelece referências na compreensão do presente e de expectativas futuras, levando em consideração seus objetivos, perfil do egresso, e princípios orientadores. Este curso adota na avaliação do seu Projeto Pedagógico um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, na medida que analisa a coerência entre os elementos constituintes do Projeto e a adequação da

matriz curricular em relação ao perfil do egresso.

As informações e coletas da autoavaliação do curso pelo coordenador propicia suas considerações e análises para fundamentar a tomada de decisão, tendo em vista aprovação do Colegiado de Curso. Nesse contexto, a política de avaliação conta com a participação de todos os envolvidos no processo, sejam eles: alunos, professores, coordenadores, funcionários, comunidade acadêmica em geral. Conta-se com uma avaliação que se orienta por uma perspectiva formativa e dialética no intuito de propor o desenvolvimento das aprendizagens, e assim possibilitar o atendimento de questões administrativas e acadêmicas da IES, traçando instrumentos avaliativos que possibilitem consistência às possíveis mudanças acadêmicas necessárias.

8.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena.

Fazem parte da constituição do colegiado do curso:

- O coordenador do Curso;
- Os professores que compõem o quadro docente do curso de Bacharelado em Medicina;
- Um(a) (01) representante discente eleito pela comunidade acadêmica sob responsabilidade do Centro Acadêmico.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Definir o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Aprovar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares do curso;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento do pessoal docente;
- Propor a admissão de monitores;

- Acompanhar as atividades do Curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- Apreciar as recomendações da Coordenação, dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do Curso;
- Propor o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador;
- Apreciar e, cabendo, homologar as decisões tomadas ad referendum, pelo Coordenador de Curso;
- Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e nos Regimentos institucionais.

8.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins atende ao que estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010 e pela Resolução CONSUNI de nº 004/2013, em relação a sua composição, titulação e regime de trabalho. Instituído pela Portaria/UNITINS/ nº 175/2025/GABREITOR, de 07 de abril de 2025. O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento, responsável pela concepção e atualização do projeto pedagógico. Integra a estrutura de gestão acadêmica, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo coordenador do curso, que o preside, e por um grupo de professores do corpo docente com efetiva atuação e liderança dentro do curso.

O NDE do Curso de Medicina é constituído de seis docentes do curso, dos quais todos (100%) são professores de tempo integral (40 horas), cinco possuem titulação stricto sensu (83%) e um possui titulação *latu sensu* (17%) (**Tabela 03 e 04**).

Tabela 03. Apresentação da titulação e regime do NDE.

Caracterização	Quantidade	Percentual
Titulação *Stricto Sensu*	5	83%
Titulação *Latu Sensu*	1	17%
Regime Parcial	0	0%
Regime Integral	6	100%

Tabela 04. Apresentação nominal da titulação e regime do NDE.

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Arthur Barros Fernandes	Especialista	40 horas
Lucas Dos Santos	Doutor	40 horas
Frans Eberth Costa Andrade	Doutor	40 horas
Sylla Figueredo Da Silva	Doutora	40 horas
Francisco Dimitre Rodrigo P. Santos	Doutor	40 horas
Edem Oliveira M. Filho	Mestre	40 horas

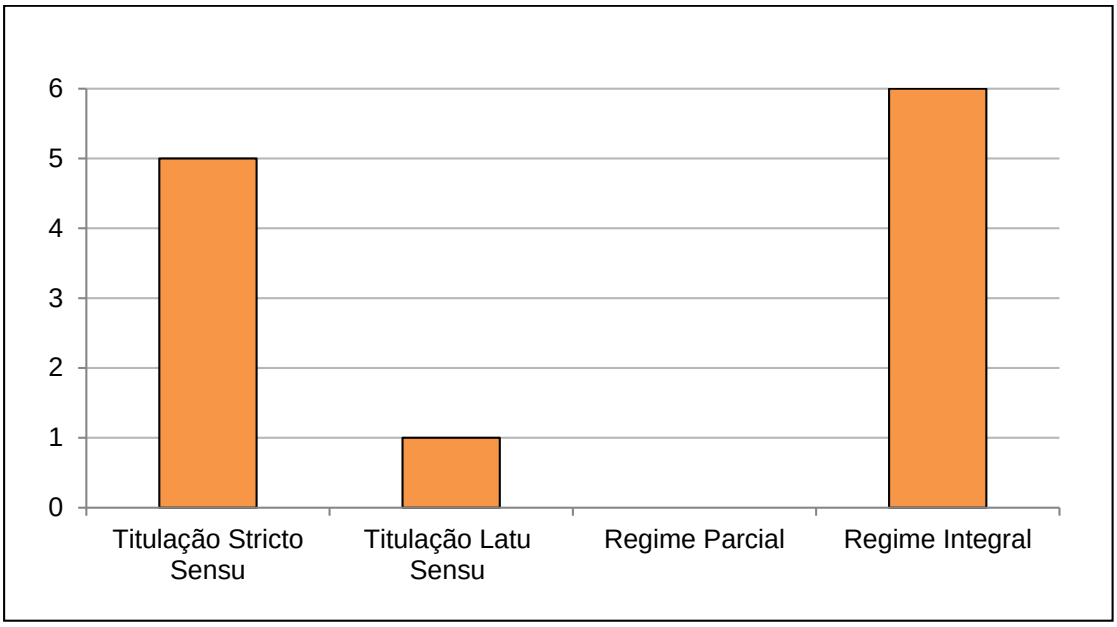


Figura 12. Representação gráfica quantitativa da titulação e regime do NDE.

Dentre as atribuições do NDE destacamos: que ele atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as novas demandas do mundo do trabalho.

Tem como objetivos:

- Garantir a construção coletiva, orientação e operacionalização do projeto pedagógico;
- Propor metodologias as quais possibilitem que o docente tenha relevante papel na construção do conhecimento pelo discente;
- Avaliar os diferentes cenários de ensino e aprendizagem, sugerindo inclusive novos cenários e adequações dos existentes;
- Garantir a adequação e a relevância das práticas.

Constituem-se como atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável.

9. CORPO DOCENTE

9.1 Titulação e formação do Corpo Docente

Visando uma solidificação do ensino superior, o corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins é formado por docentes engajados no ensino, pesquisa e extensão; sendo capaz de compreender que a formação do sujeito é base para as transformações sociais os componentes curriculares do curso perpassam os muros do ensino, com isso os docentes engajam os alunos nas suas atividades de pesquisa e extensão. Para isso, os componentes curriculares dos mesmos são direcionados a partir da sua formação profissional e área de atuação, sendo possível ainda trazer para a sala de aulas experiências reais da vida profissional.

Não se limitando apenas na bibliográfica proposta neste PPC, os docentes estimulam, com frequência, a leitura e análise crítica de artigos científicos, oferecendo aos alunos acesso a pesquisas atuais sobre os temas de seus componentes curriculares. Essas leituras estão sempre relacionadas aos objetivos propostos no plano de ensino e em concordância com o perfil do egresso.

O corpo docente do curso é composto por professores capacitados e com

experiência profissional nas diversas áreas de atuação. Dos docentes 46% possuem graduação em Medicina, 51% nas demais áreas da saúde e 3% na área das ciências humanas e sociais. Destes, 54% são especialistas, 19% mestres e 27% doutor (**Quadro 04 e Tabela 05 e 06**).

A integração dos cursos da área da saúde com as ciências humanas e sociais contribui significativamente para a formação médica ao promover uma compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde, fortalecer a ética, a empatia e o pensamento crítico, além de estimular o trabalho em equipe multiprofissional. Essa articulação favorece uma prática médica mais humanizada, reflexiva e alinhada às necessidades sociais e multiprofissional.

Quadro 04. Descrição nominal, graduação e titulação do corpo docente do curso.

Nome do Docente	Graduação (formação)	Titulação
Adriana Dos Santos Oliveira	Biomedicina	Mestre
Ândrea Gomes Salles	Medicina	Especialista
Antonio Ruben Da Silva Maia Júnior	Medicina	Especialista
Arthur Barros Fernandes	Medicina	Especialista
Bernardo Roza Altoé	Medicina	Especialista
Bruna Knanda Queiroz Macedo	Medicina	Especialista
Bruno Costa Silva	Enfermagem	Mestre
Carolline Meirelles Rodrigues	Medicina	Especialista
Décio Da Silva Alencar	Medicina	Especialista
Edem Oliveira Milhomem Filho	Medicina	Mestre
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos	Fisioterapia	Doutor
Frans Eberth Costa Andrade	Biomedicina	Doutor
Gabrielle Meirelles Rodrigues	Medicina	Especialista
Hellen Dayanny Ferreira Silva Pinheiro	Medicina	Especialista
Icaro Marinho De Azevedo	Medicina	Especialista
Igor Rodrigues Da Fonseca	Enfermagem	Especialista
Italo Comitre De Campos	Medicina	Especialista
James Henrique Silva Oliveira	Medicina	Especialista
Jordania Soares Leal	Enfermagem	Especialista
Karyne Gleyce Zemf Oliveira	Enfermagem	Mestre
Kleverson Wessel De Oliveira	Ciências Biológicas	Doutor
Leandro Pereira Rezende	Ciências Licenciatura com Habilitação em Biologia	Mestre
Lucas Dos Santos	Educação Física (Bacharelado)	Doutor
Lucas Rossato	Psicologia	Doutor
Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	Ciências Biológicas	Doutora
Maiara Bernardes Marques	Ciências Biológicas	Doutora
Marcos Vinicius Da Cruz Andrade	Letras - Português/Inglês	Especialista
Mariana Gomes Pereira	Medicina	Especialista
Milena Maria Cayres Feitosa Parrião	Medicina	Especialista
Nadia Regina Stefanine Milhomem	Medicina Veterinária	Mestre
Rodrigo Carvalho Lemgruber	Odontologia	Mestre
Soelia Batista De Oliveira Ferrante	Medicina	Especialista

Suellen Del Pilar Travassos Sanchez Rojas	Medicina	Especialista
Sylla Figueredo Da Silva	Enfermagem	Doutora
Talícia Maria Alves Benício	Medicina Veterinária	Doutora
Wyllyane Rayana Chaves Carvalho	Nutrição	Doutora

Tabela 05. Resumo da titulação do corpo docente do curso.

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	20	54%
Mestre	7	19%
Doutor	10	27%
Total do Curso	**37**	**100%**

Tabela 06. Resumo da graduação do corpo docente do curso.

Graduação	Quantidade	Percentual
Medicina	17	46%
Demais áreas da saúde	19	51%
Ciências Humanas e Sociais	1	3%
Total do Curso	**37**	**100%**

9.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por docentes parciais e integrais, sendo suas horas distribuídas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O atendimento ao aluno é realizado no momento pós-aula em local disponibilizado pela instituição, já as ações de extensão são institucionalizadas e curricularizadas, já sendo computadas dentro do regime de trabalho do docente. As atividades de pesquisa são desenvolvidas pela participação em grupos de pesquisa, projeto de pesquisa, e orientação de PIBIC, PIVIC e/ou PIBIT enquadrando-se sua carga horária.

O regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda do curso de Bacharelado em Medicina, com docentes em regime de trabalho integral e parcial, aptos a atender as diversas atividades do curso.

O corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina, está disponível para o atendimento das demandas acadêmicas dos discentes, sempre que necessário, bem como para participar de reuniões de colegiado, de planejamento didático, formação contínua e preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

As atividades docentes são registradas no plano de trabalho, que permite o monitoramento e subsidia o planejamento das ações desenvolvidas no curso. A relação docente/discente no curso é de aproximadamente 1 professor para cada 4 alunos, totalizando 43 docentes para 170 discentes matriculados. Esse quantitativo

demonstra compatibilidade com os parâmetros de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação. Do total de docentes, 51% atuam em regime de tempo parcial e 49% em regime de tempo integral (**Figura 13**), o que favorece tanto a diversidade de experiências profissionais quanto a presença constante de professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão.

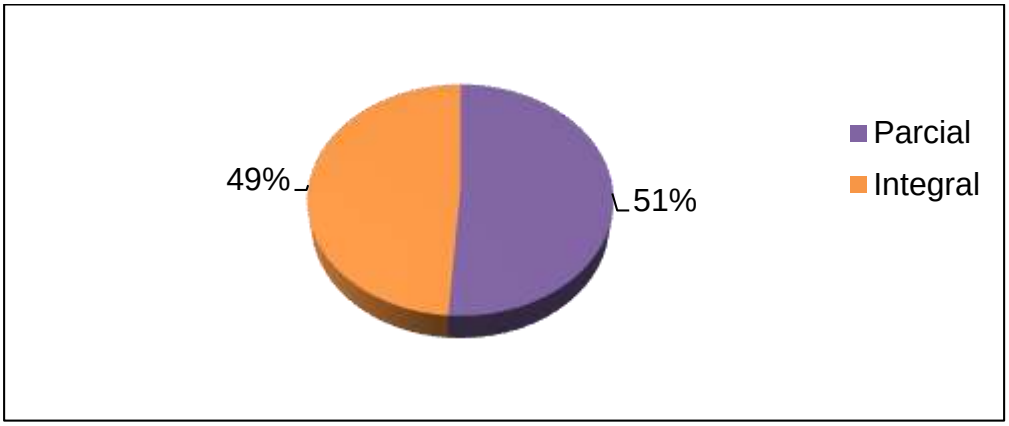


Figura 13. Representação gráfica do regime de trabalho do corpo docente.

9.3 Experiência do Corpo Docente

Sabendo que experiência profissional influência no processo de ensino e aprendizado, o corpo docente do curso possui vivências regressas e atuais na área em que leciona, o que contribui para estimular o aluno a uma visão crítica reflexiva sobre os conteúdos curriculares.

Experiências estas que são trocadas entre os docentes e alunos por meio de encontros interdisciplinares na abordagem de temas específicos, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e o atendimento interdisciplinar do sujeito, podendo assim compreender o mesmo em sua totalidade.

Visando a promoção da aprendizagem de discentes são realizadas atividades específicas para as unidades curriculares, direcionado atividades que possa remeter este aluno no mundo do trabalho, atitudes estas realizadas desde o primeiro período do curso na disciplina de Saúde Coletiva, sendo realizadas aulas práticas no campo.

Os docentes do curso possuem significativas experiências na docência superior que resultam na promoção de ações capazes de diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos discentes, adequando a forma de expor/apresentar o conteúdo em

linguagem acessível às características e necessidades da turma, situando os conteúdos a partir de dados gerais e específicos da área da saúde, por meio de exemplos contextualizados, possibilitando adequada compreensão e domínio dos conteúdos dos componentes curriculares.

O corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins apresenta ainda experiência profissional em suas áreas de atuação, o que lhe proporciona agregar suas experiências práticas do mercado de trabalho na construção do perfil do egresso desejado, contextualizando assim, com propriedade, os conteúdos dos componentes curriculares, consolidando a relação teoria-prática. A partir de tais experiências profissionais, seja dos médicos, seja dos demais docentes, é possível promover a integração dos conhecimentos na perspectiva interdisciplinar.

Quadro 05. Apresentação do tempo de experiência profissional e docente do corpo docente.

Nome do Docente	Experiência profissional (anos)	Experiência docente (anos)
Adriana Dos Santos Oliveira	5	20
Ândrea Gomes Salles	3	0
Antonio Ruben Da Silva Maia Júnior	5	2
Arthur Barros Fernandes	3	3
Bernardo Roza Altoé	11	1
Bruna Knanda Queiroz Macedo	3	1
Bruno Costa Silva	8	3
Carolline Meirelles Rodrigues	3	1
Décio Da Silva Alencar	13	2
Edem Oliveira Milhomem Filho	14	14
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos	13	11
Frans Eberth Costa Andrade	11	7
Gabrielle Meirelles Rodrigues	8	4
Hellen Dayanny Ferreira Silva Pinheiro	15	3
Icaro Marinho De Azevedo	15	2
Igor Rodrigues Da Fonseca	20	2
Italo Comitre De Campos	22	1
James Henrique Silva Oliveira	3	1
Jordânia Soares Leal	15	10
Karyne Gleyce Zemf Oliveira	4	7
Kleverson Wessel De Oliveira	25	20
Leandro Pereira Rezende	0	10
Lucas Dos Santos	8	7
Lucas Rossato	11	11
Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	22	22
Maiara Bernardes Marques	10	12

Marcos Vinicius Da Cruz Andrade	19	19
Mariana Gomes Pereira	10	6
Milena Maria Cayres Feitosa Parrião	15	0
Nadia Regina Stefanine Milhomem	24	9
Rodrigo Carvalho Lemgruber	22	3
Soelia Batista De Oliveira Ferrante	47	1
Suellen Del Pilar Travassos Sanchez Rojas	7	1
Sylla Figueredo Da Silva	11	10
Talícia Maria Alves Benício	15	15
Wyllyane Rayana Chaves Carvalho	15	13

9.4 Produção do Corpo Docente

Nos últimos três anos o curso tem-se destacado na Produção Científica e Tecnológica dos docentes, sendo resultados a publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de evento. As pesquisas e produções científicas no curso fundamentam-se na área da Medicina e interdisciplinar, gerando assim impactos científicos, sociais e tecnológicos no âmbito regional e nacional (ANEXO II).

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Instalações Gerais

O Câmpus Augustinópolis da Unitins possui uma infraestrutura completa e moderna que atende plenamente às demandas institucionais e acadêmicas, incluindo o curso de bacharelado em Medicina. As instalações administrativas são compostas por setores como direção, supervisão administrativa, secretaria acadêmica, recepção, coordenações de curso e salas de apoio, todas equipadas com mobiliário funcional, acesso à internet (Wi-Fi e cabeada), climatização e recursos tecnológicos.

As salas de aula são climatizadas, com iluminação adequada, conforto acústico, ventilação natural e infraestrutura tecnológica, como projetores, internet e quadros digitais. O auditório, com capacidade para 500 pessoas, possui climatização eficiente, isolamento acústico, cadeiras confortáveis, equipamentos multimídia e dispositivos para videoconferência.

A sala de professores é equipada com mobiliário funcional, computadores com internet, impressoras, TV, micro-ondas, frigobar e espaço para café. Os espaços para atendimento aos discentes, como o NAPE, NAI, CPA, assessoria pedagógica e coordenações de curso, são acessíveis, climatizados e organizados para garantir privacidade e suporte multidisciplinar.

O Câmpus também dispõe de ambientes adequados para convivência e alimentação, como praça de alimentação, lanchonete, copa/cozinha e halls amplos. A infraestrutura laboratorial é ampla e equipada para o curso de Medicina, incluindo laboratórios de anatomia, habilidades clínicas, semiologia e semiotécnica, microscopia e histologia, bioquímica, patologia, práticas cirúrgicas, práticas integrativas e complementares, saúde da mulher e saúde da criança e adolescente e práticas e otorrinolaringologia e oftalmologia.

A biblioteca possui salas de acervo, estudo individual e coletivo, todas equipadas com cabines individuais, mesas coletivas, acesso à internet, computadores, climatização e iluminação adequada. Além disso, o Câmpus conta com diversas salas de apoio à informática, incluindo laboratório com 28 computadores, sala de TI, salas multimídia e espaços de estudo.

As instalações sanitárias são acessíveis, bem distribuídas e adequadas, com trocadores de fraldas. A infraestrutura tecnológica inclui servidores de alta performance, redundância de links de internet, planos de contingência, nobreaks e suporte técnico local e remoto.

A infraestrutura de suporte inclui site institucional, sistema acadêmico virtual, ambiente de aprendizagem (Educ@), redes sociais e videoconferências, todos acessíveis remotamente.

10.1.1 Espaço de Professores em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O Câmpus dispõe de uma sala de tempo integral no bloco de salas de aula com escrivaninha, armário com chaves e computador com acesso à internet e ligação com impressoras da coordenação do curso. Apresenta ainda integrada ao espaço uma sala de orientações de projetos de extensão e pesquisa. No Complexo de Ciências da Saúde há ainda, uma sala de grupos de pesquisa para estudos e orientação a disposição dos docentes de tempo integral. Ademais, mais duas salas de professores de tempo integral. Uma sala apresenta um computador, mesa de apoio e armários

com chaves e a segunda apresenta quatro mesas, com dois computadores e armários para auxílio e suporte aos professores.

10.1.2 Espaço de Trabalho do Coordenador de Curso e Coordenação de Medicina

A sala de trabalho do Coordenador é uma sala exclusiva para o desempenho de suas funções administrativas, acadêmicas e atendimento dos alunos individualmente ou em grupo. Possui iluminação climatização, mobiliário e computador com acesso à internet com programas, atendendo às condições de salubridade. A coordenação do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins possui ainda recepção com ambiente de espera, escrivaninha e computador para auxílio do coordenador de curso e integração com a sala de supervisões acadêmicas do curso, que dispõe de 4 computadores destinados aos auxiliares de coordenação, impressora, armários com segurança e chaves, armários de arquivo e mesa para reuniões.

Ressalta-se que o coordenador de curso dispõe de auxiliar administrativo que possui habilidades para os serviços específicos de apoio ao trabalho do coordenador, bem como acolhimento e agendamento dos alunos e professores junto à coordenação. Dispõe ainda de equipe de auxiliares de supervisão acadêmica, divididos nas seguintes funções: supervisão pedagógica; supervisão geral de estágios e práticas; supervisão de estágios e práticas de atenção primária; e supervisão de estágios e práticas de atenção ambulatorial e hospitalar.

10.1.3 Sala de Professores

O Câmpus Augustinópolis possui 01 (uma) sala de professores que atende plenamente às necessidades dos cursos, situada no Bloco A (piso superior), com área de 36,7m2, capacidade para 20 (vinte) pessoas, com espaçamento entre mesas medindo aproximadamente 1m², para a livre movimentação de pessoas. O espaço é amplo, possui duas janelas (3x1,5), arejado, climatizado (01 (um) condicionador de ar de 12.000 BTUS), é organizado e funcional, com boa iluminação, possui armários com chaves e divisórias para a guarda de material do professor, 03 (três) bancadas com computador. Há ainda, 03 (três) computadores com acesso à internet Wi-Fi e cabeada, conexão com as impressoras das coordenações de curso, 01 (uma) TV 65 polegadas para uso recreativo e dinâmico, 01 (uma) mesa para café e água, micro-ondas, cafeteira, 01 (um) frigobar, 01 (um) bebedouro e 01 (um) mural com informações referentes aos cursos e informações gerais, que são atualizados a cada início de

semestre.

O ambiente é propício ao descanso do professor, é confortável e pode ser utilizado para a socialização durante os intervalos das aulas. Ressalta-se que o acesso a sala dos professores é realizado por rampas de acesso com largura média de 1,7m, além de escadas com piso antiderrapante e corrimão. A sala fica situada no mesmo bloco onde estão localizadas as salas de aulas. No que diz respeito a sua localização, a administração utiliza-se de placas indicativas nas portas.

Na sala dos professores há três computadores, além destes, o Câmpus possui outros recursos de mídia a disposição conforme solicitação. A reserva destes equipamentos é feita junto a supervisão de Tecnologia da Informação – T.I do Câmpus Augustinópolis, conforme necessidade pedagógica (a instalação é feita por profissional de TI à disposição no Câmpus).

10.1.4 Salas de Aula

O Câmpus Augustinópolis possui 18 (dezoito) salas de aulas, com quadros brancos, sendo 3 delas definidas como salas de multimídia (com quadros digitais) e uma com TV, medindo aproximadamente 48.75 m²/cada, situadas no piso superior do Bloco A, mobiliadas com aproximadamente 40 (quarenta) carteiras, 1 (uma) mesa/cadeira para o professor, 01 (um) quadro branco, 01 (uma) lixeira, projetor e internet wi-fi e 1 (um) condicionador de ar com capacidade média entre 30.000 à 36.000 BTUS, com disposição para acomodar de forma confortável uma média de 40 a 45 pessoas, em cada sala.

Todas as salas atendem às necessidades institucionais, quanto a dimensão, limpeza, iluminação, conforto acústico, temperatura e ventilação, pois além de climatizadas possuem uma boa área, mobiliário adequado, iluminação apropriada e paredes, forro e portas que conferem conforto acústico, além de janelas amplas medindo aproximadamente 3x1,5 que permitem uma boa ventilação, de forma a proporcionar um ambiente propício ao pleno desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula.

As salas de aulas são compatíveis com as condições de acesso a portadores de necessidades especiais, dado que o acesso a salas pode ser realizado por corredores externos largos e rampas de acesso com largura média de 1,7m. Nos corredores existem placas indicativas direcionando aos diversos espaços do Câmpus, e ainda, no início de cada corredor há mapas com a disposição e numeração das

salas/turmas, por curso.

As salas são amplas de forma que permitem um espaçamento entre as carteiras de aproximadamente 1,5m, para a livre movimentação de cadeirantes, pessoas com muletas. As carteiras são largas e resistentes, há também carteiras e mesas adequadas para PcD – Pessoas com Deficiência. Todas as salas possuem placas de identificação e descrições na porta com o mapeamento de aulas por curso, período e turno. As portas possuem maçanetas de alavanca o que facilita a abertura. No mural de recados, ficam expostos os horários de aulas, calendário acadêmico, atualizados a cada início de semestre.

10.1.5 Acesso dos alunos aos Equipamentos de Informática

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino e aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes.

O Curso de Bacharelado em Medicina da Unitins norteia seus docentes para o uso das TICs, como recursos didáticos, para incremento do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os estudantes têm acesso aos principais recursos necessários para o desenvolvimento das atividades do curso.

São disponibilizados softwares aos estudantes e professores dos cursos, de forma gratuita, facilitando o acesso a recursos tecnológicos atualizados. A Unitins disponibiliza a todos com vínculo institucional uma conta com ferramentas específicas para videoconferências e produtividade em nuvem (Google Workspace). Em relação a conteúdos de aprendizagem, a comunidade acadêmica conta com amplo acervo físico e digital, com acesso a bibliotecas virtuais e repositório de trabalhos acadêmicos.

O Portal do Aluno constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Fornece acesso ao Educ@ e por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, entre outros). Para acesso as diversas plataformas digitais e de tecnologia os alunos apresentam acesso ao laboratório de informática e contam com equipamentos disponíveis na biblioteca da instituição para consulta e utilização.

10.1.5.1 Laboratório de Informática

O laboratório de informática tem área de 80m2, é climatizado com 01 (um) condicionador de ar de 30.000 BTUS, equipado com 28 (vinte e oito) computadores dispostos em bancadas e mobiliado adequadamente, possuindo ainda mais 2 (duas) bancadas para uso livre, possibilitando a fácil expansão no número de computadores. Possui conexão de internet cabeada e wi-fi. O espaço é arejado e bem iluminado, possui 4 (quatro) janelas medindo 3x1,5 com cortinas que propiciam o controle da luminosidade e proporcionam um ambiente agradável aos estudos. O espaçamento médio entre as fileiras de bancadas é de 1m o que possibilita a livre circulação de pessoas e a acomodação de cadeirantes. Nesse laboratório é possível acomodar até 56 (cinquenta e seis) pessoas, ficando 02 (duas) pessoas por computador.

Quanto aos softwares, além de Câmpus possuir computadores dedicados a cadeirantes, há aplicações que viabilizam e garante o uso adequado por parte dos usuários portadores de deficiências e usuários em geral, sendo os mais utilizados o NVDA, uma plataforma para a leitura de tela de código aberto que vai “ler” o Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais. A sigla NVDA é um acrônimo para “Non Visual Desktop Access”, traduzido para o português, significa “desktop de acesso não visual”; Sistema Dosvox acesso livre, para atender pessoas deficiência visual a microcomputadores; Sistema Vlibras acesso livre, para tradução digital em libras; Software Microsoft 365, entre outros, de uso básico. A atualização destes é realizada de forma manual, a cada início de semestre.

10.1.5.2 Plano de Atualização e Manutenção dos Equipamentos de Informática

O Câmpus Augustinópolis da Unitins dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos entre computadores, impressoras, roteadores e switch’s.

A IES disponibiliza o acesso à internet por meio de dois ISP (Internet Service Provider) distintos, sendo eles: 1) Link principal de acesso com o provedor ONCABO, com 100Mbps, full duplex, por meio de fibra ótica; 2) Link de backup, com a EMBRATEL de 50Mbps, full duplex, por meio de fibra ótica. Além disso, vários pontos de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos. Para manter esta infraestrutura, a Unitins conta com uma equipe de Tecnologia da

Informação, com técnicos especializados e um supervisor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

A sala de supervisão de T.I tem área aproximada de 8 m², é climatizada, arejada, com boa iluminação. Possui 3 computadores (sendo um o servidor de internet) e dois notebooks. Na supervisão são feitas as manutenções de computadores ou equipamentos que apresentam defeito, como também é feita a gestão e manutenção da rede cabeada e wi-fi de todo o Câmpus, a gestão de rede é feita pelos programas VMWARE e PFSENSE, com suporte da Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI), também onde são feitos os agendamentos dos equipamentos audiovisuais da instituição.

10.2 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Augustinópolis dispõe de um amplo espaço de aproximadamente 147,4m² (cento e quarenta e sete e quatro centímetros quadrados). É um ambiente dividido em 3 (três) salas integradas, sendo a primeira para alocação do acervo, bem como atendimento aos usuários da biblioteca. A segunda para estudo individual e a última para estudo coletivo, medindo aproximadamente, cada uma, 48,5m² (quarenta e oito e cinco centímetros quadrados). A área de estudo individual é voltada para leitura e estudo individual, com 20 (vinte) cabines individuais de estudo e 18 (dezoito) cadeiras, além de acesso à internet nos 05 (cinco) computadores disponíveis para pesquisa. Por fim, os armários contam com 09 (nove) unidades.

O horário de funcionamento é das 08h às 22h de segunda a sexta, e das 8h às 12h aos sábados.

A sala de estudo coletivo é dedicada aos estudos em grupo, atividades, pesquisas científicas, trabalhos e discussões com 06 (seis) mesas redondas com 23(vinte e três) cadeiras. Os acadêmicos que possuem notebooks ou tablets têm acesso à rede elétrica por meio de ramais, além de tomadas e internet via cabos e wi-fi. A área física disponível para o acervo é composta de 28m² (vinte e oito metros quadrados) aproximadamente, que suporta, atualmente, 15 (quinze) estantes dupla face, com capacidade de 161 (cento e sessenta e um) metros lineares para acomodar os exemplares.

A disponibilização do acervo físico está disposta em uma área arejada, com iluminação adequada, janelas com persianas, necessária para preservação do acervo físico, e regulação da iluminação no interior da biblioteca. Possui três centrais de ar-

condicionado, uma em cada sala, para refrigeração do espaço e maior conforto dos usuários. A Biblioteca está localizada no centro de um dos pavilhões do prédio, em frente aos banheiros do térreo, próximo à rampa de entrada do Câmpus, ao lado das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis e Direito. Seu ambiente que é destinado às atividades de leitura, estudo e pesquisa é confortável e climatizado.

O acesso ao acervo é livre, permitindo que seus usuários transitem entre as estantes e consultem os livros. Dentro do portal online da Universidade possui um sistema chamado de “Biblioteca Online e Minha Biblioteca” onde é possível que os usuários realizem consultas automáticas das obras presentes na biblioteca física, de qualquer lugar, através da internet, seja por tablet, smartphones ou computadores. A equipe da biblioteca é gerenciada por uma Coordenadora Geral de Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), (biblioteconomista). A biblioteca do Câmpus Augustinópolis possui (05) cinco colaboradores que desenvolvem atividades de apoio, organização, etiquetação, higienização do acervo físico e atendimento aos usuários internos e externos, entre outras mais atividades. A biblioteca é composta pelo setor de referência voltado ao atendimento ao público (empréstimo, devolução, renovação); acervo geral; local para estudo individual e coletivo; cabines com computadores com acesso à internet e rede wi-fi.

10.2.1 Corpo Técnico-Administrativo

A biblioteca conta com uma equipe formada por 05 funcionários auxiliares administrativos. O horário de funcionamento é das 08h às 22h de segunda a sexta, e das 8h às 12h aos sábados.

10.2.2 Acervo Geral e Específico do Curso

O acervo bibliográfico destinado aos acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus Augustinópolis, é robusto e cuidadosamente estruturado para atender às demandas formativas do curso. Na modalidade digital, os estudantes podem explorar 2.479 títulos na Biblioteca Virtual Pearson, além de 1.185 títulos nas categorias de medicina e saúde na plataforma Minha Biblioteca. Essa oferta digital proporciona acesso remoto a conteúdos atualizados, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e científico.

Já na Biblioteca física do Câmpus, estão disponíveis atualmente 1.660 títulos

voltados para a área de saúde e medicina, oferecendo aos alunos uma base sólida de consulta presencial. A Unitins mantém um compromisso contínuo com a atualização e ampliação do acervo. Até o início do período de internato, é esperada a chegada de 2.460 novos exemplares adquiridos para atender às necessidades estruturais do curso, reforçando o empenho da universidade em oferecer recursos acadêmicos de excelência aos futuros profissionais de saúde

10.3 Laboratórios

10.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Os laboratórios didáticos de formação básica e específica atendem as demandas do curso de acordo com os componentes curriculares. Os laboratórios didáticos de formação básica e específica apresentam área de até 60m² com capacidade para 40 alunos e os específicos têm de 28 a 60m^2 também com a mesma capacidade em média. Os laboratórios de formação básica e específica contemplam os conteúdos essenciais para alcançar o perfil do egresso desenhado neste PPC.

Quadro 07. Caracterização dos laboratórios de formação básica e específica do curso de Bacharelado em Medicina da Unitins.

Laboratórios didáticos	
Formação Básica	**Formação Específica**
Laboratório de Bioquímica e Biofísica	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica
Laboratório de Anatomia I	Laboratório de Práticas Cirúrgicas
Laboratório de Anatomia II	Laboratório de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente
Laboratório de Microbiologia e Biologia Celular	Laboratório de Otorrinolaringologia e Oftalmologia
Laboratório de Microscopia	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística
Laboratório de Patologia	

O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização ambiental, iluminação adequada e layout apropriado às atividades de ensino. Os

laboratórios são sistematizados por políticas institucionais de uso dos mesmos e do manual de normas gerais de funcionamento e segurança em laboratórios que esclarece aos professores e alunos as regras e o manuseio seguro dos produtos e equipamentos disponibilizados para atender as necessidades das aulas.

A manutenção de segurança dos laboratórios é regida pelas regras gerais de segurança dos laboratórios. Durante as aulas práticas é imprescindível o uso dos Equipamentos de Proteção Individual assim como preconiza à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Estas regras foram desenvolvidas especificamente para todos os laboratórios que envolvem o desenvolvimento de atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática, para componentes da área da saúde. São normas básicas envolvem disciplina e responsabilidade e visam a manter a integridade da saúde dos discentes, docentes e equipe colaboradora, através do acesso aos manuais de biossegurança e dos Procedimentos Operacionais Padrões (POP`s) que mantêm a ordenança das práticas, sendo estimulado o uso de EPI`s e EPC`s.

Os laboratórios constam de estrutura confortável com cadeiras ergonômicas individuais, central de ar, bancadas lisas, limpas e amplas. A estrutura física e operacional dos laboratórios passa por vistorias periódicas dos equipamentos e a retirada de insumos vencidos.

Os laboratórios também contam com apoio técnico da Coordenação dos Laboratórios do Centro de Ciências da Saúde e apoio de alunos bolsistas que contribuem na organização e reposição dos insumos e aparelhos para o desenvolvimento das aulas práticas. Os laboratórios também contam com recursos de multimídia, como o datashow, para viabilizar a interação da aprendizagem teórico-prático desenvolvidas com os objetivos específicos de cada prática atendendo a proposta do PPC na atenção à saúde como direito do cidadão.

A quantidade dos insumos e equipamentos para as execuções das práticas têm espaços físicos adequados, além de atenderem ao número de discentes em cada grupo de prática, tornando viável o aprendizado individualizado assistido. Os insumos disponibilizados aos laboratórios atendem à demanda das aulas práticas de cada componente curricular do curso. Os insumos com grande demanda são adquiridos a cada semestre, conforme a sua utilização, já os de cunho diários a solicitação prévia é feita pelos professores a Coordenação de Laboratórios.

Para otimização dos insumos o CCS, usa o instrumento de programação de

aulas de laboratório, cuja função é de solicitar, planejar, organizar as aulas e suprir previamente a demanda dos cursos.

A avaliação periódica dos laboratórios é parte da gestão dos laboratórios, sendo realizados trimestralmente visando suprir as demandas do curso, outro instrumento fundamental para o processo de avaliação são os resultados da avaliação dos discentes tidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Ao final de cada semestre Coordenação de Laboratórios disponibiliza a coordenação do curso os resultados da utilização dos laboratórios e um relatório de gestão é realizado e encaminhado a Equipe Gestora da instituição, evidenciando as atividades realizadas e servindo de base para o planejamento do próximo semestre letivo.

10.3.2 Laboratórios de Ensino e Habilidades para Área da Saúde

Os Laboratórios de Anatomia Humana I e II permitem aos acadêmicos a realização de aulas práticas e está estruturado para viabilizar o aprendizado sobre as estruturas do corpo humano proporcionando ao futuro profissional da saúde habilidades anatômicas, requisito indispensável para estudantes da área da saúde.

O Laboratório de Bioquímica e Biofísica possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas dos componentes curriculares de Histologia, Microbiologia, Bioquímica, Biologia Geral, Citologia e Parasitologia. Busca funcionar como um espaço integrado de estudos e pesquisas, e permite ao professor/orientador trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir os melhores resultados na aprendizagem dos acadêmicos.

O Laboratório de Microbiologia e Biologia Celular está equipado com uma variedade de instrumentos essenciais, incluindo balanças analíticas e semi-analíticas, incubadora BOD, estufa bacteriológica, contador de colônias, centrífugas, entre outros equipamentos. Os recursos são fundamentais para apoiar as aulas, o desenvolvimento de habilidades nos componentes curriculares de Microbiologia, Biologia Celular e Molecular, bem como, promover a realização de pesquisas científicas de alta qualidade e fomentar a integração de conhecimentos teóricos e práticos, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos biológicos e microbiológicos.

O laboratório de Microscopia está equipado com microscópios de luz convencional e um acervo de lâminas histológicas para utilização nas aulas práticas dos componentes curriculares de Biologia Celular, Embriologia e Histologia. Nesses

laboratórios os alunos dos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com a visualização das estruturas celulares e teciduais em campo claro, usando diferentes técnicas de coloração histológica.

O laboratório de Patologia tem como missão atuar no Ensino, Pesquisa e Extensão, atendendo alunos de graduação da área de saúde, na pós-graduação da Unitins com o objetivo de estudar mecanismos histopatológicos e suas alterações patológicas à nível macroscópico e/ou microscópico das doenças e os diversos fatores de risco e aspectos epidemiológicos associados, da população acometida.

O Laboratório de Práticas Cirúrgicas permite a realização de atividades para o desenvolvimento de habilidades técnico-práticas, na área de técnica cirúrgica, com material biológico e artificial bem como: suturas, por meio de pele artificial de silicone, aplicação da técnica de lavagem cirúrgica das mãos, paramentação cirúrgica, além de procedimentos utilizados em situações de urgência e emergência como punção e drenagem de tórax.

O Laboratório de Práticas Integradas de Saúde da mulher da criança e adolescente, destina-se ao desenvolvimento de atividades de cunho teórico e prático, podendo ser utilizado por componentes curriculares afins considerando o ciclo de vida da criança, adolescente e mulher com apoio a realização de atividades práticas que necessitam de recursos e equipamentos específicos e apresenta um espaço estruturado para introdução do aluno nas práticas visando sua capacitação a realização de técnicas direcionadas ao cuidado do recém-nascido, criança, adolescente e mulher em todas as suas fases da vida, inclusive no ciclo gravídico puerperal.

O Laboratório de Semiotécnica oferece aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido, simulando situações reais de trabalho. Seu objetivo é instrumentalizar os estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades, destreza e agilidade na execução de procedimentos e cuidados relacionados aos cursos da área da saúde, capacitando-os para a prática profissional.

O laboratório apoia o ensino prático dos componentes curriculares específicas de semiologia ao simular um ambiente hospitalar, permitindo que os discentes adquiram competências para desempenhar técnicas essenciais no âmbito profissional, tais como: Conforto, movimentação e imobilização do paciente; Contenção mecânica e transporte de pacientes; Processamento de materiais hospitalares; Cateterismo vesical de alívio e demora; Coleta de exames e higiene

corpórea; Administração de alimentos ao paciente e medicações por diferentes vias (SC, ID, IM, EV); Manutenção da integridade da pele e arrumação de leitos; Aplicação de calor e frio, oxigenoterapia e nebulização; Aspiração das vias aéreas superiores e inferiores; Garantia de um ambiente seguro; Administração de medicações via oral e tópica; Eliminações intestinais; Uso correto de luvas, admissão e transferência de pacientes; Antropometria, monitoramento de sinais vitais e simulação de atendimentos em diferentes cenários, tanto individuais quanto coletivos.

10.3.3 Laboratório de Simulação

O Laboratório de Habilidades e Simulação Realística da Unitins é um espaço inovador e cuidadosamente projetado para proporcionar aos acadêmicos de medicina uma experiência de aprendizado enriquecedora e prática. Dotado de recursos didáticos e instrumentais avançados, o laboratório é dedicado ao desenvolvimento de atividades de ensino voltadas para a aquisição e aprimoramento das habilidades médicas.

Este ambiente está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina, garantindo que as práticas realizadas estejam alinhadas aos mais elevados padrões educacionais e às exigências profissionais do setor.

Inspirado em uma sala de emergência de um hospital, o laboratório oferece um ambiente realista para o treinamento dos acadêmicos. Ele é dividido em três ambientes principais: O primeiro espaço é destinado às práticas simuladas, equipado com tecnologia de ponta e diversos simuladores modernos, como o simulador Harvey para avaliação cardíaca, o Ressuci Anne para treinamento em ressuscitação, simuladores de intubação orotraqueal e de massagem cardíaca, eletrocardiograma, respirador mecânico e monitor de sinais vitais simulado. O segundo ambiente é dedicado ao professor, dispondo de recursos audiovisuais para avaliação detalhada e acompanhamento do desempenho dos alunos durante as atividades. O terceiro espaço é voltado para o isolamento dos alunos que aguardam para realizar a simulação. Este ambiente permite que eles acompanhem, por meio de transmissão ou supervisão indireta, as atividades desenvolvidas pelos demais colegas, promovendo um aprendizado contínuo e observacional.

As aulas práticas de habilidades neste laboratório são planejadas para oferecer aos alunos uma abordagem interativa e realística, priorizando a segurança e o respeito ao ritmo de aprendizado de cada acadêmico. Durante as práticas, os estudantes têm

a oportunidade de simular situações reais de atendimento, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, raciocínio clínico e trabalho em equipe, sempre sob a supervisão de professores capacitados.

Com essa estrutura de última geração e uma organização que reflete a realidade de um hospital, o Laboratório de Habilidades e Simulação Realística da Unitins promove um aprendizado imersivo, eficiente e de alta qualidade, preparando os acadêmicos para os desafios do exercício da medicina.

10.4 Comitê de Ética em Pesquisa

Atualmente está em vigor a RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 045, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2024, que estabelece o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNITINS.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) - Unitins é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP Unitins recebe e avalia protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência. Importante frisar que o CEP da Unitins atende todos os Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins, bem como instituições parceiras como os hospitais da rede estadual de saúde e outras instituições de ensino que apresentem projetos de pesquisa para apreciação.

O CEP Unitins é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, instância ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde (MS). O Sistema CEP/CONEP/CNS/MS visa contribuir com o desenvolvimento da pesquisa nacional dentro de padrões éticos e científicos, utilizando como ferramentas principais a Resolução CNS nº 466/12 e a Norma Operacional CNS nº 001/13.

Informações gerias: Telefone: (63) 3901-4081; E-mail: cep@unitins.br; Sala: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Bloco B, Sede Administrativa da Unitins. Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira: 8h às 14h.

11. BIBLIOGRAFIA

AL-ERAKY, M.; MAREI, H. A fresh look at Miller's pyramid: assessment at the 'Is' and 'Do' levels. **Medical Education**, v. 50, n. 12, p. 1253-1257, 2016.

BARROWS, Howard. S.; TAMBLYN, Robyn. M. Problem-Based Learning an Approach to Medical Education. **New York: Springer Publishing Company**, ed.1, 1980.

BATISTA, Nildo Alves; VILELA, Rosana Quintella Brandão; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **Educação Médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena**. Relatório Situacional DSEI Tocantins**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sesai-ms-no-2-2023/anexo-xvi-relatorio-situacional-dsei-tocantins.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Busca por médicos**. Portal CFM. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/busca-medicos. Acesso em: 1 abr. 2025.

CUNHA, Cleize Silveira et al. Aprendizagem Baseada em Projetos: Definições e Aplicabilidades. In: NEVES, Vander José das; LIMA, Maria Tereza; MERCANTI, Luiz Bittencourt; COSTA, Denny José Almeida (Orgs.). **Metodologias Ativas:** inovação educacionais no ensino superior. Campinas: Pontes Editores, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: população indígena.** Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada do Tocantins**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990, 262 p.

MAICHE, Sarah Dourado; et al. Transformando o aprendizado na educação médica: relato de experiência sobre o uso da gamificação como estratégia de ensino em aulas práticas de fisiologia renal. **Revista Diálogo e Ciência**. v. 2 n. 3 (2023): Número Temático - Experiências Pedagógicas Inovadoras na Universidade. Disponível em: https://periodicos.uniftc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/827/192.

MILLER, G. E. (1990). **The assessment of clinical skills/competence/performance**. Academic medicine 65(9), S63- 7. Disponível em: https://winbev.pbworks.com/f/Assessment.pdf.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CRESTANI, Leandro de Araújo; STRASSBURG, Udo. Conflitos agrários no Bico do Papagaio, Tocantins. **Revista IDeAS**, v. 8, n. 2, p. 104-134, 2014.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023.

SOUSA, Rosa Gouvêa de; PENHA, Rodrigo Chávez. Aprendizagem Baseada em Equipes na Formação Médica. In: NEVES, Vander José das; LIMA, Maria Tereza; MERCANTI, Luiz Bittencourt; COSTA, Denny José Almeida (Orgs.). **Metodologias Ativas:** inovações educacionais no ensino superior. Campinas: Pontes Editores, 2019.

ANEXO I – Relação de Convênios/Parcerias/ Curso de Medicina

Concedente	CNPJ	Vigência	Cidade
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE AUGUSTINÓPOLIS - TO	**11.421.097/0001-22**	Até 31/12/2025	Augustinópolis - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAGUATINS - TO	**11.406.326/0001-30**	Até 31/12/2025	Araguatins - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE AXIXÁ - TO	**11.326.203/0001-99**	Até 31/12/2025	Axixá - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CARRASCO BONITO - TO	**11.470.122/0001-30**	Até 31/12/2025	Carrasco Bonito - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRAIA NORTE - TO	**11.420.797/0001-00**	Até 31/12/2025	Praia Norte - TO
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO TOCANTINS	**25.053.117/0001-64**	Até 31/12/2027	Palmas - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SAMPAIO - TO	**11.620.328/0001-27**	Até 31/12/2028	Sampaio - TO
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BURITI DO TOCANTINS - TO	**11204812/0001-75**	Até 31/12/2028	Buriti do Tocantins - TO
RADCLIN	**10666459000182**	Até 31/12/2029	Augustinópolis - TO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP	**63025530000104**	Até 22/04/2029	São Paulo - SP

ANEXO II - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Nome do Docente	Produção Científica	Produção Cultural	Produção Artística	Produção Tecnológica	QT
	Publicações (artigos, livros e capítulos de livros), Trabalhos em Congressos e Anais, Orientações Acadêmicas e Iniciação Científica.	Textos em Jornais e Revistas, Participação em programas, Notícias e Entrevistas, Mesas Redondas e Eventos culturais.	Produções Audiovisuais, Produção de Obras Artísticas e Eventos Culturais.	Produção Técnica, Desenvolvimento Tecnológico, Patentes e Registros.	
Adriana dos Santos Oliveira	25	-	-	9	34
Ândrea Gomes Salles	-				0
Arthur Barros Fernandes	9				9
Antonio Ruben da Silva Maia Junior	1				1
Bernardo Roza Altoe	1				1
Bruna Knanda Queiroz Macedo	-				0
Bruno Costa Silva	66			14	80
Carolline Meirelles Rodrigues	-				0
Décio Silva Alencar	-				0
Edem Oliveira Milhomem Filho	2			3	5
Francisco Dimitre Rodrigo P. Santos	33			1	34
Frans Eberth Costa Andrade	10			2	12
Gabrielle Meirelles Rodrigues	-				0
Hellen Dayanny Ferreira Silva Pinheiro	2				2
Ícaro Marinho de Azevedo	-				0
Igor Rodrigues Fonseca	12				12
Ítalo Comitre de Campos	-				0
James Henrique	1				1
Jordânia Soares Leal	10				10
Karyne Gleyce Zemf Oliveira	11				11

Kleverson Wessel de Oliveira	11				11
Leandro Pereira Rezende	16				16
Lucas dos Santos	85			2	87
Lucas Rossato	31			16	47
Lunalva Aurélio Pedroso Sallet	29			3	32
Maiara Bernardes Marques	64	1		11	76
Marcos Vinicius da Cruz Andrade	-				0
Mariana Gomes Pereira	3			8	11
Milena Maria Cayres Feitosa Parrião	-				0
Nadia Regina Stefanine Milhomem	11				11
Rodrigo Carvalho Lemgruber	1				1
Soélia Batista de Oliveira Ferrante	-				0
Suellen Del Pilar Travassos S. Rojas	-				0
Sylla Figueredo da Silva	35			5	40
Talícia Maria Alves Benício	40				40
Wyllyane Rayana Chaves Carvalho	25			5	30

ANEXO III – Descrição das instalações do Câmpus Augustinópolis

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS SEDE DO CÂMPUS AUGUSTINÓPOLIS			
Quantidade de salas	**Descrição do setor**	**Área**	**Mobiliário**
01	Direção do Câmpus	8,8 m^2	01 Mesa, 01 cadeira giratória, 04 poltronas, 01 computador completo com nobreak, segunda tela e internet cabeada e *wi-fi*, 01 linha telefônica, 01 impressora colorida com scanner, 01 armário, 01 ar condicionado e dois birôs.
01	Supervisão Administrativa	6,7 m^2	01 mesa, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 02 armários, 01 computador completo, internet cabeada e *wi-fi,* acesso compartilhado a impressora da direção, 01 ar condicionado e 01 linha telefônica.
01	Secretaria Acadêmica	18,4 m^2	03 mesas, 04 cadeiras giratórias, 06 armários arquivos, 03 armários embutidos, 01 impressora com, 01 ar condicionado, 03 computadores completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi, u*ma

			linha telefônica e 01 aparelho celular.
01	Recepção - Coordenações dos cursos de Ciências Contábeis e Direito (interligada com as salas das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis e Direito).	15 m^2	01 mesa redonda, 05 cadeiras fixas, 02 mesas de atendimento, 02 cadeiras giratórias, 02 computadores completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* uma linha telefônica, 01 impressora e ar condicionado.
01	Coordenação do Curso de Ciências Contábeis	12 m^2	01 mesa, 02 armários, 01 cadeira giratória, 03 poltronas, 01 computador completo com nobreak, segunda tela e internet cabeada e *wi-fi,* uma linha telefônica e acesso a impressora compartilhada com recepção da coordenação, 01 ar condicionado.
01	Coordenação do Curso de Direito	12,1 m^2	01 mesa, 02 armários, 01 cadeira giratória, 03 poltronas, 01 computador completo com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* uma linha telefônica e acesso a impressora compartilhada com recepção da

			coordenação, 01 ar condicionado.
01	1 sala compartilhada: ● Comissão Própria de Avaliação CPA – de segunda a quinta-feira; ● Apoio às coordenações de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu – Sextas, Sábados e Domingos.	10 m^2	01 mesa, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras fixas, 01 armário, 01 computador completo com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* acesso compartilhado com a impressora das coordenações dos cursos, ar condicionado.
03	Coordenação do Curso de Medicina: ● 1 sala - Recepção da coordenação de Medicina; ● 1 sala - Coordenação de Medicina; ● 1 sala Coordenação de estágios/ aulas práticas e apoio pedagógico do curso.	6 m^2 12 m^2 23 m^2	Recepção da coordenação: 01 mesa, 01 cadeira giratória, 02 poltronas, 01 computador completo com nobreak, internet cabeada e *wi-fi*, ar condicionado. Sala da Coordenação de Medicina: 01 mesa, 02 armários, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras fixas, 01 poltrona, 01 computador completo com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* uma linha telefônica e acesso a impressora compartilhada com a sala da coordenação de

			estágios/aulas práticas e apoio pedagógico, 01 ar condicionado. Sala da coordenação de estágios/aulas práticas e apoio pedagógico: 03 mesas, 05 cadeiras fixas, 03 cadeiras giratórias, 03 computadores completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* sendo um deles com segunda tela, ar condicionado, 01 impressora.
02	Ambientes interligados, sendo: ● 1 sala - Recepção da coordenação de Enfermagem; ● 1 sala - Coordenação de Enfermagem;	6 m^2 24 m^2	Recepção: 02 mesas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras fixas, 01 impressora, ar condicionado, 01 computador completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi*. Sala da Coordenação do curso: 01 mesa, uma cadeira giratória, 03 poltronas, 01 mesa redonda, 04 cadeiras fixas, 03 armários, linha telefônica e impressora compartilhada com a

			recepção da coordenação, 01 ar condicionado, 01 computador completo com nobreak, segunda tela e internet cabeada e *wi-fi*.
01	Sala compartilhada: ● NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica / Projeto CDRBico - Centro de Desenvolvimento Regional do Bico do Papagaio; ● Assessoria de Comunicação.	23,8 m^2	Sala do NIT e Projeto CDRBico: 01 mesa, 01 cadeira giratória, 01 armário, 01 notebook com internet cabeada e *wi-fi*, 01 projetor, 01 cadeira fixa. Assessoria de Comunicação: 01 mesa, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 01 armário, linha telefônica, 01 computador com internet cabeada e *wi-fi,* acesso compartilhado com a impressora da recepção do curso de Enfermagem, 01 ar condicionado.

03	Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE – área geral, dividida em três ambientes, sendo: 1 sala para atendimento individual - Anexo NAPE; 1 sala para a equipe multidisciplinar: Assistente Social, Pedagoga e Psicóloga - Anexo NAPE; 1 sala para atendimento coletivo e acolhimento (NAPE).	47,5 m^2 12 m^2 12,5 m^2 23, m^2	Sala de atendimento individual: 01 mesa, 01 cadeira giratória, 01 armário, 01 sofá, 01 poltrona, 01 computador com internet cabeada e *wi-fi,* acesso compartilhado com a impressora da sala da equipe multidisciplinar, 01 ar condicionado. Sala da equipe multidisciplinar: 02 mesas, 02 cadeiras giratórias, 02 cadeiras fixas, 01 armário, 2 computadores com internet cabeada e *wi-fi,* linha telefônica, 01 impressora, 01 ar condicionado. Sala de atendimento coletivo: 01 mesa retangular, 05 cadeiras fixas, carpete e almofadas.
01	Sala de orientação de Projetos e Pesquisas	8,5 m^2	01 mesa retangular, 07 cadeiras, 01 armário, ar condicionado.
01	Sala de Supervisão de T.I / Sala para almoxarifado de T.I	19 m^2	02 mesas, 02 cadeiras giratórias, 02 cadeiras

			fixas, 02 armários, 01 servidor de internet, linha telefônica, 02 computadores com internet cabeada e *wi-fi,* 01 ar condicionado, 02 notebooks, kit de iluminação e filmagem, suportes e tripés, equipamentos de manutenção.
01	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI	12 m^2	01 mesa, 02 carteiras escolares, 01 sofá, 02 armários, 01 ar condicionado, 01 computador com internet cabeada e *wi-fi,* acesso compartilhado a impressora da Sala de Coord. de Enfermagem.
01	Sala de tempo Integral	10 m^2	01 mesa, 02 armários, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 01 computador completo com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* acesso a impressora compartilhada com as coordenações de cursos, ar condicionado, ar condicionado.

01	Copa / Cantina	48 m^2	01 fogão, 01 armário, 01 geladeira, 01 microondas, 01 forno elétrico.
02	Banheiros Femininos	25,3 m^2	cada um com 7 (sete) divisórias sanitárias, espelho, pias e sanitário exclusivo para pessoas com deficiência, lixeiras com tampas (sendo um banheiro no piso térreo e outro no piso superior), com chuveiro e trocador de fraldas no banheiro do piso térreo.
02	Banheiros Masculinos	25,3 m^2	cada um com 5 (cinco) divisórias sanitárias e 4 (quatro) mictórios e um sanitário exclusivo para pessoas com deficiência, espelho, pias, lixeiras com tampas (sendo um banheiro no piso térreo e outro no piso superior), com chuveiro no banheiro do piso térreo.
01	Banheiro Unisex para os servidores	2,5 m^2	Com espelho e lixeira com tampa
01	Área de Convivência / Praça de Alimentação	790 m^2	05 mesas, 50 cadeiras, freezer, microondas, mesa de tênis de mesa.

01	Auditório	240 m^2	120 cadeiras, 02 púlpitos, telas de projeção, 06 cadeiras fixas, 02 mesas, 01 projetor, 03 caixas de som, suporte de caixas de som, 01 mastro de bandeiras, 02 kits de microfones sem fio, 01 mesa de som, 1 kit de web conferência, entre outros equipamentos de mídia. A capacidade é para 500 pessoas, com boa acústica, fechado, climatizado, bem iluminado, com 01 bebedouro, 05 ar condicionados, com acesso a internet.
01	Biblioteca – com 3 ambientes, sendo: ● Sala para atendimento e acervo bibliográfico físico - anexo da Biblioteca ● Sala para estudo individual - anexo da Biblioteca ● Sala para estudo coletivo (em grupos)	155,65 m^2 52,23 m^2 55,50 m^2 47,92 m^2	36 compartimentos para guarda de materiais (armários); Sala de atendimento e acervo físico: 02 balcões, 02 cadeiras giratórias, 02 computadores completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi*, 30 estantes, acervo físico, 01 linha telefônica, 01 ar condicionado e acesso compartilhado a impressora das

			coordenações de cursos. Sala de estudos individuais: 20 baias de estudos com cabeamento de internet e *wi-fi*, 20 cadeiras, 05 computadores completos com nobreak, internet cabeada e wi-fi, 01 ar condicionado. Sala de estudos em grupo: 6 mesas redondas, 21 cadeiras, 01 ar condicionado.
01	Laboratório de Informática	97 m^2	28 computadores completos com nobreak e internet cabeada e *wi-fi,*12 bancadas, 36 cadeiras giratórias, 01 quadro branco, 01 projetor, 01 mesa e 01 cadeira para professor.
18	Salas de Aulas	48,15 m^2	São 18 salas, cada uma com: 01 ar condicionado, 40 carteiras, 01 mesa e 01 cadeira para o professor, 01 quadro branco, 01 projetor de mídia, além disso, estão disponíveis em algumas salas 03 quadros

			multimídia, 01 TV, 03 mesas para PcD e 04 carteiras para canhoto.
01	Sala de professores	37 m^2	03 mesas redondas, 15 cadeiras, 03 baias para estudos, 03 computadores completos com nobreak, internet cabeada e *wi-fi,* com acesso compartilhado com as impressoras das coordenações de cursos, 20 compartimentos com chaves para guarda de materiais (armários), 01 TV, 02 sofás, 01 poltrona, 01 microondas, 01 frigobar, 01 cafeteira, 01 ar condicionado.
02	Vestiários - Sendo um feminino e um masculino, em reforma.	-	Em fase de construção
Protocolo e Recepção	Balcão de Recepção do Campus	3m x 1.5m = 4.5m^2	01 balcão, 01 cadeira giratória, 03 longarinas.
01	Corredor com rampa de acessibilidade para o bloco superior		-
03	Escadas com acesso para o bloco superior		-
02	Corredores com acessibilidade para entrada principal, Praça de Alimentação e setores administrativos, núcleos e salas	60m de comprimento e 2m	-

	situados no piso térreo do Campus	largura	

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS COMPLEXO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS			
Quantidade de salas	**Descrição do setor**	**Área**	**Mobiliário**
01	Coordenação de Estágio do curso de Enfermagem	12,8 m^2	• 2 Mesa de escritório; • 2 Computador; • 1 Ar-condicionado; • 1 armário arquivo de mdf com 4 gavetas; • 4 Armário arquivo de aço com 4 gavetas; • 1 Armário grande duas portas; • 1 Cadeira giratória com rodas.
01	Sala de Estudo - Grupos de Pesquisa	12,8 m^2	• 1 Armário pequeno duas portas; • 1 Mesa redonda; • 2 Cadeiras acolchoadas giratória com rodas; • 1 Ar-condicionado.
01	Sala de Estudo e Orientação	12,8 m^2	• 2 Mesas de escritório; • 1 Cadeira acolchoada giratória com rodas; • 1 Armário de MDF com 4 gavetas; • 1 Ar-condicionado; • 1 Computador.
02	Sala dos Técnicos em Laboratório	20 m^2	• 2 Mesas de escritório; • 1 Ar-condicionado;

			• 2 Cadeiras acolchoadas giratória com rodas; • 1 Computador; • 1 Impressora.
01	Servidor de internet	6 m^2	• 2 Estantes de aço com 5 prateleiras; • 1 Ar-condicionado. • 1 Rack com Switch e Link • 1 Roteador Wi-Fi Ubiquiti
01	Almoxarifado	26 m^2	• 1 Armário pequeno de madeira duas portas; • 1 Estante de madeira com quatro prateleiras; • 3 Armários de aço pequeno duas portas; • 11 Estantes de aço com cinco prateleiras; • 1 Ar-condicionado.
01	Depósito	12,8 m^2	• 2 Estantes de aço com 5 prateleiras.
01	Copa	3 m^2	• 1 Fogão; • 1 Bancada de madeira.
01	Laboratório de Semiotécnica	60 m^2	• 2 Ar-condicionados; • 4 Bancadas brancas; • 1 Mesa de escritório; • 1 Bancada de mármore; • 2 Armários grande duas portas; • 28 Cadeiras acolchoadas fixa; • 1 Cadeira acolchoada giratória com rodas.

			• 1 Quadro branco;
01	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística	60 m^2	• 1 Mesa de escritório; • 1 Cadeira acolchoada giratória com roda; • 2 Ar-condicionados; • 12 Cadeiras universitárias (preta); • 1 Armário pequeno duas portas; • 1 Armário grande duas portas; • 2 Bancadas; • 9 Cadeiras acolchoadas giratórias; • 1 Quadro branco;
01	Laboratório de Bioquímica e Biofísica	48 m^2	• 2 Ar-condicionados; • 3 Armários pequenos duas portas; • 1 Geladeira branca duas portas; • 1 Estante de MDF com 5 prateleiras; • 1 Chuveiro e lava olhos; • 25 Cadeiras acolchoadas giratórias; • 1 Quadro branco; • 4 Bancadas brancas.
01	Sala de Lavagem e Autoclavagem	26,3 m^2	• 1 Ar-condicionado; • 1 Microondas electrolux; • 1 Armário pequeno; • 2 Armários grandes;
01	Laboratório de Patologia	46,5 m^2	• 15 Cadeiras bancada alta fixa;

			• 1 Quadro branco; • 2 Ar-condicionados; • 4 Macas inox rasas para dissecação;
01	Sala de tanques - Armazenamento e Manutenção de Peças Anatômicas Úmidas	45 m^2	• 2 Tanques para armazenamento de cadáver; • 1 Maca funda com rodas; • 1 Freezer consul; • 1 Chuveiro de emergência e lava olhos • 5 Prateleiras de ferro.
01	Laboratório de Anatomia 1	47,2 m^2	• 24 Cadeiras acolchoada fixa; • 1 Cadeira giratória com roda; • 1 Armário grande; • 1 Mesa de escritório; • 5 Bancadas de mármore; • 4 Bancadas brancas; • 1 Quadro branco; • 2 Ar-condicionados. • 1 Mesa Anatômica 3D Digital
01	Laboratório de Anatomia 2	46,7 m^2	• 7 Macas fundas com rodas para dissecação; • 1 Carrinho para materiais; • 1 Quadro branco; • 2 Ar-condicionados.
01	Laboratório de Microscopia 1	48 m^2	• 9 Bancadas; • 1 Armário grande; • 2 Ar-condicionados;

			• 19 Cadeiras acolchoadas com apoio; • 1 Cadeira preta fixa; • 1 Quadro branco.
01	Laboratório de Microscopia 2	48,5 m^2	• 8 Bancadas; • 11 Cadeiras bancadas alta fixa; • 7 Cadeiras acolchoadas fixas; • 1 armário pequeno duas portas; • 2 Ar-condicionados • 9 Cadeiras bancadas alta fixa; • 1 Quadro branco.
01	Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	48 m^2	• 6 Macas; • 1 Carro de medicamentos; • 1 Escada 2 degraus med saúde; • 1 Quadro branco; • 4 Cadeiras de massagem; • 1 Biombo; • 2 Armários; • 1 Poltrona branca; • 1 Mesa; • 2 Ar-condicionados; • 1 Cadeira acolchoada com apoio.
01	Laboratório de Práticas Cirúrgicas	47,3	• 6 Bancadas de mármore; • 2 Ar-condicionados;

			• 1 Armário pequeno duas portas; • 1 Quadro branco; • 32 Cadeiras fixas preta; • 1 Carrinho para materiais.
01	Laboratório de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	28 m^2	• 2 Mesas de escritório; • 1 Cadeira escritório; • 1 Cadeira acolchoada; giratoria c/ rodas; • 1 Quadro branco. • 1 Estante de mdf com 5 prateleiras • 1 Armário pequeno duas portas; • 1 Ar-condicionado; • 1 Armário de arquivo de aço com 4 gavetas;
01	Arquivo permanente	28 m^2	• 21 Armários arquivo; • 1 Armário pequeno duas portas; • 1 Armário de inox grande duas portas.
01	Banheiro Feminino, com 3 (três) divisórias sanitárias e uma cabine exclusiva para pessoas com deficiência, pias, lixeiras com tampas.	16 m^2	• 4 Vasos; • 1 Pia conjunta • 3 Lixeiras com tampa; • 3 Dispenser de papel higiênico; • 2 Dispenser de sabão líquido; • 1 Dispenser de papel toalha.

01	Banheiro Masculino, com 3 (três) divisórias sanitárias e uma cabine exclusiva para pessoas com deficiência, pias, lixeiras com tampas.	16 m^2	• 1 Pia conjunta; • 4 Vasos; • 5 Lixeiras; • 3 Dispenser de papel higiênico; • 2 Dispenser de sabão líquido; • 1 Dispenser de papel toalha.
01	Corredor de acesso com rampa – entrada principal do prédio	3 m de Largura	• 7 Cadeiras longarinas 3 lugares; • 10 Roupeiros (Guarda-volumes) com 4 compartimentos.